

Universidade Adam Mickiewicz em Poznań  
Departamento de Neofilologia  
Instituto de Línguas

**OS PARADOXOS DA IDENTIDADE LUSA  
NO CONTEXTO DAS TRANSFORMAÇÕES CULTURAIS NA EUROPA  
ATRAVÉS DO EXEMPLO DO *FADO***

Katarzyna Tomalak

Uma dissertação de doutoramento  
escrita sob orientação do  
Prof. UAM dr. hab. Jan Wawrzyniak

Poznań 2013

## Índice

INTRODUÇÃO.....	4
CAPÍTULO I BASE TEÓRICA .....	11
1.2 Nação .....	14
1.3 Identidade .....	15
1. Identidade individual .....	17
2. Identidade coletiva.....	17
3. Identidade nacional.....	18
4. Identidade cultural .....	19
1.4 Identidade e um conceito de fado na sociedade moderna. ....	20
1.5 Hipótese de Sapir – Whorf .....	21
1.5.1 Língua.....	21
1.5.2 Cultura – concepções de E. Sapir .....	23
1.5.3. Personalidade e cultura.....	25
1.5.4. Teoria de Benjamin Lee Whorf: hábitos de pensamento e comportamentos e língua .....	27
CAPÍTULO II IDENTIDADE LUSA: ENTRE PORTUGAL E BRASIL.....	30
2.1 Breve perfil de Portugal: geografia e história.....	30
2.1.1 História da terra portuguesa.....	32
2.2 Portugueses – o retrato antropológico e cultural da perspetiva do estrangeiro .....	41
2.3 O tema de solidão e saudade em cultura das outras nações europeias .....	46
2.4 Identidade linguística e educativa em Lusitânia.....	52
2.4.1 Caraterística linguística de língua portuguesa.....	52
2.4.2 Pronúncia e ortografia - caraterística.....	52
2.4.3 Caraterística cultural de língua lusa em relação ao sistema educativo em Portugal .....	54
CAPÍTULO III O FADO PORTUGUÊS .....	59
3.2 Guitarra portuguesa .....	59
3.3 Temáticas de canções .....	60
3.4 Origens do fado .....	61
3.5 Desenvolvimento do fado em Lisboa e Coimbra .....	66
3.6 As personagens eminentes do fado.....	67

Maria Severa.....	68
Amália Rodrigues.....	68
Fadistas de nova geração .....	69
CAPÍTULO IV ANÁLISE LITERÁRIA DO FADO .....	70
4.1 Descrição de investigação .....	70
4.2 Interpretação literária.....	70
4.3 Descrição dos resultados de investigação.....	100
CAPÍTULO V INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DOS INQUÉRITOS.....	115
5.1 Descrição de investigação .....	115
5.2 Inquérito – apresentação dos resultados e conclusões iniciais .....	116
CONCLUSÕES FINAIS - FADO COMO ECRÃ DA IDENTIDADE LUSA .....	150
1. Conclusões finais - inquéritos .....	150
2. Conclusões finais – análise literária .....	156
3. Um retrato axio-linguístico de um Lusitano no fado - recapitulação .....	158
Streszczenie (Sumário).....	160
Abstract.....	166
ANEXO .....	167
Entrevistas com uma lista das informações procuradas .....	167
Inquérito - formulário .....	173
Listagem dos resultados de inquéritos.....	176
Imagens.....	230
Índice de imagens .....	243
REFERÊNCIAS: LITERATURA E OUTRAS FONTES .....	244

## INTRODUÇÃO

### **Definição do problema de investigação e escolha de metodologia**

Numa época de globalização a questão de preservação de uma identidade individual torna-se um problema bipolar: de um lado há fortes tendências de unificação, enquanto do outro lado, na forma natural, as ideologias e atuações com o objetivo de preservação da especificidade do certo país, nação ou cultura. Todas as atuações que possam preservar uma identidade, diferença, caráter único de uma comunidade merecem ser protegidos para não se perderem na máquina de globalização. Não surpreende o fato de o mercado musical em Portugal, ligado com o palco do fado, e a distinção do fado como canção nacional, coincidiu com adesão de Portugal à União Europeia. A reação dos portugueses era óbvia e justa – relacionada com uma forte necessidade de preservação do seu caráter nacional, individual e singular no momento de adesão às estruturas europeias. No entanto, observando os portugueses, analisando o seu comportamento e a sua atitude, pode chegar-se a conclusões completamente diferentes.

Os estrangeiros que visitam Portugal ficam encantados com as canções das quais não percebem completamente as suas letras, crendo na opinião geral que essas canções são uma expressão da “alma portuguesa”. Será assim na verdade? Será que o fado é uma canção de todos os portugueses? Será que cada português se identifica com o conteúdo e caráter do fado? Ou será apenas uma visão dos investigadores fora de Portugal que o fado é uma encarnação do “espírito de uma nação”? Ou será o fado um especial “produto de exportação” de Portugal para a União Europeia? São essas as questões que foram um ponto de início para esta investigação: será que o fado é de fato transmissor da identidade dos portugueses. Se a tese confirmasse, era preciso demonstrar em qual forma a identidade é manifestada: entre qual parte da sociedade portuguesa pode falar-se sobre este fenómeno. E porque o problema de investigação principal está localizado no ponto de encontro de várias disciplinas científicas, que favorecem métodos particulares de investigação, foi preciso encontrar específicos instrumentos de investigação, que ajudem a verificar o problema da identidade nacional e cultural dos portugueses no fado e atitude deles à questão de auto-identificação etno-cultural no fado.

Poucas investigações realizadas nesta área, particularmente conduzidas fora de Portugal, são um desafio científico. Ao mesmo tempo, há um perigo de o problema não estar suficiente explorado. Por isso, investigação empírica é tão importante para conhecer detalhadamente o problema científico e obter desta investigação resultados que possam dar

resposta às perguntas acima mencionadas. De um lado, graças ao conhecimento da língua portuguesa e a possibilidade de conhecer a sociedade portuguesa durante numerosas visitas, de muitos meses cada, em Portugal, tivemos oportunidade de observar fenómenos que foram um início de investigação e formulação do problema científico da presente dissertação. Enquanto a distância geográfica e nacional, que há entre um investigador do outro país da União Europeia da sociedade portuguesa, deu uma perspetiva científica muito atrativa criando uma distância “intra-europeia”, que usa comparação de Portugal com os outros países e nações com uma história e as condições de desenvolvimento semelhantes.

O problema de investigação da presente dissertação não é o próprio fado, mas a relação entre o fado, os seus autores e o público, ou seja: a maneira na qual o fado define a identidade e imagem dos portugueses, que surge graças ao fado; o nível de percepção da imagem construída da perspetiva dos portugueses, mas essencialmente uma imagem dos portugueses, que através do fado percebem estrangeiros. Uma questão tão complexa exigia uma metodologia adequada. O problema da identidade nacional e cultural situava a investigação na área científica de estudos sociológicos e culturais. Enquanto investigação da identidade com base na letra do fado associava esta pesquisa com linguística. Podia-se então definir que é sociolinguística a área científica de qual estaria localizado o problema da investigação da presente dissertação, porque as questões linguísticas, quer dizer, fatos linguísticos, estão postos no contexto social, que é um problema sociológico. Sociolinguística no entanto, de acordo com a teoria de códigos linguísticos de Bernstein, pesquisaria a diferença linguística em relação com as diferenças sociais, enquanto não verificava um problema importante para a presente dissertação – o problema da identidade no fado, ou seja: a transmissão de valores através do fado não estaria suficientemente exposta<sup>1</sup>. Sociologia, como disciplina das ciências sociais, utiliza metodologia quantitativa. Essa metodologia verificava apenas um fragmento do problema da investigação. Os métodos quantitativos podiam apenas verificar o número de textos do fado, os seus autores, amadores do fado; podiam verificar uma área de aparência do fado, pesquisar direções de divulgação ou diminuição da escala do fado em Portugal e no mundo.

A disciplina, que responde completamente ao problema da investigação da presente dissertação é etnolinguística. Tendo consciência de obvios limites da metodologia quantitativa, em relação à complexidade do problema da investigação e localização dele no âmbito da

---

<sup>1</sup> BERNSTEIN, 1990: 225

etnolinguística, foi necessário escolher metodologia qualitativa que tem origem na etnografia, resultando dos seguintes fatores:

1. Relativamente ao problema da investigação complexo, que é o fado, e uma identidade cultural e nacional escondida nele, a investigação devia ser conduzido multi-aspectualmente. Por isso a escolha da metodologia correta e, nos possivelmente, diferenciamento dela, para poder analisar bem a questão, é a chave do sucesso do projeto e essas circunstâncias possibilitam uma invenção poli-interpretativa.

2. Como a disciplina, no âmbito de qual se encontram os problemas relacionados com a presente dissertação, é etnolinguística, deve-se utilizar os métodos característicos para ela. A concepção, que foi uma base para etnolinguística, denominada dos nomes dos autores dela, uma hipótese Sapir-Whorf diz que a língua significamente influencia o pensamento e que no vocabulário e na estrutura de língua estão inscritas as regras e considerações sociais<sup>2</sup>. Por isso, para uso da pesquisa dos indicadores da identidade dos portugueses incluídos no fado o horizonte teórico desta concepção parece promissor e holístico, respondendo exigências de investigação das disciplinas mencionadas, ao mesmo tempo que traz as qualidades cognitivas através referendo a essas.

Na dissertação foram conduzidas investigações através três métodos: (i) através um inquérito, (ii) através uma análise do discurso e (iii) através uma entrevista com uma lista padronizada das informações procuradas. O primeiro dos métodos deve mostrar carácter e escala de existência de conteúdo nacional e identidade no fado sem ingerência da opinião ou uma atitude subjetiva de respondente – através uma análise pormenorizada do discurso. O segundo dos métodos ajuda obtenção da resposta à pergunta relacionada com uma percepção específica das questões nacionais e culturais pelos Lusitanos como reflexo do fado – específico unicamente para a cultura e a nação. Enquanto o terceiro método, focando-se nos aspetos inicialmente investigados e mostrados através do inquérito como significante, vai possibilitar chegar ainda mais profundamente ao tema. Um contato direto com um respondente possibilitará obter uma informação adicional, uma entrevista, que pelas suas limitações óbvias, não conseguiria chegar. Uma compilação dos resultados de todas as três investigações possibilitará formulação das conclusões de alcance alargado. Deve-se então observar as possibilidades, construídos pela metodologia qualitativa para etnolinguística, no âmbito da qual foi escrita a presente dissertação.

---

<sup>2</sup> SAPIR, 1978; WHORF, 1982

1. O primeiro método da investigação é uma **análise de discurso**. Um discurso, de acordo com opinião do Michel Foucault, é cada um uso de língua mais comprido do que uma frase ou qualquer uso de língua.

Continuando o modo de pensar de Foucault, a realidade discursiva é uma realidade construída em forma de fala. Pode estar relacionada também aos significados comunicados através dos objetos materiais, organização de espaço social<sup>3</sup>. Enquanto existência de uma forma da realidade está baseada, segundo Rorty, na forma da existência de língua, que ultrapassa vocabulário, gramática e o terceiro aspeto de língua - pragmática<sup>4</sup>. É a compilação de duas visões acima mencionadas (do Foucault e do Rorty) que constrói uma imagem completa de discurso, em qual se pode localizar o fado. Foucault diz, que não há sociedade em qual não existiam formas de língua, que se podia classificar como discurso. É porque cada sociedade produz as fórmulas repetidas, textos, seleções à recitação, textos religiosos, jurídicos ou literários. Neste contexto o fado é um exemplo concreto de um discurso produzido pelos representantes da sociedade portuguesa. Enquanto, de acordo com o modo de pensar do Rorty, fado não é apenas uma seleção dos textos compostos pelo vocabulário e utilizado segundo as regras gramaticais, mas sobretudo, este canto está profundamente relacionado com uma realidade social quotidiana. Foucault enumera duas regras aplicáveis na análise de discurso:

- A regra do autor, que limita um discurso acidental através uma relação entre uma identidade em forma de individualidade e entre “eu”.
- A regra do ritual, que define as qualificações necessárias do indivíduo que produz um discurso, neste caso: canta. A presente regra define os gestos, comportamento e as circunstâncias do discurso. Define também eficácia das palavras e uma influência delas para quem são dirigidas.

Os conceitos fundamentais são “um acontecimento” e “uma série”; adicionalmente menciona-se os conceitos relacionados: “uma regularidade de coincidência”, “falta de continuidade”, “dependência” e “uma transformação”. Foucault define uma análise do discurso através os conceitos acima mencionados. Ele diz também, que pode-se realizar pesquisas de uma série de discursos (eg. fado), verificando a regularidade deles que inclui ou exclui certos elementos de uma seleção em questão, justificados ou rejeitados.

2. O segundo método de investigação é um **inquérito**. Este método está utilizado para obter os novos dados, que nunca antes não existiam. Informações obtidas através dos inquéritos

---

<sup>3</sup> FOUCAULT, 2002

<sup>4</sup> RORTY, 1998

estarão sujeitos a uma análise e é essa análise que dirigirá aos resultados a suportar ou a negar a tese construída no início do processo de investigação.

Os inquéritos podem ser divididos devido ao diferente tipo de distribuição – a maneira em qual estarem entregues ao respondente e devolvidos ao investigador. Face a situação quando meios de comunicação desenvolvem dinamicamente, a divisão acima feita está sujeita a uma desatualização igualmente dinâmica<sup>5</sup>. Ao momento de escrever a presente tese lista-se vários tipos de maneiras da entrega dum inquérito. Um inquérito é uma técnica baseada na comunicação mútua entre um respondente e um investigador. Um inquérito está baseado na comunicação intermédia, em qual um mediador necessário seria uma comunicação escrita. Graças à comunicação mútua um investigador recebe os materiais em forma de respostas escritas dos respondentes. No caso de inquérito temos uma situação de uma circulação fechada de informação, que exige uma informação de uma parte e a resposta a aquela exigência de outra parte. As regras e diretivas de entrevista estão definidas pelo investigador na introdução ao inquérito ou nas dicas diretas como um inquérito deve ser preenchido. Um investigador tem pouca possibilidade de controlo durante a investigação de que no caso das técnicas diretas de comunicação, quer dizer a mímica, gesto, prosódia. Para que a comunicação seja realizada, a informação incluída em inquérito tem de ser codificada numa língua e decodificadas. Esses processos exigem percepção, pelo respondente, da língua, em qual a comunicação foi codificada e a percepção tem de se acordar com uma intenção do investigador. A segunda condição de processo de comunicação estar propriamente realizado é uma reação psíquica do respondente.

A técnica de investigação através do inquérito faz parte de um grupo das técnicas padronizadas. Na literatura propõe-se a classificação das técnicas de inquéritos quanto ao nível de padronização das perguntas. O primeiro nível são as perguntas fechadas. O segundo nível são as perguntas abertas em forma que as respostas dadas pelo respondente possam ser classificadas em tipos de fenómenos interessantes do ponto da vista de investigação. O terceiro nível são as perguntas abertas, as respostas de quais não podem ser classificadas no âmbito de investigação.

3. Última das técnicas de investigação utilizadas, é **uma entrevista não estruturada com uma lista padronizada de informação procurada** – preparada de acordo com os padrões definidos por Lutyński<sup>6</sup> e Konecki<sup>7</sup>. Um pressuposto principal deste método é

---

<sup>5</sup> A divisão proposta por Lutyński em meados dos anos 90<sup>a</sup> está no momento de escrever a presente dissertação arcaico por isso não estará utilizado nesta investigação.

<sup>6</sup> LUTYŃSKI, 2000: 110-150

liberdade de investigador em organização de sequência das perguntas e também a forma de construção das perguntas. Isso depende do procedimento da entrevista e da situação que pode surgir dela. De acordo com as regras propostas por Lutyński i Konecki, antes de início da entrevista um investigador deve preparar uma lista das informações procuradas por ele, significantes devido à investigação conduzida por ele. No entanto, durante uma entrevista, um investigador tem de estar sempre aberto às novas circunstâncias, informações e reações dos respondentes. Por isso é importante para que um investigador estar flexível, para que tratar individualmente a ordem, forma e o conteúdo das perguntas. Durante a fase de preparação à entrevista não estruturada deve se também definir a forma, em qual a entrevista será registrada. No caso da presente dissertação, em relação à especificidade de investigação e a situação em qual a entrevista ia ser registrada, foi decidido gravar a entrevista através do ditafone. Os respondentes foram informados sobre o fato e pedidos a licença para gravação da entrevista no início da conversa. Todos deram licença para gravação através o ditafone.

Para que a entrevista não padronizada seja uma fonte fiável dos dados, deve ser preparada de acordo com uma certa forma. Para a presente dissertação foram aceites quatro características da entrevista não padronizada, quais exigências foram cumpridas durante investigação e que são as seguintes:

- Compreender a língua e cultura dos respondentes
- Obter um „profissional”
- Recolher os materiais empíricos
- Sexo e realização das entrevistas

A questão de compreensão de língua e cultura dos respondentes é importantíssima, se não essencial quanto a entrevista realizada pelo investigador que representa uma cultura estrangeira para um respondente. Konecki chama atenção ao fato de que à investigação das culturas estrangeiras uso dos serviços de tradutor ou intérprete é muito falível por isso investigador deve conhecer a língua dos seus respondentes no nível que lhe possibilitava realização de entrevista pessoalmente. A autora da presente dissertação fala fluentemente português e os contatos de longo prazo que tem com os portugueses possibilitaram a ela conhecer a cultura do país, por isso, a realização desta exigência não foi problema nenhum.

De acordo com as dicas apresentadas por Konecki, um investigador deve escolher uma pessoa que seja um membro do grupo, interessante do ponto da vista de investigação e, ao mesmo tempo, um profissional da matéria em foco. A pessoa escolhida deve dar uma licença

---

<sup>7</sup> KONECKI, 2000

para desempenhar um papel de uma tradutora de comportamentos e tradições culturais e também a língua específica e relações sociais relacionadas com certo grupo. Não era fácil encontrar a pessoa adequada e obter a licença dela para participação em investigação. Mesmo assim os dados, possivelmente obtidos e a qualidade deles, podem contribuir incomensuravelmente para a presente dissertação. A autora da presente dissertação conseguiu encontrar e convencer para a participação no inquérito três pessoas relacionadas com um mundo do fado. As relações deles e a maneira em qual participaram na investigação levou ao enriquecimento significativo dos dados da presente dissertação. No entanto os resultados finais foram tratados apenas como um comentário aos resultados à análise de discurso e uma entrevista.

# CAPÍTULO I BASE TEÓRICA

## 1.1 Cultura

A procura de relação entre a cultura e os elementos abstrativos, que fazem parte da esfera mental dos representantes da certa cultura, foi um foco de interesse dos dois investigadores – Edward Sapir e Benjamin Lee Whorf. Os dois investigadores, mesmo individualmente, dedicaram o seu trabalho à procura das relações entre a língua, personalidade e cultura. O resultado de investigações deles foi formulação de uma teoria inovadora, que além de distância de décadas dos anos, continua a impressionar com o seu caráter heurístico. Como a presente dissertação é dedicada à investigação das relações entre o fruto da cultura portuguesa, ou seja o fado, e a identidade da sociedade portuguesa, por isso o problema da investigação está inseparavelmente relacionado com a hipótese de Sapir-Whorf.

Investigando frutos de certa cultura, como nesta dissertação, o conceito fundamental e necessário será cultura. Quase todas as ciências humanísticas dedicam muito espaço a este conceito; a razão desta situação é devido ao fato de não só importância do conceito mas também várias dimensões dele o que resulta em problema com escolha de uma definição mono-semântica. A maioria dos investigadores contemporâneos concordam que a cultura é uma herança de uma nação ou civilização, relativa a certa época histórica, nível de desenvolvimento dessa civilização ou sociedade. Assim define-se o conceito da cultura em Dicionário de língua polaca PWN (Słownik języka polskiego PWN) sob orientação de Mieczysław Szymczak. A cultura é definida como seguinte:

„A totalidade dos bens da humanidade, materiais e espirituais, recolhida, preservada e enriquecida através dos séculos, transmitida de geração a geração. (...) A cultura espiritual – obras literárias, de arte e científicos que compõem obra da humanidade em geral durante certo período histórico; cultura material – a generalidade de bens materiais e os meios e habilidades produtivo-técnicos da sociedade durante certo período histórico; grau de perfeição, qualidade em certa habilidade etc., alto nível de alguma coisa, especialmente em desenvolvimento intelectual, moral (...)”

Na definição acima apresentada encontra-se um aspeto da cultura relativo a obra da certa sociedade. Este aspeto está sublinhado em outras definições:

„Totalidade material e espiritual da obra da humanidade, produzida em desenvolvimento histórico geral, em certa época; nível de desenvolvimento de sociedade, grupo, individuais em certa época histórica[...]”<sup>8</sup>

Ou seja:

„Parte artística ou mental de atividade do homem e obra dessa atividade; totalidade de frutos de trabalho e de pensamento humano eg. Hábitos, maneiras de trabalho, arte.”<sup>9</sup>

---

<sup>8</sup> KOPALIŃSKI, 1991

A definição acima apresentada está diretamente relacionada com a área semântica do conceito da cultura, que está em foco: atos e atividades; a cultura aparece então como uma obra viva, dinâmica, que funciona em certa sociedade. Um aspeto sociológico da cultura está sublinhado nesta definição. Este aspeto está desenvolvido na seguinte fórmula:

„É tudo o que em comportamento e equipamento dos membros da sociedade é um resultado da atividade comum.[...]”<sup>10</sup>

em qual chama-se atenção a atividade de comunidade. A cultura não é uma obra estática, mas um comportamento dinâmico de uma comunidade.

Neste corrente de visão sociológica da cultura podemos mencionar mais uma definição:

„Aspetos aprendidos, não hereditários, das sociedades humanas. Elementos da cultura, comuns a todos os membros da comunidade graças aos quais podem cooperar e comunicar. Constroem um contexto comum, em qual passa a vida de individuais sociais. A cultura da certa sociedade tem os aspetos materiais e não materiais – crenças, convicções, ideias e valores, que constroem um conteúdo cultural – mas também materiais – objetos, símbolos e aparelhos, que representam esse conteúdo.”<sup>11</sup>

Podemos ainda definir um conceito da “cultura antropológica”:

„Todos os hábitos, ideias, língua, sistema de relações familiares, organização social e outras, aceites como óbvias atividades do dia a dia, que possibilita disitinguir um grupo de pessoas de outro. Usando a palavra cultura em sentido antropológico, expressamos uma ideia em cada aspeto, comunicação ou comportamento de um grupo de pessoas que compõem a identidade que os distingue. É ela que organiza neles um sentido de relação interior e um sentido de pertencer ao grupo.”<sup>12</sup>

Resumindo os conceitos apresentamos uma definição da cultura como atributo da comunidade nacional:

„Se aprendizagem da certa cultura pela certa comunidade não é completa, abrange na mesma vários diferentes fatores. É habitualmente associada com um sentido, caraterístico para cada comunidade, fraco ou mais forte sentido que essa cultura pertence ao âmbito de valores dela e inscrição à categoria de herdades.(...) A nação percebemos como (...) uma ampla e complexa comunidade de comunicação, imaginada e realizada pela cultura (...)”<sup>13</sup>

Os contextos acima mencionados localizam a nossa investigação na área interdisciplinar, entre a conceito antropológico de Scollon e a tendência sociológica de Kłoskowska. Continuando esse caminho encontramos a cultura como uma durável e complexa colecção social de padrões objetivos e subjetivos, realizados em comportamentos, interiorizados em pessoas e manifestados em instituições. A Kłoskowska, através da sua concepção da cultura nacional, não só introduz o conceito de repertório de valores para cada

---

<sup>9</sup> *Inny Słownik Języka Polskiego*, 2000.

<sup>10</sup> *Praktyczny słownik współczesnej polszczyzny*, [red. H. Zgólkowa], 1998.

<sup>11</sup> GIDDENS, 2004

<sup>12</sup> SCOLLON, SCOLLON, 1995: 126-127

<sup>13</sup> KŁOSKOWSKA, 1996: 103

nação, mas também sublinha importância de relativizar a cultura dependente da situação. Não nega o valor de percepção da cultura como totalidade, obra espiritual e material da certa comunidade. Chama atenção aos fatores que juntam uma nação, como língua, religião, consciência nacional. Este aspecto da concepção introduz a nossa investigação à linguística. Kłoskowska sublinha claramente um papel de indivíduos que constroem comunidade e das situações individuais que constroem história do certo grupo, nação, comunidade. Esta atitude é valioso em relação à investigação da presente dissertação.

Igualmente valioso para a presente dissertação é concepção de Krzysztof Kwaśniewski, que, no âmbito da definição da cultura distingue os conceitos seguintes:

- Círculo cultural, que significa um grupo de sociedades que pertence à comunidade espiritual por causa de eg. língua comum.
- Área cultural, ou seja alcance geográfico de certos, iguais, formas culturais.
- Associação cultural, que significa que certo fenómeno é associado com certa cultura.

A definição acima apresentada de círculo cultural refere aos portugueses que pertencem à comunidade espiritual, relacionados com ela pela língua comum, ou mais ampl: a toda as comunidades duráveis que falam português. Neste momento a importante é área cultural, que das comunidades que fala português escolha apenas essas que vivem no certo território, no caso da presente dissertação era Portugal contemporâneo. O último conceito acima apresentado está relacionado com a nossa dissertação na forma que limite associação dum fenómeno cultural, quer dizer o fado, à área particular linguística, ou seja: à cultura lusa na área de Portugal contemporâneo. Kwaśniewski sublinha a importância dos processos culturais que aparecem dependentemente de situação geográfica, económica ou política. Ele lista os processos seguintes:

- Aculturação é um processo que abrange os fenómenos, que aparecerem em situação quando dois grupos de pessoas a representar culturas diferentes, estão em contato contínuo e direto, incluindo as transformações que acontecem em padrões culturais de uma, outra ou em ambas culturas.<sup>14</sup> O fenómeno de aculturação é importante para a presente dissertação por causa do carácter e da origem do material de investigação que é o fado. É importante chamar atenção às mudanças que acontecem em padrões culturais das culturas em contato.

---

<sup>14</sup> KWAŚNIEWSKI, 1982: 388

- Transculturação é um processo de divulgação dos elementos de uma cultura a outra através de submissão, empréstimo ou até importação forçada. Com maior frequência acontece a seleção e transformação dos elementos transmitidos.<sup>15</sup>

No caso de transculturação nota-se também fenômenos importantes para a presente dissertação, como transmissão ou empréstimo dos elementos de uma cultura pela outra, como nesse caso, elementos da cultura portuguesa, que manifestam sinais dos processos transculturais. Resumindo as teorias apresentadas, relacionadas com o conceito da cultura deve se notar que cada definição menciona a questão da cultura como um fenômeno que produz obra que define a individualidade dela. A obra é uma parte material da cultura, testemunho, herança, forma material do “espírito”. Nesta atitude o fado que está em foco da nossa investigação, é um exemplo da expressão da cultura portuguesa e também de acumulação de vários processos e fenômenos culturais.

## 1.2 Nação

O fado descreve-se como “uma canção de uma nação” por isso é necessário apresentar concepções teóricas contemporâneas relativas ao conceito “nação”. Segundo Ernest Gellner não só nação mas também nacionalismo e país são os fenômenos característicos para a cultura moderna, quer dizer para os tempos, que aconteceram depois da revolução industrial nos finais do século XVIII. Gellner acha que o nacionalismo é um sentimento enraizado em temperamento humano, que acontece em grandes sociedades. Isso exclui a possibilidade de existência de nacionalismo e nação, que pode criar o nacionalismo, em cultura tradicional. A teoria de Gellner provocou uma forte crítica de que ele cometeu um erro em pressuposto, que o nacionalismo é característico para as sociedades modernas. Os pilares de existência de uma nação na cultura moderna são três qualidades:

- Sistema de país complexo e sistema de gestão (que foi um resultado de aumento económico, divisão de trabalho complicada);
- A necessidade de relação com os “outros” (por isso a relação social não pode ter um alcance local);
- Educação de massas, baseada em única língua oficial (que é um meio principal de organização e unificação da sociedade)<sup>16</sup>.

Segundo o Anthony Smith, as nações vêm diretamente das etnias, ou seja das sociedades étnicas, que têm antepassados comuns, identidade cultural comum e a sua pátria<sup>17</sup>.

---

<sup>15</sup> *Ibidem*, p. 388

<sup>16</sup> GELLNER, 1991

Smith nota, que muitas nações vêm das sociedades étnicas pré-modernas, parecidas com as nações. O conceito de nação usado nesta dissertação referirá à definição da comunidade, relacionada pelos antepassados comuns, história, economia comum, política e cultura (incluindo a língua), e que essa comunidade foi criada processualmente pelos séculos e que está manifestada na consciência dos seus membros.

### 1.3 Identidade

Para realizar uma análise do fado, procurando nele aspetos que sejam uma expressão da identidade cultural e nacional dos portugueses, deve-se primeiro verificar a questão da própria identidade. Abaixo serão apresentadas concepções contemporâneas relativas à identidade, que sejam uma relação teórica da presente dissertação.

„Investigações contemporâneas relativas à identidade e vários aspetos dela levam como fundamental, o pressuposto de que a identidade deve ser tratada como um fenómeno processual, dinâmico, de carácter variável – ao mesmo tempo difícil em observação e fascinante”<sup>18</sup>

Anthony Giddens diz que:

„A identidade é um dos principais problemas existenciais” e que: “é um projeto refletivo, por qual cada indivíduo é responsável” (...). Nós não somos aquilo que somos, mas aquilo, o que faremos de nós”<sup>19</sup>.

Enquanto, de acordo com a definição de Kwaśniewski identidade „tem fundações objetivas: existenciais, geográficos, ecológicos e históricos e está sujeita à tentativa de preservação da existência de uma espécie.”<sup>20</sup> Kwaśniewski diz também, que os aspetos acima mencionados e as relações entre eles, estão dependentes de influências das condições históricas, durante as quais foram formulados. O autor desta definição menciona também três principais tendências entre essas condições:

- os elementos de herança (que, independentemente do tempo e o sentimento de anacronia fazem que a identidade cultural de uma nação ou sociedade, é diferente de que em situação em qual os elementos na história nunca tivessem existido)
- o contexto interior (dentro da certa cultura – efetua de que o carácter único e a força de interação dos elemento que fazem parte dela, criem uma estrutura interior singular)
- o contexto exterior (da certa cultura e outras culturas – dependentemente do número e tipo dessas culturas, a força e carácter dos contatos mútuos: preeminência, igualdade ou subalternidade).

---

<sup>17</sup> SMITH, 2007

<sup>18</sup> MAMZER, em: M. GOLKA (RED), 2006

<sup>19</sup> GIDDENS, 2007

<sup>20</sup> KWAŚNIEWSKI, *op. cit.*

Um outro investigador contemporâneo, Charles Taylor, em contexto de investigação sobre identidade diz que subjectividade da nossa existência resulta do fato que certas questões significam alguma coisa para nós.

„Aquilo que eu sou como um indivíduo, a minha identidade, é definido através a maneira em qual certas questões têm importância para mim (...). A pergunta: quem é certa pessoa, feita separadamente de uma autointerpretação dela, é uma pergunta completamente mal feita e não existe a resposta para ela. (...). Nós não somos indivíduos no sentido que somos os organismos, nem não temos subjetividade na maneira que temos corações ou fígados. Somos seres vivos equipados em esses órgãos completamente independentemente da nossa percepção de nós próprios, das nossas auto-interpretações e significados das coisas que são importantes para nós. Somos indivíduos até movimentamos em certo espaço de perguntas.”<sup>21</sup>.

Uma definição seguinte da identidade, analisada neste capítulo – de Erik H. Erikson – junta a concepção da identidade de Kwaśniewski:

„É uma concepção que refere de um lado a uma identificação com um grupo e um território (De onde sou? Com qual grupo me identifico? Quem é o “nosso” e quem “estrangeiro”;

com uma concepção de Taylor:

„(...) do outro lado à esfera de identificações “imaginadas”, formuladas pela experiência medial e participação em cultura que não pode ser definida em conceitos dessa primeira (...) – com quais essências me identifico e quais são estrangeiras para mim? Falando sobre a identidade cultural temos em foco os dois: identidades “penetrantes”, impostas (nacionalidade, grupo local, tradições familiares, religião) bem como as identidades complexas, situacionais.”<sup>22</sup>

A identidade segundo Erikson começa formular-se quando “acaba inutilidade de multi-identificação. Ela é um resultado de exclusão seletiva e de assimilação mútua das identificações infantis e de absorção delas em configuração nova, que esta dependente do processo graças ao qual a sociedade (frequentemente através das sub-sociedades) identifica um indivíduo jovem, reconhecendo-o como quem tinha de ser, quem é, e sendo aquele mesmo, é aceite como alguém natural. A sociedade frequentemente com certa desconfiança reconhece um indivíduo. (...). A sociedade também sente-se reconhecido pelo indivíduo, quem interessa pelo reconhecimento.”<sup>23</sup>

Resumindo, apresentamos abaixo uma classificação de conceito da identidade, proposta pelos investigadores, teorias dos quais apresentámos acima.

---

<sup>21</sup> TAYLOR, 2001: 65-66

<sup>22</sup> BURSZTA, 2009:7-15

<sup>23</sup> ERIKSON, 2004

## 1. Identidade individual

Identidade individual é um auto-conhecimento de um indivíduo no sentido biológico, geográfico e social – associação (ou falta dela), auto-estima, conhecimento sobre as suas características da personalidade (carácter, temperamento, crenças, interesses, padrões internalizados dos papéis sociais, imagem do mundo), sistema de valor. Uma base de “ser mim próprio”, é um sentimento de si próprio, que é formulado durante o processo da vida com base em:

- sensação de individualidade dos outros (por isso singularidade de um indivíduo). A sensação de individualidade é a manifestação de singularidade de uma pessoa;
- coesão (integração) é a manifestação de relação e harmonia entre cada componente de personalidade;
- continuidade (constância), relação de homem e tempo é a manifestação de “continuar a ser mim próprio” apesar de modalidade da vida. Tem base no passado e a memória dele. A memória do passado é um elemento mais importante da identidade. O papel da memória é relativa a desempenhar as situações sociais, experiências, papéis desempenhados – tudo isso que está ligado pela memória, pode ter influência na identidade<sup>24</sup>.

## 2. Identidade coletiva

Identidade coletiva – refere aos vários grupos e as relações entre eles: nações, grupos étnicos, representantes das religiões, classes sociais, profissões, gerações, sexos, sensação de mim próprio em ou com o grupo no fundo. Na identidade coletiva manifesta um sentimento comum de “nós”, a crença de origem de um ancestral e não outro, mitos ou crenças religiosas comuns, manifestações do culto, tradição, ideologia, hino, brasão, e língua comuns, obra literária, hábitos comuns mas também um espaço comum, memória comum, sistema de valor, relações comuns com outras comunidades. Além dos aspetos de consciência, há aspetos de padrões de comportamento e os comportamentos próprios. A identidade coletiva é então uma reflexão da consciência da existência das relações sociais – dependências e compromissos, cooperações e negócios comuns. A identidade nesse sentido desempenha um papel de estabilidade institucional da certa comunidade. Pode-se observá-la através de definição de tipos de conhecimento, hábitos, padrões, comportamentos, normas e estereótipos. Esses são geralmente os elementos culturais. A identidade coletiva, sentida por certo grupo e a

---

<sup>24</sup> *Ibidem*

identidade atribuída pelo grupo exterior, podem desempenhar dissonância, porque os grupos são influenciados pelos auto-estereótipos e estereótipos e até preconceitos.

Identidade social – abrange as qualidades que outras pessoas atribuem a um indivíduo. Depende do carácter da estrutura social. As identidades – individual e social juntam. Um indivíduo percebe-se através as qualidades sociais, associação com um grupo, através uma estrutura dos comportamentos, papéis desempenhados, maneiras de desempenhá-los. A identidade social influi então a identidade individual no sentido, que forma a imagem dela, sobre ela própria, uma auto-estima.

Segundo Charles Taylor<sup>25</sup> a identidade social é um reconhecimento específico, conclusão da identidade individual. Existe um risco de conflito das duas identidades, quando a identidade individual não concorda com a “imposta” imagem de nós próprios pela identidade social. É a discordância potencial entre quem queremos ser e quem os outros querem ver.

### 3. Identidade nacional

Segundo Tim Edensor a identidade nacional é um processo de definir as fronteiras entre nós e os “outros”, que efetuamos no nível coletivo e individual.”<sup>26</sup>. Para a presente dissertação a questão muito importante é associação da identidade nacional com raízes dela em tipos da cultura percebidos como “inferiores”: cozinha, desporto, maneiras de passar tempo livre, cantos populares, jornais, bandas desenhadas etc.<sup>27</sup>

O tema da identidade nacional está plenamente tratado pelo sociólogo contemporâneo polaco, Zbigniew Bokszański<sup>28</sup>. Em princípio, ele analisa dois conceitos em significado mais próximos à identidade nacional. São os seguintes:

- „consciência nacional” que refere geralmente aos indivíduos em situação de sensibilização dos sentimentos da relação com nação e cultura;
- „carácter nacional” – refere à comunidade, assume a sua constância em longos períodos da história de uma nação.

Bokszański sistematiza a definição da identidade nacional invocando as concepções dos investigadores contemporâneos, dizendo, que a identidade nacional é “uma reflexão coletiva da certa maneira de viver” e que “a identidade nacional da comunidade nacional é um auto-conhecimento coletivo, uma autodefinição dela, criação de auto-imagem e um conteúdo completo, essência de auto-conhecimento e não uma imagem do carácter nacional construída

---

<sup>25</sup> TAYLOR, *op.cit.*, p. 65-66

<sup>26</sup> EDENSOR, w: M. GOLKA, (RED), 2006: 133

<sup>27</sup> RACINIEWSKA, w: M. GOLKA, (RED), 2006

<sup>28</sup> BOKSZAŃSKI, 2005

fora.”<sup>29</sup> No seguinte, Bokszański completa a definição da identidade nacional com as conclusões da revisão das outras atitudes contemporâneas:

- vários indivíduos de auto-percepções coletivas, que refletem as qualidades selecionadas da comunidade nacional e da cultura dela; as vezes sublinha-se uma co-existência das auto-percepções acima mencionadas com emoções que podem provocar;
- essências que compõem identidades nacionais podem ser os síndomos de crenças, atitudes, sistemas de valores da generalidade dos membros da comunidade nacional ou de certos grupos existentes no âmbito dela; podem ser também incluídos em discurso político e em artefatos culturais;

São formulados como reflexões, condicionadas objetivamente dos valores culturais essenciais de uma nação, em processo histórico duradouro e existem em princípio como um discurso; são caracterizados pela persistência e constância, mas a mudança é possível e até uma modulação intencional. Bokszański chama atenção a dois aspetos significantes da identidade nacional: aspeto da continuidade e aspeto de individualidade. Bokszański sublinha também que os elementos da identidade nacional são:

„As crenças, atitudes e emoções, sujeitas num nível significante aos processos de uniformização. Por isso, nesta atitude, quem expressa identidade nacional, são os indivíduos – membros de nação e a diversidade/similaridade das essências cognitivas, atitudes e emoções de vários indivíduos, centralizados à volta de relação com uma comunidade materna, permite caracterizar a sua identidade nacional”.<sup>30</sup>

#### 4. Identidade cultural

Identidade cultural, de acordo com Jerzy Nikitorowicz<sup>31</sup>, outro investigador da identidade cultural polaco, é um resultado de comunicação de um indivíduo com outro grupo, o que provoca a individualidade dele (em língua, religião, hábitos), em relação com identidade dos outros indivíduos em cada grupo. Hanna Mamzer<sup>32</sup>, uma socióloga contemporânea polaca, define identidade cultural como uma identificação com os valores transmitidos e propagados pela cultura da certa comunidade, incluindo herança dos ancestrais e por isso junta um nível individual com social (refere à concepção de Erikson). Coesão dos aspetos socio-culturais é extremamente forte, deve se falar também então sobre uma identidade socio-cultural.

---

<sup>29</sup> BOKSZAŃSKI, *op. cit.*, p.101-135

<sup>30</sup> BOKSZAŃSKI, *op. cit.*, p. 104

<sup>31</sup> NIKITOROWICZ, 1995: 70

<sup>32</sup> MAMZER, 2002: 107

Brunon Synak, um sociólogo contemporâneo polaco diz, que a **identidade socio-cultural** são as qualidades genealógicas, uma atitude individual ao próprio grupo e os elementos de simbolismo cultural – fornece sentido, sensação de estabilidade, previsibilidade. Contém um aspeto objetivo e subjetivo. A parte cultural é um sistema de valores, interesses, gostos, língua – maneiras de comunicação. O aspeto social resulta de um fato que os acima mencionados são formulados em processo das interações sociais.<sup>33</sup>

#### **1.4 Identidade e um conceito de fado na sociedade moderna.**

Uma questão significativa do ponto de vista da presente dissertação é a questão de percepção por indivíduos “fado” e “destino”. Uma das palavras, que compõem material de investigação é o próprio fado. Segundo Giddens, hoje em dia, a transformação da identidade e globalização são os pólos da relação dialética entre aquilo que local e próximo e aquilo o que global:

„As mudanças que acontecem em esfera privada da vida pessoal são relacionados diretamente com o posicionamento das relações sociais em escala grande. (...) Pela primeira vez na história da humanidade o “ego” e a “sociedade” estão mutualmente relacionados em dimensão global”<sup>34</sup>

Giddens descreve a situação do conceito de fado e destino em sociedade moderna:

„A realidade de uma modernidade altamente desenvolvida é uma realidade de oportunidades e do risco, que são necessárias para concluir o sistema orientado para dominação sobre natureza e sociedade. O mundo dos eventos do futuro está formulado por homens possivelmente definidos por respeitar o risco. No entanto, o conceito do fado e destino não desapareceram nas sociedades modernas e uma análise de natureza deles resulta em implicações significantes para uma análise da modernidade e identidade. (...)

„Pode-se certamente constatar que não há uma cultura não-moderna, em sistema filosófico de qual, os conceitos de (...) fado e destino (...) não estejam em posição central. Existe uma lógica interior da realidade, que relaciona a vida de um indivíduo com os eventos na escala cósmica. Destino de um homem, alias um sentido em qual a vida dele caminhará, é definido pelo fado dele, então aquilo o que o futuro trará. (...) Um ponto em qual o fado encontra o destino é morte.”

Hoje em dia, nós temos da cultura moderna, opomos o conceito do fado à concepção de “abertura aos acontecimentos do futuro”. Identificamos o fado com um determinismo dos acontecimentos logo decididos, que de facto opõe à filosofia moderna. Mesmo assim a concepção do fado na cultura moderna contém também a “concepção do destino moral” e “atitude esotérica aos acontecimentos dia-a-dia”. Isso significa que esses “acontecimentos não são vividos apenas em categorias das relações causativas mútuas delas, mas têm também um significativo cósmico. Nesse sentido o fado não tem muito a ver com um fatalismo com qual é

---

<sup>33</sup> SYNAK, 1998: 47, 52

<sup>34</sup> GIDDENS, *op. cit.*, p. 46

geralmente associado. O fatalismo é uma maneira de fugir da modernidade, de recusar uma atitude de controlo do futuro, para uma atitude que permita uma liberdade de acontecimentos.”<sup>35</sup>

„<A vida no mundo>, enquanto é um mundo da tarda modernidade, traz diversas tensões e problemas no nível da identidade. É mais fácil analisá-los se os tratarmos como dilemas, que possam ser resolvidas num ou noutro nível, sob condição de permanecer uma narração da identidade coerente.”<sup>36</sup>

Resumindo as concepções acima apresentadas relativas à identidade em todas as dimensões dela, pode-se constatar, que uma identidade individual é uma projeção da consciência de uma pessoa, enquanto todas as relações em quais certa pessoa existe, determinam que um indivíduo pertença ao certo grupo. No entanto essa comunidade, representando certos valores, crenças comuns, partilhando história comum, língua, quer dizer todos os elementos culturais que criou, geralmente relacionada com um certo território em qual existe esse grupo, é um ambiente em qual sub-tipos da identidade: coletiva, social, nacional e cultural são criadas. O fado, desde início da sua existência está relacionado com história e cultura dos portugueses e, ao mesmo tempo, com cada um português individualmente. É específico por causa de língua, em qual foi composto e é cantado. Os cantos são um fruto da cultura portuguesa sendo ao mesmo tempo um género específico e único; são profundamente enraizados na consciência dos portugueses e são uma expressão da identidade nacional portuguesa.

## **1.5 Hipótese de Sapir – Whorf**

### **1.5.1 Língua**

Um investigador americano – etnógrafo, antropólogo e linguísta Edward Sapir, conduziu por muitos anos, na primeira metade do século XX investigações sobre comunidades indianas da América do Norte. As observações dele eram relacionadas em princípio à relação entre uma língua criada pela certa comunidade, com um pensamento e cultura. Apresentamos abaixo os elementos principais, do ponto da vista da presente dissertação, da teoria de Sapir, ou seja uma questão de língua, cultura e os elementos da personalidade (incluindo identidade).

Segundo de Sapir a língua não é apenas um fenómeno fascinante, mas pode ser também uma chave à percepção do inteiro mundo humano<sup>37</sup>. „A língua é a chave à cultura, a

---

<sup>35</sup> *Ibidem*, p. 150-153

<sup>36</sup> *Ibidem*, p. 256

<sup>37</sup> SAPIR, 1978

chave ao pensamento.” Porque a língua é um aspeto da cultura, que segundo Sapir vale a pena investigar em relação ao mundo humano de significados. Sapir diz que as pessoas não vivem apenas no mundo objetivo, no mundo das ações sociais, mas dependem da certa língua, que foi um ambiente da expressão na certa sociedade.

A língua é, de acordo com Sapir, um sistema simbólico perfeito, com um material perfeitamente homogêneo. É um aparelho em todas as referências e significados acessíveis em certa cultura, não só em forma de comunicação, mas também em pensamento. “Um conteúdo essencial da cada cultura pode ser exprimido na língua dela e não existe material nessa língua, nem no conteúdo e nem na forma, que não simbolize significados reais para os utilizadores de certa língua, independentemente das atitudes dos representantes das outras culturas”. Quase cada palavra ou frase podem ser equipadas em significados inúmeros. Um fato psicológico inquestionável é que a língua é um simbolismo perfeito da experiência e que transporta expressão infinitamente diversa. Sapir diz que também que a língua é uma das forças mais poderosas que consolidam sociedade. Sem uma língua não seriam possíveis certas importantes cooperações. Além disso, o próprio fato da comunidade de fala é um símbolo importante para os falantes dessa língua, da solidariedade social.

A língua desempenha também uma função em acumulação da cultura e em transmissão histórica. Uma parte significativa dos bens culturais de cada sociedade é apresentada em forma linguística. Um exemplo de situação em qual a língua desempenha uma função dum aparelho para depositar cultura é, entre outros, letra do fado. Nesse contexto o fado é um exemplo perfeito de situação em qual a língua suporte preservação da herança cultural de Portugal e como o vocabulário é um indicador sensível da cultura. Alterações em significado, desaparecimento das palavras arcaicas, criação das palavras novas e empréstimo das palavras das línguas estrangeiras dependem da história da cultura. Nesse sentido, o vocabulário específico, indicação das palavras-chaves pelos respondentes dos inquéritos, pode ser significante<sup>38</sup>.

Para a presente dissertação uma importante observação de Sapir é que alguns povos utilizam formas de dialetos ou outros específicos meios linguísticos em letra do fado. No fado, como será apresentado na parte seguinte da presente dissertação, aparecem numerosos meios linguísticos, caraterísticos para esses cantos. Uma observação igualmente significativa é, que as línguas tornam numa expressão adequada de auto-consciência nacional e que certos grupos sociais construirão para eles próprios, um conceito de nação como algo, que tem em

---

<sup>38</sup> Veja: inquéritos

posse uma força mística de criação da língua e cultura – duas formas gémeas da especificidade psíquica. As diferenças de língua eram sempre um símbolo importante das diferenças culturais, no entanto só em resultado de difusão das ideias de independência e uma tendência de tratar a língua como um símbolo dessa independência, relacionada com elas, as diferenças linguísticas começaram a causar os resultados negativos e até causaram comportamentos antagónicos<sup>39</sup>. No entanto é uma observação errada, que as diferenças culturais são uma fonte de antagonismos acima mencionados. É um resultado de utilização da certa língua pelo grupo politicamente dominante que causa identificação de uma língua com algo negativo ou até inimigo.

### **1.5.2 Cultura – concepções de E. Sapir**

Existem três grupos de significado diversos, em qual aparece uma palavra “cultura”:

- grupo de todos os elementos da vida humana herdados socialmente, ambos: espirituais e materiais (concepção etnológica e da história da cultura).
- um ideal convencional da ordem pessoal baseada em pouca experiência e conhecimento adquirido
- última concepção, é mais importante para a presente dissertação. De acordo com os pressupostos dela cultura é composta por bens espirituais do grupo.

De acordo com uma concepção da cultura como um “espírito” de nação Sapir indica os bens, que são característicos e especificamente significantes para certo grupo. A presente concepção da cultura tenta apresentar no âmbito de um termo “essas atitudes gerais, opiniões sobre a vida e umas manifestações características de civilização, graças as quais certa comunidade ocupam um lugar distinto”<sup>40</sup>. É importante então, como as atuações dos membros da certa comunidade e convicções deles funcionam no âmbito da totalidade da existência dessa comunidade, e também, quais são os significados que lhes são atribuídos. Graças a essa concepção pode-se aproximar a um problema de carácter de certa nação. É uma base de procura das características específicas, discriminantes de certo grupo, algo que torna esse grupo único. Por isso, a “cultura” torna-se um sinónimo do “espírito” ou seja um “génio” de nação, encarnação dele. Essa maneira de percepção da cultura é obviamente relacionada com um risco de desfiguração desse conceito, de apropriação pelos fãs da “questão nacional” para quem um “génio” nacional é relacionado com as qualidades extraordinárias, que outras

---

<sup>39</sup> A difusão da ideia de independência nacional era característico nos tempos, em quais Sapir conduzia as suas investigações, ou seja nos anos vinte e trinta do século XX.

<sup>40</sup> *Ibidem*, p. 175

nações não têm. Essa concepção traz então risco porque permite um desenvolvimento de mitificação nacional. Um fenómeno descrito por Sapir como “génio” nacional é fortemente representado em Portugal contemporâneo, e o fado é uma ilustração clara e indubidável de como esse “génio” é realizado.

No entanto o fado não é uma manifestação de “génio” da nação portuguesa, mas uma ligação entre uma sociedade portuguesa contemporânea, com um passado deslumbrante, descrito com um orgulho nesses cantos. Sapir observa também, que é uma relação da certa nação com o passado, com instituição, com uma riqueza da filosofia e de arte, são um melhor exame de cultura, na mesma individual e social. “Uma pessoa, e também a sociedade realmente cultural, não ignoram, com um desprazimento, um passado. Um indivíduo e a sociedade tratam obra do tempo passado com respeito”<sup>41</sup>. Mas isso não é tratar certas obras como as relíquias fósseis. É para verificar se hoje em dia, essa obra, e nesse caso o fado, pode realmente interessar, se conseguem emocionar. Se sim, e é uma base da presente dissertação, isso pode significar, que apesar das épocas passadas, em quais essa obra foi criada, vê-se uma prova de um “espírito” familiar. “Isso significa, que o passado tem um valor cultural, sob condição que seja um presente ou que possa ser futuro”<sup>42</sup>.

Resumindo as reflexões de Sapir deve-se constatar, que para perceber um “espírito” de uma nação, deve-se dirigir à arte, eg. ao fado. É na arte, que as manifestações mais perfeitas da cultura, como diz Sapir, „a verdadeira essência do génio da civilização”, passam para o primeiro plano<sup>43</sup>. Esta situação é um resultado de que a arte é uma manifestação autêntica, expressão da experiência, com qual todos os dias, diretamente ou inconscientemente (intuitivamente) nós encontramos na vida. É a arte que reflecte no modo mais completo a cultura, porque ela é uma forma da nossa consciência, que expressa diretamente certa personalidade.

”Transmitir a nossa vida, as nossas instituições, os nossos estados de espírito temporários nas formas, que falassem aos outros e nós permitissem viver neles novamente, é uma maneira de máxima satisfação espiritual, um modo mais perfeito de unificação de um indivíduo com um espírito da sua civilização. A arte perfeita na sua expressão é sempre imortal. (...) Até quando a arte vive – pertence à cultura”<sup>44</sup>.

Segundo Sapir a língua de certo grupo humano é um organizador da experiência desse grupo e por isso formula o seu “mundo” e a sua “realidade”. Porque a língua influi no pensamento e atuação dos homens, que usam essa língua. A situação resulta do fato de que

---

<sup>41</sup> *Ibidem*, p. 197

<sup>42</sup> *Ibidem*, p. 198

<sup>43</sup> *Ibidem*, p. 200

<sup>44</sup> *Ibidem*, p. 201

em cada língua é codificada certa imagem do mundo, que se estabelece na prática do uso dessa língua. Por isso, com o fado, pode-se estabelecer, que é um elemento significante da cultura portuguesa contemporânea, da cultura, em que foi criado. Porque o fado, criado e sujeito modificações relacionadas com cada época através os séculos, continua a existir e é sempre cantado. Além disso, sempre compõe-se novos cantos. As gerações novas continuam a ouvir e cantar fado, tornando fado – segundo Sapir – “na sua expressão – imortais”. A investigação do fado permite pelo menos parcialmente conhecer a cultura portuguesa, incluindo a quem compões e ouve fado.

### **1.5.3. Personalidade e cultura**

Edward Sapir descreve uma personalidade humana no seu aspeto sociológico, o que, para a presente dissertação tem um significado fundamental. De acordo com a tese de Sapir, a personalidade são todos os aspetos de comportamentos, que em certa sociedade transmitem sentido a um indivíduo e diferenciam-no dos outros membros da comunidade. Cada um dos membros da certa comunidade é encarnação de inúmeras matrizes culturais em configuração singular dessas matrizes. A personalidade é por isso uma totalidade cumulativa, e acumulação das matrizes culturais efectua-se gradualmente.

„Um interesse que o comportamento humano provoca num investigador, oscila entre aquilo que é relacionado com uma cultura do grupo, como totalidade, e aquilo que é relacionado com uma organização psíquica de um indivíduo”<sup>45</sup>.

Sapir procura então uma resposta à pergunta: qual é um razão do interesse dum investigador, que tenta perceber o motivo das diferenças entre um aspeto cultural e individual, entre um segmento de comportamento que nós percebemos como uma matriz cultural, e um segmento que nós tratamos como uma fonte do conhecimento sobre um indivíduo. O interesse relacionado com os conceitos da “cultura” e “personalidade” são, de acordo com Sapir, um elemento necessário de desenvolvimento de um indivíduo. No entanto, a fundação de cada desses dois conceitos, é um tipo diferente de participação imaginado do observador na vida que lhe rodeia. Um observador pode sistematizar os comportamentos registrados por ele, em grupos de valores. Do outro lado, um observador pode também perceber a totalidade de comportamentos como uma auto-expressão, que isola uma realidade da consciência individual, da multiplicidade dos indicadores sociais que a rodeiam. Todas as observações efetuadas no âmbito da consciência individual, formam o nosso conhecimento sobre a cultura. No entanto, as observações realizadas no âmbito da sociedade, formam o nosso

---

<sup>45</sup> *Ibidem*

conhecimento e consciência sobre a personalidade. Ambos tipos de participação, são, segundo Sapir, igualmente subjetivos, porque são as maneiras de projeção da experiência individual para os fenômenos sociais. Sapir diz também, que na infância os sistemas das nossas experiências têm um caráter que na adolescência percebemos como “cultura”, mas que os psicólogos denominam como a personalidade.

Um investigador que tenciona perceber certa cultura, quanto mais profundará nessa cultura, mais ela tornará em forma das regras relacionadas com personalidade. Todas as esferas da cultura não são transmitidas através de algumas comunidades, ou grupos, porque depois das investigações tornam uma propriedade dos certos indivíduos que marcam com sua própria personalidade. Com base nas investigações observações de muitos anos Edward Sapir chegou a uma conclusão, que a cultura, é uma essência, que se descobre gradualmente, e que alguns elementos dela, óbvios para um dos participantes de uma cultura, podem ser invisíveis para outro participante da mesma cultura. De mesmo modo, um ambiente, em qual certa pessoa cresceu e as características inatas, tem uma influência fundamental à percepção e transmissão da cultura. Esse ponto de vista torna necessárias as investigações de dinâmica da cultura como:

- simbolismo,
- hierarquia das matrizes (que segue à criação dos sistemas relativamente fechados),
- possibilidade de isolamento de algumas matrizes,
- uma essência e um papel da afetividade, flexibilidade e transmissibilidade.

Sapir propõe investigação de muitos anos com uma psíquica das crianças, a procura da resposta para uma pergunta: como, em qual ordem e em que medida uma criança conhece e aprende as matrizes e os símbolos da cultura materna. No caso dessa dissertação as investigações tão complexas não eram necessárias, por isso concentrámo-nos na segunda parte das áreas de investigação propostas por Sapir, nomeadamente:

- verificação de qual parte da cultura oficial é significamente importante para um indivíduo,
- estabelecer, em que medida uma sistematização consciente ou inconsciente e a unificação das matrizes e os símbolos culturais, é para certo indivíduo acessível.

#### **1.5.4. Teoria de Benjamin Lee Whorf: hábitos de pensamento e comportamentos e língua**

Benjamin Lee Whorf, continuou e formou definitivamente a teoria criada pelo professor e mestre dele, Edward Sapir. A teoria, designada hoje como hipótese de Sapir-Whorf, pode ser geralmente caracterizada com base nas afirmações seguintes:

- A língua como uma criação social, sendo um ambiente, em qual nós crescemos e pensamos, desde infância formula a nossa maneira de percepção do mundo que nos rodeia;
- Pessoas que pensam em línguas diferentes percebem o mundo na maneira diferente, o que é resultado das diferenças entre os sistemas linguísticos, que refletem diversos ambientes criados por essas línguas.

Por outras palavras, uma percepção do mundo, incluída na língua, influi à maneira de ver e perceber o mundo por indivíduos que usam essa língua, então falam e pensa nela. Whorf, durante as suas investigações, tentou encontrar os materiais que possam provar as diferenças em comportamento das pessoas e que estejam relacionadas ou resultem das diferenças de língua.

Com base nas observações e investigações da língua da comunidade Hopi Whorf afirmou, que o mundo de pensamento determinado linguisticamente, corresponde com os ídolos e ideais da cultura criada por nós; ele introduz também as suas matrizes em nossas inconscientes e individuais reações, aplicando-lhes certas qualidades comuns<sup>46</sup>. Por isso, entre as normas culturais, os padrões linguísticos, ou por outras palavras, como Whorf os chamou: „matrizes de fala”, há certas relações, mas não têm carácter de correlação, nem a relevância sintomática. Whorf não negou, que as matrizes linguísticas são fortemente integradas com a totalidade da cultura, mas, como os resultados dele são mais cuidadosos, não tão radicais como os de Sapir, Whorf estipulou, que essa pode ser uma lei universal, mas pode também não ser. Por isso Whorf postulava para investigar essas relações focando na investigação de língua e a cultura como certa totalidade. Ele sublinhava para não separar as investigações em disciplinas como etnografia, sociologia ou linguística, mas para focalizar no problema de investigação percebendo que ele cruza todas as disciplinas acima mencionadas.

„A fala é a maior arte que a raça humana pode apresentar. É um <ato> especificamente humano que está atuado no palco da evolução, em qual (...) nós realizamos o nosso destino.”<sup>47</sup>

---

<sup>46</sup> WHORF, 1982: 181

<sup>47</sup> *Ibidem*, p. 335

Whorf dizia que um homem sem formação (neste caso referia-se geralmente a tribos primitivas, cujas línguas e as relações entre elas e a percepção do mundo ele investigou) vive com certa imagem do mundo, mesmo sem ter ideia do alcance dele, nem de construção, nem estrutura dele. Existe uma crença comum, que a fala é um ato completamente livre e desenfreado e até, um ato simples e óbvio para um indivíduo comum. Também o pensamento é achado ser um ato simples e óbvio, característico e comum para todos os homens, enquanto a língua é uma expressão direta dele. No entanto, de acordo com Whorf, o pensamento é “uma coisa misteriosa” e quase todo o conhecimento contemporâneo sobre ele temos graças as investigações de língua (o nível de conhecimento e investigações sobre os processos mentais descrito por Whorf refere aos fins dos anos trinta do século XX). As investigações provaram que os pensamentos de um indivíduo são formulados pelas “regras inevitáveis de padrões, de que somos inconscientes”. Os padrões sobre quais fala Whorf, são as matrizes complicadas e invisíveis da língua materna. Essas matrizes aparecem particularmente em comparação objetiva com outras línguas, especialmente no caso da proveniência de uma família de línguas<sup>48</sup>.

Whorf afirma que o nosso pensamento é sempre o pensamento em certa língua, enquanto cada língua é um sistema amplo e individual das matrizes. É ele que autoriza as formas e categorias culturais, através dos quais “não só comunicamos, mas também analisamos a realidade, reconhecendo ou ignorando certos tipos das relações e fenômenos nela, graças aos quais raciocinamos e com quais enchemos a nossa consciência”. Os processos de pensamento andam pelos caminhos já explorados em determinada língua e graças a esse fato podem constantemente sublinhar aspetos da realidade e da mente, enquanto podem ignorar outros, que podem ser sublinhados em outras línguas. Um indivíduo comum não tem consciência dessa estrutura, inconscientemente está sujeito dos elementos inseparados. Whorf diz também, que uma influência significativa ao comportamento, exerce um sistema específico ou arranjo, alias “<geometria> das regras da forma, característica para cada língua”<sup>49</sup>. Um arranjo mencionado não vem de um círculo estreito da consciência individual, cujo resultado seja uma situação em qualum indivíduo será um objeto sujeito as manipulações da estrutura exterior e as atuações linguísticas dela serão determinadas pelas ligações de matriz fortes, invisíveis, mas coerentes. Whorf explica a teoria acima apresentada imaginando uma mente de um indivíduo, que seleciona as palavras, mas não é consciente de matriz que dirige a escolha dele. Essa matriz, é um nível apriorístico, “alto”, intelectual de parametrização do

---

<sup>48</sup> *Ibidem*, p. 339

<sup>49</sup> *Ibidem*, p. 339, 345

mundo, em qual não há espaço para os fenômenos prosáicos e específicos, mas é realizada uma regulação, arranjo, classificação e matematização da realidade no nível superior<sup>50</sup>. De acordo com o acima escrito, o sujeito, tendo as formas de percepção da realidade aprioristicamente codificadas, é inconsciente dos sistemas por quais é dirigido.

Uma questão igualmente significativa para a presente dissertação, é a questão descrita por Whorf da seguinte forma:

„Em todas as questões (...) projetamos inconscientemente com o mundo, certa relação linguística, enraizada na certa língua e começamos a <ve-la> nessa língua<sup>51</sup>.

De acordo com o acima apresentado, Whorf deriva a tese, que uma aptidão de denominar a realidade (lexação), que um indivíduo tem, causa que homem torna-se mais consciente e mais sensível a uma experiência psíquica difícil à verbalização. Quer dizer, a língua cria auto-conhecimento, oferece a homem uma força de caráter “mágico”, como descreve a Whorf:

„A língua oferece-nos um poder lógico de ser independente do mundo da nossa psique, de ignorá-lo, enfatizá-lo ou rejeitá-lo; permite-nos formular nuances das palavras, de acordo com as regras específicas para ela, independentemente do timbre psíquico de sons<sup>52</sup>.

---

<sup>50</sup> Sapir e Whorf conheciam ideias de Kant e a divisão entre a razão e intelecto. Veja: Kant, 1993:11

<sup>51</sup> *Ibidem*, p. 352

<sup>52</sup> *Ibidem*, p. 359

## **CAPÍTULO II IDENTIDADE LUSA: ENTRE PORTUGAL E BRASIL**

### **2.1 Breve perfil de Portugal: geografia e história**

Para perceber plenamente uma especificidade do fado, deve-se analisar a diversidade dos aspetos que influíram à forma desse canto, à criação dele, à maneira de ser desempenhado e o que mais importante, à forma de percepção. É necessário então considerar a especificidade geográfica e histórica do país, cujos habitantes criaram esse género do canto. Em seguida, deve-se considerar os próprios portugueses, tentando criar uma imagem antropológica e cultural de um português da perspectiva exterior, ou seja: “na vista do estrangeiro”.

Portugal é um país localizado no fim sudoeste da Europa, que ocupa 16% do território da Península Ibérica. A área do país são apenas 100.000 km<sup>2</sup> (junto com um arquipélago de Madeira e Açores), 89.000 km<sup>2</sup> de qual refere a Portugal continental. O país é habitado por acerca de 10 milhões dos portugueses (na Madeira e Açores – juntos – mais de 500.000 habitantes). Os habitantes de Portugal são em 95% católicos. A língua oficial é portuguesa. No mundo inteiro mais de 200 milhões pessoas falam português, maioria dos quais no Brasil<sup>53</sup>.

Do norte e do leste Portugal faz fronteira com Espanha enquanto do sul e do oeste está rodeado pelas águas do Oceano Atlântico. Apesar de ser um território pequeno o país é muito diversificado geograficamente. O Tejo, o maior rio que atravessa Portugal, divide o país em três regiões diferentes. Essas três regiões dividem-se em províncias. A região do norte está composto pelas províncias Minho, Douro (ambos os nomes são derivados dos nomes de rios que marcam as fronteiras das províncias) e uma província montanhosa – Trás-os-Montes, A província Trás-os-Montes é considerada um berço de Portugal.

Portugal, no norte do Douro, tem carácter geralmente rural, mas entre natureza encantadora, há muitos objetos históricos. A terra nesta parte do país é fértil, e a encosta coberta com vinhas. Graças às chuvas frequentes é uma parte do país sempre verde chamada por essa razão um jardim de Portugal. Aqui também encontra-se uma segunda cidade, em relação ao tamanho, o Porto, cujo nome é famoso graças ao vinho mundialmente reconhecido.

---

<sup>53</sup> DEMEUEDE, 1999

„Além dos vales férteis do rio Douro e Minho há uma região distante, que romanticamente chama-se, Trás-os-Montes, cheia de sertões selvagens e pequenas cidades medievais.”<sup>54</sup>

A parte central do país está composta pelas províncias: Ribatejo, Estramadura, arredores de Lisboa e Beira.

„Entre a capital de Portugal, Lisboa e (...) a cidade do Porto, encontram-se os objetos mais famosos do país. Perto de Lisboa há encantadores castelos de Sintra e Queluz, enquanto na Estramadura há maravilhosos templos sagrados. Aqui encontram-se ambas: as praias vazias e as pequenas aldeias dos pescadores, bem como destinos elegantes, tipicamente turísticos. Nas planícies férteis que chegam até o Tejo, cria-se gado, cultiva-se videira, fruta e, até, arroz.”<sup>55</sup>

Assim descreve-se o Ribatejo, Estramadura e os arredores de Lisboa. Enquanto a Beira, que se estende para o norte, com uma famosa cidade universitária – Coimbra – é uma província conhecida pela produção do vinho Dão. A sua paisagem está dominada pela serra de granito, com uma maior elevação de Portugal continental (1993 m. acima do nível do mar) – Serra da Estrela.

A região no sul de Portugal é pobre. Aqui, o terreno é plano e raramente chove. No Verão a temperatura nessa região ultrapassa 40 graus Celsius. O Sul de Portugal está composto pelas duas províncias: Alentejo e Algarve. A primeira abrange quase um terço de Portugal. É caracterizada pela paisagem com planícies vastas, banhadas pelo sol, onde trigo dourado e as oliveiras em cor de prata crescem, e sobretudo, onde dominam florestas exóticas de sobreiros. A segunda província, Algarve, está situada no extremo sul de Portugal. Enfrentando do sul a África do Norte, e do oeste o Oceano Atlântico, tem um clima, paisagem e cultura significamente diferente do resto de Portugal. Aqui está localizado Cabo de São Vicente, que é um dos pontos extremo ocidentais da Europa. Cabo de São Vicente, chamado as vezes “o fim do mundo” era de facto um início do mundo completamente novo. Pois daí, a frota do D. Henrique começava as suas viagens, para trazer para Portugal a glória dos descobrimentos e as riquezas imensuráveis fornecidas pelas colónias.<sup>56</sup>

Até 1970 Portugal possuía ainda as colónias compostas por: Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissáu, Angola e Moçambique (África) e Timor Leste (Oceânia). De todas as colónias, apenas Macau continuou sob controlo português até ao fim do século XX – agora pertence à China. Desde 1974 Portugal é uma República (democracia parlamentar). Em 1976 foi aceite a constituição que está em vigor até ao presente. Depois da adesão à União Europeia em 1986 começou em Portugal um desenvolvimento económico dinâmico.

---

<sup>54</sup> *Przewodniki Wiedzy i Życia: Portugalia, Madera i Azory.* (red.) Martin Symington, 1998: 135

<sup>55</sup> *Ibidem*, p. 142

<sup>56</sup> DEMEUDE, *op. cit.*

### **2.1.1 História da terra portuguesa**

A história dos terrenos que hoje em dia pertencem a Portugal remonta à pré-história quando 10 mil anos atrás o clima nessa região estabilizou. Acerca de 6 mil anos atrás os povos do Sueste da Ásia e da Ásia Menor vieram para os terrenos de Portugal de hoje<sup>57</sup>. Ali, de onde eles vieram, já existia cultura, as cidades funcionavam dinamicamente. Esses povos atravessavam Mediterrâneo e a Península Ibérica na procura dos metais: o cobre e o estanho. Os descobrimentos arqueológicos, os monumentos funerários entre outros, são uma manifestação da vida estável desses povos no território presentemente de Portugal. Eles criaram uma cultura megalítica.

Cerca de 1000 anos antes de Cristo começaram a chegar os Celtas, quem no início lutaram com as populações indígenas, mas acabaram por se fundir com elas. Em 219 antes de Cristo começou o primeiro desembarque de tropas romanas. Eles começaram pela ocupação do território conquistado e gradualmente dominaram quase o território todo da Península Ibérica. A ocupação romana tinha um carácter pacífico, mas sistematicamente introduzia transformações em todos os aspetos da vida dos habitantes: na economia, na lei, na língua e na religião. No início do século V depois de Cristo começou a primeira invasão bárbara no território atual de Portugal. Em 411 entraram povos do Cáucaso – Alanos, no seguinte os povos da Escandinávia – Vândalos e os últimos da Germânia – Suevos.

O Império Romano foi em fase de profunda depressão política e económica. Em 416 chegaram à Península os Visigodos, dominação dos quais continuou pelos 300 anos, mas não deixou grandes vestígios, porque eram povos mal desenvolvidos comparando com os povos indígenas, conquistados por eles. Os Visigodos tentam assimilar com os Hispano-Romanos, mas o fato da religião diferente (Visigodos eram arianos – uma variedade de Cristianismo) dificultou essa fusão. Em 589 o rei dos Visigodos declarou-se católico e em 654 foi elaborada uma lei geral – o Código Visigótico – que se destinava a ser aplicada a todos os habitantes da Península, independentemente do grupo étnico, mas com separação social. Em 711 a Península começou a ser invadida pelos Mouros. Os Árabes nunca chegaram até aos terrenos situados mais a norte do Portugal de hoje. A reconquista dos territórios de ocupação árabe variou muito de região para região. Nos territórios do Porto e Braga os Árabes permaneceram até 868, quer dizer 150 anos. Coimbra foi libertada dos Árabes em 1064, Lisboa em 1147 enquanto Faro permaneceu sob controlo árabe até meados do século XIII, quer dizer, mais de

---

<sup>57</sup> SARAIVA, 2000

500 anos. A partir de 1096 a ideia de reconquista dos terrenos foi associada com a ideia de cruzadas, enquanto o motivo verdadeiro era o enriquecimento dos nobres.

Desde os inícios do século IX aparecem referências a um condado Portucalense que abrangia terrenos do Minho e ao sul do Douro (o nome foi derivado da designação da capital do condado – Portucale, situada na foz do Douro). O condado seguinte abrangia os terrenos debaixo do Douro, com uma capital em Coimbra. Nos fins do século IX o Afonso IV casou a sua filha, Teresa com D. Henrique da Borgonha deixando sob controlo deles condado Portucalense composto por Portucale e Coimbra. O filho deles, Afonso Henrique (conhecido como Afonso I ou O Conquistador) consegue unificar os condados sob denominação Portucalense e a partir de 1139 é titulado rei de Portugal, o que vai ser reconhecido por Castela em 1143, e pelo Vaticano em 1179. Durante a vida dele Portucale abrange Porto, Braga e chega ao sul de Coimbra. Conquista também Lisboa, Santarém e Sintra. Os reis seguintes consequentemente reconquistam os territórios dos Árabes, lutando até 1247. No entanto em 1297 Castela reconheceu as fronteiras de Portucale, que permaneceram quase sem alterações até hoje.

**A época dourada de Portugal**, a qual os Portugueses referirão com nostalgia pelos séculos, relaciona-se com reinado da dinastia Aviz. Foram os representantes eminentes dessa dinastia que iniciaram e fundaram as atuações relacionadas com expansão marítima de Portugal. A razão mais óbvia da expansão marítima era uma localização geográfica: nas margens do continente, onde metade das fronteiras são orlas marítimas de um lado e as fronteiras com Castela, com qual as relações raramente eram amigáveis do outro lado. Por essa situação, logo quando apareceu uma possibilidade, começaram uma exploração: primeiro das águas junto à costa, gradualmente mais distantes para o oceano.<sup>58</sup> Adicionalmente, a expansão marítima foi causada pela situação social. As tensões e conflitos sociais resultantes do empobrecimento dos nobres e a falta de possibilidade de multiplicação das fortunas deles provocaram a necessidade da procura das soluções fora do país. Para os habitantes das aldeias e os pobres cidadãos portugueses a expansão marítima era a possibilidade de emigração e por isso uma chance de libertação da opressão feudal. Para os cidadãos ricos, era uma possibilidade de desenvolvimento do comércio. Enquanto para o rei era a expansão da possibilidade do aumento do prestígio do reino e do encontro de uma fonte da riqueza material.

---

<sup>58</sup> Historia Europy, 1995

Portugal era um país único que tratava atividade marítima como principal, como um eixo, a volta de qual girava política e economia. Isso resultou do fato de que a expansão marítima era uma oportunidade enorme para todas as classes<sup>59</sup>. Graças ao conhecimento avançado na área de navegação marítima (conhecimento adquirido desde fins do século XIII) a expansão marítima tinha uma boa hipótese de sucesso. A expansão marítima durou cinco séculos e refletiu-se profundamente em todas as áreas da vida dos portugueses, porque era relativa a cada um habitante do reino. A vida económica mudou para costa do país, enquanto a atividade do país era concentrada na política e economia ultramarina. Portugal tornou-se então um país “olhando na direção do mar, deixando para trás os habitantes do interior do país”<sup>60</sup>. A vida na aldeia entrou na fase de estagnação, cujos efeitos serão muitos aparelhos tecnológicos antigos, existentes ainda nos finais do século XIX.

No entanto, o resultado dos descobrimentos geográficos era um desenvolvimento da arte e arquitetura. Esse período, designado do nome do rei, uma época manuelina, é uma época dourada na história, bem como história da arte portuguesa. É um período que funcionou como uma ponte entre o gótico na fase terminal e a renascença na fase inicial. Ele marcou na maneira mais perfeita possível uma época mais excelente da história de Portugal. A época manuelina começa antes de 1438 e demora acerca de 100 anos. Os exemplos mais eminentes desse estilo são: mosteiro dos Jerónimos em Lisboa, Capelas Imperfeitas em Batalha, Torre de Belém. Mas o estilo manifesta também em inúmeros pórticos e janelas em Portugal inteiro. Estilo manuelino é caracterizado pela complexidade, semelhança dos vários elementos e originalidade enorme. É um estilo tipicamente português e é uma reflexão da expansão marítima – contatos com África e Oriente. Elementos característicos desse estilo são associações com arte de Marrocos e os motivos marítimos (cordas, nós, bóias, corais e até vento apanhado nas velas).

Um dos resultados mais importantes da expansão marítima dos portugueses eram descobrimentos geográficos, e o mais importante para a história de Portugal, entre outros – **descobrimto do Brasil** em 1500. A ideia da colonização oficial do “novo mundo” apareceu 30 anos mais tarde. Ao contrário dos descobrimentos e colonização portugueses em outras regiões do mundo, os portugueses começaram a tratar o Brasil como a segunda pátria. Muitos emigrantes portugueses decidiram ficar no Brasil, casando com população indígena criando uma raça nova. Todos esses aspetos tinham influência para o caráter das relações entre Portugal e o Brasil.

---

<sup>59</sup> SARAIVA, *Op. cit.*

<sup>60</sup> *Ibidem*, p. 150

**A queda do Império**, descrita pelos portugueses com amargura e melancolia, miticamente ilustrada pela morte do rei Sebastião, foi resultado da política do reino mal conduzida; a grandeza da época manuelina, os descobrimentos geográficos e colonização, custou na totalidade mais, do que deu de volta. Já, no século XVI existia uma expressão: „fumos da Índia”<sup>61</sup> que descrevia aquilo, que era uma ilusão no comércio baseado no monopólio oriental. A crise começou quando o rei Manuel ainda vivia, em 1515, com uma guerra perdida na África do norte. Os Mouros aumentariam forças, enquanto as tentativas de aumento e manutenção das influências na África pelos portugueses acabavam com novas derrotas. Desenvolvimento de administração estadual nas colônias, aumento do consumo dos bens, com, ao mesmo tempo, estagnação em produção deles no país, eram um início do fim do Império Manuelino. Quando em 1568 o rei Sebastião, de dezasseis anos subiu ao trono, estava convencido sobre a natureza do rei, quase divina. Também a convicção sobre o papel salvador de Portugal, que podia salvar a cristandade que estava em perigo. E foi ele quem ia ser um instrumento dessa salvação. A convicção tornou uma obsessão, cujo final trágico era uma batalha perdida em 1578, a morte do Sebastião e em consequência, dependência da ordem da odiada Espanha.

Um lugar especial na consciência dos Portugueses, que se manifesta no fado, ocupa uma história do jovem rei Sebastião. A morte dele em 1578 era para os portugueses (cegos pelos descobrimentos, colonização e glória, que foi partilhada pela nação portuguesa inteira) uma desgraça indubitável. O choque e descrença, que dourado império português foi vencido na maneira tão dolorosa e humilhado – causou a uma onda de fenómeno comum, baseado na crença que o rei Sebastião, na realidade não morreu e voltará em breve<sup>62</sup>. Esse fenómeno, na atmosfera misteriosa, foi estabelecido na lenda escrita pelo Gonçalo Bandarra. O texto da lenda obteve um lugar de profecia e como essa estabelecia na sociedade portuguesa. Os nobres portugueses, ficaram órfãos, tinha saudades do estado passado do mundo, iam com esperança e estabeleciam a lenda de Bandarra. Logo, com base nela, apareceu um fenómeno chamado sebastianismo, que é uma crença no mito sobre o rei Sebastião, que voltará “por uma manhã de névoa, no seu cavalo branco”. O Messias, sobre o qual diz a lenda e que chegará e levantará Portugal da queda, será o próprio rei Sebastião. Havia muitos pretendentes ao trono, que declararam ser o rei Sebastião.

---

<sup>61</sup> *Ibidem*

<sup>62</sup> MARTINS, 2004

**O sebastianismo**, definido pelo histórico Oliveira Martins como um “testemunho postúmo da nacionalidade”<sup>63</sup>, é um fenómeno que é uma expressão de estado do espírito, que está baseado na crença, que aquilo, que alguém quer muito, realizará de certeza absoluta. Era um tema de várias obras de arte e continua a existir hoje, por exemplo no fado.

Em 1581 o rei da Espanha, Filipe II (na história portuguesa conhecido como Filipe I), foi proclamado rei de Portugal, sendo em consequência uma União Personal que significava para Portugal a **perda da independência**. Depois da Espanha entrar no trono, comprometeu uma continuidade de toda administração que existia, garantindo ao mesmo tempo que em Portugal a administração seja composta pelos portugueses. Um estabelecimento importante era também permissão de uso de língua portuguesa como língua oficial. Em 1637 foi organizada uma revolta contra a ordem espanhola, que foi brutalmente reprimida quase no início. A revolta causou que os espanhóis drasticamente mudaram a política relativa aos portugueses. Depois dessa revolta, a Espanha procedia à unificação total da política da Península Ibérica, e em consequência, a anulação de todas as privilégios deixados aos portugueses depois da perda da independência. Com aumento de rigor em relação aos portugueses, intensificava a consciência nacional e aumentava vontade de se libertar da dependência espanhola. Isso causou uma revolta nova dos portugueses contra os espanhóis em 1640. Desta vez a Espanha, ocupada com uma guerra com a França, não se opôs militarmente contra a revolta. Oficialmente só em 1668 reconheceu a independência de Portugal<sup>64</sup>.

Nunca mais Portugal conseguiu voltar ao esplendor da época manuelina, de antes da perda da independência. A queda do império grande e dourado tornara-se realidade. Mas não foi a união com Espanha que causou a queda do império. A causa verdadeira da perda real e total dos privilégios imperialísticos, relacionados com o comércio monopolista e a política da economia nas colónias, era uma política estrangeira míope dos diplomatas portugueses. Procurando os aliados contra Espanha nas cortes dos reis europeus, pela amizade aparente e a declaração de apoio no caso de confrontação militar com Espanha, Portugal pagou com a perda de monopólio comercial em pontos estratégicos das colónias portuguesas, deixando aos aliados as fontes do seu sucesso económico – do Brasil, pela África, até Ásia. Os históricos observam, que „a Europa aproveitou a oportunidade para submeter as colónias portuguesas”<sup>65</sup>.

As tendências de introdução da política baseada na **monarquia absoluta** em Portugal apareciam ainda nos tempos do rei Sebastião, com a sua mania da sua natureza, força e papel

---

<sup>63</sup> *Ibidem*

<sup>64</sup> SARAIVA, *Op.cit.*

<sup>65</sup> *Ibidem*, p. 222

quase divinas. A sua morte trágica e dramática (do ponto de vista da independência perdida por Portugal), com os resultados políticos dela, o modelo de governo absoluto em Portugal não existe durante o período da dependência espanhola.

O período seguinte na história de Portugal está caracterizado pela luta entre os reis, que tentavam consolidar o poder real, e as classes que realmente governaram no país, quer dizer: nobres, clero e a Santa Inquisição, que funcionou em Portugal e foi ali bem estabelecida. O país estava no início da crise económica, e o dinheiro ganho não chegava ao Tesouro Real.<sup>66</sup> Só a personalidade eminente do marquês de Pombal conseguiu centralizar o poder nas mãos do rei. **Marquês de Pombal**, alias Sebastião José Carvalho e Melo, foi nomeado um ministro dos negócios exteriores em 1750 pelo rei José. As competências dele foram aumentadas sistematicamente assim, que já em 1751 o rei, que confiava completamente nele, deixou poder total nas mão dele. A aristocracia não aprovava a posição e o poder dele, especialmente porque o marquês de Pombal vinha apenas dos nobres provincianos, pior ainda, formados. Mas o Pombal, graças a sua personalidade forte, venceu todos os obstáculos e reformou Portugal com sucesso. Pombal reorganizou estruturas de administração estadual, conseguiu introduzir as reformas económicas necessárias e transformou e modernizou também os métodos e instituições educativas. O terramoto em 1755, que destruiu quase inteira Lisboa, deixou que Pombal a reconstruisse no modo harmonioso e bem planeado<sup>67</sup>. Muitos acontecimentos e decisões do período de vinte e sete anos de „governo” de Pombal pode levantar e levanta discussão acerca da pessoa dele, mas a contribuição indubitável dele é o fato que conseguiu transformar Portugal de subdesenvolvimento enorme (em relação a outros países europeus), o que se simbolicamente descreve como uma transformação de „monarquia gótica” para a „monarquia moderna”.

Depois da morte do rei José os oponentes do Pombal tentaram terminar gestão dele, organizaram manifestações, tentaram provar desonestidade dele e tirania. No entanto, Pombal não perdeu a sua posição até ao fim da sua vida. O verdadeiro fim do absolutismo em Portugal é marcado pela intervenção das tropas napoleónicas nos finais de 1807. A política estrangeira nos anos precedentes à intervenção foi baseada na procura da forma de manter a paz. Só a paz garantia certa estabilidade da economia portuguesa, à pouco tempo renascida. O dilema foi a necessidade de suportar uma das partes da guerra, um dos dois poderes na Europa, que lutavam pelo domínio da Europa – a França napoleónica ou a Inglaterra, com

---

<sup>66</sup> *Ibidem*

<sup>67</sup> Maioria dos monumentos arquitectónicos e a forma geral de Lisboa de hoje, é um efeito dos projetos aceites pelo marquês de Pombal.

qual Portugal era relacionado pelas numerosas dependências económicas e políticas. Suportar Inglaterra significava uma invasão francesa, que foi suportada pela Espanha. A aliança com a França significava morte da economia portuguesa, pelo fim dos contatos comerciais com Inglaterra. Os Portugueses esperavam tomar uma decisão tentando manter a neutralidade, no entanto nos finais de 1807 as tropas francesas, não esperado pela decisão dos diplomatas, invadiam Portugal<sup>68</sup>.

A família real Portuguesa e toda a administração estatal, representantes da aristocracia, dos comerciantes ricos, na totalidade acerca de 10 mil pessoas, deixaram o país navegando nos barcos para o Brasil. Esse passo foi planeado com antecedência. No país, foi ordenado para receber invasão francesa sem resistência, em paz. E assim aconteceu. O general Junot, quem comandou os soldados de invasores, assumiu a direção sobre Portugal. Ele proclamava as ideias revolucionárias, em nome das quais Portugal foi invadido. Ele trouxe uma esperança de liberalismo, de melhoramento da vida dos mais pobres, da formação do povo. Mesmo assim, logo tinham lugar acontecimentos políticos em quais Portugal era apenas um fantoche nas mãos das grandes poderes que lutavam entre eles próprios. Finalmente a guerra acabou em março de 1814, deixando Portugal destruído economicamente e demograficamente.<sup>69</sup> O Rio de Janeiro foi adaptado como a capital temporária do Império, para onde foi deslocada a administração de Portugal. Junto com a deslocação para o Rio de Janeiro todas as estruturas administrativas, iniciou-se um processo de descolonização do Brasil. Muitas limitações, relacionadas com o comércio, foram anuladas, o que abriu as novas oportunidades para a economia brasileira. O Brasil desenvolvia-se dinamicamente e em 1815 foi distinguido com a honra de ser o reino. Portugal, abandonado pelo rei e a sua administração, estava em crise – não só política (o poder estava nas mãos dos militares ingleses) e económica (a economia era caracterizada pela depressão geral), mas também ideológica. Isso resultou no início da revolução de Agosto de 1820. Os seus líderes (cidadãos formados do Porto) proclamaram o governo e convocaram cortes, que iam proclamar uma constituição. Foi por falta dela que Portugal sofria com a crise. A revolução foi aprovada em Lisboa e em outras partes do país e também no Brasil. Apesar das razões de descontentamento ali serem diferentes, os Brasileiros iniciaram a revolta contra o rei<sup>70</sup>.

---

<sup>68</sup> SARAIVA, *Op.cit.*

<sup>69</sup> O número dos mortos durante a guerra e nas repressões depois da guerra foi estimado por volta de 100 mil pessoas, enquanto a fome que a guerra causou, resultou em ainda mais vítimas.

<sup>70</sup> SARAIVA, *Op.cit.*

A vitória da revolução em Portugal iniciou a elaboração da constituição. Era um início do Portugal novo, em qual o poder vinha do povo. Era o povo que escolhia os deputados de cortes. As cortes não estavam sujeitas ao rei, mas era o rei quem estava sujeito às cortes. Os espíritos revolucionários em Portugal influíram os espíritos no Brasil, que tornaram no espírito separatista, que se intensificou quando o rei foi se embora para Portugal. Depois da declaração de constituição por Portugal, no Brasil foi proclamada independência (7 de Setembro de 1822). Isso significava a declaração da guerra entre os dois países, mas apesar dos poucos episódios, a guerra passava sem confrontações militares.

A separação económica do Brasil, as invasões francesas, domínio inglês no comércio, um enorme subdesenvolvimento técnico e as internas tensões políticas, causaram grande crise económica em Portugal que demorou desde 1808 até 1850. Na segunda metade do século XIX foram construídos os primeiros caminhos de superfície endurecida e os primeiros quilómetros de caminhos de ferro em Portugal. Ao mesmo tempo, o contraste entre os cidadãos ricos e os pobres, em particular, habitantes das aldeias aumenta cada vez mais. É natural, que comece a emigração dos habitantes de aldeia para as cidades, causada pela esperança do melhoramento de vida. Além disso, muitos portugueses, em princípio habitantes de aldeia emigram para o estrangeiro, em princípio para o Brasil – para o do Rio de Janeiro. Foi graças aos rendimentos deles, enviados para Portugal, que o Tesouro Nacional continuava a funcionar, apesar de falta de desenvolvimento da indústria. O estado preferia cuidar da emigração (para não perder a fonte do lucro), do que investir no desenvolvimento da indústria<sup>71</sup>.

Foi conseguida a reforma da educação através de introdução do ensino secundário (1854). Nos anos 30 do século XIX o sistema da educação era dois pólos: ensino básico (base elementar de ler e escrever) para o povo e universidade, para aristocracia e cidadãos ricos. O desenvolvimento ferroviário e rodoviário criou um novo grupo social, cujas crianças já andavam na escola secundária. Foram construídas novas escolas superiores. O desenvolvimento da escolaridade básica era insignificante. Não havia pessoal docente, enquanto na aldeia as crianças em idade escolar trabalhavam no campo e nas quintas de sol a sol. O projeto proposto, da escolaridade noturna, de qual podiam beneficiar, não fez sucesso na aldeia. A situação acima descrita foi uma das razões para que em 1900 80% dos habitantes de Portugal eram analfabetos, enquanto na aldeia o analfabetismo continuou até aos finais do século XX.<sup>72</sup>

---

<sup>71</sup> *Ibidem*

<sup>72</sup> *Ibidem*

O fim do século XIX significou para Portugal o ocaso do império – a perda das colónias, causada pela pressão das superpotências (especialmente pela Inglaterra). O grupo político que proclamava ideias republicanas, que tencionava assumir o governo no país, aproveitou esse fato na sua propaganda, culpando o governo e o rei com alta traição. Para desacreditar o rei totalmente, aos olhos do povo, e para abolir o sistema, os republicanos utilizaram a força da classe trabalhadora para os seus próprios planos. No entanto, um acontecimento decisivo, que terminou a época da monarquia em Portugal, foi o assassinio do rei e do infante, no dia 2 de fevereiro de 1908, realizado pela maçonaria não relacionada com um movimento republicano<sup>73</sup>. A morte do rei e do infante acalmou um certo tempo os espíritos políticos, liberando as ideias de conciliação e cooperação acima das segregações. Na noite de 3 a 4 de outubro de 1910 começou uma revolução. Em agosto de 1911 foi proclamada uma constituição, em grande parte baseada naquela de 1822.

**A primeira fase da República** relaciona-se com um período logo antes do início da Primeira Guerra Mundial, com o período de adesão de Portugal à Guerra e com a crise económica, que dominou Portugal depois da Guerra. A segunda fase é **fase da ditadura**. A administração central e local ficou totalmente nas mãos dos militares. Foi estabelecida censura de publicação, realizada pelas comissões militares. As despesas para manutenção de administração militar aumentavam e o défice crescia rapidamente. Portugal já não podia contar com os empréstimos estrangeiros. Esta dramática situação financeira causou, que o Governo convocou um professor da economia, António de Oliveira Salazar. Ele conseguiu estabilizar a situação financeira no país, o que lhe permitiu ganhar prestígio e muitos partidários. Em 1932 foi designado o primeiro ministro. Ele trocou os militares, que faziam parte do governo, para os professores universitários (essa vai ser uma tendência que permanecerá pelos 40 anos de governo dele). A data de declaração de constituição (1933) relaciona se com início da época do Estado Novo, que demoraria até a Revolução dos Cravos em 1974. O Estado Novo proibia atividade dos partidos políticos, a oposição começou uma atividade clandestina, com qual o regime lutou. A censura continuou.

O período inicial do Estado Novo relaciona-se com a Segunda Guerra Mundial. Portugal tencionava manter imagem da neutralidade militar, mas graças a fornecimento das duas partes do conflito em matérias necessárias, pela primeira vez desde século XVIII Portugal conseguiu atingir balança positiva. Os anos seguintes do regime de Salazar era uma luta para manter a gerência nas ex-colónias portuguesas na Índia e África. Isso relacionava-se

---

<sup>73</sup> *Ibidem*

com a necessidade de mandar os contingentes militares para as terras rebeldes, para manutenção dos quais o Estado Novo tinha que pagar as somas enormes.<sup>74</sup>

O aumento da resistência dos portugueses contra a ditadura de Salazar resultou na revolta das forças armadas no dia 25 de abril de 1974. Os militares colocaram cravos vermelhos nas espingardas como um sinal, que já não querem utilizá-las.

**A revolução dos Cravos** passou à história como um início da época nova na história de Portugal<sup>75</sup>. Depois da estabilização da situação política, o país entrou num processo de descolonização, que foi um final verdadeiro da época, que tinha começado com os grandes descobrimentos geográficos nos fins do século XV.

Em consequência, no dia 1 de junho de 1986 em Mosteiro dos Jerónimos em Belém em Lisboa foi assinado o tratado de adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia. A partir desse momento Portugal foi submetido a várias transformações em todos os aspetos da realidade<sup>76</sup>. É nesse último período, que demora até dia de hoje, as fortes tendências de unificação dos países que fazem parte das estruturas europeias podem ser e são um perigo para a identidade das nações. Por isso é tão importante proteger cada manifestação da identidade nacional. É dessa preocupação que vem a ideia e o problema de investigação da presente dissertação.

## **2.2 Portugueses – o retrato antropológico e cultural da perspectiva do estrangeiro**

Para poder investigar a essência do fado como um transportador da identidade cultural nacional dos portugueses deve-se observar a nação portuguesa e tentar criar um retrato antropológico dessa nação. A especificidade da perspectiva de investigação, que localizou a investigadora distante de Portugal, é, neste contexto, muito privilegiada. Porque permite a realização de uma observação objetiva e de elaboração de uma característica clara de uma nação.

Um histórico contemporâneo, português, José Saraiva, descreve os portugueses assim:

„O povo português resultou assim de um milenário processo de miscigenação de sangue e de sucessivas sobreposições culturais.”<sup>77</sup>

Abaixo foram apresentadas os acontecimentos históricos e culturais mais importantes para influenciar o processo acima mencionado, de: „miscigenação de sangue e de sucessivas

---

<sup>74</sup> *Ibidem*

<sup>75</sup> *Ibidem*

<sup>76</sup> *Ibidem*

<sup>77</sup> SARAIVA, *Op.cit.*, p. 17

sobreposições culturais” a partir da pré-história, pela idade média, a época dos descobrimentos geográficos, colonização, até à queda do império.

Os portugueses mostram diversas características antropomórficas que os distinguem entre outros europeus. Isso é um resultado do processo de miscigenação de sangue dos povos, que atravessavam Europa nos tempos pré-históricos e acabaram o seu caminho nos terrenos de Portugal de hoje, porque ali era situada a fronteira do mundo daquela época. Graças as investigações dos ossos encontrados nos túmulos remontados aos milhares, indicaram, que o modelo do corpo dos homens daquela época (que habitavam o território de Portugal de hoje) não era muito diferente dos portugueses contemporâneos<sup>78</sup>. Quando em 219 nos terrenos de Portugal de hoje desembarcaram as primeiras tropas romanas, os invadores podiam observar o território dividido nas regiões seguintes:

- Para norte do Douro viviam Calaicos (a palavra vem de „kelticoi”, que foi um nome que os Romanos deram aos Celtas) – é a origem da palavra „Galegos”.
- Entre o Douro e o Tejo habitavam os Lusitanos (que os Romanos descreviam como Celtiberos, porque resultaram da fusão de Celtas e Iberos: Celtas que já adaptaram com a cultura ibérica).
- Para o sul do Tejo habitavam povos, chamados Célticos – Cónios.

Além do fato que a ocupação romana fosse pacífica, unificou muitas diferenças das culturas locais. A diferenciação étnica e diferente grau de ação romana, têm sido argumentos para justificar as diferenças culturais que ainda hoje se observam entre as populações do Norte e do Sul de Portugal.<sup>79</sup> O país recém-nascido ia reunir politicamente os territórios divididos no aspeto étnico e cultural. Naquela época marcaram-se fortemente as influências das três culturas religiosas: cristã, judaica e árabe, que não ajudava no processo de unificação da sociedade portuguesa. A religião oficial de Portugal na idade média era o cristianismo. Além da parte espiritual, a crença manifestava na estrutura administrativa e na infraestrutura relacionada com os mosteiros e as igrejas. Gilberto Freyre descreve essa situação assim:

“Em Portugal os conventos religiosos desempenharam uma função importante, não só em reorganização económica dos territórios reconquistados dos mouros, mas também em organização política desse mosaico do povo. Graças a disciplina canónica, conseguiram uma coesão política. A nação constituiu-se religiosamente, sem prejuízo para os dois grupos grandes dos infiéis: judeus e mouros, quem graças a tolerância política sobreviveram em maioria, escondendo-se na sombra dos guerreiros.”<sup>80</sup>

---

<sup>78</sup> *Ibidem*

<sup>79</sup> Uma excepção eram os lusitanos, que em meados do século II antes de Cristo, levantaram-se contra o ocupante, unidos por Viriatus (veja: Saraiva)

<sup>80</sup> FREYRE, 1985: 156

Um papel muito importante no processo de criação da nação portuguesa desempenhou a **sociedade judaica**. A partir do século XII os Judeus, oprimidos pelos Árabes, fugiam para Europa habitando entre outros em Portugal. Os inteligentes portugueses medievais, eram dominados pelas pessoas da origem judaica. Em 1492 de Castela e Aragão foram expulsos 100 000 Judeus, que se refugiam em Portugal. O rei de Portugal daquela época, João II, permitiu que os refugiados habitassem no território de Portugal depois de efetuar certo pagamento. No caso contrário, os refugiados tornavam-se escravos. O rei seguinte, Manuel, permitia habitação dos Judeus em Portugal sob condição de renúncia da sua fé e recepção do batismo.

Em 1506 em Lisboa começou uma revolta por causa religiosa, no resultado de qual morreram 2000 pessoas. Os motivos desses acontecimentos deve-se explicar a descrição de Freyre:

“A tolerância política demorou até os infiéis (seja graças as suas habilidades mercantis, ou seja porque eram um bocadinho estrangeiros no ambiente, por isso tinham menos escrúpulos dos outros) tornaram-se os donos das fortunas enormes. Foi naquele tempo, que maioria da sociedade apercebeu, que a tolerância deles foi abusada. Pelo menos pelos Judeus.”

Todos esses acontecimentos causaram, na nação portuguesa recém-nascida, um sentimento de falsa unidade e de ruptura na consciência nacional.<sup>81</sup>

Igualmente significantes são as **influências árabes**. Depois de quase cinco séculos de ocupação árabe nos territórios de Portugal de hoje o país português que se ainda formulava, era habitado pelas pessoas, que representavam cultura árabe. Esses eram Moçárabes – os cristãos que viviam como árabes e que, aceitaram um estilo de vida e de estar e também uma aparência árabe) e os Mudéjares (eram pessoas da origem árabe, que tornaram a ser cristãos através de contrato)<sup>82</sup>. Sobre a dualidade da cultura e do caráter dos portugueses menciona Freyre, que procura os motivos dela no período de ocupação árabe e nos tempos depois da reconquista. As relações entre os donos e os escravos, que depois da reconquista foram completamente invertidas, influíram, segundo o investigador, na formação do caráter do povo português, criando nele as predisposições para colonização<sup>83</sup>.

As características do certo grupo social, e até, de nação inteira, são bem visíveis para os observadores que não pertencem ao mesmo grupo. É uma regra, segundo de qual Gilberto de Mello Freyre, antropólogo e sociólogo brasileiro conduziu as suas investigações nos anos trinta do século XX. Observações feitas da perspectiva do estrangeiro podem ser uma fonte dos

---

<sup>81</sup> SARAIVA, *op. cit.*

<sup>82</sup> *Ibidem*

<sup>83</sup> FREYRE, *op. cit.*, p. 157

dados mais objetiva, de se as observações fossem realizadas pelo investigador que fizesse parte do grupo. Descrevendo o processo de criação da sociedade brasileira, Freyre desenhou, na maneira bem interessante e colorida, **o retrato dos portugueses – colonizadores e donos**<sup>84</sup>. Freyre descreve assim os contornos desse perfil:

„Em certas características parecido com um inglês; em outras com um espanhol. Um espanhol sem uma bravura apaixonada e uma ortodoxia dramática dos conquistadores do México e Perú; um inglês sem as suas características puritanas. Um indivíduo amigável. Nem os ideais absolutos, nem os preconceitos inflexíveis.”<sup>85</sup>

Em seguida, Freyre descreve os portugueses como uma nação com as pretensões de grandeza infundadamente desenvolvidas:

„Desde os fins do século XVI um português vive parasitariamente do seu passado, cuja grandeza exalta Pensando que a crítica dos estrangeiros subestima ou nega a sua importância, tornou-se, artificialmente, um <um português para a mostra> para os ingleses.”<sup>86</sup>

Os portugueses nunca aceitaram a perda das suas influências e o esgotar dos bens nas suas colónias asiáticas. Em vez disso, profundaram em recordar o **Império Perdido**. Continuavam a acreditar que eram uma nação com influências e riquezas dos tempos dos descobrimentos geográficos e os inícios de colonização. Viviam com a glória, trazida pelas conquistas estrangeiras:

„[Portugal] Iludia-se – com um misticismo imperialístico sem razão. Envenenava-se com uma mania de grandeza.”<sup>87</sup>

Freyre apresenta também uma descrição dos portugueses feita pelos embaixadores venezianos no século XVI:

„As pessoas comuns querem ser tituladas: senhor (...). Glorificam Lisboa com tantas palavras, que comparam a com as cidades principais do mundo, por isso costumam dizer: Quem não viu Lisboa, não sabe o que é bom.”<sup>88</sup>

No período da queda do império português observamos um início da tendência de imitação das características imperiais que os portugueses emprestavam das grandes nações europeias. Freyre, sem piedade, revela a tendência portuguesa de exagerar sobre os seus sucessos e, em consequência, de depreciar as suas falhas.

„Esse povo sempre finge que é grande e importante. Que é altamente civilizado no modoeuropeu. Que é um império colonial. Nos inícios do século XX Bell<sup>89</sup>, observou, que os ideais portugueses de grandeza

---

<sup>84</sup> O livro de Freyre foi publicado pela primeira vez em 1934. É uma análise do processo de criação da sociedade brasileira desde o momento de “descobrimto” do Brasil pelos portugueses em 1500, até aos tempos contemporâneos do autor, quer dizer os inícios do século XX.

<sup>85</sup> FREYRE, *op. cit.*, p. 141

<sup>86</sup> *Ibidem*

<sup>87</sup> *Ibidem*

<sup>88</sup> *Ibidem*

de nação oscilam entre a conquista da Espanha e a formação de marinha nacional. (...) Portugal continua a ficar na ponta dos pés tentando se encontrar entre superpotências europeias."

A última frase, na maneira irônica e cruel, apresenta uma tendência muito atual dos portugueses, que a qualquer custo e em todos os aspetos tentam encontrar-se entre os países grandes e igualar com eles e ser como eles. Freyre, descrevendo as características nacionais dos portugueses menciona a questão de nacionalismo e xenofobia. As fontes do nacionalismo Freyre procura no grande ódio pelos espanhóis, e antes pelos mouros. Freyre demonstra que esse ódio seguiu à criação do estado (no caso de reconquista e o processo de criação do estado) e conseguiram lutar por ele, quando perderam independência (pela Espanha em 1581). Em relação à xenofobia Freyre nega a opinião de que os portugueses sejam os "xenófobos por natureza". Os portugueses, de acordo com as investigações dele, tinham menor, entre os colonizadores, consciência de raça. Graças a essa situação, eles mantinham as relações amigáveis com os habitantes indígenas dos terrenos descobertos por eles e com os escravos transportados para o Brasil:

„Em relação com os escravos, os portugueses eram os pouco cruéis.”<sup>90</sup>

Único critério que diferenciava os portugueses dos povos conquistados por eles (índios ou escravos africanos) não era raça, mas crença.

Também maioria dos portugueses contemporâneos declaram-se como fiéis, que pertencem à Igreja Católica. No entanto, existem argumentos que indicam uma atitude superficial à questão de religião. Lewandowski descreve este fenómeno assim:

„A religiosidade juntam com o anti-clericalismo. Gostam dos quadros sagrados e os monumentos, bem como os votivos juntos aos altares.”<sup>91</sup>

Os portugueses são orgulhosos de Fátima<sup>92</sup>: peregrinam em grande número para o santuário na véspera de aniversário das primeiras aparições<sup>93</sup>, mas sobretudo, sabem perfeitamente utilizar o potencial comercial do sítio.

Na perspectiva dos investigadores estrangeiros, os portugueses parecem uma nação específica: de um lado querem ser vistos como uma nação forte, grande, com uma história colonial, que fez parte dos acontecimentos que mudaram o mundo. Do outro lado, escondem-se nas casas do fado, na escuridão, para se emocionar com o fado, aos sons da guitarra melancólica. Edward Lewandowski até acusa os portugueses de que:

---

<sup>89</sup> BELL, 1915

<sup>90</sup> FREYRE, *op. cit.*

<sup>91</sup> LEWANDOWSKI, 2005: 270

<sup>92</sup> TORRALBA, 2002

<sup>93</sup> Fala-se das Aparições da Nossa Senhora que tinham lugar perto de Fátima, em Cova de Iria. As aparições aconteceram de maio até outubro de 1917, no dia 13 do cada desses meses.

„Adoram de sofrer, de chorar, de amar a sua tristeza aos sons do fado, do seu doce passe do tempo que desaparece na melancolia atlântica.”<sup>94</sup>

Mircea Eliade também descreve o povo português como melancólico:

„Os portugueses são melancólicos, pensativos, sorrem todo o tempo; são simpáticos, como todos, que transportam lá, dentro, uma tristeza inexplicável, sem razão.”<sup>95</sup>

E, embora essas opiniões pareçam ser superficiais, contêm uma pontinha da verdade: os portugueses adoram fado, porque tratam-no como uma ponte que os liga a uma época dourada do país. Mas, a tristeza e melancolia não são resultado de amor para o ar depressivo. É uma expressão da homenagem do povo para a história dele.

Para que o retrato tenha a forma plena, além da perspectiva dos estrangeiros, abaixo apresentamos uma descrição dos portugueses contemporâneos, de uma página da internet, privada, dedicada à questão nacional dos portugueses<sup>96</sup>.

“Tornámo-nos europeus, sem a europa se tornar portuguesa. E esta é a traição fundamental à Nação Portuguesa. Indubitavelmente, hoje não somos nada. Portugal é apenas uma colónia europeia. A europa, por si só, é uma colónia americana. (...) As Nações europeias, que são as mais antigas [das americanas], em breve poderão desaparecer e nesse instante os europeus serão apenas umas máquinas, que não recordarão o seu passado nem se lembrarão da sua cultura. E a dimensão cultural do homem é a chave da sua existência”.

A imagem acima apresentada será um resumo da nossa procura do retrato dum português verdadeiro – não só na perspectiva exterior, mas também interior, no contexto histórico, bem como no contexto das transformações culturais na Europa contemporânea.

### **2.3 O tema de solidão e saudade em cultura das outras nações europeias**

Não se pode analisar o fado sem o contexto em qual ele apareceu: contexto geográfico, histórico, histórico e socio-linguístico. A imagem, que nós recebemos com base na investigação do fado permite nos estabelecer que os portugueses são uma nação relacionada muito a sua terra e história. Será, que cultivando a época dourada manuelina, associando a ela em arte, particularmente no fado, confirme a tese várias vezes apresentada, que seja uma maneira em qual os portugueses “lidam” com a situação tão difícil, em qual está o país dele. A crise económica, sentimento de inferioridade em relação a único vizinho geográfico – Espanha, degradação da versão indígena versão continental de língua portuguesa, face a versão brasileira e sobretudo, a globalização omnipresente – em oposição a todas essas

---

<sup>94</sup> LEWANDOWSKI, 2005: 258

<sup>95</sup> ELIADE, 1991

<sup>96</sup> <http://nacionalismomitico.blogspot.com/> [20.03.2012]. É uma página dedicada à questão de nacionalismo “messiânico, profético e sebastiânico”. O autor descreve os principais acontecimentos na história de Portugal.

ameaças os portugueses encontram força recordando os tempos do seu império. Existiu nem cem anos, mas o mito e a lenda continuam a existir e até fortalecem quase quinhentos anos. Existem e fortalecem também no fado.

Olhando com a maior perspectiva a história da Europa, aos países com uma história semelhante a aquela, que o Portugal acarreta, observa-se as analogias incríveis na maneira de manifestação dos sentimentos nacionais, incluindo saudade, que ia ser característico apenas para os portugueses. Esse sub-capítulo será dedicado a uma análise comparativa do tema de saudade em cantos das outras nações europeias.

### **Saudade em húngaro**

Quase 2.500 quilómetros nordeste de Portugal é situada Hungria. O país isolado por metade do século XX por trás da “Cortina de Ferro”, dinamicamente desenvolvido na última década do século XX e no início do século XXI nas estruturas da União Europeia, que tem sofrido uma dramática crise económica e política nos últimos anos. Mas antes dos acontecimentos acima mencionados, Hungria várias vezes, em maneiras diferentes, passava os períodos da sua grandeza, não só económica, mas também política, entrando em alianças e assinando acordos com maiores parceiros políticos em todas as épocas da história da Europa<sup>97</sup>. Depois dos tempos de grandeza e glória começaram as partições, perda de independência por muitos anos, revoluções e guerras. Nesses tempos difíceis para a nação húngara, o apoio vinha dos poetas familiares. Os poemas deles frequentemente tornaram as canções nacionais, que traziam força ao povo que sofria.

O poeta mais importante, que criou no espírito nacional, é considerado Sándor Petőfi<sup>98</sup>. Era um representante mais esplendoroso da poesia romântica da Húngria, apreciado na Europa inteira. Petőfi é, autor de, entre outros, poemas que encorajam à luta para independência e para as reformas sociais.

Um dos exemplos mais deslumbrantes do género é “Canção nacional” („*Namezeti Dal*”) de Petőfi, cuja apresentação em 1848 ia provocar a revolução nacional de independência.

A língua do canto é muito patética e contém numerosas apóstrofes à nação húngara e a Deus (particularmente: Deus dos húngaros). Deus que conspira com a nação húngara deve ajuda-los nesse tempo difícil para levantar e reconquistar a glória perdida. Em „*Namezeti Dal*” Petőfi encoraja à luta: „À luta, compatriotas, a Pátria nós invoca”. Petofi relaciona nessa

---

<sup>97</sup> KOCHANOWSKI, 1997

<sup>98</sup> PETŐFI, 1973

canção à grande história da sua nação contrastando a com a situação contemporânea: “Devolvem-nos bom nome da Húngria, digno da sua grande honra:; “Nunca mais vergonha e escravidão”. As comparações feitas por Petőfi: „Espada brilha mais de que cadeia” assemelham muito o fado “Espada que outrora ergueste, que hoje é mais nada, mistica luz dourada”<sup>99</sup>. A semelhança encontra-se também em “redução” de papel do Deus ao confidente e aliado de nação deles e a convicção, que são eles a nação, a qual o Deus deveria ajudar.

Outro exemplo da saudade húngara, saudade de grandeza perdida, pode ser um poema “Húngaros” de Atilla József:

„(...)O grande mundo chama-nos em vão!

Ó mundo, até agora, só para ti vivíamos,

Para ti batiam os nossos corações (...)

Nos comboios barulhentos

Sempre trazemos-te as almas volantes

Aqueles, por quem a pátria

Tornou demasiado pequena

Nem para um cemitério

Sempre tentam convencer-nos que se pode

Sobreviver a falha

Com persistência e coragem.”<sup>100</sup>

Neste poema, manifesta-se evidentemente uma expressão da injustiça histórica. O autor até aqueles “por quem a nossa pátria tornou demasiado pequena nem para um cemitério”. Todo o poema é um suspiro cheio de tristeza e amargura pela história e pelo „grande mundo”, que falhou muitas vezes e pelo qual os húngaros sofrem agora.

Ambos – os húngaros e os portugueses, há séculos tinham tentado lidar com a história difícil das suas nações, aparentemente, as vezes na maneira parecida. No entanto, há algo menos visível e mais difícil para verbalizar e o que relaciona mais, essas duas nações geograficamente e historicamente distantes. Aquilo, que os portugueses designam como “saudade” e que egoisticamente e egocentricamente consideram a sua “invenção” e ao qual invocam direitos da exclusividade, emana através a história húngara, música, literatura e sobretudo, maneira de viver e estar. “Saudade húngara” realiza-se em numerosos comportamentos sociais e apesar de não se chame saudade, é as vezes ainda mais melancólica, de que o seu equivalente português. Um exemplo de “saudade húngara” não são apenas as canções nacionais, mas também os cantos populares. Indubitavelmente, um dos

---

<sup>99</sup> Veja capítulo IV da presente dissertação.

<sup>100</sup> JÓZSEF, 1974

exemplos deles seria “Gloomy Sunday” de 1933 (música: Rezső Seressa, letra original: László Jávör) chamada “A canção húngara dos suicídios”. Conforme a opinião comum, a canção, pelo seu espírito triste, depressivo, a expressar saudade da sombra e morte, provocou ao suicídio acerca de cem pessoas (na Hungria).

Outra manifestação da „saudade húngara”, cheia do sentimento de injustica histórica e de nostalgia pela grandeza do país perdido, é exposição dos mapas estaduais (nos aniversários nacionais) que apresentam os desenhos da Hungria Grande, que não existe há mil anos.

Os Portugueses não utilizam os mapas da época manuelina, mesmo assim não é preciso fazer os gestos tão extremos para sentir o orgulho português, senão a superioridade em relação às nações e países, que pertenciam ao Império Português nos tempos do rei Manuel.

### **Rebetika da Grécia**

Também, em distância de mais de 2.500 quilómetros, na Grécia, ouve-se nas tavernas eco do fado e da saudade: os sons trementes da guitarra e o choro da voz masculina. É uma música típica grega - rebetika<sup>101</sup>, e o instrumento que parece guitarra portuguesa é bouzouki<sup>102</sup>. A rebetika foi criada, como o fado, entre os grupos da sociedade mais pobre, nos inícios do século XX. Era designada um “blues da cidade”, da margem da sociedade, o que a assemelha mais uma vez com o fado. Junto com a deslocação dos refúgiados para a Grécia, dos terrenos da Asia Menor em anos vinte do século XX<sup>103</sup>, a música foi enriquecida pelos elementos orientais. Os habitantes novos da Grécia, viviam em extrema pobreza, nos bairros de desgraça e frequentemente atuavam na margem criminosa. Eram as dificuldades da vida no país novo e as saudades da pátria perdida que davam as origens de criação dos primeiros cantos, designados logo como rebetika. O tema mais popular de rebetika era saudade da pátria abandonada e o desapontamento com a pátria nova - „Mão Grécia”. Os cantos falavam também do amor infeliz e dos acontecimentos do mundo criminal, morte, doenças e as discussões com polícia<sup>104</sup>:

„Ó Mãe, o meu peito está a sangrar,  
Não vou ver o fim desse ano,

---

<sup>101</sup> Esse género musical original aparece sob três nomes: rebetika, rembetika lub rebetiko (veja: <http://rebetiko.gr/en/history.php> ). Nessa dissertação utiliza-se o nome „rebetika”.

<sup>102</sup> Igualmente à guitarra, bouzouki vem dos instrumentos célticos de cordas, mas tem apenas 4 cordas (veja: <http://rebetiko.gr/en/history.php> ou HOLST, 1975: 91).

<sup>103</sup> Deslocação era relacionado com a guerra perdida e deslocação dos cidadãos gregos dos territórios turcos. R. CLOGG, *Historia Grecji nowożytnej*, Warszawa 2006.

<sup>104</sup> ZAIMAKIS, 2010

Estou a morrer, ó mãe, diz a minha namorada, que vive ao lado,  
Diz a ela, que estou a morrer e que estou ao caminho para o inferno,  
Diz a ela para me lavasse e acendesse a vela para mim,  
Lava-me, chora e sepulta-me  
Ó mãe, os médicos me disseram, que tinha tuberculose  
Ó mãe, essa tosse não me permite viver mais.”<sup>105</sup>

Os autores, bem como os artistas e o público da rebetika, formavam nos anos 30 do século XX uma sub-cultura específica excêntrica. Ao atuar rebetika, frequentemente usava-se as substâncias narcóticas, especialmente haxixe<sup>106</sup>. Rebetika amadurecia ao longo da sociedade grega que se transformava. Só com tempo, chegou ao grande público, também da alta classe da sociedade. Foi reconhecida e grande popularidade não só na Grécia, mas também no estrangeiro distante. Igualmente a Portugal, a Grécia está atualmente em grande crise económica. Daí vem a conclusão, que, igualmente ao fado, a rebetika deve a sua popularidade ao fato, de que a música permite deslocar os gregos para o império espiritual, ultrapassando milhares anos de distância. Será que os gregos nessa maneira consigam encontrar a grandeza perdida da sua nação e extrair da rebetika a esperança de melhoramento de situação.

### **Flamenco espanhol**

Igualmente com o fado e rebetika, na história do flamenco observa-se as mudanças do ambiente, em qual a música foi criada, desenvolveu e como alterou um alcance de acontecer. De acordo com uma análise de Da Costa Holton o fado e o flamenco resultam como uma “expressão cultural dos grupos sociais marginalizados”, para finalmente ganhar popularidade na generalidade da sociedade. No início, o flamenco era apresentado na margem da sociedade em Andaluzia. Só, com o tempo, foi aceite pelos intelectuais espanhóis e aristocracia. A discussão acesa, sobre a origem incerta e provavelmente inglória devia-se acalmar para a promoção do género, como exótico e cheio de paixão e saudade puramente espanhóis. Hoje em dia, ambos: o fado e o flamenco realiza-se para turistas de país e do estrangeiro.

A saudade, “tipicamente espanhola”, sobre qual fala o flamenco, relaciona novamente o flamenco com o fado. Relaciona também duas nações e grupos étnicos que as compõem. Duas nações, divididas pela história dolorosa mas liga tudo, além dela. Além disso, a história por muito dolorosa que possa ser, continua a ser comum para eles, desde a pré-história. A

---

<sup>105</sup> Anonimowa pieśń rembetika em: HOLST, 1975. Trad. T. Czekalski.

<sup>106</sup> ZAIMAKIS, 2010

vizinhança geográfica da Espanha e Portugal, a proximidade do mar e a presença inseparável dele na vida dos habitantes desses dois países, bem como história comum deles: competição nos tempos dos descobrimentos geográficos e de colonização, em seguir, perda de posição do império que resultou em situação que uma nação foi sujeita a outra. Hoje em dia, os dois países vivem na situação económica muito difícil e de maneira muito parecida manifestam a sua discordância com essa situação. Todos os exemplos acima mencionados indicam, que os portugueses e os espanhóis são mais relacionados de que conseguem admitir. Especialmente, a habilidade de expressar saudade de maneira tão nostálgica e refletiva através do fado bem como através o flamenco.

Nos últimos anos pode-se reparar num aumento de interesse pela música regional, música étnica. Foi até inventado o nome “world music” para designar a música que representa esse género. Conduz-se muitas investigações dos certos géneros, bem como as investigações comparativas dos certos géneros de “world music”. Investiga-se a dinâmica, complexidade e o carácter intercultural do processo de desenvolvimento de certos exemplos do género “world music”.

A investigação da obra de arte de várias nações e grupos étnicos revelam, que a música popular é um carregador significativo da identidade nacional e cultural nos tempos difíceis historicamente para as certas nações e grupos étnicos. Os géneros de cantos apresentados no presente sub-capítulo, mostram, como nações e grupos étnicos “lidam” com história difícil, como trabalham para acostumar “as pátrias novas” em quais têm de viver. Todos os géneros de cantos apresentados – de poesia, aos cantos cantados nas tavernas portuárias, são as criações das gerações dos pessoas, que tentavam a lidar com a dificuldade de vida em condições novas, geralmente piores. Essas pessoas, os pais deles, ou os avós deles lembraram-se ainda e recordaram com uma nostalgia esse mundo melhor, em qual a pátria era grande, importante. Eles ficaram com amargura, desapontamento e sentimento de injustiça, frequentemente dirigido aos vizinhos, geograficamente mais próximos, porque por eles a pátria deles perdeu o significado de império. Todas essas emoções negativas soltaram-se nas obras literárias e musicais, permitindo, em ato de criação, realização e recepção por um momento transferir para o mundo perdido e perder-se nele.

## 2.4 Identidade linguística e educativa em Lusitânia

### 2.4.1 Caraterística linguística de língua portuguesa

Ao investigar o fado um aparelho necessário era a língua portuguesa. O conhecimento fluente dela permitiu o trabalho com esse material interessante, que é fado. No entanto, para que as nossas investigações possam ser uma fonte de inspiração para os outros investigadores deve-se apresentar, pelo menos em geral, as caraterísticas de língua, na qual escreve-se e canta-se fado.

A língua portuguesa tem duas normas oficiais:

- norma europeia
- norma brasileira

A língua portuguesa é uma língua românica, que pertence ao grupo das línguas Ibero-românicas<sup>107</sup>. Além de Portugal, é uma língua oficial em sete países, que no passado faziam parte das colónias portuguesas: Brasil, Moçambique, Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Timor Leste. A língua portuguesa surge em sexto lugar (depois de chinês, inglês, hindu, espanhol e bengali) no mundo, em relação ao número dos falantes nativos, quer dizer, a língua portuguesa tem mais de 200 milhões falantes nativos<sup>108</sup>. Os países, em qual português é uma língua oficial, cooperam no âmbito da Comunidade de Países de Língua Portuguesa<sup>109</sup>.

### 2.4.2 Pronúncia e ortografia - caraterística

Uma qualidade caraterística de pronúncia portuguesa (que aparece apenas em norma europeia de português) são as vogais fechadas (precisamente “levantadas”) em sílabas átonas, relacionado com alteração de posição de articulação.<sup>110</sup> Este fenómeno é mais visível no caso da vogal “e”, que em sílabas átonas desaparece ou aparece em posição extrema (e.g. „saudade”). Outro exemplo desse fenómeno pode ser a vogal “o” em posição átona (e.g. “fado”).

Outro fenómeno fonético, que influi no som de ruído específico em português, é palatalização “s” em posição extrema da palavra ou no fim de sílaba antes da consoante<sup>111</sup> (e.g. em “amores” ou “fadista”). Um dos problemas fonéticos igualmente importantes,

---

<sup>107</sup> COMRIE., MATTHEWS, POLINSKY, 1998.

<sup>108</sup> HLIBOWICKA – WĘGLARZ, 2003: 7-12

<sup>109</sup> CPLP – Comunidade de Países de Língua Portuguesa, estabelecida em 1996, une ex-colónias portuguesas onde língua portuguesa é uma língua oficial.

<sup>110</sup> ŁUKASZYK, 2008: 19

<sup>111</sup> *Ibidem*, p. 18

característicos para português será: vocalização do “s” em posição intervocálica (e.g. “casa”) e a nasalização dos vogais “a” e “o”, depois dos quais aparecem as consoantes “m” ou “n” no fim da certa sílaba<sup>112</sup>.

**As influências árabes** na ‘língua portuguesa são principalmente visíveis no nível lexical. Apesar de maioria das palavras portuguesas ser da origem latina, há em português número um significativo de palavras de proveniência árabe (300-600 palavras).<sup>113</sup> A maioria delas começa com “al”, mas há também que começam com “ar” ou “az”. São as palavras utilizadas para designar os produtos novos, trazidos pelo ocupante, como:

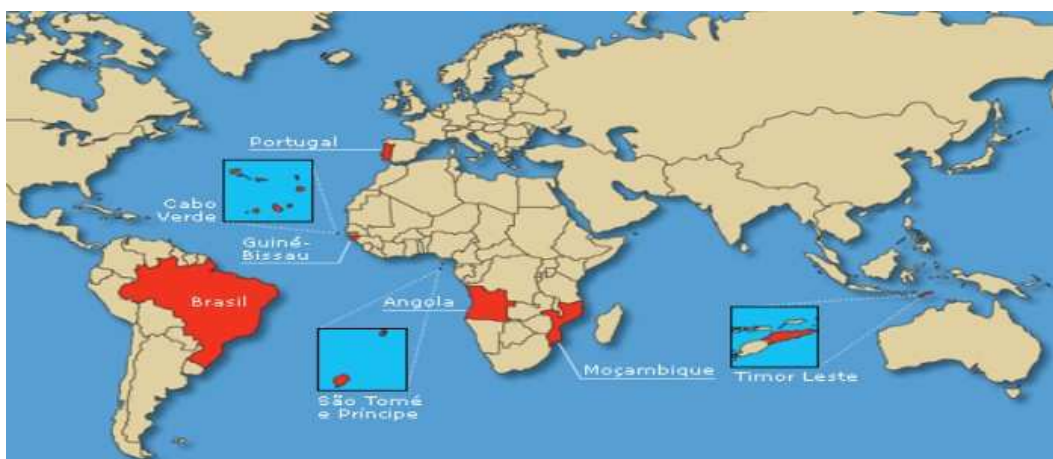
- alface, limão, laranja, açafão, cenoura, estragão, azeitona, azeite.

Outro grupo das palavras da origem árabe são as palavras utilizadas para designar as atividades relacionadas com os contatos com os mouros, e.g. comércio:

- armazém, quintal, resma.

Outras palavras em português, emprestadas de língua árabe são relacionadas com ciência, que era um domínio do mundo árabe:

- almanaque, alguebra, azimute, elixir, xarope, álcool.<sup>114</sup>



**Desenho 1 O mapa de distribuição geográfica de língua portuguesa no mundo<sup>115</sup>**

Em janeiro de 2009 foi introduzido **um acordo ortográfico de língua portuguesa**.<sup>116</sup> O objetivo dele era a diminuição das diferenças ortográficas entre norma europeia e brasileira de português. A reforma era baseada em, entre outros, eliminação dos certos consoantes que

<sup>112</sup> *Ibidem*, p. 18

<sup>113</sup> SARAIVA, *op. cit.*

<sup>114</sup> *Ibidem*

<sup>115</sup> <http://www.cplp.org/id-22.aspx> - página oficial da CPLP – Comunidade de Países de Língua Portuguesa [online] [13.03.12]

<sup>116</sup> <http://www.cultura.gov.br/site/2008/11/09/novo-acordo-ortografico-da-lingua-portuguesa-um-conversor-para-facilitar-o-trabalho/> [online] [10.11.11]

não eram pronunciados (particularmente que ocorriam em ditongos e.g. ct, pt, çç), que em norma brasileira tinham sido eliminados anteriormente. No entanto, o alfabeto português foi enriquecido pelas letras novas (“k”, “w” e “y”). No caso de certas palavras, foi reduzida uma acentuação gráfica do acento em palavra.<sup>117</sup> Durante o período de implementação da reforma, que pode demorar alguns anos, ambas as ortografias são aceites como corretas: aquela de antes da reforma e aquela já reformada.

Em relação às informações acima apresentadas, aparece uma questão: se aquilo, que costumávamos designar como língua portuguesa continua a ser mesma? Se acordo com os dados acima mencionados: linguísticos, sociológicos e antropológicos – sim. No entanto, introdução em 2009 do regulamento relacionado com ortografia portuguesa para a norma europeia e brasileira de língua designada como português e de impor a ortografia brasileira em ambas as normas de língua pode lançar dúvidas, se a língua sempre pode ser designada como português. A relação histórica e dependência política e económica de muitos anos entre Portugal e o Brasil, com uma posição dominante do antigo colonizador, óbvia até agora, está posta em causa em situação da crise em qual Portugal está há alguns anos e, pelo contraste, em situação de desenvolvimento económico dinâmico do Brasil, considerado um dos mercados do futuro. Por isso, a situação de língua, designada português, assim, como os Lusitanos gostariam de vê-lo, é difícil. Aparece então a pergunta, se o fado não é uma tentativa de preservar a língua portuguesa de antes da reforma ortográfica – chamar-lhe-emos língua lusa.

### **2.4.3 Caraterística cultural de língua lusa em relação ao sistema educativo em Portugal<sup>118</sup>**

#### **Educação pré-escolar**

A educação pré-escolar destina-se às crianças com idades entre os três anos e o início da escola primária aos seis anos de idade. Os jardins-de-infância públicos são gratuitos enquanto os privados são pagos. A frequência para os jardins-de-infância é facultativa.

#### **Educação escolar**

##### **1) Ensino básico – obrigatório**

---

<sup>117</sup> <http://www.flip.pt/Acordo-Ortografico/Texto.aspx> [online] [10.11.11]

<sup>118</sup> O sub-capítulo elaborado com base na página oficial do Ministério da Educação em Portugal: <http://www.gepe.min-edu.pt/np4/9.html> [online] [14.05.2012]

<b>Níveis</b>	<b>Anos da escolaridade</b>	<b>Idade</b>
1º Ciclo	1.º - 4.º	6-10 anos
2º Ciclo	5.º - 6.º	10-12 anos
3º Ciclo	7.º - 9.º	12-15 anos

O ensino básico em Portugal é obrigatório e demora nove anos: dos seis aos quinze anos de idade e é organizado em três ciclos sequenciais. No 1.º ciclo, o ensino é global e visa o desenvolvimento de competências básicas em Língua Portuguesa, Matemática, Estudo do Meio e Expressões. As escolas promovem o ensino obrigatório do Inglês, o apoio ao estudo para todos os alunos, a actividade física e desportiva. O 1º ciclo funciona em regime de monodocência realizada pelos professores especializados em determinadas áreas. Os 2.º e 3.º ciclos funcionam em regime de pluridocência, com professores especializados nas diferentes áreas disciplinares ou disciplinas. Os principais objectivos do 3º ciclo são o desenvolvimento de conhecimento e competências necessários à entrada na vida activa ou à continuação de estudos. No ensino básico é obrigatória a aprendizagem de duas línguas estrangeiras, entre: inglês, francês, alemão e espanhol. Aos alunos que completam com sucesso o 3.º ciclo é atribuído o diploma do ensino básico. O ensino público é gratuito.

## 2) Ensino secundário

<b>Tipo de curso</b>	<b>Ano da escolaridade</b>	<b>Idade</b>
Científico-humanísticos Tecnológicos Artísticos especializados Profissionais	10.º, 11.º, 12.º	15-18 anos

Para aceder a qualquer curso do ensino secundário nas escolas acima mencionadas, um aluno deve ter concluído a escolaridade obrigatória ou possuir habilitação equivalente.

O ensino secundário está organizado segundo formas diferenciadas, orientadas quer para o mundo do trabalho quer para o prosseguimento de estudos. O ensino secundário é realizado em forma dos quatro cursos definidos pelos objetivos mencionados. Os cursos são os seguintes:

- Curso científico-humanístico, dedicado essencialmente para o prosseguimento de estudos de nível superior;

- Curso tecnológico, dedicado aos alunos que desejam entrar no mercado de trabalho, permitindo, igualmente, o prosseguimento de estudos em cursos tecnológicos especializados ou no ensino superior;
- Curso artístico especializado, que assegura formação artística especializada nas áreas de artes visuais, audiovisuais, dança e música e permite a entrada no mundo do trabalho ou o prosseguimento de estudos em cursos pós - secundários não superiores ou, ainda, no ensino superior;
- Curso profissional, que permite a entrada no mundo do trabalho mas também o prosseguimento de estudos em cursos pós-secundários não superiores ou no ensino superior. É organizado por módulos em diferentes áreas de formação.

Aos alunos que tenham completado este nível de ensino é atribuído um diploma de estudos secundários. Os cursos tecnológicos, artísticos especializados e profissionais conferem ainda um diploma de qualificação profissional de nível 3. No ensino público, os alunos têm que pagar uma pequena propina anual.

No entanto, os cursos de especialização tecnológica (CET) possibilitam percursos de formação especializada em diferentes áreas tecnológicas, permitindo a inserção no mundo do trabalho ou o prosseguimento de estudos de nível superior.

A educação e formação de jovens e adultos oferece uma segunda oportunidade a indivíduos que abandonaram a escola precocemente ou que estão em risco de a abandonar, bem como àqueles que não tiveram oportunidade de a frequentar quando jovens e, ainda, aos que procuram a escola por questões de natureza profissional ou valorização pessoal, numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida.

### **Ensino superior**

A estrutura do ensino superior em Portugal divide em ensino universitário e o ensino politécnico, administrados por instituições do ensino superior públicas, privadas ou cooperativas. No ensino superior são conferidas as seguintes qualificações académicas:

- Primeiro grau (licenciado)
- Grau de Mestrado (mestre)
- Doutoramento (doutor)

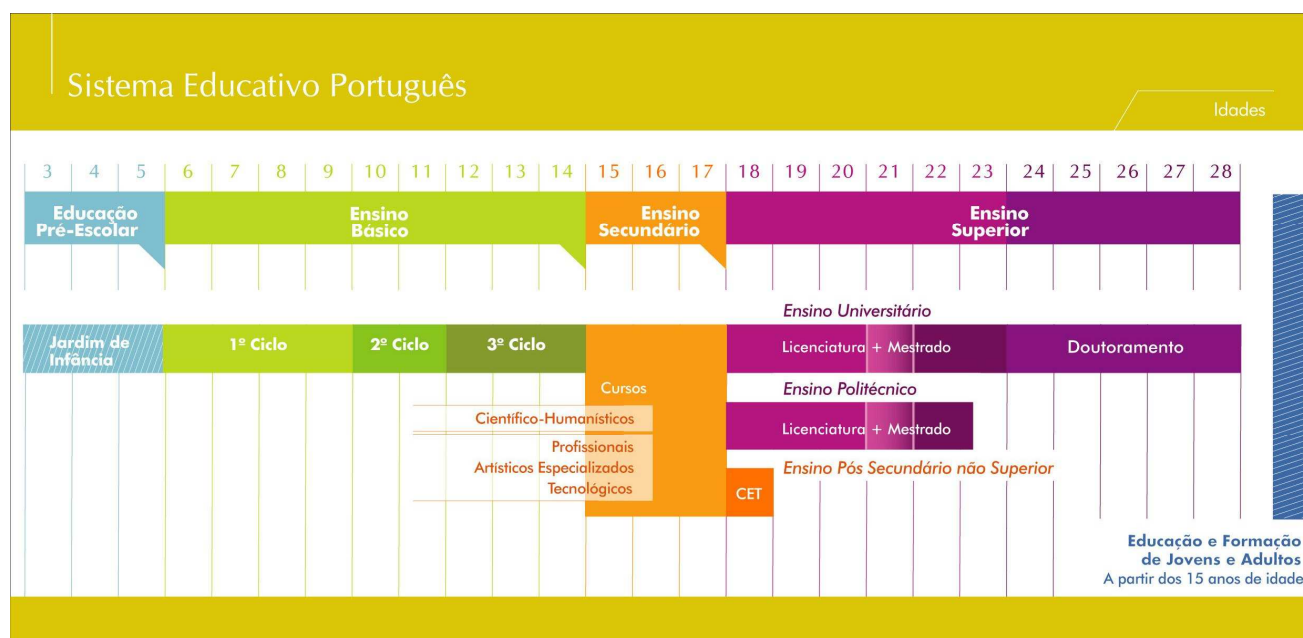
As instituições universitárias e politécnicas conferem graus de licenciado e graus de mestre. O grau de doutor é conferido apenas pelas universidades.

Nos institutos politécnicos, os estudos que conduzem ao grau de *licenciado* envolvem 6 semestres que correspondem a 180 créditos.

Nas Universidades, o ciclo de estudos conducente ao grau de licenciado tem, normalmente, a duração de 6 a 8 semestres, o que corresponde a 180 ou 240 créditos.

O ciclo de estudos que conduz ao grau de Mestre dura entre 3 a 4 semestres, o que corresponde a 90 ou 120 créditos.

O grau de doutor, é atribuído a quem tenha obtido aprovação nas unidades curriculares do curso de doutoramento (quando exista), e no acto público de defesa da tese. Os cursos pós-secundários, ensino dos adultos e ensino superior são em Portugal pagos.



Desenho 2 Gráfica que apresenta sistema educativo em Portugal<sup>119</sup>

## Os parâmetros de formação na sociedade contemporânea portuguesa

De acordo com as últimas investigações o número dos habitantes de Portugal com uma formação superior duplicou durante a última década, atingindo em 2011 quase 12% de população<sup>120</sup>. Entre os anos 1991 e 2011 o número das pessoas com formação superior aumentou quase por um milhão (dos 284.000 em 1991, pelos mais de 674.000 em 2001, até

<sup>119</sup> Gráfico desenhado de acordo com a página oficial do Ministério da Educação em Portugal: <http://www.gepe.min-edu.pt/np4/9.html> [online] [14.05.2012]

<sup>120</sup> Informação originada da página oficial do Instituto Nacional de Estatística em Portugal (INE): [http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_main](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_main) [online] [10.01.2013]

mais de 1.262.000 das pessoas em março de 2011). Por outras palavras, durante apenas últimos dez anos o número das pessoas com formação superior duplicou. Também, o número dos alunos com formação secundária duplicou pelos últimos 20 anos (de 643.000 no início dos anos 90, até 1.363.000 no presente). Em geral, cerca de 12% de população tem formação superior, 13% tem formação secundária completa, 16% completou o 3º ciclo de ensino básico, 13% o 2º ciclo de ensino básico. A maior percentagem, 25% de população, são as pessoas que completaram 4º ano do ensino básico. No entanto, 19% dos portugueses são as pessoas, que não têm nenhuma formação. Comparando os dados em relação ao sexo, as mulheres dominam entre as pessoas com formação superior, mas também no grupo das pessoas sem qualquer formação. As mulheres são 61 % de todas as pessoas com formação superior, enquanto os homens dominam entre as pessoas com 2º e 3º ciclo do ensino básico. O aumento em número dos estudantes foi observado em todos os centros científicos em Portugal. A maioria das pessoas com formação superior vive na região de Lisboa (37%), na região do norte (30%) e na região central (19,6%).

## CAPÍTULO III O FADO PORTUGUÊS

Um dos primeiros investigadores do fado, que vivia na viragem dos séculos XIX e XX, português, Pinto de Carvalho, apresenta uma característica do fado, feita pelo viajante alemão, que atravessava Portugal em fins do século XVIII:

„As canções populares lusitanas apresentam um caráter lamentoso e amoroso. O canto monótono, gritador e arrastado.”<sup>121</sup>

Essa característica, em relação ao espírito do canto, parece muito atual. No entanto, em relação aos outros aspetos do fado é muito incompleta. O fado clássico, é uma canção realizada pelo vocalista, ao acompanhamento de duas guitarras: a viola baixo e a guitarra portuguesa. A banda pode ser enriquecida pelos outros instrumentos, mas a presença das guitarras mencionadas, é obrigatória. O vocalista é vestido com a cor preta. O lugar de atuação do fado são as casas de fado – geralmente os restaurantes, em quais, além do concerto do fado pode-se comer uma refeição quente.

### 3.2 Guitarra portuguesa

Por causa da sua história e o caráter único, a guitarra portuguesa merece um parágrafo separado a descrever em breve esse belo instrumento. A guitarra portuguesa é um instrumento de proveniência italiana e francesa e remonta à renascença. No século XVI a cítara atravessou Alemanha e Inglaterra para chegar até Portugal. Ali, já como um instrumento de 12 cordas, a guitarra foi introduzida pelos ingleses no Porto, no século XIX. Foi esquecida em outros países europeus, enquanto em Portugal encontrou um lugar permanente. Através das transformações, às quais foi submetida, a guitarra acabou de uma forma característica e recebeu o nome de guitarra portuguesa.<sup>122</sup>

Pinto de Carvalho apresenta uma estrofe, cujo autor é Fernando Costa, que na maneira poética descreve a atitude dos portugueses a esse lindo instrumento:

„Em ouvindo uma guitarra,  
Paro tirando um chapéu;  
Não me importa de morrer,  
Se houver guitarras no céu.”<sup>123</sup>

---

<sup>121</sup> CARVALHO DE (TINOP), 1982: 37

<sup>122</sup> NERY, 2004: 96-99

<sup>123</sup> CARVALHO DE (TINOP), 1982: 36

Que a estrófe de canção de Madredeus sob título: „Guitarra” seja a conclusão da característica da guitarra portuguesa<sup>124</sup>

“Guitarra, guitarra querida  
eu venho chorar contigo  
sinto mais suave a vida  
quando tu choras comigo”

### 3.3 Temáticas de canções

As temáticas de canções são de sentimentos, histórias amorosas, bem como os acontecimentos do mundo da política. Frequentemente o fado conta os episódios da história de Portugal, geralmente relacionando à época dourada do país. Há muitas canções relacionadas com história marítima de Portugal: com descobrimentos, viagens, bem como a vida dia-a-dia relacionada com o mar – com a pesca ou venda de peixe.

Em 1904, um investigador do fado português, Alberto Pimentel<sup>125</sup>, realizou a primeira sistematização dos temas poéticos, que apareciam na letra do fado desde meados do século XIX:

„Além da vida do fadista e da morte das mal-fadadas que viveram entre o povo, o fado canta ainda outros assumpros, a saber:

- O amor, como o fadista é capaz de o sentir; sem delicadeza e sem recato: o amor sensual, que principia por onde nas outras classes acaba. (...)
- Os trabalhos e sofrimentos das classes sociais que estão em contato com o fadista ou próximas a ele.
- Os aspectos da vida popular e a crónica das ruas, como as hortas, as pregões, a noite do Santo Antonio.
- Os grandes crimes e os grandes desastres terrestres ou marítimos, que impressionam a opinião publica.
- A morte de personagens célebres.
- Os conflictos politicos ou religiosos que provocam discussões na imprensa ou no parlamento.
- A nomenclatura popular de utensilios de trabalho nas artes e officios ou de animais, árvores, plantas, flores, etc.(...).

---

<sup>124</sup> Madredeus, *Antologia*, 2000

<sup>125</sup> PIMENTEL, 1989

- As cidades, seus bairros e ruas, as vilas e aldeias do país, n'um jogo de metáfora ou de antítese; n'um sentido de orgulho local e patriótico ou de profunda nostalgia.
- Passagens de Bíblia, assuntos religiosos, especialmente relativos à vida eterna, e episódios da história de Portugal.
- Descrição das esperas de touros, peripecias das touradas, triunfos e desastres dos toureiros mais evidentes.
- Expressão de malícias e gaiatices, que ou é formulada brutalmente n'uma linguagem obscena ou recorre ao equívoco e ao trocadilho.
- Floreios de palavras exdrúxulas e arrevezadas que muitas vezes não fazem sentido.”<sup>126</sup>

À interpretação do fado investigaremos a dualidade temática deles levantando de novo uma tentativa de sistematização desses cantos.

### 3.4 Origens do fado

As circunstâncias de criação do fado são desconhecidas. Há certas hipóteses relacionadas com a origem do fado. Os históricos e investigadores do fado constantemente discutem sobre a relevância de todas essas hipóteses. Procuram dos traços e provas sempre novos para descobrir a verdade relacionada com a aparência do fado em Portugal. Abaixo, serão apresentadas as hipóteses mais frequentemente citadas e discutidas relacionadas com a origem do fado.

A primeira das hipóteses consideradas nesse sub-capítulo relacionadas com origens do fado é de que o fado seja **de proveniência árabe**. Os árabes permaneciam na Península Ibérica de VIII até os fins do século XV, e nos terrenos de Portugal contemporâneo de VIII até XIII século. Apesar dos traços da cultura árabe sejam visíveis na toda a Península Ibérica<sup>127</sup>, em relação à música a influência mais forte observa-se no fado<sup>128</sup>. A hipótese confirma o fato de que o fado utiliza frequentemente os ornamentos que baseiam nos tons semínimos – é um modelo musical, característico para as formas musicais árabes, nomeadamente Makama, muito populares em século X e XI. Além disso, as cantigas medievais árabes, eram cantadas somente pelos homens, e a temática da poesia utilizada nesses cantos era mulher comparada

---

<sup>126</sup> *Ibidem*, p. 101 – 103

<sup>127</sup> Existem teorias que relacionam o flamenco espanhol com a música árabe, o que confirmava a hipótese da influência ampla para a música da toda a Península Ibérica. No entanto, essas teorias confronta-se com as presunções de flamenco vir da música hindu (Veja: Gouveia, 2009)

<sup>128</sup> GOUVEIA, 2009: 477- 489

com os fenómenos de natureza – a temática e atuação característica para as baladas medievais, cantadas pela Europa inteira<sup>129</sup>. Em “Contos portugueses do século XIX e XX”<sup>130</sup> é descrita uma cena, onde aparece um motivo da influência árabe na música popular portuguesa:

“O vizinho tocou de violino uma lamentosa balada moura, extremamente popular naquela altura, que movimentou gente com um drama de alguém.”<sup>131</sup>

Não só o caráter “lamentoso” dessa canção, mas também a temática dramática relaciona a balada mencionada com o fado.

Alguns dos históricos questionam a presunção da origem árabe do fado. Pinto de Carvalho<sup>132</sup> como base da sua tese assume um argumento de difusão geográfica do fado. No primeiro lugar, se ocupação árabe abrangia o terreno de Portugal contemporâneo inteiro, porque para o Porto fado só chegou em princípio do século XX? No segundo lugar, porque o fado não existe em Algarve<sup>133</sup>, onde a ocupação demorou mais tempo (até o fim do século XIII)? Em terceiro lugar, o fado devia aparecer também no sul da Espanha, tendo em conta o fato de que os árabes permaneciam ali até o fim do século XV, e não aparece. A hipótese da origem árabe encontra uma forte crítica um contemporâneo musicólogo português, admirador e investigador do fado, Rui Vieira Nery<sup>134</sup>. A sua opinião basea nas três presunções dum musicólogo do século XIX, Ernest Vieira, que, na maneira impressionantemente parecida ao Carvalho, nega a possibilidade da origem árabe do fado. Se por acaso o fado não vier diretamente dos cantos árabes, pode-se afirmar, com certeza absoluta, que traz numerosos traços da influência da cultura árabe para a cultura portuguesa.

A hipótese seguinte, relacionada com origem do fado considera o nascimento do fado na Europa medieval – na época de trovadores. O fado contemporâneo traz muitas características das **baladas medievais**. Os oponentes dessa teoria (Pinto de Carvalho<sup>135</sup> entre outros) sugerem a falsidade dela chamando atenção ao fato de que as baladas medievais eram cantadas somente pelos homens e que a maneira de erudição era completamente diferente do fado contemporâneo.

A crítica da hipótese de que o fado vinha das baladas medievais apresenta também Rui Vieira Nery:

---

<sup>129</sup> *Ibidem*, p. 477- 489

<sup>130</sup> *Opowiadania portugalskie XIX i XX w.*, 1978

<sup>131</sup> *EÇA DE QUEIROS*, 1978: 58

<sup>132</sup> *CARVALHO DE (TINOP)*, 1936

<sup>133</sup> Essas são as presunções do autor com base na situação contemporânea para ele (*História do Fado* foi publicada pela primeira vez em 1903). Hoje em dia, o fado ouve-se em Portugal inteiro em relação ao desenvolvimento dinâmico do turismo.

<sup>134</sup> *NERY, Op. Cit.*

<sup>135</sup> *Ibidem*, p. 40

„A objecção mais evidente a esta sugestão é idêntica à que invalida a anterior [relacionada com a origem árabe do fado]. Visto que também aqui estamos perante uma mera constatação de um paralelismo ocasional (e ainda por cima duvidoso) de forma poética entre a poesia trovadoresca e a lírica fadista oitocentista, que não toma em consideração a inexistência de qualquer laço de transmissão directa e específica entre ambas no decurso dos mais de quinhentos anos que se desenrolam entre ambas.”<sup>136</sup>

No entanto, em Portugal medieval nasceu um género de baladas características quase somente em Portugal, nomeadamente cantigas de amigo<sup>137</sup>. Essas cantigas eram cantadas geralmente por mulheres (ou um sujeito lírico da cantiga falava em voz feminina), enquanto os autores de quase todas as canções eram homens, o que é característico para o fado contemporâneo.

Essas baladas falam de amor, saudades de amante. A personagem da balada (mulher) exalta as qualidades do seu amante: pastor ou músico, o cenário do encontro deles é geralmente a paisagem rural: margem de riacho ou a porta da igreja. Enquanto as baladas dos trovadores exaltam ações heróicas e falam de amor da corte. Todos os elementos acima mencionados diferenciam as cantigas de amigo das baladas de trovadores, aproximando as primeiras ao fado de hoje.

Um investigador contemporâneo, Daniel Gouveia, apresenta a opinião semelhante:

„[Balada medieval] Está demasiadamente distante [do fado]: no tempo, no modo, no estrato social, na erudição com que era cultivada.

Já as cantigas galego-portuguesas cumprem bem melhor os cânones fadistas.”<sup>138</sup>

O fado tem então muito em comum com as medievais cantigas de amigo, e senão originassem diretamente dessas cantigas, a influência delas é visível no fado de hoje.

Um dos primeiros investigadores do fado, citado já nessa dissertação Pinto de Carvalho<sup>139</sup>, considera a hipótese da **origem do fado das canções marítimas**, como a melhor documentada:

„O fado tem uma origem marítima, origem, que se lhe vislumbra no seu ritmo onduloso como os movimentos cadenciados de vaga, balanceante como o jogar de bombordo e estibordo nos navios (...) ou como o vaivém das ondas batendo no costado (...) desfazendo a sua túnica franjada de rendas

---

<sup>136</sup> *Ibidem.*, p. 54

<sup>137</sup> “Cantigas de Amigo” – um género de balada de amor ou erótica medieval, cantada somente em Portugal e Galiza. Esse género é diferenciado pelo sujeito lírico, quem é quase sempre uma mulher. Além disso, em balada aparece a mãe – confidente das preocupações da personagem principal ou é um amante, à quem a cantiga é dedicada. (veja: <http://cvc.instituto-camoes.pt/literatura/cantigasamigo.htm>)

<sup>138</sup> GOUVEIA, *Op. cit.*, p. 478 - 479

<sup>139</sup> CARVALHO DE (TINOP), *Op. cit.*

espumosas, triste como as lamentações fluctívogas do Atlântico (...) saudoso como a indefinível nostalgia da pátria ausente.”<sup>140</sup>

Carvalho justifica então o espírito nostálgico e triste, com a origem do fado, das canções cantadas durante as viagens marítimas.

Igualmente, na maneira poética, Carvalho justifica a origem marítima desses canções, analisando a forma musical do fado:

„Das suas notas mestas e lentas, de uma gravidade de legenda, de uma suavidade tépida, parece emanar uma estranha emoção, impregnada, a um tempo, de melancolia e de amor, de bonito sofrimento e de moribundo sorriso. O fado nasceu a bordo, aos ritmos infinitos do mar, nas convulsões dessa alma do mundo, na embriaguez murmurante dessa eternidade da água.”<sup>141</sup>

De maneira semelhante, a origem marítima do fado é descrita por um eminente histórico português, Oliveira Martins:

„As toadas plangentes, que, ao som da guitarra, se ouvem por toda a costa do ocidente, essas cantigas monótonas como o ruído do mar, tristes como a vida dos nautas, desferidas à noite sobre o Mondego, sobre o Tejo e Sado, traduzirão lembranças inconscientes de alguma antiga raça, que, demorando-se na nossa costa, pusesse em nós as vagas esperanças de um futuro mundo a descobrir, de perdidas terras a conquistar.”<sup>142</sup>

Daniel Gouveia, assim analisa a hipótese da origem do fado à bordo dos navios portugueses:

”Há quem suponha terem sido marinheiros portugueses, com a nostalgia da pátria, influenciados pelos cânticos lamentosos dos escravos africanos no porão, que terão embalados estrofes de saudade ao som de qualquer um instrumento, que não guitarra, pois esta, de certeza, só se afirmou bem perto do século XX. Levanta isto uma questão, em relação aos escravos cantarem nos navios negreiros, onde mortalidade durante a travessia África-Brasil se situava entre 13-15%: [Os escravos] arrancados violentamente à sua terra, firme e natal, onde sabiam ter deixado para sempre a família e as referências; embarcados numa viagem que sabiam sem regresso; em meio de transporte de todo estranho, baloiçados, empilhados, agrilhoados, atemorizados, enjoados, sujos e cheios de fome, teriam alguma vez vontade de cantar?”<sup>143</sup>

Que esse fragmento do “Fado português” de José Régio, seja uma conclusão dessa reflexão sobre hipótese da origem marítima do fado:

---

<sup>140</sup> *Ibidem*, p. 42

<sup>141</sup> *Ibidem*, p. 42

<sup>142</sup> MARTINS, *Op. Cit.*.

<sup>143</sup> GOUVEIA, *Op. cit.*, p. 477- 489

“O Fado nasceu um dia,  
quando o vento mal bulia  
e o céu o mar prolongava,  
na amurada dum veleiro,  
no peito dum marinheiro  
que, estando triste, cantava,  
que, estando triste, cantava.”

Consideremos agora uma presunção de que o fado fosse um **resultado de evolução e de mistura das formas dançadas**. Um musicólogo português contemporâneo, já citado nessa dissertação, Rui Vieira Nery<sup>144</sup> indica, que os primeiros documentos sobre existência do fado, que remontam aos inícios do século XIX falam de fado, como uma forma de dança e localizam-o nos ambientes pobres, frequentemente marginais de Lisboa (o fado não aparece nem na corte, nem entre aristocracia, até nem entre os membros da classe média. Nos salões predominam as danças francesas, trazidas pela corte napoleónica e tratadas como um indicador da moda e de afinidade à classe superior). O fado, sobre qual falam os primeiros documentos, era, se calhar, uma das danças populares entre os portugueses no Brasil no século XVIII.

Há dois géneros musicais, de proveniência dos escravos negros do Brasil, que possam ter influenciado o processo de criação e formulação do fado e cuja existência é documentada. São as danças: lundum e modinha.

Pinto de Carvalho descreve a dança lundum assim:

„Lundum, ou lundú, era uma dança obscena dos pretos congolezes, importada no Brasil e em Portugal, dança em que os dançarinos se boleavam num requebrar de quadris de uma nervosidade sensual (...) O lundum rescendia um aroma de voluptuosidade mais vivaz que a nepentes fabulosa. O lundum choradoatingia cúmulo da indecência, o sublime do canalhismo, que jamais impediu que o bailassem nas salas de primor.”<sup>145</sup>

Uma outra dança, que pudesse ter influenciado à formação do fado era modinha. Pinto de Carvalho descreve essa dança assim:

„As modinhas campavam nas salas lisboetas no crepúsculo do século XVIII e ao pintar da aurora do século XIX. Um – as que tanto seduziram o inglês Backford – eram de procedência brasileira, e, na sua execução, brilharam os mulatos: Joaquim Manuel e Domingos Caldas Barbosa (...); outras eram comesinhas paródias das árias de Paisiello, Mozart, Beethoven e Cimarosa, afectadamente pejudadas de vocalizações difíceis. Algumas modinhas produziram furor. Tolentino cita a “De saudades morrerei”; na

---

<sup>144</sup> NERY, *Op. cit.*, p. 56-61

<sup>145</sup> CARVALHO DE (TINOP), *Op. cit.*, p. 25-26

Biblioteca Nacional de Lisboa existem algumas modinhas manuscritas como são “A tua saudade” (de 1759) e outras. (...)

As modinhas falavam bem à alma míope e à sensibilidade finamente dolorosa das mulheres, que ao escutá-las, se sentiam arrebatadas para regiões tão longínquas quanto etéreas... O assunto predominante nas modinhas era o amor, porque, nessa decrepidez do século XVIII, amava-se com todas as faculdades de emoção e dos sentidos.”<sup>146</sup>

Nery sugere uma evolução de dança que vinha do Brasil para Lisboa e que em seguir foi sujeito a uma modificação pelo ambiente, em qual a dança foi realizada e pelas numerosas influências culturais que foi sujeito, para finalmente atingir uma forma apenas de canção:

„Não admira, por conseguinte, que as primeiras referências documentais ao fado em Lisboa o localizem sem qualquer dúvida num meio popular, em parte apenas proletário e em parte declaradamente marginal, instalado nas tabernas e nos bordéis e associado ao quotidiano de uma população em que prostitutas e marginais se entrecruzam com marinheiros e estivadores, operários fabris e artesãos, trabalhadores braçais e vendedores ambulantes, embarcadiços, retornados do Brasil, negros e mulatos. Muita desta gente chegou há pouco a Lisboa, vinda das paragens mais diversas do Reino, e traz consigo tradições de canto e dança que se incorporam naturalmente na paisagem sonora lisboeta. O fado dançado do Brasil, que já no seu contexto de origem resultara, como vimos, de cruzamentos e sínteses de influências múltiplas, encontra aqui um terreno fértil para prosseguir esse processo de hibridização e de conseqüente reformulação interna.”<sup>147</sup>

Independentemente de qual das hipóteses apresentadas é mais fiel à verdade, o fato é, que o fado apareceu graças aos contatos com todas as culturas mencionadas e que todos os fatores mencionados tinham uma influência indubitável em processo de criação do fado e ao longo de desenvolvimento dele para a forma que o conhecemos hoje.

### **3.5 Desenvolvimento do fado em Lisboa e Coimbra**

As primeiras informações documentadas sobre o fado vêm da primeira metade do século XIX. Todas as fontes, que referem a esse período da história do fado, descrevem-o como a dança. Falam do caráter lamenatório e choroso dele, mas do outro lado, mencionam também da presença de uma pulsação rítmica marcada por batimentos dos calcanhares no chão e por “movimentos ondulantes dos quadris”<sup>148</sup>. Os investigadores do fado mencionam também os grandes bailarinos do fado. Nas décadas seguintes do século XIX a letra do fado torna cada vez mais importante. No início do século XX o fado está relacionado com os bairros pobres de Lisboa: Bairro Alto, Mandragoa, Alfama. Ali começa o desenvolvimento do fado e cada vez maior relação desse género à capital musical de Portugal.

---

<sup>146</sup> CARVALHO DE (TINOP), *Op. cit.*, p. 24-28

<sup>147</sup> NERY, *Op. cit.*, p. 57

<sup>148</sup> *Ibidem*, p. 74

A partir dos meados do século XIX a boémia de Lisboa começam a atrair jovens de melhores famílias portuguesas, frequentemente representantes do ambiente académico. O maior centro académico em Portugal era Coimbra. Foi para ali, que os estudantes trouxeram o fado, em meados do século XIX. Era cultivado só pelos homens – estudantes e as temáticas relacionavam geralmente aos amores estudantis.<sup>149</sup>

Uma fadista contemporânea, Cátia Sofia, quando perguntada sobre as diferenças entre o fado de Lisboa e de Coimbra respondeu:

“O fado de Coimbra modere o fado de Lisboa. Agora fado de Lisboa chama-se porque começou em Lisboa e continua a aparecer em Lisboa, é só para distinguir o fado de Lisboa e de Coimbra, portanto é um bocadinho diferente. Fado de Coimbra é o género de fado que o estudante canta. Fado de Lisboa é o que eu e a minha colega, Rosinda, cantamos. É chamado fado de Lisboa mas está cantado no Porto pois o fado do Porto e o fado de Lisboa é exactamente mesma coisa. O fado de Coimbra só difere por pessoa que canta, é cantado pelos estudantes e é so isso.”<sup>150</sup>

Que as estrofes abaixo sejam uma conclusão das reflexões acerca de fado de Coimbra:

„Coimbra, terra de encanto,  
Do Mondego alegre flôr!..  
Venho pegar-te no meu canto,  
Tributo do antigo amor.”<sup>151</sup>

„Coimbra, nobra cidade  
Onde se formam doutores,  
Aqui também se formaram  
Os meus primeiros amores.”<sup>152</sup>

### **3.6 As personagens eminentes do fado**

Durante os séculos, o fado foi atuado pelos vocalistas não só de todas as regiões de Portugal, mas também dos países distantes, que pertenciam no passado ao império português. Eram, entre elas, as personagens das famílias excelentes portuguesas, mas o fado, que refletia plenamente o carácter verdadeiro de Portugal, era cantado pelas pessoas simples, das esferas mais baixas da sociedade portuguesa.

---

<sup>149</sup> *Ibidem*, p. 109-116

<sup>150</sup> A opinião acima apresentada vem de uma das entrevistas realizadas pela autora de dissertação. A versão completa da entrevista encontra-se na parte final de dissertação.

<sup>151</sup> *Fados e canções N.º2*, Porto

<sup>152</sup> NERY, *Op. cit.*, p. 111

Apresentamos abaixo, as personagens eminentes do palco do fado, cujas interpretações do fado, ficaram na história.

### **Maria Severa**

Uma das primeiras fadistas bem documentadas era Maria Severa (1820 – 1846), uma prostituta da Mouraria, que graças ao seu grande talento vocal e a vida trágica, se tornou uma lenda. Os investigadores contemporâneos explicam o nascimento do mito da Severa aos tempos românticos em quais vivia e morreu fadista e de relação amorosa de muito anos, que tinha com um aristocrata, conde de Vimoso.<sup>153</sup> A morte dela na idade de 26 anos, era um motivo adicional de desenvolvimento do mito e de estabelecimento dele nas estrofes do fado:

“Chorai, fadistas, chorai

Que a Severa já morreu:

E fadista como ela

Nunca no mundo apar’ceu.”<sup>154</sup>

História da Maria Severa era uma inspiração para composição de muitas canções, musicais e, ao longo de desenvolvimento tecnológico, do filme sonoro. Maria Severa é também o tema que aparece na pintura portuguesa, na gráfica e na arte aplicada.

### **Amália Rodrigues**

Ao início do século novo, o fado gradualmente ganha aceitação e popularidade entre as esferas mais nobres da capital. Nos anos trinta do século XX aparecem muitas casas de fado, geralmente em Bairro Alto. Ao mesmo tempo, começa uma carreira deslumbrante da maior fadista na história. Apesar do fato, de que depois da morte da Severa cantavam: „Morreu (...) das fadistas a rainha”<sup>155</sup>, o palco do fado ganhou outra rainha, Amália Rodrigues. Amália nasceu em Lisboa cem anos depois do nascimento da Maria Severa, em julho de 1920. Era a maior fadista, unanimemente e indiscutivelmente reconhecida como a rainha, um símbolo internacional e um modelo inigualável de artista desse género. Era também autora de muitas letras do fado, que ficaram em cânone desse género.

A carreira da Amália relacionou-se com um desenvolvimento da ditadura de Salazar, que conseguiu utilizar o talento excepcional da Amália para fins políticos. Amália tornou-se então uma embaixadora cultural de Portugal, popularizando o fado e Portugal, a cultura

---

<sup>153</sup> NERY, *Op. cit.*, p. 64 -71

<sup>154</sup> *Ibidem*, p. 68

<sup>155</sup> *Ibidem*, p. 69

portuguesa e a língua portuguesa no mundo. O fado da Amália era romântico, extremamente nostálgico e sempre glorificava Portugal. Depois de revolução dos cravos em 1974 e da queda do regime de Salazar, o fado ouvia-se sem entusiasmo, porque muitos portugueses associavam-o com os tempos de ditadura<sup>156</sup>. A Amália conseguiu retomar a confiança e reconhecimento do público.

Depois da morte, em 1999, Amália foi sepultada com honra digna a ela, no cemitério Prazeres em Lisboa, para depois de dois anos ser novamente sepultada no Panteão Nacional, entre as personagens mais eminentes em Portugal. Por causa da morte dela foi anunciado três dias de luto oficial. A vida de Amália inspirou os autores de musical sob título “Amália” de Vítor Pavão dos Santos<sup>157</sup> e do filme de Carlos Coelho da Silva sob o mesmo título.

### **Fadistas de nova geração**

Nos anos noventa do século XX o fado começou a renascer, geralmente, graças a nova geração dos fadistas que apareceram no palco do fado e que cantam não só o fado clássico mas também o fado moderno. Os mais eminentes são: Mariza, Dulce Pontes, Pedro Moutinho, Camané ou Cristina Branco. Os artistas da nova geração não tem medo de experimentar, adicionando mais vida e frescura ao fado tradicional. Um exemplo do fado popularizado graças aos experimentos musicais, reconhecido na arena internacional, são as canções do grupo Madredeus, cujas fados inspiraram Wim Wenders para criar uma obra genial sobre o fado e Lisboa: “Viagem a Lisboa”.

Resumindo, o fado nasceu em resultado de choque das culturas: portuguesa, árabe e brasileira. O choque dessas culturas tinha uma dimensão não só histórica, mas deixou uma marca significativa na identidade cultural de todas essas sociedades e nações. Cada dessas culturas, indubidavelmente, deixou no fado as qualidades características para elas – de ponto de vista de literatura, bem como a música. No entanto, o desenvolvimento e formação do fado – já em Lisboa – resultou em situação, de que o canto, com as raízes tão inter-culturais, tornou-se uma canção de uma cidade e logo, de uma nação. A canção única na escala mundial. Graças a uma análise profunda do fado, da história de Portugal e os contatos interculturais dele, pode-se olhar dentro da alma portuguesa, tentar conhecê-la e percebê-la. O fado é uma fonte rica de informação sobre a história muito complexa e interessante dessa nação.

---

<sup>156</sup> PAVÃO DOS SANTOS, V., 2009

<sup>157</sup> O autor do roteiro de musical “Amália”, Vítor Pavão dos Santos, é, ao mesmo tempo, um autor de biografia de fadista sob título: “Amália – uma biografia”.

## CAPÍTULO IV ANÁLISE LITERÁRIA DO FADO

### 4.1 Descrição de investigação

Investigação será conduzida com base em 20 canções de fado. Essa coleção foi obtida através de seleção feita pelas três fadistas reconhecidas: Amália Rodrigues, Mariza e Dulce Pontes. As canções escolhidas são em maioria os fados tradicionais, mas há também alguns contemporâneos. Os autores de maioria dos fados são os poetas portugueses eminentes. Cada canção será sujeita a uma análise, cujo objetivo é revelar existência do conteúdo que traga informação da identidade nacional e/ou cultural portuguesa ou a falta dela. Os resultados de interpretação de cada fado, serão uma base para construir um grupo de colocações, que determinem o caráter de certos cantos como os portadores da identidade nacional e cultural, e que serão analisados na segunda parte do presente capítulo. Na terceira parte do capítulo será realizada análise quantitativa das palavras e meios da expressão poética utilizados em fado apresentado, procuradas devido o problema de investigação. Os grupos de palavras, criadas graças a essa análise, serão um ponto de início de comparação contrastiva dos resultados e, em seguir de descrição final dos resultados obtidos em investigação.

### 4.2 Interpretação literária

#### 1) Há uma Música do Povo – Fernando Pessoa<sup>158</sup>

Há uma música do Povo,  
Nem sei dizer se é um Fado  
Que ouvindo-a há um ritmo novo  
No ser que tenho guardado

---

<sup>158</sup> Fernando António Nogueira Pessoa (nascido em Lisboa, 13 de julho de 1888 — morreu em Lisboa, 30 de novembro de 1935), conhecido como Fernando Pessoa, poeta e escritor português. Reconhecido como um dos mais eminentes poetas lusófonos e da literatura mundial, muitas vezes comparado com Camões. Um crítico literário, Harold Bloom, considerou a obra de Pessoa como “o legado de língua portuguesa para o mundo”. Formado na República da África do Sul onde vivia até seis anos da idade. Pessoa tinha excelente competência de língua inglesa, em que criava poesia e prosa na juventude. Entre três obras publicadas durante a vida do poeta, três tinham sido escritos em inglês. Pessoa traduziu obras numerosas de inglês para português e também de português para inglês. Durante toda a vida trabalhava em diversas empresas comerciais em Lisboa como correspondente em inglês e francês. Trabalhava também como empresário, editor, crítico literário, jornalista, comentador político, tradutor, inventor, astrólogo e um funcionário na publicidade escrevendo, ao mesmo tempo, as suas obras literárias, a poesia, bem como prosa. Como poeta, encarnou em muitas personagens, nomeadamente heterónimos, que são presentemente os objetos de investigações sobre a vida e obra dele.[com base em: F. PESSOA, *Pessoa Inédito*, Lisboa 1993 e <http://cvc.instituto-camoes.pt/literatura/pessoa.htm> - 20.06.12]

Ouvindo-a sou quem seria  
Se desejar fosse ser

É uma simples melodia  
Das que se aprendem a viver

Mas é tão consoladora  
A vaga e triste canção  
Que a minha alma já não chora  
Nem eu tenho coração

Sou uma emoção estrangeira,  
Um erro de sonho ido  
Canto de qualquer maneira  
E acabo com um sentido!

O poema “Há uma música do Povo” de Fernando Pessoa é uma tentativa de definição do fado como a canção.<sup>159</sup> O sujeito lírico é fadista, que tenta contar para os ouvintes sobre o fado. Refere ao fado, como o género musical, que é característico para o “povo”, para todos os portugueses, para a nação. Mesmo então, o fadista sublinha, que o fado, é relacionado com o fadista: o ritmo, que o fadista tinha guardado ouve-se no canto. No entanto, as funções, que o fado tem para desempenhar, estão relacionadas com todos os ouvintes – porque o fado sabe consolar a alma, ensina como viver. Caracteristicamente, para esse género, o fado foi personificado. No poema aparecem numerosas expressões características para o fado: “triste”, “coração”, “alma”, “chora”, “fado”. De ponto de vista de investigação, em relação à procura da expressão da identidade nacional no fado, as interessantes são expressões que trazem informação sobre a relação entre a nação e o fado. As expressões que indicam a nação são: “povo”, “alma” e que indicam o canto: “fado”, “canção” e que indicam a influência do fado para a vida de portugueses: “das que se aprendem a viver”, “(a canção) é tão consoladora, que a minha alma já não chora”.

---

<sup>159</sup> Esse fado, foi cantado não só pela Amália, mas também pela Mariza.

## 2) Ó gente da minha Terra – Amália Rodrigues<sup>160</sup>

É meu e vosso este fado  
Destino que nos amarra  
Por mais que seja negado  
Às cordas de uma guitarra

Sempre que se ouve o gemido  
De uma guitarra a cantar  
Fica-se logo perdido  
Com vontade de chorar

Ó gente da minha terra  
Agora é que eu percebi  
Esta tristeza que trago  
Foi de vós que recebi  
E pareceria ternura  
Se eu me deixasse embalar  
Era maior a amargura  
Menos triste o meu cantar

Ó gente da minha terra  
Agora é que eu percebi  
Esta tristeza que trago  
Foi de vós que recebi

A autora dessa canção é a maior fadista na história, Amália Rodrigues. O sujeito lírico, bem como o ouvinte são bem definidos aqui. Amália, a fadista conhecida a todos os

---

<sup>160</sup> Amália da Piedade Rodrigues (nascida em Lisboa, 23 de julho de 1920, morreu em Lisboa, 6 de outubro de 1999) fadista mítica, autora de letra, reconhecida como um maior talento do fado na história. No mundo tornou-se conhecida como “a rainha do fado”. Amália foi reconhecida como um embaixador internacional do gênero musical e de próprio Portugal. A influência significativa na história do fado era introdução de poesia dos poetas portugueses mais excelentes para o cânone do fado. Para a Amália a letra foi escrita pelos melhores poetas contemporâneos: David Mourão Ferreira, Pedro Homem de Mello, Ary dos Santos, Manuel Alegre, ou Alexandre O’Neill. Depois da morte dela, foram anunciados três dias de luto oficial. Ao funeral assistiram milhares de pessoas. Os restos mortais da Amália estão sepultados em Panteão Nacional em Lisboa. [com base em: V. PAVÃO DOS SANTOS, *Amália Rodrigues: najstynniejsza śpiewaczka fado*, Warszawa 2009 e <http://www.amalia.com/main.htm> - 12.05.12]

portugueses, dedica-lhes o seu fado. Chama os seus compatriotas: “Ó gente”. Em seguir definem que são os compatriotas, adicionando: “da minha terra”. Igualmente ao primeiro poema analisado, a autora mostra a relação forte entre o fado e a nação portuguesa. Logo no primeiro verso assegura os portugueses: É meu e vosso este fado. Sublinha de que não só ela, a fadista conhecida, mas também todos os portugueses estão relacionados pelo mesmo destino. O refrão parece uma surpresa e a mensagem desse fado, onde a autora constata, que a tristeza dela, foi dada por os portugueses. Pode-se supor que isso tem a ver com o caráter nacional dos portugueses, que Amália recebeu através a educação, a vida entre o povo. E a manifestação desse caráter nacional é o fado. O fado da Amália está impregnado com o espírito característico para esses cantos, através das palavras numerosas típicas no fado: “fado”, “destino”, “tristeza”, “amargura”, “choro”. Um meio poético frequentemente utilizado é personificação da guitarra, que “canta”, cujas cordas “gemem”. De ponto de vista de investigação focada na procura dos elementos que possam manifestar identidade nacional, as interessantes parecem palavras que trazem informação sobre a relação entre a nação com uma canção. São as palavras que indicam nação: “povo”, “vós”, “meu e vosso” mas também a pátria: “terra/país” e também os fragmentos que mostram a relação entre o fado com os portugueses: “destino, que nos amarra”, “meu e vosso é esse fado”, “foi de vós que recebi (essa tristeza)”.

### 3) Recusa – Mário Rainho<sup>161</sup>

Se ser fadista, é ser lua,  
É perder o sol de vista,  
Ser estátua que se insinua,  
Então, eu não sou fadista

---

<sup>161</sup> Mário Rainho – um músico contemporâneo português, autor de letras. Começou a carreira em 1966 como cantor. A popularidade ganhou com os poemas, que tornaram a letra do fado. É também um autor de roteiros de para revistas. Desde ano 2000 foi um co-autor, diretor e realizador de revistas: „2001, Odisseia no Parque” e autor das revistas numerosas. Junto com o Filipe La Féria criou o programa „Cabaret” para a RTP. Os textos de canções e fado pelo Mário Rainho são cantados pelas estrelas como: Jorge Fernando, José Manuel Barreto, Maria da Fé, Mariza, Raquel Tavares e outros. A obra dele foi reconhecida, o que confirmam muitos prémios. Como o primeiro poeta vivo recebeu um prémio de Casa do Fado, Guitarra Portuguesa e da Câmara Municipal de Lisboa. Em novembro de 2006 recebeu um prémio para um Melhor Poeta Fado do Abo pela Fundação Amália Rodrigues. [com base em: <http://www.portaldofado.net/content/view/2177/330/> - 20.06.12].

Se ser fadista é ser triste,  
É ser lágrima prevista,  
Se por mágoa o fado existe,  
Então, eu não sou fadista

Se ser fadista é no fundo,  
Uma palavra trocista,  
Roçando as bocas do mundo,  
Então eu não sou fadista

Mas se é partir à conquista  
De tanto verso ignorado  
Então eu não sou fadista  
Eu sou mesmo o próprio fado.

O autor do poema “Recusa” (poeta, argumentista e realizador português eminente), estando relacionado com o palco de fado e trabalhando profissionalmente com o fado, torna-se no presente poema um sujeito lírico. Tenta, de maneira cômica e inteligente ao mesmo tempo, responder à pergunta: o que significa ser um fadista. Através de três imagens diferentes, que aparecem nas estrofes seguintes, em forma de perguntas e as comparações incluídas nelas, o sujeito explica ao público, porque não é fadista. Na última estrofe surpreende com uma ideia final. O sujeito lírico não quer ser fadista, papel de quem, na ideia comum, significa apenas tristeza, lágrimas e sofrimento, isolamento do mundo, fingir a vida e expor-se para a humilhação pública. Mostra um caminho diferente, outra maneira de ser um fadista. Compara o processo de cantar fado, com o processo de descobrir e conquistar os novos continentes – pois o poeta descobre os novos, desconhecidos versos. Nessa situação o sujeito lírico não será o fadista. Ele tornará o próprio fado.

Analisando o presente fado deve-se chamar atenção às numerosas expressões características para o gênero: “lágrima”, “fado”, “triste” ou “sofrimento”. Aparece também uma alusão, que possa indicar a relação entre esse fado com história da nação. É a comparação de ser fadista, com “descobrir” e “conquistar” os versos novos, que são alusão direta à história dos grandes descobrimentos geográficos da época dourada de Portugal.

#### 4) O Infante – Fernando Pessoa

Deus quer, o homem sonha, a obra nasce  
Deus quis que a Terra fosse toda uma  
Que o mar unisse, já não separasse  
Sagrou-te e foste desvendando a espuma

E a orla branca foi  
De ilha em continente  
Clareou correndo até ao fim do mundo  
E viu-se a terra inteira, de repente  
Surgir redonda do azul profundo

Quem te sagrou, criou-te português  
Do mar e nós em ti nos deu sinal  
Cumpriu-se o mar e o império se desfez  
Senhor, falta cumprir-se Portugal

E a orla branca foi  
De ilha em continente  
Clareou correndo até ao fim do mundo  
E viu-se a terra inteira, de repente  
Surgir redonda do azul profundo

O poema do Fernando Pessoa “Infante”, é um dos poemas mais conhecidos que fazem parte da obra lírica “Mensagem”<sup>162</sup>. Esse poema abre a segunda parte da obra lírica, intitulada “O mar português”. O título é só aparentemente relacionado com o primeiro rei de Portugal – Dom Henrique. Foi ele, quem iniciou o processo de unificação dos terrenos portugueses e foi coroado para o primeiro rei de Portugal. Será, que o título não refera ao Dom Henrique, mas simbolicamente relaciona-se com o próprio processo de criação de país português, ou até, ao nascimento do império português? Em cada fragmento e cada estrofe Pessoa sublinha que o nascimento de Portugal, ou o próprio Império, é um resultado da vontade de Deus, enquanto apenas o cumprimento de missão foi dedicado a homem: “Deus quer o homem sonha, a obra nasce”, “Deus quis que a terra fosse toda uma, que o mar unisse” – nesta parte, novamente, sublinha-se a vontade divina e atuação de homem, particularmente dos portugueses, que uniram “terra antiga” (Europa) com o Brasil, recentemente descoberto.

A segunda estrofe é uma descrição de desenvolvimento, de “adolescência” do Império: no início, descobrimento das ilhas em continente, logo, a viagem à volta da terra: “de repente surgir redonda” pode significar o descobrimento crucial copernicano relacionado com a forma da terra, que permitiu a viagem à volta da terra, realizada pelo português, Fernão Magalhães. “Ilha em continente” - o primeiro descobrimento das ilhas e depois do Brasil. “Senhor, falta cumprir-se Portugal” - é uma referência à missão de nação, que Portugal, apesar de estar temporariamente humilhada com a queda, que comparando com o grande império, não significa nada, vai renascer e tem no futuro grande missão e papel para desempenhar. Será que seja a missão de preservar e reconstruir no futuro os valores espirituais, não-materiais?

Na última estrofe é apresentada a morte do Infante. O império morreu antes de ter cumprido, morreu como um infante – imaturo, insatisfeito, jovem. Por isso, Pessoa preve o Império espiritual que existirá para sempre. “Cumpriu-se o mar e o Império se desfez” – a primeira parte da missão divina foi cumprida, porque os portugueses percorreram o mundo, mares e oceanos. Falta então cumprira a segunda parte, para que “cumprir se Portugal”. É certo, que Pessoa não tratava Portugal como o país definido pelas fronteiras políticas, porque não se sentia português não vivendo em Portugal. Para eles as fronteiras foram definidas pela língua, cultura e alma portuguesa. Quando se fala de cumprimento do Império fala-se de facto

---

<sup>162</sup> O poema “Infante” vem de uma maior obra do autor “Mensagem”, publicado um ano antes da morte de Pessoa em 1934. Em poema Pessoa criou uma visão da história de Portugal, em qual um papel principal atua um mito messiânico sobre o rei Sebastião.

de cumprimento do destino da alma portuguesa – não-material e glorioso, enquanto o seu equivalente material, sofreu destruição e a queda.

### 5) Fado português – José Régio<sup>163</sup>

O Fado nasceu um dia,  
quando o vento mal bulia  
e o céu o mar prolongava,  
na amurada dum veleiro,  
no peito dum marinheiro  
que, estando triste, cantava,  
que, estando triste, cantava.

Ai, que lindeza tamanha,  
meu chão , meu monte, meu vale,  
de folhas, flores, frutas de oiro,  
vê se vês terras de Espanha,  
areias de Portugal,  
olhar ceguinho de choro.

Na boca dum marinheiro  
do frágil barco veleiro,  
morrendo a canção magoada,  
diz o pungir dos desejos  
do lábio a queimar de beijos  
que beija o ar, e mais nada,  
que beija o ar, e mais nada.

---

<sup>163</sup> José Régio, ou seja José Maria dos Reis Pereira, (nascido em Vila do Conde 17 de setembro de 1901 — morreu em Vila do Conde, 22 de dezembro de 1969), é, provavelmente, único escritor de língua portuguesa, que com sucesso escreveu não só como poeta, mas também como dramaturgo, escritor de romances, contos de fadas, argumentos, como cronista, jornalista, crítico, autor de jornal, epistológrafo, histórico de literatura, editor e diretor de uma importante revista literária „Presença”, bem como designer, pintor e coletor da arte sacral e popular. [com base em: <http://www.astormentas.com/PT/biografia/Jos%C3%A9%20R%C3%A9gio> – 21.06.12]

Mãe, adeus. Adeus, Maria.  
Guarda bem no teu sentido  
que aqui te faço uma jura:  
que ou te levo à sacristia,  
ou foi Deus que foi servido  
dar-me no mar sepultura.

Ora eis que embora outro dia,  
quando o vento nem bulia  
e o céu o mar prolongava,  
à proa de outro veleiro  
velava outro marinheiro  
que, estando triste, cantava,  
que, estando triste, cantava.

Este poema é uma imagem que ilustra, em forma colorida, a história de nascimento do fado. O sujeito lírico desempenha o papel do narrador. Conta para os ouvintes a história, que resulta em nascimento do fado. Nessa história aparece um marinheiro, que morrendo no mar, canta a sua tristeza e desejos e isso hei de ser a fundação do fado. A história do marinheiro acaba e o narrador não a conta até ao final. Mesmo assim, com base no conteúdo da última estrofe, em qual aparece “outro marinheiro”, pode se chegar a conclusão, que a personagem das primeiras estrofes morreu nas ondas do mar. No poema aparece também uma história romântica, que apesar das promessas que tinham feito, acabou com a morte do marinheiro. A última estrofe, que é uma alusão evidente da primeira, através a semelhança estrutural e prova, apesar da morte do marinheiro o fado continua a viver – na boca do outro marinheiro.

Essa linda imagem de nascimento do fado é enriquecido com expressões numerosas que ilustram a paisagem marítima. Aparece então “marinheiro”, “veleiro”, “vento”, “amurada” e “proa”. O poema está abundante em expressões características para esse género, que descrevem o espírito dramático do canto: “triste”, “tristeza”, “lágrimas”, “choro”, “magoada”, ou “morrendo”. No entanto, os elementos linguísticos, mais importantes do ponto da vista do problema de investigação da presente dissertação, aparecem sub-diretamente. Em princípio, o carácter nacional desse poema manifesta-se no título: “Fado português”. O fado é tipicamente português, portanto o autor, intitulado o poema assim utiliza essa ênfase de propósito – para ainda mais sublinhar o carácter nacional do canto. Além disso, em segunda estrofe o autor

pinta uma imagem idílica, de Portugal, de qual se tem saudades. Para este efeito identifica os elementos da paisagem: “meu chão”, “meu monte”, “meu vale”, “areias de Portugal” e tudo é “de ouro”, “de frutas”. A intensividade das cores está posto em contraste com a paisagem náutica, em qual “o céu mar prolongava”. A imagem está confusa pelo choro da saudade da pátria. Os objetivos de todos os meios poéticos utilizados, são manifestar o amor grande e pomposo ao país.

#### **6) Fado Português de Nós – Paulo de Carvalho<sup>164</sup>**

Nasceu de ser português  
Fez-se à vida pelo mundo  
Foi p'lo sonho vagabundo  
Foi pela terra abraçado  
Bem querido ou mal amado  
O fado

Viveu de ser português  
Foi alegre e foi gingão  
Por ser um fado é canção  
Por ser futuro é passado  
Mal querido ou bem amado  
O fado

Cada vez mais português  
Anda nas asas do vento  
Às vezes solta um lamento  
E pede p'ra ser achado  
Ele é querido, ele é amado

---

<sup>164</sup> Manuel Paulo de Carvalho Costa (nasceu em Lisboa 15 de maio de 1947) um músico que começou a carreira nos anos 60 do século XX tocando bateria num grupo Pop. Tentou na sua carreira cantar participando (com sucessos) em varios festivais internacionais, incluindo Polónia. Em 1985 Paulo de Carvalho gravou o seu primeiro disco com fado. O objetivo do passo tão arriscado na carreira dele era manifestar a sua resistência contra globalização e ao mesmo tempo preservação do património da cultura portuguesa. O primeiro disco dele levantou muita controvérsia no palco da música portuguesa, mas até hoje, é um disco que vende mais de todos. Paulo de Carvalho é autor de letra de mais de 300 canções (cantadas por ele, mas também por outros artistas [13.03.12] [com base em: <http://www.paulodecarvalho.com/> - 21.06.12]

## O fado

Este poema está relacionado com a história do nascimento do fado. Neste caso, o sujeito lírico, que é ao mesmo tempo o narrador, descreve uma história completamente diferente da outra. É diferente em vários pontos acima apresentados. Em particular seja o espírito, que, ao contrário do “Fado português” de José Régio, é positivo, cheio da felicidade e esperança. Também, a história do nascimento do fado é diferente. Não há aqui os elementos marítimos, mas várias vezes aparece terra. Suponhamos, que tem a ver com a pátria, relacionada em contraste, com o mundo, para qual foi o fado. No poema, o autor mostra então o carácter cosmopolita do fado, mas marca, que essas qualidades foram recebidas e só cobrem a estrutura resulta a “ser português”. A viagem do fado pode ser também uma metáfora das influências interculturais, a quais o fado foi sujeito. No poema o autor utiliza também as expressões com o objetivo (além do próprio sentido) de sublinhar o carácter nacional do canto. Essas são: “português”, “terra”. Aparecem também as expressões características para o fado: “fado”, “lamento”, “mal querido”, “mal amado”.

### 7) Tudo isto é fado – Aníbal Nazaré<sup>165</sup>

Perguntaste-me outro dia

Se eu sabia o que era o fado

Eu disse que não sabia

Tu ficaste admirado

Sem saber o que dizia

Eu menti naquela hora

E disse que não sabia

Mas vou te dizer agora

Almas vencidas

Noites perdidas

---

<sup>165</sup> Aníbal Nazaré (nasceu em 1909, morreu em 1975) – a popularidade ganhou como dramaturgo criando desde 1930 quase 140 roteiros de revistas e letras de canções, que ficaram na história do teatro e revista portugueses. É um autor de fado como: “Tudo isto é fado”, “Sempre que Lisboa canta”, “O fado mora em Lisboa”. [com base em: <http://www.fotolog.com/luzesdaribalta/70358787> - 21.06.12]

Sombras bizarras  
Na Mouraria  
Canta um rufia  
Choram guitarras  
Amor, ciúme  
Cinzas e lume  
Dor e pecado  
Tudo isto existe  
Tudo isto é triste  
Tudo isto é fado

Se queres ser o meu senhor  
E teres-me sempre a teu lado  
Não me fales só de amor  
Fala-me também do fado  
A canção que é meu castigo  
Só nasceu pra me perder  
O fado é tudo o que eu digo  
Mais o que eu não sei dizer.

“Tudo isto é fado” é um poema, cuja constatação principal é definição do fenómeno do fado. O autor, através da boca da fadista, que desempenha o papel do sujeito lírico, define os elementos do fado. A base do poema é um monólogo da amante – fadista, dirigido para um amante dela. Ela conta a conversa antiga sobre a essência do fado, no seguinte tenta defini-lo. Aparecem então numerosas expressões características para o género: “alma”, “amor”, “ciúmes”, “fado”, “triste”, “perdido”, “chorar”, “dor”, mas também as expressões cujos objetivo é esforçar a dramaturgia do poema: “pecado”, “castigo”. Aparece também uma associação ao bairro em Lisboa – Mouraria, onde – de acordo com uma das hipóteses – nasceu fado.

## 8) Casa portuguesa – Reinaldo Ferreira<sup>166</sup>

---

<sup>166</sup> Reinaldo Ferreira – Reinaldo Edgar de Azevedo e Silva Ferreira (nasceu 20 de março de 1922 em Barcelona, morreu 30 de junho de 1959 em Moçambique). A poesia dele foi publicada só postumamente no livro:

Numa casa portuguesa fica bem  
pão e vinho sobre a mesa.  
Quando à porta humildemente bate alguém,  
senta-se à mesa co'a gente.  
Fica bem essa fraqueza, fica bem,  
que o povo nunca a desmente.  
A alegria da pobreza  
está nesta grande riqueza  
de dar, e ficar contente.

Quatro paredes caiadas,  
um cheirinho á alecrim,  
um cacho de uvas doiradas,  
duas rosas num jardim,  
um São José de azulejo  
sob um sol de primavera,  
uma promessa de beijos  
dois braços à minha espera...  
É uma casa portuguesa, com certeza!  
É, com certeza, uma casa portuguesa!

No conforto pobrezinho do meu lar,  
há fartura de carinho.  
A cortina da janela e o luar,  
mais o sol que gosta dela...  
Basta pouco, pouquinho p'ra alegrar  
uma existência singela...  
É só amor, pão e vinho  
e um caldo verde, verdinho  
a fumar na tigela.

---

“Poemas”. A segunda edição de “Poemas” de 1966 foi enriquecido com introdução do José Régio.  
[<http://alfarrabio.di.uminho.pt/reinaldo/reinaldo1.html>] [21.06.12]

Quatro paredes caiadas,  
um cheirinho á alecrim,  
um cacho de uvas doiradas,  
duas rosas num jardim,  
um São José de azulejo  
sob um sol de primavera,  
uma promessa de beijos  
dois braços à minha espera...  
É uma casa portuguesa, com certeza!  
É, com certeza, uma casa portuguesa!

O poema “Casa portuguesa” podia-se chamar a tentativa de definição da alma portuguesa, porque contém e descreve de maneira interessante tudo, o que é importante e precioso para cada português. Esse fado demonstra-nos a casa portuguesa. Revela ao mesmo tempo a alma portuguesa, utilizando todos os sentidos. O que é então tão importante para os portugueses? De certeza, o sentido de segurança, que traz abastecimento em comida e bebida: vinho e pão. A comida, que na história de Portugal muitas vezes faltava, mas também o vinho, que além da sua função essencial de satisfazer a sede, traz alegria e deixa pelo menos durante um momento, esquecer das tristezas quotidianas. Ambos os elementos: pão e vinho encontramos na mesa portuguesa. À mesa sentam-se as pessoas simples, pobres, mas bons, para quem o valor é oferecer e agradecer outros. A primeira estrofe apresenta a casa portuguesa e a alma portuguesa, referindo ao sentido de paladar. A segunda revela a casa portuguesa através do sentido de visão, olfato e tato. Os nossos olhos vêem as paredes brancas, limpas da casa, um jardim à florescer, a vinha com fruta e os azulejos, tipicamente portugueses. Nos azulejos vemos São João, o padroeiro do Porto. No ar, sentimos os cheiros das pimentas portuguesas, o sol beija o nosso corpo, que alguém abraçará. Na última estrofe há um resumo de tudo o que é importante para os portugueses: “Basta pouco, pouquinho p'ra alegrar uma existência singela”. A receita é simples: é amor, vinho, pão e caldo verde “a fumer na tigela”. Por outras palavras, para os portugueses é importante para ter uma segurança da vida material, mais ainda mais importante é ser amado, amar e dar – esses são os verdadeiros valores.

## 8) Lusitana paixão – José da Ponte<sup>167</sup>

Fado

Chorar a tristeza bem

Fado adormecer com a dor

Fado só quando a saudade vem

Arrancar do meu passado

Um grande amor

Mas

Não condeno essa paixão

Essa mágoa das palavras

Que a guitarra vai gemendo também

Eu não, eu não pedirei perdão

Quando gozar o pecado

E voltar a dar a mim

Porque eu quero ser feliz

E a desdita não se diz

Não quero o que o fado quer dizer

Fado

Soluçar recordações

Fado

Reviver uma tal dor

Fado

Só quando a saudade vem

Arrancar do meu passado um grande amor

Mas não condeno essa paixão

Essa mágoa das palavras

---

<sup>167</sup>José da Ponte – compositor português contemporâneo, autor de letras e produtor musical. Acabou faculdade de história na Universidade Lusíada e os estudos de pós-graduação de Guerra e Paz na faculdade das Relações Internacionais na Universidade Aberta em Lisboa. [<http://pt.scribd.com/doc/55365056/Entrevista-com-Jose-da-Ponte>] [21.06.12]

Que a guitarra vai gemendo também  
Eu não, eu não pedirei perdão  
Quando gozar o pecado  
E voltar a dar a mim

Eu sei desse lado que há em nós  
Cheio de alma lusitana  
Como a lenda da Severa  
Porque eu quero ser feliz  
E a desdita não se diz  
O fado  
Não me faz arrepender

No poema “Lusitana paixão” foi feito um esforço de definir o fado. Nessa definição aparecem as palavras que descrevem emoções, e.g.: “mágoa”, “felicidade”, “tristeza”, “dor”, “paixão” e “saudade”. No poema foi utilizada a personificação da guitarra, o efeito já conhecido dos outros poemas interpretados nesta dissertação, e por isso a guitarra “chora”, “geme”. À personificação é sujeito também o próprio fado, para o qual o sujeito lírico fala diretamente solicitando para que mudasse o destino dele, para que possa ser feliz. O sujeito lírico é, como na maioria dos fados – fadista. A penúltima estrofe do poema merece uma atenção particular. A fadista confirma, que há algo extraordinário, diferente de tudo, que caracteriza a alma lusitana. Compara-se com a Severa<sup>168</sup>, a fadista mítica, que além da vida interessante, não era feliz – é tudo que a fadista quer evitar.

## **10) Maria Lisboa – David Mourão Ferreira<sup>169</sup>**

---

<sup>168</sup> Veja: Capítulo III da presente dissertação, sobre Fado.

<sup>169</sup> David de Jesus Mourão-Ferreira (nasceu 24 de fevereiro de 1927, morreu 16 de junho de 1996) – poeta e escritor lisboeta, acabou Filologia Românica na Universidade em Lisboa em 1951, onde trabalhava desde 1957 como professor. Um dos maiores poetas portugueses do século XX. Entre as obras dele há algumas escritas para Amália Rodrigues e que fizeram sucesso e ficaram na história e.g. „Maria Lisboa” ou „Barco Negro”. Em 1996 foi distinguido com um prémio literário prestigioso – Prémio Prémio de Consagração de Carreira da Sociedade Portuguesa de Autores. [<http://www.astormentas.com/PT/biografia/David%20Mour%C3%A3o-Ferreira> ] [21.06.12]

É varina, usa chinela,  
Tem movimentos de gata  
Na canastra, a caravela,  
No coração, a fragata  
Na canastra, a caravela,  
No coração, a fragata  
Em vez de corvos no xaile  
Gaivotas vêm pousar  
Quando o vento a leva ao baile,  
Baila no baile com o mar  
Quando o vento a leva ao baile  
Baila no baile com o mar  
É de conchas o vestido  
Tem algas na cabeleira  
E nas veias o latido  
Do motor duma traineira  
E nas veias o latido  
Do motor duma traineira  
Vende sonhos e maresia,  
Tempestades apregoa...  
Seu nome próprio: Maria...  
Seu apelido: Lisboa...

O poema acima apresentado é uma homenagem à capital de Portugal e o berço do fado – Lisboa. No entanto, refere também a mulher portuguesa. Tradicionalmente, em Portugal a mulher chama-se “Maria”. É uma maneira confidencial, mas que não tira a dignidade, de dirigir-se à mulher. E a união das duas: “Maria” e “Lisboa” torna a essência daquilo do que deve ser admirado: a mulher amada e o país – a capital dele. Como é portuguesa, então? Não é a mulher sublime, nem formada. Trabalha duro, veste na maneira simples, se calhar esteja suja. Mas é por isso que ela não tem vergonha de dançar entre a gente, nem na praia. O autor chama-a “Varina”, comparando a com uma loira linda e saudável portuguesa, nas veias de qual corre sangue germânico. As Varinas eram muito populares entre os homens. É assim Lisboa – as vezes suja, mas cheia de aves. Com o vento do mar, mas ao mesmo tempo com o cheiro de conchas e algas. Lisboa que trabalha muito ao dia, mas à noite sabe bailar sem

pensar nas tabernas portuárias. Lisboa – linda, cheia de charme e atraente. A personificação é um meio artístico frequentemente utilizado no fado, mesmo assim, nenhum deles não descreve na maneira tão boa, nem Lisboa, nem a mulher portuguesa.

### 11) **Canção do mar – Federico de Brito**<sup>170</sup>

Fui bailar no meu batel

Além do mar cruel

E o mar bramindo

Diz que eu fui roubar

A luz sem par

Do teu olhar tão lindo

Vem saber se o mar terá razão

Vem cá ver bailar meu coração

Se eu bailar no meu batel

Não vou ao mar cruel

E nem lhe digo aonde eu fui cantar

Sorrir, bailar, viver, sonhar contigo

Vem saber se o mar terá razão

Vem cá ver bailar meu coração

Se eu bailar no meu batel

Não vou ao mar cruel

E nem lhe digo aonde eu fui cantar

---

<sup>170</sup> Joaquim Frederico de Brito (nasceu 1894 – morreu 1977), foi compositor e poeta, era conhecido no meio do fado com o diminutivo de “Britinho” e também “poeta-chauffeur”, alcunha que lhe atribuíram porque durante muitos anos foi motorista de táxi. É um autor e compositor de “Fado da Azenha”, que David Mourão-Ferreira considerou uma das melhores criações da poesia popular portuguesa. Frederico de Brito era muito estimado nos meios fadistas, o diminutivo “Britinho” reflectia aliás, essa generalizada simpatia. Foi um poeta popular, que manteve os padrões do fado tradicional, sem “lamechas retrógradas”, e sem quaisquer exageros de lirismos, pseudo-intelectuais. As composições do seu vasto espólio continuam ainda hoje a ser interpretadas por muitos artistas, com a aceitação e o agrado do grande público. [<http://lisboanoguiness.blogs.sapo.pt/96690.html>] [10.03.12]

Sorrir, bailar, viver, sonhar contigo

“Canção do mar” é um poema, em qual o mar é personificado. É a volta do mar que concentra a vida dos portugueses. Foi o mar, que abreu o caminho à fama, riqueza e Império. Foi o mar que permitiu abrir as asas. Mas foi o mesmo mar, que todos os dias levava para sempre os maridos e pais, filhos e amantes, que navegaram na procura da vida melhor, da realização dos sonhos e deles próprios... e nunca mais voltaram. E é o próprio mar, que será o dançarino com quem a fadista dançará. É uma dança terrível, porque o mar é “cruel” e está “bramindo”, o mar é suspeito, porque diz, que ela foi “roubar a luz sem par do teu olhar”, mesmo o mar é algo tão atraente, que apesar do medo, o sujeito lírico vai dançar no pequeno e frágil batel, ariscando a perda de vida no mar. A “Canção do mar” pode-se então interpretar como alegoria das relações entre Portugal e o mar – de um lado as relações em igualdade e paz, e do outro lado, relações com base no medo e o respeito relacionado com ele.

## 12) Povo que lavas no rio – Pedro Homem de Mello<sup>171</sup>

Povo que lavas no rio  
Que talhas com o teu machado  
As tábuas do meu caixão.  
Pode haver quem te defenda  
Quem compre o teu chão sagrado  
Mas a tua vida não.

Fui ter à mesa redonda  
Bebi em malga que me esconde

---

<sup>171</sup> Pedro da Cunha Pimentel Homem de Mello (nascido no Porto, 6 de setembro de 1904 — morreu no Porto, 5 de março de 1984) poeta, professor e investigador de folclore português. Acabou a lei na Universidade em Coimbra e Lisboa. Trabalhou como procurador, mas em seguir, como professor de português no Porto. Era um entusiasta e propagador do folclore português e também um autor e patrocinador de muitos grupos de folclore da região do Minho. Nos anos 60 e 70 do século XX foi um apresentador num programa popular relacionado com o tema de folclore português para a televisão RTP. Distingia-se como poeta, que tentava nos seus poemas conciliar uma expressão metafórica, elaborada pela tradição popular, expressão do corpo, as vezes erótica, com os valores religiosos. Entre as obras mais excelentes dele são: “Povo que lavas no Rio” e “Havemos de ir a Viana”, que popularizou, com a sua atuação a própria Amália Rodrigues. [<http://cvc.instituto-camoes.pt/poemasemana/30/saudade3.html>] [11.03.12]

Um beijo de mão em mão.  
Era o vinho que me deste  
Água pura, fruto agreste  
Mas a tua vida não.

Aromas de urze e de lama  
Dormi com eles na cama  
Tive a mesma condição.  
Povo, povo, eu te pertenço  
Deste-me alturas de incenso,  
Mas a tua vida não.

Povo que lavas no rio  
Que talhas com o teu machado  
As tábuas do meu caixão.  
Pode haver quem te defenda  
Quem compre o teu chão sagrado  
Mas a tua vida não.

“Povo que lavas no rio” é uma homenagem poética do verdadeiro fadista ao seu país. De um lado o fadista acusa a sua nação, simples e ligada à tradição, que sempre “lava no rio”, que o mata, literalmente: “que talhas com o teu machado as tábuas do meu caixão”. Do outro lado agradece pelo “alturas de incenso”, que é um símbolo de reconhecimento e respeito pelo fadista. Esse antagonismo aparece também em contraste do “cheiro de urze e de lama”, que esses cheiros acompanhavam o fadista no sonho – as flores positivas na sua expressão, em oposição a lama, que associamos com humilhação e desprezo. É assim o destino de fadista e o destino do fado – provoca as emoções extremas: é amado mas é também odiado (a comparação semelhante aparece nos outros fados<sup>172</sup>).

### 13) Oxalá – Jorge Fernando<sup>173</sup>

---

<sup>172</sup> Veja: “Fado português de nós”

<sup>173</sup> Jorge Fernando (nascido em Lisboa em 1957) produtor musical, guitarrista, compositor, autor de letra e tradutor. Desde infância relacionado com palco musical português. Cooperou como guitarrista com os mais famosos, acompanhando também à Amália Rodrigues. [com base em: <http://www.portaldofado.net/content/view/1003/67/> - 13.03.12]

Oxalá

Não te entristeça meu fado

Meu astro signo real

Nasceste ao mar acostado

No extremo ocidental

O céu iluminaste

Com tua luz dourada

Espada que outrora ergueste

E que hoje é quase nada

Mística luz dourada

Oxalá

Não te entristeça meu fado

Meu astro signo real

Nasceste ao mar acostado

No extremo ocidental

Devolve o meu anseio

Canto-te a flor da voz

O teu destino inteiro

E oxalá...

Não te entristeça meu fado

Meu astro signo real

Dormindo ao mar acostado

Acorda Portugal

O poema “Oxalá” está composto por três estrofes. Cada uma delas é uma vocação do sujeito lírico – o fadista – para a pátria dele - Portugal. Cada das três estrofes começa com uma palavra: “Oxalá”, porque o fadista tem esperança do que o fado que canta e que é o destino dele, não provocará no ouvinte apenas a tristeza. O sujeito lírico dirige esse fado ao seu país: “Nasceste ao mar acostado, no extremo ocidental” e é a história do seu próprio país que sujeito lírico abrange em três estrofes: a história, o presente e o futuro de Portugal. Na primeira estrofe refere-se à época dourada de Portugal, às guerras e conquistas que conduziu: “espada que outrora ergueste” até à posição humilhante, que Portugal ocupa presentemente “e

que hoje é mais nada”. Na segunda estrofe o sueito promete, que vai cantar de modo colorido, o destino de Portugal. Enquanto na terceira estrofe, o sujeito lírico faz um balanço triste do presente de Portugal, que acusa que adormece, que está provavelmente em subdesenvolvimento e no amor próprio na sua localização distante da Europa, isolada, não só geograficamente, mas também politicamente. Os últimos versos são uma convocação para arrancar-se dessa estagnação: “acorda Portugal!”. O poema é relacionado com a história e talvez uma convocação ao acordar do sonho imperialístico, para afastar o nevoeiro, em qual o rei Sebastião não aparecerá. Aparecem as expressões típicas para o género: “fado”, “entristecer”, “mar”, “Portugal”.

#### **14) Meu fado meu – Paulo de Carvalho**

Trago um fado no meu canto  
Canto a noite até ser dia  
Do meu povo trago pranto  
No meu canto do Mouraria

Tenho saudades de mim  
Do meu amor, mais amado  
Eu canto um país sem fim  
O mar, a terra, o meu fado  
Meu fado, meu fado, meu fado, meu fado

De mim só me falto eu  
Senhora da minha vida  
Do sonho, digo que é meu  
E dou por mim já nascida

Trago um fado no meu canto  
Na minh'alma vem guardado  
Vem por dentro do meu espanto  
A procura do meu fado  
Meu fado, meu fado, meu fado, meu fado

“Meu fado meu” é um poema, em que a fadista, que é o sujeito lírico, canta o sentido, que o fado traz na vida dela. Explica nós a verdadeira relação entre ela e o fado. De um lado o fado é a essência da vida dela, do outro, não a deixa ter a vida igual aos outros. A quem canta o fado, é como o padre que serve os fieis – oferece a sua vida, resignando da sua vida privada e não esperando nada em troca. A fadista canta então “trago fado no meu canto” e “de mim só me falta eu”. A fadista, como a pessoa “privilegiada” entre outros, traz para os altares de história o choro dos seus compatriotas. Canta para eles “o país sem fim” – aquele, que até hoje os Portugueses recordam: o Império dos tempos dos descobrimentos e colonização (por isso a associação com o mar). No poema aparecem as expressões características para o género: “choro”, “fado”, “pranto”, “amor”, “saudade”. Não faltam as expressões patrióticas: “país”, “povo”, “terra”. Aparecem também as referências ao bairro em Lisboa – Mouraria, e também ao passado náutico, através a palavra “mar”.

### **15) Terra d'Água - Jorge Fernando**

Minha terra d'água, ao cair da mágoa

Aconteça estarmos sós  
E a minha alma faz-se voz  
Pra contar que as penas  
Das águas serenas que o teu fado quis  
O meu país

Minha pátria d'água, os meus olhos afago  
A quem mil noites te sonhar  
E em meu fado, este cantei  
Minha terra d'água  
Ao cair da mágoa, por ti, sou feliz  
O meu país.

O poema “Terra d'Água” apresenta um espírito pomposo – é na maneira do hino em homenagem para Portugal. Quase todos os poemas, apresentados na presente dissertação, referem na sua maneira ao símbolo da água. Mas nenhum desses poemas, não ilustra a relação entre Portugal e a água na maneira tão emocionante. É uma compilação da essência do fado – contém as expressões características para esse género: “pena”, “felicidade”, “fado”,

“sofrimento”, “alma” – mas também de canção nacional, através as expressões: “meu país”, “minha pátria”, “minha terra”. Este fado é abundante em expressões relacionadas com o símbolo da água: “terra d’água”, “águas serenas”, “minha pátria d’água”. O sujeito lírico – a fadista – fala com a sua terra, agradece a sua “pátria d’água” por ela ser o país dela. Portugal é então para a fadista uma realização dos sonhos cantados no fado. E, apesar desse país estar cheio de tristeza, oferece-lhe felicidade.

### 15) **Ai, Mouraria – Amadeu do Vale**<sup>174</sup>

Ai, Mouraria  
da velha Rua da Palma,  
onde eu um dia  
deixei presa a minha alma,  
por ter passado  
mesmo ao meu lado  
certo fadista  
de cor morena,  
boca pequena  
e olhar troçista.

Ai, Mouraria  
do homem do meu encanto  
que me mentia,  
mas que eu adorava tanto.  
Amor que o vento,  
como um lamento,  
levou consigo,  
mais que ainda agora  
a toda a hora  
trago comigo.

---

<sup>174</sup> Amadeu do Vale – poeta português, dramaturgo, autor de canções e roteiros. Criou durante quase 40 anos desde anos 30 até anos 60 do século XX. Co-operou com os representantes mais eminentes do palco português, incluindo o palco do fado, escrevendo letra eg. para Amália Rodrigues. [<http://www.fotolog.com/luzesdaribalta/84529660>][12.03.12]

Ai, Mouraria  
dos rouxinóis nos beirais,  
dos vestidos cor-de rosa,  
dos pregões tradicionais.

Ai, Mouraria  
das procissões a passar,  
da Severa em voz saudosa,  
da guitarra a soluçar.

O poema “Ai, Mouraria” parece um postal privado, sentimental, com a paisagem antiga de Lisboa no verso. Traz consigo uma bagagem das memórias de uma mulher, que amava e que foi magoada. Apesar disso, cultivava essa memória. Além do amor ao fadista, que é nesse fado um ponto central, conhecemos vários elementos característicos para a Mouraria. Observamos então a antiga Rua da Palma, vemos e ouvimos as procissões coloridas e barulhentas, observamos os rouxinóis que cantam nos beirais das casas da Mouraria. Conhecemos também uma habitante histórica de Mouraria – Maria Severa, cujas interpretações do fado ficarão na história. É um outro poema, em qual a guitarra “soluça”. Igualmente aos poemas antes apresentadas, aparecem as expressões típicas para o fado: “saudade”, “amor”, “alma”, “fadista”.

### **17) Estranha forma de vida – Amália Rodrigues**

Foi por vontade de Deus  
Que eu vivo nesta ansiedade.  
Que todos os ais são meus,  
Que é toda minha a saudade.  
Foi por vontade de Deus.

Que estranha forma de vida  
Tem este meu coração:  
Vive de forma perdida;  
Quem lhe daria o condão?  
Que estranha forma de vida.

Coração independente,  
Coração que não comando:  
Vive perdido entre a gente,  
Teimosamente sangrando,  
Coração independente.

Eu não te acompanho mais:  
Pára, deixa de bater.  
Se não sabes onde vais,  
Porque teimas em correr,  
Eu não te acompanho mais.

“Estranha forma de vida” é o primeiro dos quatro fados sobre amor, analisados nessa investigação. A autora é a própria Amália Rodrigues, que através um meio artístico interessante e da forma muito simples do poema, descreve a sua vida sentimental. O poema está composto pelas quatro estrofes de cinco versos cada, de quais último é uma repetição do penúltimo. A autora utilizou um meio de personificação no coração – é ele que é um ponto central do poema e a quem o poema é dedicado. A fadista descreve a sua vida através da perspectiva da vida do seu coração: é estranho, cheio de saudade, vive independentemente, está perdido, teimoso e deixa ser magoado. Nesta maneira indireta, Amália Rodrigues lamenta, que “por vontade de Deus” tinha que seguir esse caminho duro – será que se referia ao caminho de carreira no palco fadista ou será o caminho da vida, em qual foi dependente de homens, contra a vontade do coração independente. Mas isso trouxe apenas magoa, saudade e solidão. A autora não concorda com as decisões tomadas pelo coração: “Pára, deixa de bater, se não sabes onde vais. Porque teimas em correr? eu não te acompanho mais”. Os versos repetidos marcam um eixo da vida de Amália: Amália que recebeu de Deus o grande talento; Amália com a vida específica, dirigida pela vontade do “coração independente” e por final, a triste constatação – Amália que nunca mais irá pelo caminho indicado pelos sentimentos. No poema foram utilizadas numerosas expressões características para o fado: “coração”, “saudade”, “perdido”, “vida”.

## 18) Lágrima – Amália Rodrigues

Cheia de penas  
Cheia de penas me deito  
E com mais penas  
E com mais penas me levanto  
No meu peito  
Já me ficou no meu peito  
Este jeito  
O jeito de querer tanto

Desespero  
Tenho por meu desespero  
Dentro de mim  
Dentro de mim o castigo  
Eu não te quero  
Eu digo que não te quero  
E de noite  
De noite sonho contigo  
Se considero  
Que um dia hei-de morrer  
No desespero  
Que tenho de te não ver  
Estendo o meu xaile  
Estendo o meu xaile no chão  
Estendo o meu xaile  
E deixo-me adormecer

Se eu soubesse  
Se eu soubesse que morrendo  
Tu me havias  
Tu me havias de chorar  
Por uma lágrima  
Por uma lágrima tua  
Que alegría

Me deixaria matar

O segundo poema com temática amorosa é também da mesma autora – Amália Rodrigues. Nesta vez, a autora, de maneira muito lírica dirige o seu canto ao amado. Através das quatro revelações consecutivas em quatro estrofes, a autora realiza uma análise das suas emoções para o amante. A primeira estrofe é pena, a segunda é desespero e desejo. Na terceira estrofe aparece uma ideia da morte, que se desenvolve na última estrofe e provoca um sentimento da felicidade na autora. Um meio interessante, utilizado pela autora é o efeito ou sensação de dúvidas: será a realidade ou sonho? Essa sensação do sonho realiza-se em expressões: “sonho”, “sonhar”, “à noite”, “levantar-se”, “deitar-se”. No entanto, na última estrofe temos uma relação ao sonho mortal: “pela morte”, “deixar-se matar”. O fado está abundante em expressões típicas para o género: “pena”, “desespero”, “morte”, “alegria”, “chorar”, “lágrima”, “coração”, “sonhar”.

### **19) Barco negro – David Mourão Ferreira**

De manhã que medo  
Que me achasses feia!  
Acordei, tremendo  
Deitada na areia...  
Mas logo os teus olhos  
Disseram que não  
E o sol penetrou  
No meu coração

Vi depois numa rocha, uma cruz  
E o teu barco negro  
Dançava na luz...  
Vi teu braço acenando,  
Entre as velas já soltas...  
Dizem as velhas da praia que não voltas  
São loucas!  
São loucas!

Eu sei meu amor:  
Nem chegaste a partir  
Tudo, em meu redor,  
Me diz que estás sempre comigo

No vento que lança  
Areia nos vidros;  
Na água que canta;  
No fogo mortiço;  
No calor do leito;  
Nos bancos vazios;  
No meu próprio peito  
Estás sempre comigo

“Barco negro” é outro fado dedicado ao amor. É diferente dos anteriores porque compões uma imagem encantadora, com as características patrióticas e o simbolismo histórico de Portugal. O cenário é o mar e as rochas afiadas, onde encontramos a mulher. É ela um sujeito lírico, que dirige o seu fado ao querido dela: olhando para o mar, no perfil do barco que desaparece no horizonte, onde está o amante dela. Considera no seu coração todos os acontecimentos, palavras, sentimentos e circunstâncias. Tenta a todo o custo acreditar, que o querido dela volte, apesar das “as velhas na praia” (que representam as pessoas experienciadas e que observam objetivamente, mas também com ciúmes pela juventude e amor velhas mulheres) digam, que ele não volte. No coração da mulher aparece semente de dúvida, além disso sabe conservar os seus sentimentos e encontrar o amante ausente em todos os elementos da vida, que o associam: “No vento que lança areia nos vidros” – é o vento do mar, que levou o barco com o querido dela e a areia é da praia, onde tinham passado o tempo amoroso; “Na água que canta” a água sobre a qual vem a voz do querido dela; “No fogo mortiço” – será que signifique coração da casa; “No calor do leito”; “Nos bancos vazios” e o sítio mais seguro de todos “No meu próprio peito” – ele está sempre com ela e a presença dele está viva para a mulher. No poema certos objetos foram animados: “barco que dança”, “água que canta”, “sol penetra”. Aparecem também as expressões características relacionadas com emoções : “coração”, “penetrou”, “peito” e as expressões náuticas: “mar”, “praia”, “areia”,

“rocha”, “vento”, “barco”, “cruz”, “velas”.

## 20) Nem às paredes confesso – Maximiano de Sousa<sup>175</sup>

Não queiras gostar de mim  
Sem que eu te peça  
Nem me dê nada que ao fim  
Eu não mereça

Vê se me deitas depois  
Culpas no rosto  
Isto é sincero  
Porque não quero  
Dar-te um desgosto

De quem eu gosto  
Nem às paredes confesso  
E até aposto  
Que não gosto de ninguém

Podes sorrir  
Podes mentir  
Podes chorar também  
De quem eu gosto  
Nem às paredes confesso

Quem sabe se te esqueci  
Ou se te quero  
Quem sabe até se é por ti  
Por quem eu espero

---

<sup>175</sup> Maximiano de Sousa, pseudónimo “Max”, (nascido em Funchal 20 de janeiro de 1918 — morreu 29 de maio de 1980) era um compositor português, poeta, cantor e fadista. Era uma estrela do teatro, rádio e televisão portuguesa desde anos quarenta, até a morte em 1980. Começou a carreira cantando à noite em bar do hotel no Funchal, de dia trabalhava como alfaiate. [[http://fado.com/index.php?option=com\\_content&task=view&id=76&lang=en](http://fado.com/index.php?option=com_content&task=view&id=76&lang=en) – online 12.03.12]

Se eu gosto ou não afinal  
Isso é comigo  
Mesmo que penses  
Que me convences  
Nada te digo

De quem eu gosto ...

“Nem às paredes confesso” é o último fado da temática amorosa, apresentado nesta investigação. Está composto por cinco estrofes e refrão. O sujeito lírico é uma mulher. O fado inteiro é uma forma de *flirt* com o amante. Logo, na primeira estrofe a fadista exige as suas condições e sublinha, que o amante não a deve amar, nem a deve dar os presentes, porque ela não merece esse amor e os presentes. Alerta também, que o amante possa estar desapontado com ela. Nas estrofes seguintes a fadista faz muitas perguntas retóricas: “Quem sabe se te esqueci?”, “ou se te quero?”, “Quem sabe é por ti eu espero?”. As respostas à todas as perguntas encontram-se no refrão: “de quem gosto nem às paredes confesso”. Aparecem as expressões características do género: “amar”, “chorar”, “desapontar”.

#### **4.3 Descrição dos resultados de investigação**

Para obter os resultados de investigação foi utilizado o método de análise de discurso. Abaixo, apresentamos e descrevemos os resultados de investigação, e apresentamos as conclusões iniciais.

Submetidas à investigação foram 20 poemas de fado. Todos remontam ao século XX e foram escritos pelos poetas portugueses mais eminentes<sup>176</sup>. Os poemas analisados apresentam um temática diversificada<sup>177</sup>. A investigação foi dividida em três etapas:

- Seleção dos grupos das expressões procuradas
- Análise quantitativa dos grupos das expressões procuradas
- Confronto contrastivo dos resultados de análise quantitativa, descrição e conclusões iniciais

Na primeira etapa de investigação foram criados os confrontos dos grupos das expressões procuradas com base nos resultados dos inquéritos e de entrevista com uma lista

---

<sup>176</sup> Veja: Capítulo relacionado à análise dos poemas – as notas bigráficas dos autores.

<sup>177</sup> Veja: Sub-capítulo dedicado à tipologia do fado.

padronizada de informações procuradas. Com essa base, foram criados os grupos seguintes das expressões procuradas:

1	Fado
2	Canto
3	Sufrimento
4	Mar
5	Amor
6	Sonho
7	Luz
8	Tristeza
9	Coração
10	Português
11	Vida
12	Choro
13	Pátria
14	Dança
15	Nação
16	Fadista
17	Vento
18	Alegria
19	Alma
20	Guitarra
21	Deus
22	Sombra
23	Saudade
24	Morte
25	Lágrima
26	Água
27	Emoção
28	Marinheiro
29	Elementos da paisagem marítima
30	Barco

**Gráfica nº 17 Grupos das expressões procuradas**

Para que a apresentação gráfica seja mais clara, certos grupos das expressões procuradas foram designadas na tabela acima com os nomes curtos e representativos. Os elementos particulares de certos grupos são seguintes:

Nº 1 – todas as formas da palavra “fado”;

Nº 2 – todas as formas da palavra “canto”, mas também: “canção”, “melodia”, “música” e “cantar”;

Nrº 3 – todas as palavras que descrevem uma emoção de “sofrimento”: “sofrimento”, “mágoa”. “pena”, “desespero”;

Nrº 4 – todas as formas da palavra “mar”;

Nrº 5 – todas as palavras relacionadas com amor: “amor”, “amar”, “querido”, “querida”;

Nrº 6 – todas as palavras relacionadas com estado do sonho: “sonho”, “sonhar”, “deitar-se”, “levantar-se”;

Nrº 7 – todas as palavras relacionadas com luz: “luz”, “iluminado”, “claro”, “clarear”, “dia”;

Nrº 8 – todas as palavras relacionadas com um sentimento de tristeza: “tristeza”, “triste”, “entristecer”;

Nrº 9 – todas as formas da palavra “coração”;

Nrº 10 – todas as palavras que descrevem a nação portuguesa: “português”, “lusitano”;

Nrº 11 – todas as palavras relacionadas com vida: “vida”, “viver” mas também “nascer”;

Nrº 12 – todas as palavras relacionadas com choro: “chorar”, “choro”, “gemer”, “pranto”, “lamentar”;

Nrº 13 todas as palavras que descrevem pátria: “pátria”, “país”, “terra”, “Portugal”;

Nrº 14 – todas as palavras relacionadas com dança: “dançar”, “dança”, “bailar”;

Nrº 15 – todas as palavras que descrevem nação: “povo”, “nação”, “gente”;

Nrº 16 – todas as formas de palavra “fadista”;

Nrº 17 – todas as formas de palavra “vento”;

Nrº 18 – todas as palavras relacionadas com uma emoção de alegria: “alegria”, “felicidade”, “feliz”, “alegre”;

Nrº 19 – todas as formas da palavra “alma”;

Nrº 21 – todas as palavras que descrevem Deus: “Deus”, “Senhor”;

Nrº 22 – todas as palavras relacionadas com sombra: “noite”, “sombra”, “lua”;

Nrº 23 – todas as formas da palavra “saudade”;

Nrº 24 – todas as palavras relacionadas com morte: “morte”, “morrer”, “matar”, “caixão”;

Nrº 25 – todas as formas da palavra “lágrima”;

Nrº 26 – todas as formas da palavra “água”;

Nrº 27 – todas as formas da palavra “sentido”;

Nrº 28 – todas as formas da palavra “marinheiro”;

Nrº 29 – todas as palavras relacionadas com paisagem marítima: “praia”, “arreira”, “amurada”, “proa”, “velas”, “rochas”;

Nrº 30 – todas as palavras que descrevem o meio de transporte marítimo: “barco”, “veleiro”, “batel”, “navio”, “fregata” e “caravela”;

### **Apresentação dos resultados de investigação**

Da investigação conduzida resulta que a palavra, que aparece com maior frequência é “fado”. Em 20 poemas analisados a palavra apareceu 32 vezes. Também, com muita frequência, apareciam as palavras que descreviam “canto” e “os elementos da paisagem marítima”. Ambos os grupos apareciam 23 vezes cada. Com frequência significativamente menor, 20 vezes, apareciam as palavras: “sofrimento”, “mar” e “amor”. As palavras: “sonho” e “luz” apareciam 15 vezes. Um bocadinho menos, 14 vezes, apareciam as palavras: “tristeza”, “coração” e “português”. A palavra “vida” aparecia 13 vezes. Os grupos de palavras designados como “choro”, “pátria”, “dança” e “barco” apareciam na investigação 12 vezes. A palavra “nação” aparecia 10 vezes. Os grupos de palavras designados como: “fadista”, “vento” e “alegria” apareciam 9 vezes. O grupo designado como “morte”, aparecia 8 vezes. As palavras “alma”, “guitarra” e “sombra” apareciam 6 vezes. A palavra “saudade” aparecia 5 vezes. As palavras dos grupos designados como: “água”, “lágrima”, “emoção” e “marinheiro” apareciam com a menor frequência. Dos primeiros dois – 4 vezes, dos últimos dois – 3 vezes.

Os resultados obtidos pela investigação, apresentamos na tabela abaixo.

<b>nrº</b>	<b>Grupo de palavras</b>	<b>Frequência de ocorrência</b>
1	Fado	32
2	Canto	23
3	Elementos da paisagem marítima	23
4	Sufrimento	20
5	Mar	20
6	Amor	20
7	Sonho	15
8	Luz	15

9	Tristeza	14
10	Coração	14
11	Português	14
12	Vida	13
13	Choro	12
14	Pátria	12
15	Dança	12
16	Barco	12
17	Nação	10
18	Fadista	9
19	Vento	9
20	Alegria	9
21	Morte	7
22	Alma	6
23	Guitarra	6
24	Deus	6
25	Sombra	6
26	Saudade	5
27	Lágrima	4
28	Água	4
29	Emoção	3
30	Marinheiro	3

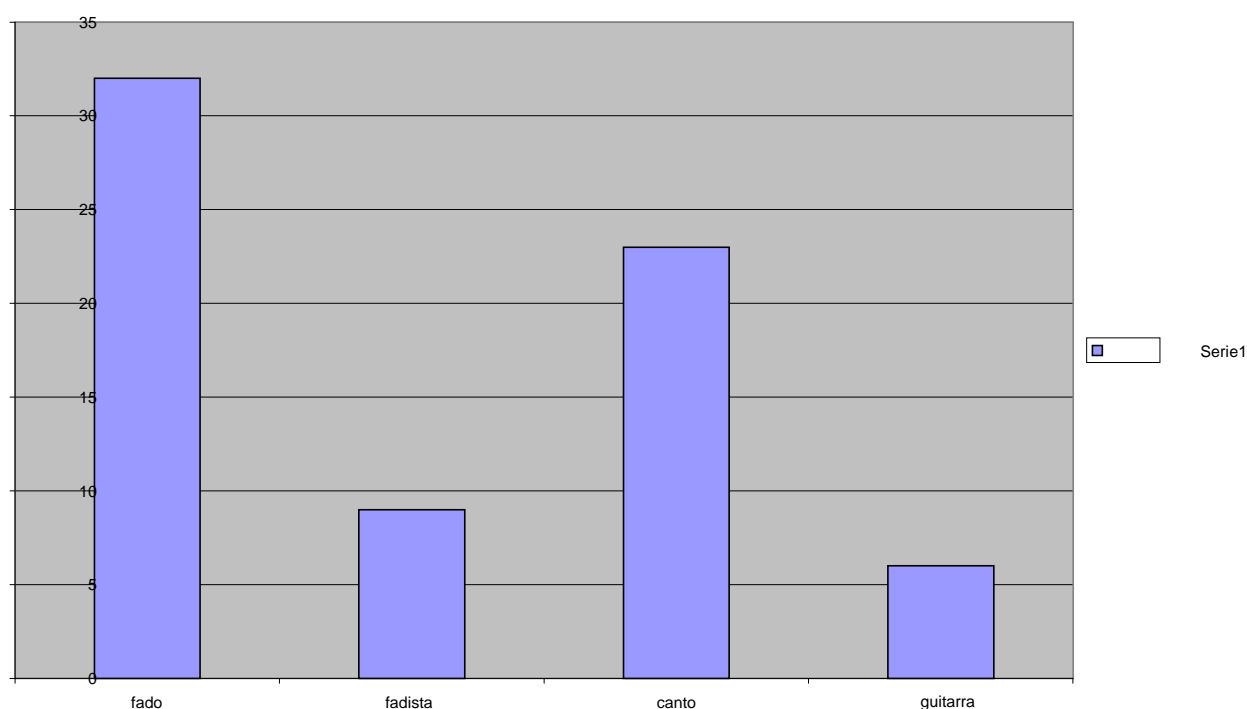
**Gráfico nº18** A tabela apresenta os grupos de palavras em ordem decrescente relativamente ao número da ocorrência, junto com informação de frequência nos poemas analisados.

Para aprofundar a análise dos resultados obtidos, realizámos oito confrontos contrastivos dos grupos das palavras de acordo com as áreas temáticas, a que eles referem. Para que os resultados possam estar claramente e, ao mesmo tempo, interessantemente apresentados, decidimos realizar os confrontos contrastivos. Todos os oitos confrontos foram ilustrados nos gráficos abaixo apresentados.

### **1) Confronto contrastivo e conclusões nº 1**

A gráfica abaixo apresentada ilustra o confronto dos resultados – grupos de palavras relacionadas com realização do fado. São as palavras: “fado”, “fadista”, “canto” (mas também

canção, melodia, canto, cantar) e a “guitarra”. Com maior frequência de todas as palavras ocorre “fado”, enquanto a “guitarra” aparece mais raramente. A palavra “fadista” aparece três vezes mais raramente do que a palavra “fado” enquanto a palavra “canto” aparece só um bocadinho menos frequentemente do que “fado”. Com base na análise do confronto nº 1 pode se constatar, que nos poemas com maior frequência – neste confronto – ocorrem as palavras: “fado” e “canto” e que são neste sentido as palavras principais, mais importantes do que “fadista” ou “guitarra”. Por isso, pode-se constatar, que no fado o valor principal não é fadista, nem a guitarra, mas o próprio fado.

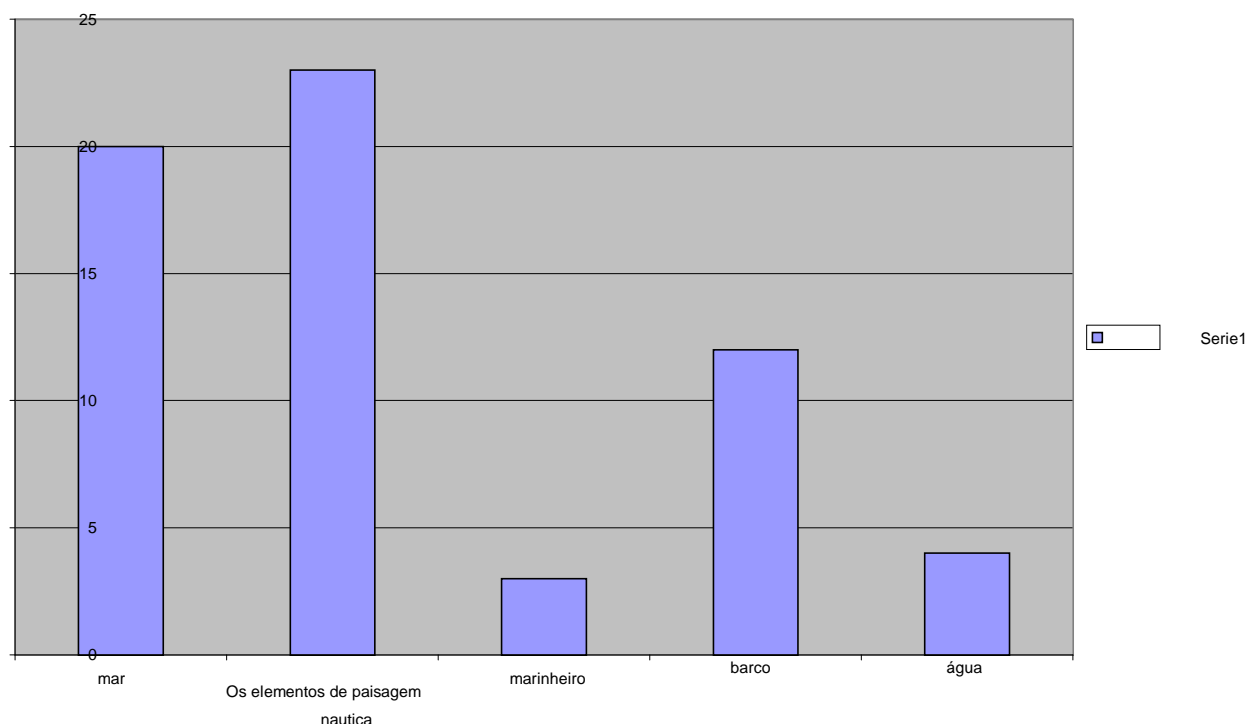


**Gráfico 3 Confronto nrº1**

## **2) Confronto contrastivo e conclusões nrº 2**

O segundo confronto apresenta a frequência de ocorrência das palavras relacionadas com temática náutica. Nos poemas analisados com maior frequência apareciam as palavras que descrevem “os elementos de paisagem náutica” (praia, areia, amurada, proa, velas, rochas). Significativamente menos frequentemente aparecia a palavra “mar”. Enquanto a palavra “barco” (batel, navio, fregata, caravela, veleiro) aparece relativamente frequentemente, mas metade mais raramente do que as palavras que descrevem “os elementos de paisagem náutica”. No entanto as palavras: “água” e “marinheiro” apareciam relativamente mais raramente – 6 e 8 vezes mais raramente de que as palavras que descrevem “os elementos

de paisagem náutica”. Com base de análise da frequência de ocorrência das palavras relacionadas com temática marítima nos poemas analisados pode-se observar, que essas palavras aparecem muito frequentemente – mais frequentemente de que qualquer outro grupo das palavras analisadas. As palavras que descrevem “os elementos da paisagem náutica” são o maior grupo neste confronto. Será que seja uma tentativa de definição da identidade dos portugueses – que vivem na margem extrema da Europa, na vizinhança do mar, historicamente relacionados com mar, cuja economia era sempre dependente do mar e cujas cidades se desenvolveram graças à atividade relacionada com o mar. Quem nos tempos contemporâneos vive de pesca, mas sobretudo de turismo com base na atratividade das localizações marítimas. Mais raramente, mas sempre muito frequentemente, nos poemas analisados aparecia a palavra “mar”. Isso é apenas confirmação de conclusão acima, das relações fortes (historicamente, geograficamente e economicamente justificadas) entre a nação portuguesa e o mar.

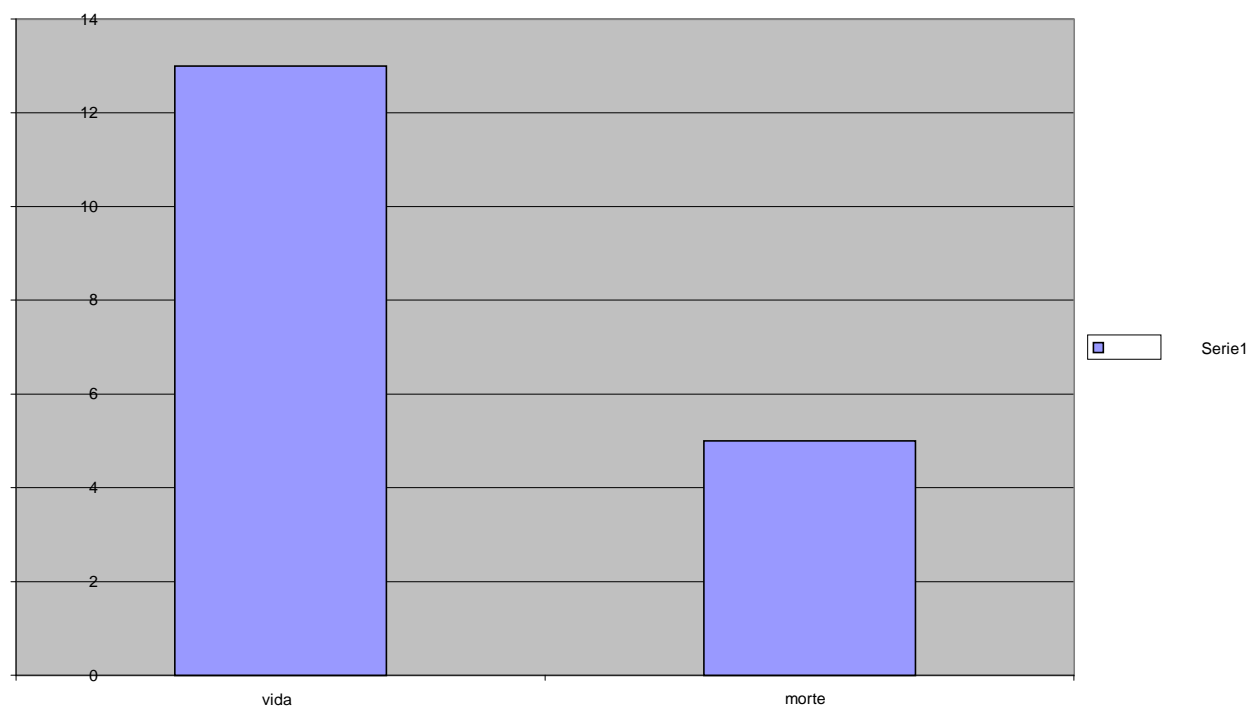


**Gráfico 4 Confronto nº 2**

### **3) Confronto contrastivo e conclusões nº 3**

O gráfico abaixo apresentado ilustra a frequência de ocorrência das palavras relacionadas com “vida” (viver, nascer) e “morte” (morrer, matar, caixão). É visível, que as palavras relacionadas com vida aparecem duas vezes mais frequentemente de que as palavras

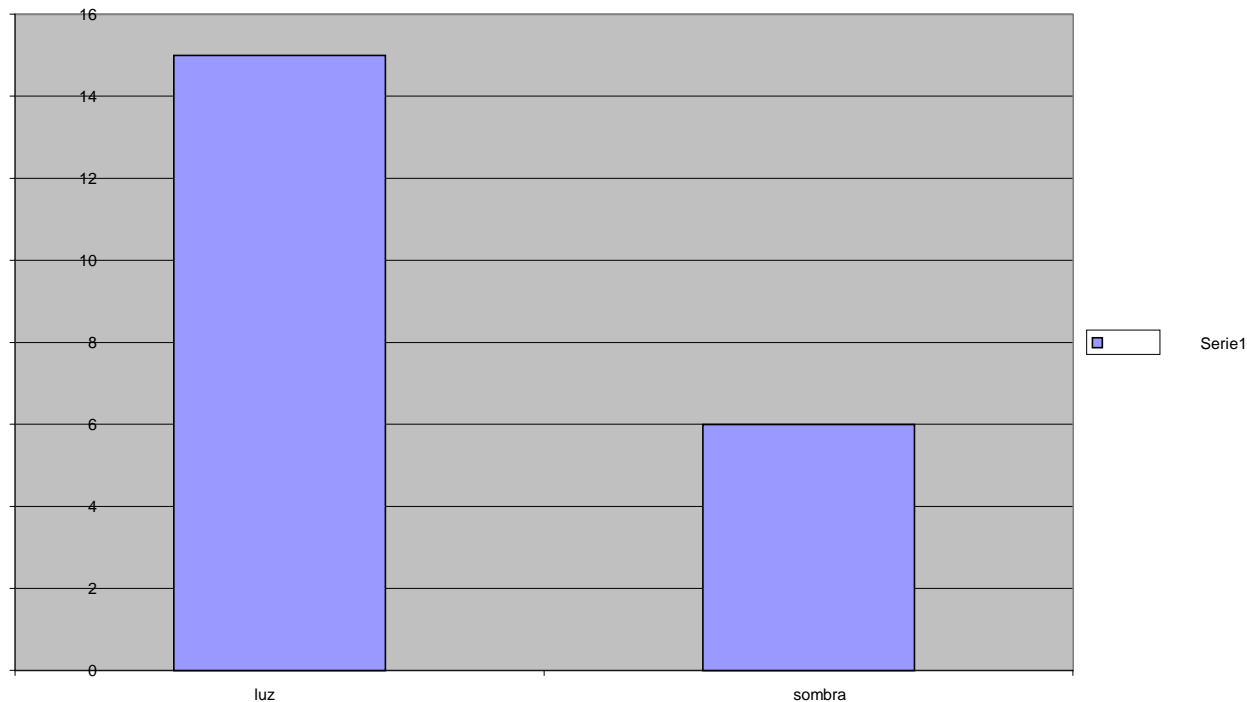
relacionadas com morte. Pode-se concluir, que o fado, apesar da sua falsa escuridão, é uma afirmação da vida.



**Gráfico 5 Confronto nº 3**

#### **4) Confronto contrastivo e conclusões nº 4**

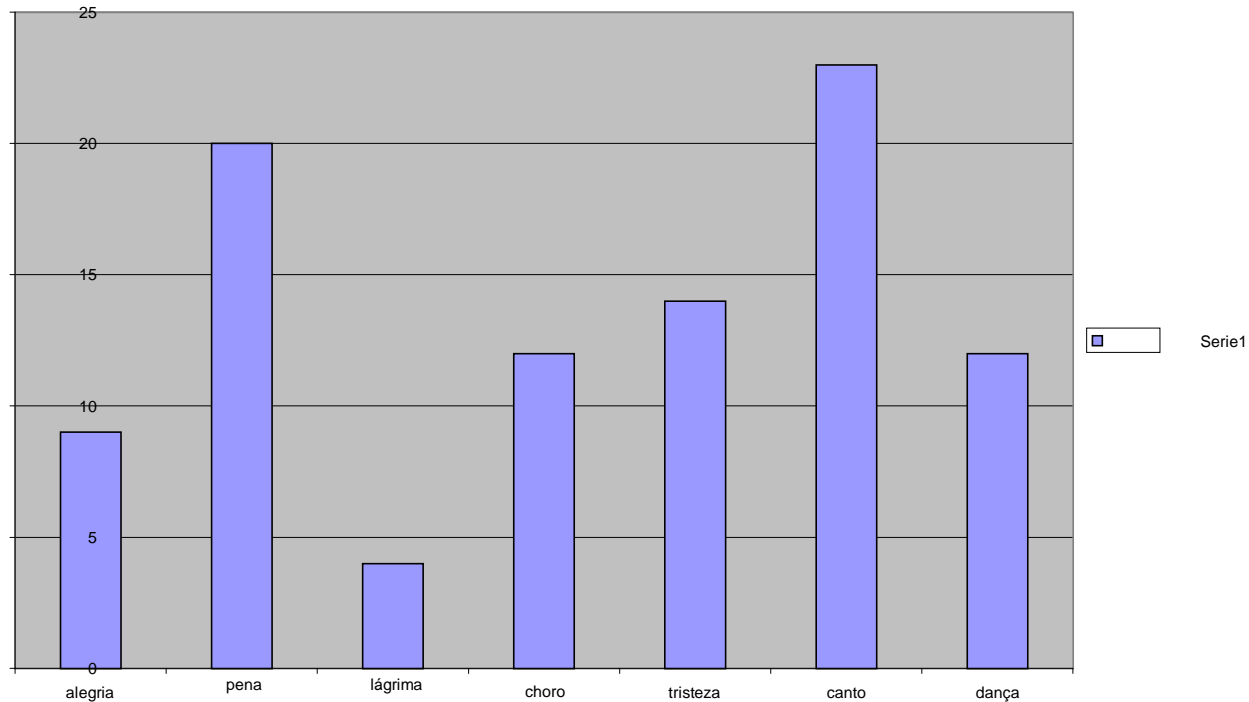
O gráfico nº 6 que ilustra um confronto contrastivo das palavras: “luz” (iluminado, claro, clarear, dia) e “sombra” (noite, lua). É visível, que as palavras relacionadas com “luz” aparecem mais de duas vezes mais do que as palavras relacionadas com “sombra”. O gráfico abaixo apresentado confirma as conclusões iniciais (veja: confronto nº 3), do que os portugueses afirmam a vida, não morte. A prova disso é o fato que mais frequentemente utiliza-se as palavras que descrevem, “luz”, do que as palavras que descrevem “sombra”.



**Gráfico 6 Confronto nrº 4**

### **5) Confronto contrastivo e conclusões nrº 5**

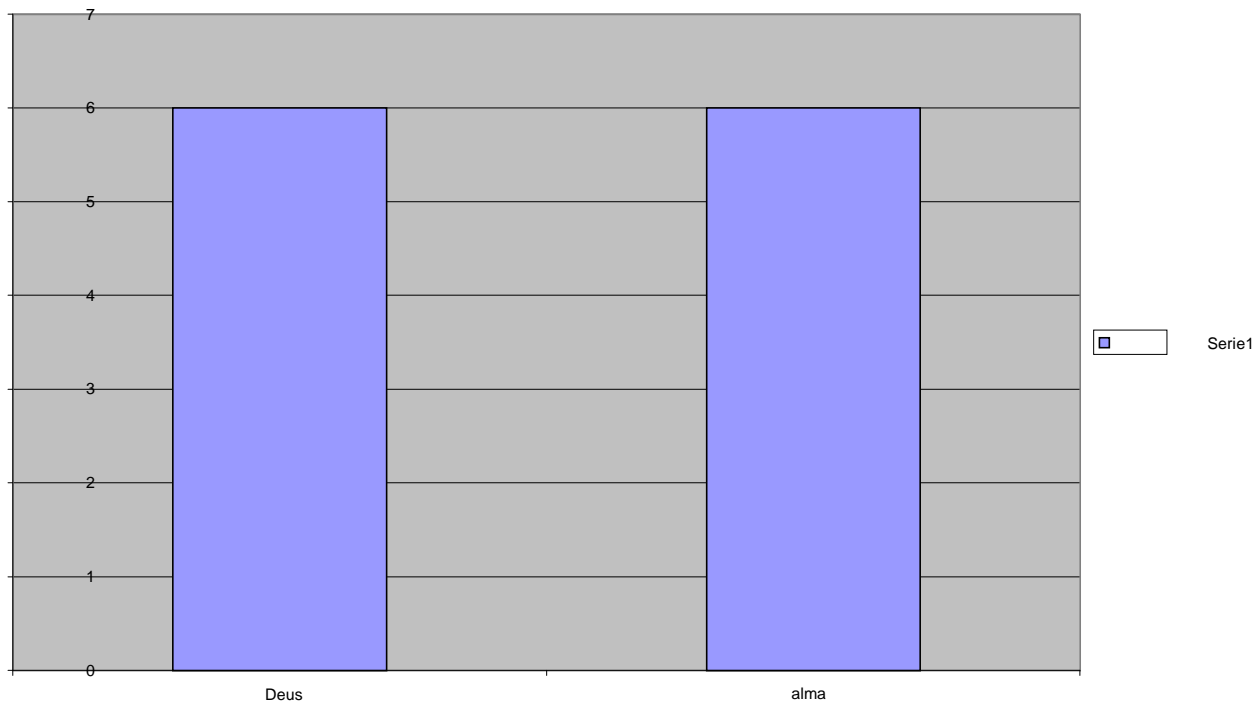
O gráfico seguinte apresenta o confronto dos grupos das palavras que descrevem emoções: “alegria” (felicidade, alegria, alegre, feliz), “mágoa” (pena, mágoa e desespero) e “tristeza” (triste, entristecer) e as palavras relacionadas com expressão dessas emoções: “lágrima” e “choro” (chorar, gemer, pranto) e também de palavras “dança” e “canto” (que geralmente são uma forma de expressão das emoções positivas). O confronto revela, que as palavras que descrevem “canto” e “sofrimento” aparecem com maior frequência. Um bocadinho menos frequentemente aparece a palavra “tristeza”. Quase a metade mais raramente do que a palavra “canto” aparecem as palavras que descrevem “choro” e “dança”. Duas vezes mais raramente do que a palavra “canto” aparecem as palavras que descrevem “alegria”. Do confronto contrastivo, dos grupos das palavras que aparecem nos poemas analisados, abaixo proposto pode-se concluir, que os portugueses são uma nação, que canta e dança com vontade, mas adora também sentir emoções tristes, como mágoa ou sofrimento. Esse comportamento paradoxal pode ser um efeito da história de nação portuguesa – pobre e humilhada pela história, mas que sempre sabe gozar a vida e desfrutar daquilo que restou.



**Gráfico 7 Confronto nº 6**

### **6) Confronto contrastivo e conclusões nº 6**

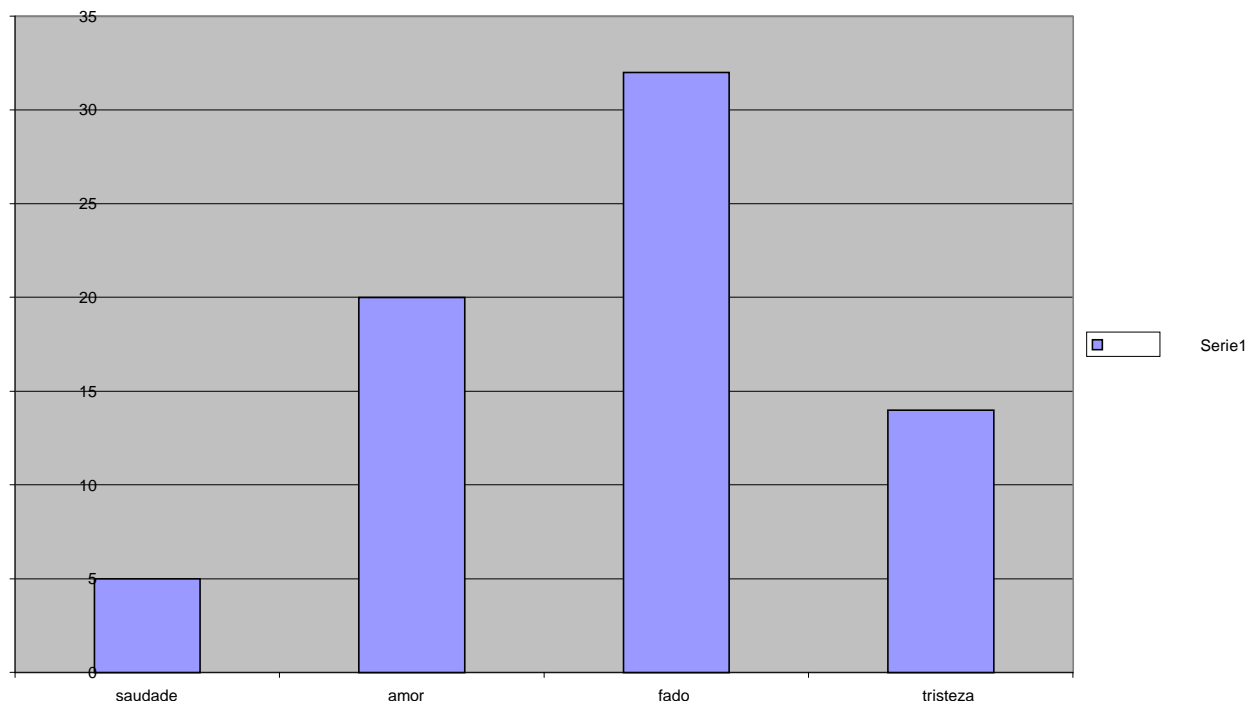
O gráfico abaixo apresentado mostra os resultados relativos a frequência de ocorrência nos poemas investigados as palavras relacionadas com fé: “Deus” e “alma”. De acordo com os resultados pode-se constatar, que essas palavras ocorrem com igual frequência. O confronto revela que os portugueses são uma nação religiosa. Não há nesse confronto nenhuma opção de crença. É no entanto uma indicação, que para os portugueses a vida espiritual e os valores não-materiais são muito importantes.



**Gráfico 8 Confronto nº 6**

### **7) Confronto contrastivo e conclusões nº 7**

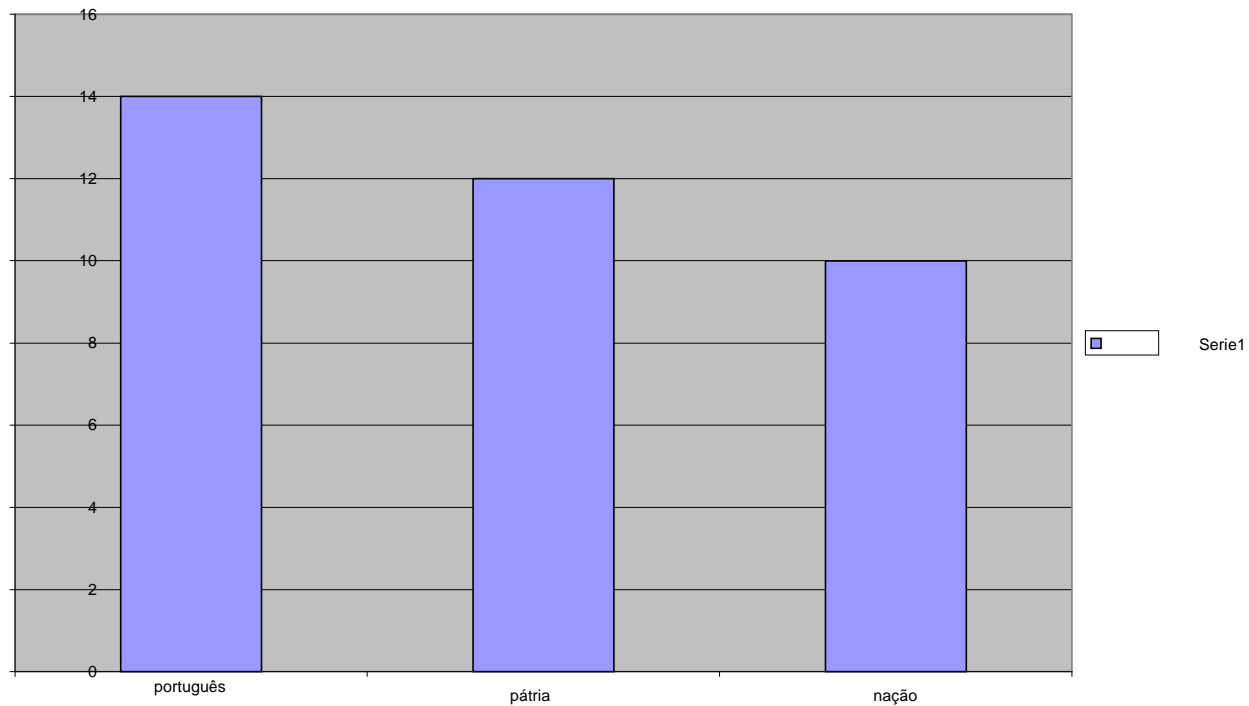
O gráfico abaixo apresentado ilustra o confronto dos resultados de verificação da frequência em utilização das palavras designadas como “palavras-chave”. Isso pode ser um resultado de que com maior frequência aparecia a palavra “fado”, enquanto a palavra que aparecia mais raramente era “saudade”. Quatro vezes mais frequentemente de que a palavra “saudade” aparecia a palavra “amor”, enquanto três vezes mais frequentemente” aparecia a a palavra “tristeza”. Os resultados parecem concluir que os portugueses são uma nação que sobretudo ama o fado (porque foi a palavra “fado” que aparecia com maior frequência em poemas analisados) e para que o amor é mais importante de que a tristeza pura ou saudade.



**Gráfico 9 Confronto nrº 7**

### **8) Confronto contrastivo e conclusões nrº 8**

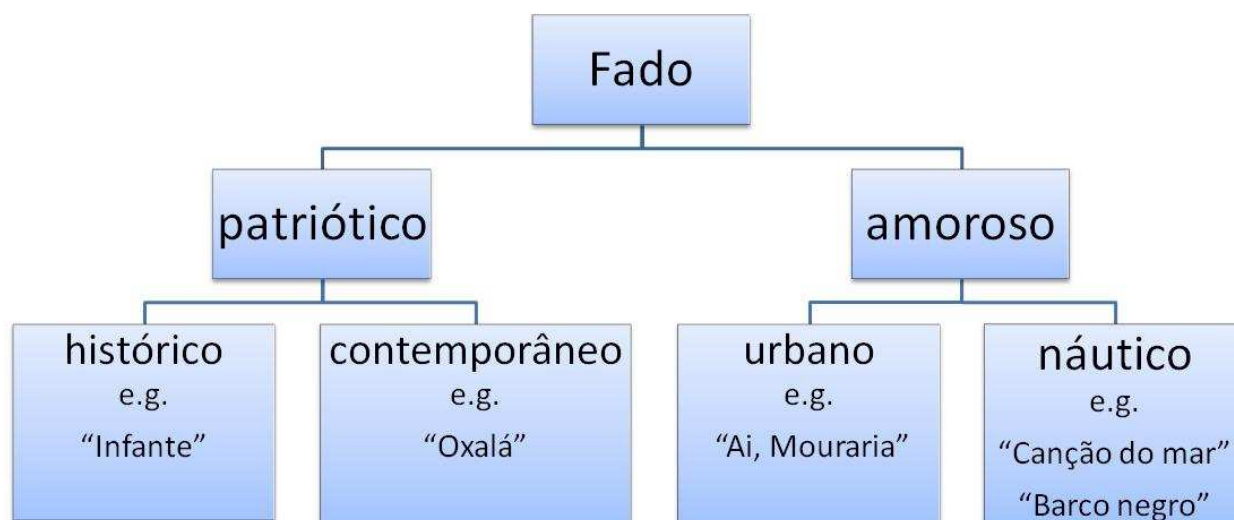
O confronto contrastivo nrº 8 apresenta a frequência de ocorrência nos poemas as palavras relacionadas com identidade nacional. Essas são então as palavras do grupo “português” (lusitano), “pátria” (Portugal, país, terra) e “nação” (povo, gente). Com maior frequência apareciam palavras do grupo “português”, menos frequentemente “pátria” e mais raramente – “nação”. O confronto contrastivo abaixo apresentado revela, que os portugueses são uma nação consciente da sua identidade. Utilização tão frequente das palavras que descrevem a relação com certa nação e país confirma, que os portugueses são orgulhosos do país deles e de maneira pomposa manifestam essa atitude através do fado.



**Gráfico 10 Confronto nrº 8**

#### **4.4 Tipologia do fado**

O resultado de interpretação dos poemas era elaboração de tipologia do fado, segundo o critério de temática do poema e função que desempenha.



**Gráfico nº 11 Tipologia do fado em relação à temática de canção**

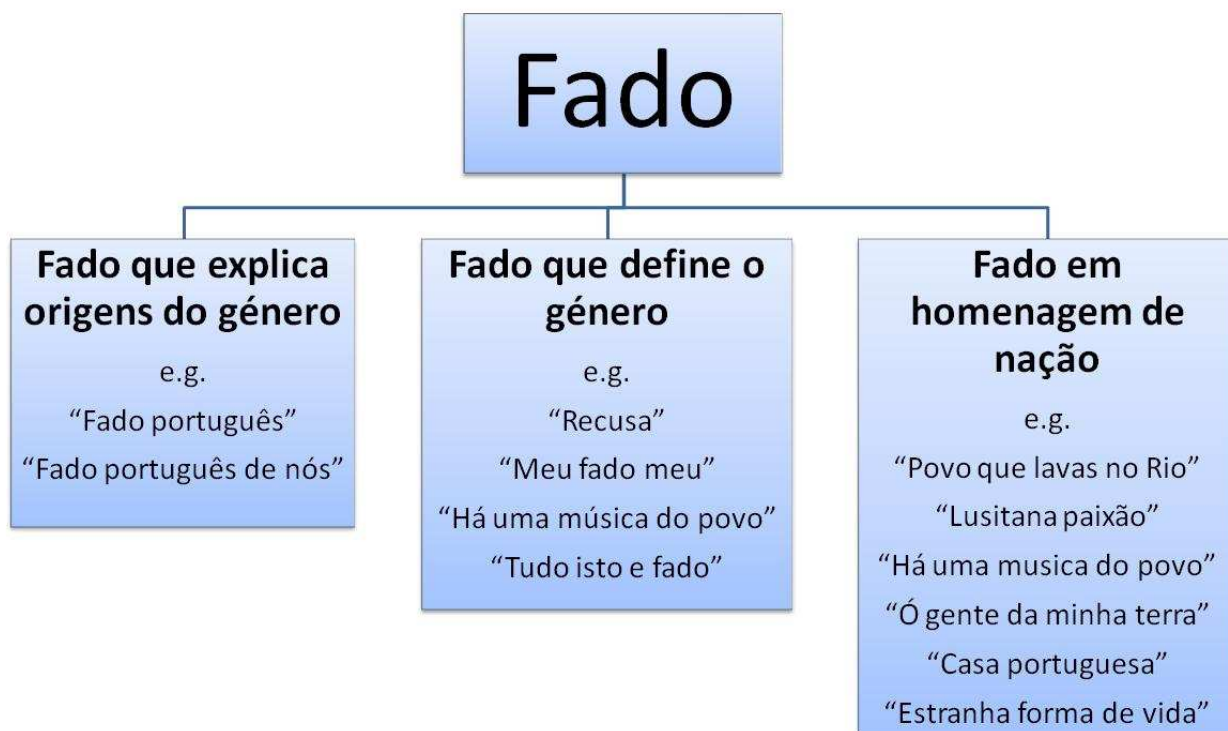


Gráfico nrº 12. Tipologia do fado em relação à função de canção

## CAPÍTULO V INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DOS INQUÉRITOS

### 5.1 Descrição de investigação

O presente capítulo é dedicado à apresentação e análise dos resultados dos inquéritos realizados entre a sociedade portuguesa na primavera de 2011<sup>178</sup>. O método de investigação através os inquéritos é o segundo dos métodos utilizados pela autora desta dissertação, cujo objetivo é aprofundar a questão da identidade lusa, relacionada com o fado. O objetivo do inquérito era o conhecimento de grau da consciência dos portugueses da identidade deles próprios através o exemplo do fado. A autora, conduzindo a investigação tentou encontrar as respostas às perguntas seguintes:

- O que é o fado para os portugueses? Será que seja uma reflexão da identidade portuguesa ou até lusa?
- Até que momento os portugueses têm consciência de reflexão das características nacionais no fado e quais as características consideram nacionais?
- Quais das “palavras-chave”, que aparecem no fado, são para os portugueses significantes?
- Há géneros musicais, que se possam comparar com o fado?
- Finalmente, é o fado tão importante para os portugueses, que quisessem preservá-lo para as gerações novas?

As perguntas utilizadas neste inquérito tinham sido construídas de acordo com padrões propostos por Lutyński Lutyńskiego<sup>179</sup> e com base de provas e análises de muitos meses e com base no inquérito experimental, realizado entre 10 membros da sociedade portuguesa, selecionados aleatoriamente na primavera de 2010 na cidade do Porto<sup>180</sup>. O objetivo da cada pergunta feita no inquérito, era gerir os dados, interpretação dos quais possa resultar em conclusões que possam confirmar ou negar a tese, feita pela autora da dissertação. Em anexo ao inquérito o respondente foi informado sobre o objetivo de investigação em questão e sobre a unidade universitária, para qual investigação era realizada.

Para chegar ao maior grupo dos respondentes foram utilizadas três métodos diferentes de distribuição e retorno dos inquéritos. O primeiro era distribuição das cópias do inquérito

---

<sup>178</sup> Matriz de inquérito está disponível no fim dessa dissertação.

<sup>179</sup> Veja: introdução à presente dissertação (Metodologia).

<sup>180</sup> Fado é um género musical relacionado com ambiente urbano por isso a prova foi realizada na cidade (do Porto). A prova permitiu verificação de relevância das certas perguntas, da ordem delas e sobre o grau de padronização.

aos professores de duas escolas no Porto. O retorno dos inquéritos preenchidos foi realizado através de correio tradicional. O segundo método de distribuição e retorno dos inquéritos foi através de correio eletrónico. O terceiro método de distribuição e retorno dos inquéritos foi através do lançamento de um link para um inquérito eletrónico<sup>181</sup>. O link foi lançado em dois fóruns da internet<sup>182</sup> e num serviço de rede social<sup>183</sup>. O retorno dos inquéritos preenchidos foi realizado para a conta do inquérito.

## **5.2 Inquérito – apresentação dos resultados e conclusões iniciais**

De acordo com a graduação de padronização das perguntas do inquérito para a presente dissertação foram utilizados todos os três graus de padronização das perguntas: as perguntas fechadas, abertas, respostas para quais poder-se-á juntar numa categoria do fenómeno investigado e as perguntas completamente abertas. O inquérito está composto por catorze perguntas, incluindo cinco perguntas sobre os dados do respondente e nove perguntas essenciais.

### **Perguntas sobre os dados do respondente**

Há cinco perguntas sobre os dados do respondente: duas delas são abertas e três fechadas. O inquérito é anónimo, por isso, as perguntas não contêm nenhuma pergunta pormenorizadas. Nos seguintes sub-capítulos serão apresentadas e descritas as perguntas e, no seguinte, serão apresentadas as respostas de investigação, através o método dos inquéritos, relacionados com certas perguntas.

#### **1) Pergunta nº 1 – sexo**

A primeira pergunta que faz parte da primeira parte do inquérito era relativa ao sexo do respondente. Os dados obtidos graças a essa pergunta permitiram definir os grupos dos respondentes de acordo com o sexo. Essa divisão terá grande importância durante análise dos dados, porque pode mostrar diferenças em percepção do problema de investigação de acordo com o sexo.

Na investigação participaram 91 pessoas 47 dos quais eram mulheres e 44 eram homens.

#### **2) Pergunta nº 2 – idade**

A segunda pergunta da primeira parte do inquérito era relacionado com idade do respondente. Os resultados permitiram realização de observações relacionadas com

---

<sup>181</sup> O inquérito on-line foi criado e publicado através da página: „Survey Monkey” ([www.surveymonkey.com](http://www.surveymonkey.com)).

<sup>182</sup> Os fóruns, onde o link foi lançado são: „Portal do fado” ([www.portaldofado.net](http://www.portaldofado.net)) e „Forum Coimbra” ([www.forumcoimbra.com](http://www.forumcoimbra.com)).

<sup>183</sup> O serviço da rede social, onde o link foi lançado é „Facebook” ([www.facebook.com](http://www.facebook.com)).

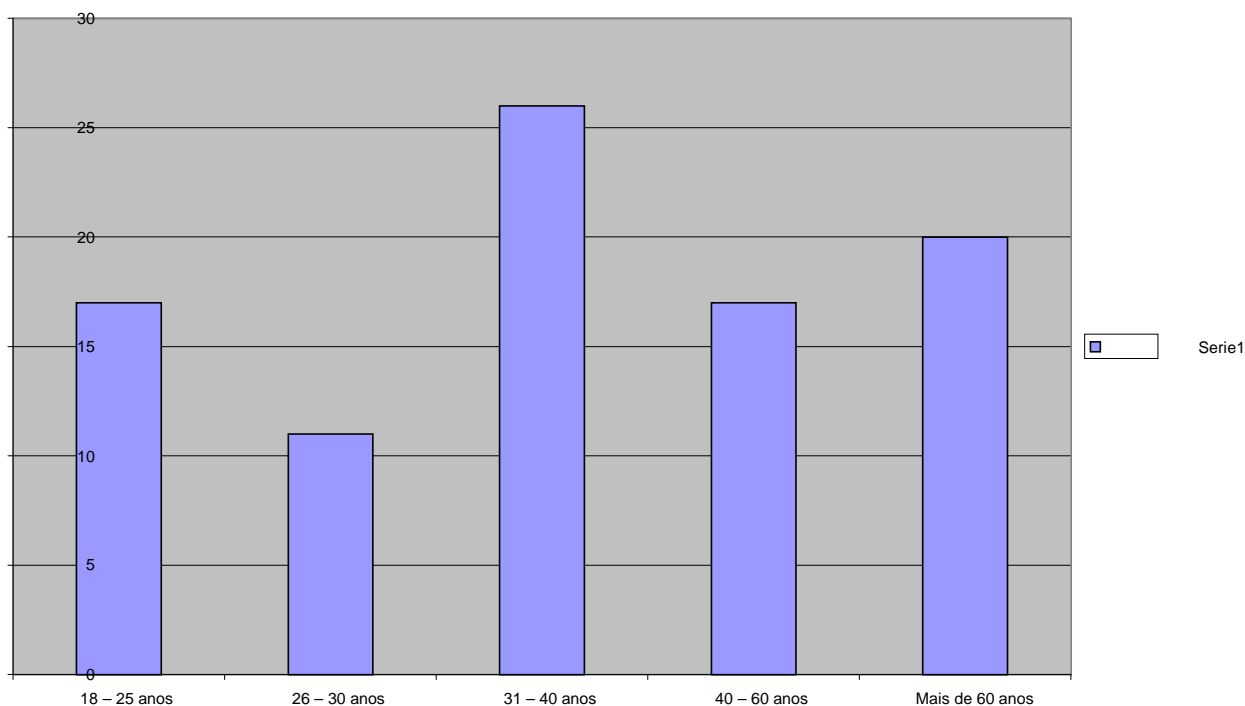
diversidade dependente do certo grupo da idade. Era uma pergunta fechada, o respondente podia selecionar a resposta de seis opções abaixo:

- 18 – 25 anos
- 26 – 30 anos
- 31 – 40 anos
- 40 – 60 anos
- Mais de 60 anos

O número dos respondentes em cada grupo da idade era seguinte:

- 18 – 25 anos – 17 pessoas
- 26 – 30 anos- 11 pessoas
- 31 – 40 anos – 26 pessoas
- 40 – 60 anos – 17 pessoas
- Mais de 60 anos – 20 pessoas

Os resultados apresentados mostram, que a participação percentual em todos os grupos da idade era relativamente semelhante.



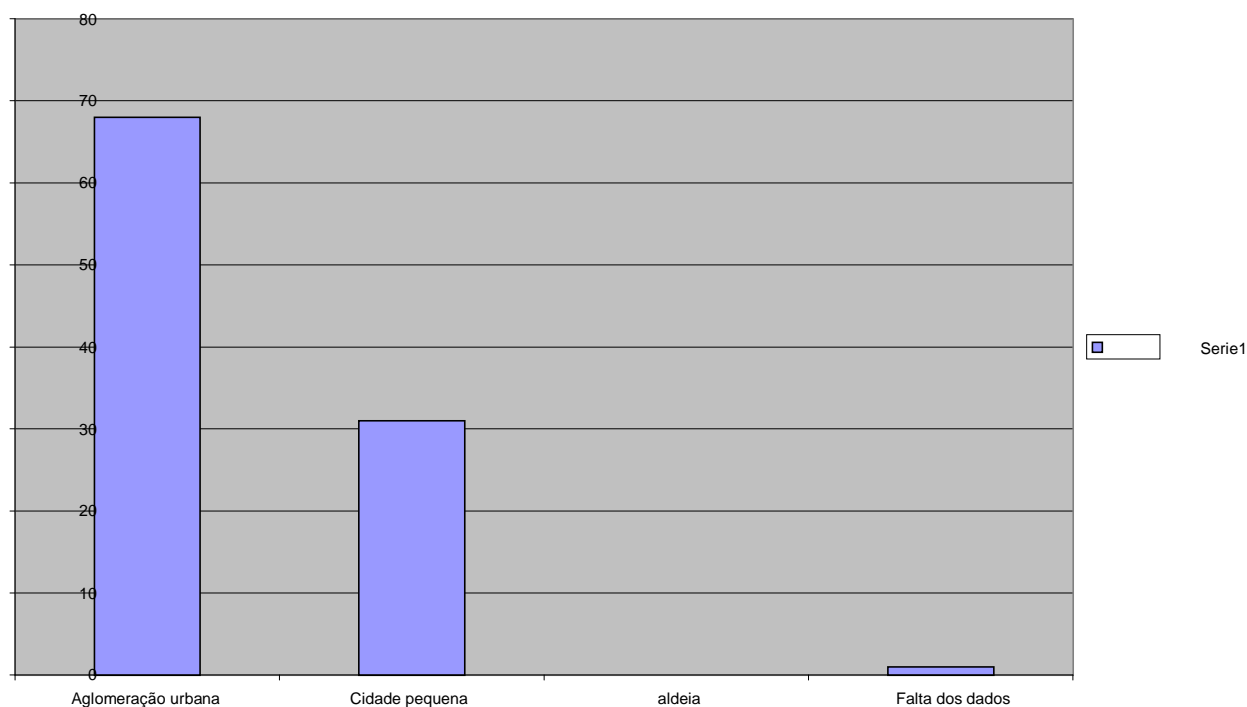
**Gráfico nº 13. Participação quantitativa dos respondentes em relação à idade.**

### **3) Pergunta nº 3 – cidade de habitação**

A terceira pergunta na primeira parte do inquérito era relativo ao local de habitação do respondente. O objetivo da pergunta era obter informações se há alguma dependência entre a

percepção da identidade nacional e cultural, no contexto do fado, e o local de habitação (seja aglomeração urbana, cidade pequena ou aldeia). Graças às tecnologias modernas, acesso comum à internet e também à enorme bondade dos habitantes de Portugal, o alcance da investigação era nacional, abrangendo todas as regiões de Portugal. A pergunta tinha caráter aberto – os respondentes responderam com o nome de localidade onde moram. A grande diversidade de respostas obrigou a autora a dividir as respostas em três grupos: aglomeração urbana, cidade pequena, aldeia, falta de dados. Agir deste modo permitiu o uso completo dos dados necessários para análise.

O maior grupo dos respondentes, 68% eram pessoas que habitam aglomerações urbanas. O grupo seguinte eram os habitantes das cidades pequenas - 31% dos respondentes. Uma pessoa não respondeu a essa pergunta. Nenhum dos respondentes respondeu que vivia na aldeia.



**Gráfico nº 2 – Participação percentual dos respondentes em relação ao local de habitação**

#### **4) Pergunta nº 4 – formação**

A quarta pergunta da primeira parte do inquérito era relativa à formação do respondente. O objetivo da pergunta era a obtenção de informação se a formação ou falta dela podia ter influência a criação da identidade nacional e cultural dos portugueses. O motivo de colocar essa pergunta no inquérito era o fato, de que presentemente mais de 10% dos

portugueses com mais de 15 anos não sabe ler nem escrever<sup>184</sup>. Essa pergunta era fechada e opções de respostas refletiam estrutura do sistema educativo em Portugal<sup>185</sup>, graus de qual apresentamos abaixo<sup>186</sup>:

- Ensino básico – 1º ciclo – abrange formação escolar entre 6-9 anos da idade, ou seja 4 anos de formação
- Ensino básico – 2º ciclo – abrange formação escolar entre 10-11 anos da idade, ou seja 2 anos de formação
- Ensino básico – 3º ciclo – abrange formação escolar entre 12-14 anos da idade, ou seja 3 anos de formação
- Ensino secundário – abrange formação escolar entre 15-18 anos da idade, ou seja 3 anos de
- Ensino superior – licenciado
- Ensino superior – mestrado
- Ensino superior – doutoramento
- Formação técnica
- Outra

Essa pergunta era fechada através seis opções de respostas. As respostas refletiam possibilidades de obtenção de formação de acordo com o sistema educativo em Portugal. Em Participação dos respondentes em relação à formação foi como seguinte

- Ensino básico – 1º ciclo – 7 pessoas, 5 mulheres, 2 homens. Duas pessoas tinham entre 40-60 anos, enquanto 5 restantes tinham mais de 60 anos.
- Ensino básico – 2º ciclo – 2 pessoas – uma mulher e um homem, ambos com mais de 60 anos da idade.
- Ensino básico – 3º ciclo – 2 pessoas – uma mulher entre 40-60 anos e um homem com mais de 60 anos.
- Ensino secundário – na totalidade, entre os respondentes, 19 pessoas declararam formação secundária, 13 delas eram mulheres, 6 homens, representavam todos os grupos da idade.
- Ensino superior - licenciado – 31 pessoas responderam que tinham formação superior - licenciado, 14 delas eram mulheres, 17 homens. Quase três-quartos

---

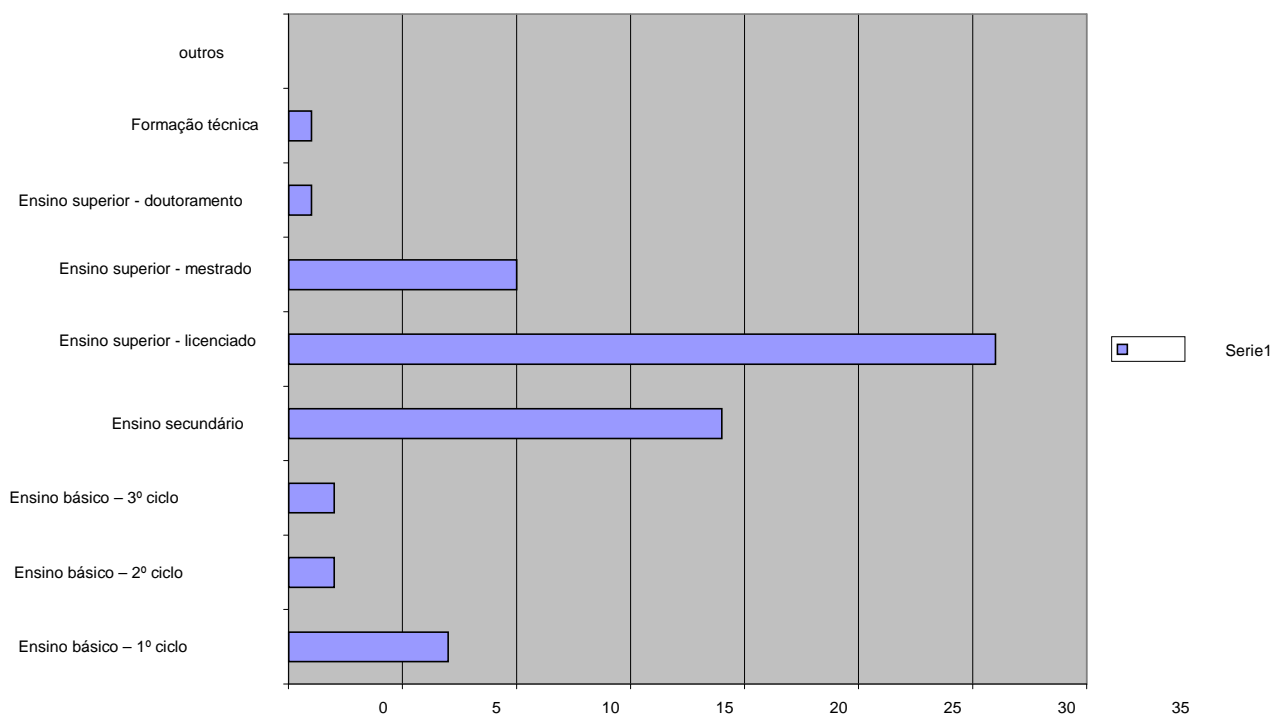
<sup>184</sup> Com base na: <http://www.uis.unesco.org/Literacy/Pages/lamp-literacy-assessment.aspx> [24.06.2011]

<sup>185</sup> Com base na: <http://www.gepe.min-edu.pt/np4/9.html> [14.05.2012]

<sup>186</sup> Descrição pormenorizada do sistema educativo de Portugal encontra-se no capítulo II da presente dissertação.

do grupo (74%) eram pessoas jovens entre 18-40 anos, enquanto 26% eram pessoas com mais de 40 anos.

- Ensino superior - mestrado – 10 pessoas – 3 mulheres e 7 homens, maioria de quais eram pessoas entre 26-40 anos (7 respostas).
- Ensino superior – doutoramento – 1 mulher entre 31-40 anos.
- Formação técnica – 1 homem entre 18-25 anos.
- Outros



**Gráfico nº 15. Respostas à pergunta: “Formação”**

#### **4) Pergunta nº 5 – ocupação**

Quinta pergunta na primeira parte do inquérito era relacionado com profissão/ocupação do respondente e tinha carácter aberto. O objetivo da pergunta era, como na pergunta anterior, saber se profissão/ocupação tenham influência e se sim, em qual extensão, para criação da identidade nacional e cultural dos portugueses. Como era uma pergunta aberta, ocorreram muitas respostas diversas. Entre elas repetiam respostas “estudante” (licenciados, bem como mestrados e doutoramento) – 16 respostas, e “aposentado” – 22 pessoas. Entre os respondentes que trabalhavam, apareciam pessoas como: professor, coreógrafo, diretor artístico, músicos (até um deles que tocava guitarra portuguesa), artista plástico, histórico, desempregado, motorista, funcionário no banco, funcionária pública e guia nas caves do vinho Porto.

Resumindo a primeira parte do inquérito deve-se sublinhar, que o objetivo dela era obtenção das informações sobre respondentes, que possam os dividir em grupos, criados em relação às certas características ou falta delas. Obtenção dessas informações, por causa do amplo alcance do inquérito (em relação aos grupos sociais) era necessário para os fins dessa dissertação.

### **Perguntas essenciais**

As perguntas essenciais são compostas pelas:

- Uma completamente aberta
- Duas completamente fechadas
- Seis perguntas fechadas com opção de adicionar a sua proposta de resposta.

Análise dos resultados de inquérito será realizada em duas fases: através apresentação dos resultados e as conclusões iniciais. As conclusões finais dos inquéritos encontrar-se-ão no final desse capítulo.

### **6) Pergunta nº 6 – O que é para si um fado?**

Essa pergunta tinha caráter completamente aberto e o objetivo dela era obter resposta sobre o que é para o respondente o fado. A resposta para essa pergunta era um ponto de início para a análise de investigação. O caráter aberto da pergunta causava que os dados recebidos da pergunta, podiam ter dirigido a análise a uma direção completamente inesperada. As respostas dos respondentes iam de apresentar uma atitude geral de um participante de investigação ao fado. O objetivo dessa pergunta não era obtenção dos fatos, mas sobre a percepção e atitude do respondente, a consciência dele nesta questão. A sexta pergunta abre o grupos das perguntas essenciais. É uma pergunta aberta, por isso apresentação dos resultados relacionados com essa pergunta, terá caráter seletivo.

### **Apresentação dos resultados:**

Geralmente, as respostas podem ser divididas para as, que na maneira literal respondiam à pergunta – definiam fado (e.g. “estilo musical”, “triste canção”), e para as que refletiam na maneira metafórica a atitude do respondente para o fado (“é fé”, “é comunhão”, “é destino”, “é nostalgia”, “é emoção”, “é património cultural”). Ocorriam as respostas, que de maneira concisa definiam atitude extremamente negativa, ou positiva do respondente (e.g. “nada” ou “tudo”). De acordo com esse critério abaixo apresentamos as respostas mais interessantes na opinião da autora:

1) Respostas, que literalmente definiam o fado:

- “o fado é uma referência da música portuguesa”
- “um género musical”

- “uma canção triste”
- “é uma canção do <choradinho><sup>187</sup>,”
- “música portuguesa”
- “é música tradicional portuguesa”
- “conta a história de Portugal”
- “uma tradição portuguesa”
- “espectáculo”
- “uma composição musical, tipicamente portuguesa com forte componente emocional”
- “sem dúvida a mais característica das formas musicais portuguesas”
- “canção portuguesa que canta melancolicamente o destino ou descreve histórias passadas”
- “É a canção nacional portuguesa”
- “Música tradicional portuguesa. Estilo musical único e original”

2) respostas que no modo metafórico refletiam uma atitude do respondente ao fado:

- “um encanto”
- “expressão musical do meu povo”
- “É ser Português!”
- “Expressão de idiosincrasia lusa”
- “é uma forma de expressão do povo português”
- “transmite-me saudade e nostalgia”
- “Uma canção cheia de sentimento, que traduz a alma de um povo”
- “Fado é um sobretudo um forma de estar na vida, um sentimento de lama que define o ser-se português”
- „Um Fado é um sentimento cantado em tom e modo Português. É uma história acompanhada pelo choro de uma guitarra e pela melancolia das cordas de uma viola”
- “o fado é uma emoção cantada, um sentimento intensamente expresso”
- “um símbolo dos portugueses”
- “marca do país, uma inspiração”
- “alma portuguesa”
- “estado d’alma”

---

<sup>187</sup> Choradinho é um tipo de música, canto monótono, triste com base na: <http://priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=%20Choradinho> [03.01.2012]

- “um fado é um estilo de música que geralmente leva os ouvintes a sentir um sentimento específico muitas vezes triste que se chama SAUDADE”
- “uma expressão musical de um estado de alma”
- “Fado é uma Maneira de estar na Vida, é o que uma pessoa sente, o que lhe vai na Alma...é uma mistura enorme de sentimentos, é Lindo o Fado”
- “É a alma de um povo, é a musica que melhor exprime a saudade - sentimento totalmente português”
- “destino, vida, comunhão”
- “fado é a nossa alma”
- “uma corrente musical que expressa sentimentos ora tristes, ora alegres. Faz parte da identidade Portuguesa”
- “o que vem de dentro”
- “O fado para mim é AMÁLIA... Tentando uma definição mais concreta o fado é uma expressão musical muito específica que traduz um estado de alma marcado pelo fatalismo e pela saudade de algo ou de alguém”
- “Um destino, saudade, algo muito emotivo e profundo da alma”
- “Música que transmite saudosismo, luta pelos direitos, companheiro, amizade e amor”
- “Um momento de saudade, de ternura e de nostalgia que nos transporta para instantes que são mistos de alegria e tristeza mas para sempre recordados com o coração!”
- “A minha 2ª paixão”
- “O Fado é a história de um povo, o povo Português. É o orgulho de uma nação... é a saudade, o amor e a vida que damos aos outros”
- “É a arte de definir o verdadeiro sentimento português. Naturalmente triste, mas também corajoso, com personalidade e conquistador”
- “fado é destino e melancolia... retrata muitas vezes a vida de amargura e as conquistas dos portugueses”
- “É fé, é comunhão, é destino, é nostalgia, é emoção, é património cultural”
- “Um lamento, um destino, um amor perdido, uma melodia”
- “Um sentimento a ser cantado, ouvir alguém a falar da cultura”
- “Fado nasce das angústias e tristezas da vida e sai diretamente do coração para tomar forma numa canção”
- “Género musical que muito me agrada onde, nos momentos melhores ou menos bons da vida, encontro sempre um reflexo, uma ajuda, um conselho, uma similitude. E é no Fado, e estou bem convicto disso, que se encontra reunida e unificada quase nove

séculos (se não mais... ainda mesmo da ocupação árabe da Pensínsula Ibérica) do ser e sentir português. Seja o sentir alegre, de festa, de optimismo e grandeza, seja o sentir melancólico, por vezes triste, de um povo "entalado" entre uma Espanha forte e um mar assustador, sem que nos restasse outra grande alternativa que não fosse a Aventura”

- „Fado é uma música representativa do povo português, da sua alma, da sua história. É música que me desperta o orgulho em ser português”
- „A história e a cultura do povo Português, expressas através da música”
- “A necessidade de cantar e expressar musicalmente a nostalgia, as tragédias, a saudade do povo português”
- “a vida alegre ou sofrida do povo português”
- “o ethos do povo português”

### **Conclusões iniciais:**

Conforme os dados revelados pela pergunta nº6 pode-se concluir, que os portugueses têm uma profunda consciência de relação entre o fado e a identidade nacional e cultural da sua nação. Dos dados obtidos resulta, que os portugueses, de maneira consciente percebem o fado e tratam-no como um elemento importante da idade nacional e cultural deles.

### **7) Pergunta nº 7: ”Na sua opinião, qual é a origem do fado?”**

A sétima pergunta tinha caráter completamente fechado<sup>188</sup>. O objetivo dela não era obter informação acerca dos fatos, mas sobre percepção e atitude do respondente, a consciência da origem do fado. Os dados revelados pela pergunta, eram relacionadas com o aspeto de consciência cultural dos portugueses, conhecimento e interesse pelas raízes da nacionalidade e cultura deles. As opções das quais o respondente podia ter selecionado eram as seguintes:

- Música árabe
- Música brasileira
- Música africana
- Cantigas medievais
- Mistura de todas as acima mencionadas
- Outras

### **Apresentação dos resultados:**

- Música árabe – 12 pessoas

---

<sup>188</sup> Na prova do inquérito foi utilizada a pergunta completamente aberta. Mas as respostas repetitivas permitiam criação da listagem das respostas potenciais, que foram utilizadas no inquérito final.

- Música brasileira – 1 pessoa
- Música africana – 2 pessoas
- Cantigas medievais– 11 pessoas
- Mistura de todas as acima mencionadas – 21 pessoas
- Outras – 27 pessoas, maioria das quais são as pessoas, que pensam, que o fado têm raízes tipicamente portuguesas, que é uma música popular, música tradicional portuguesa, “não acho que o fado nasceu graças as influências exteriores:; “música mediterrânica”

### Conclusões iniciais:

Os dados obtidos da pergunta 7 mostram a atitude dos portugueses com o fado e que eles tratam o fado como o fenómeno somente da nação e cultura portuguesa. Na opinião deles o significado de influência das culturas estrangeiras era apenas um dos muitos elementos que tinham influência para a processo de criação do fado (seleção da resposta “Mistura de todas as acima mencionadas) mas não como um elemento principal.

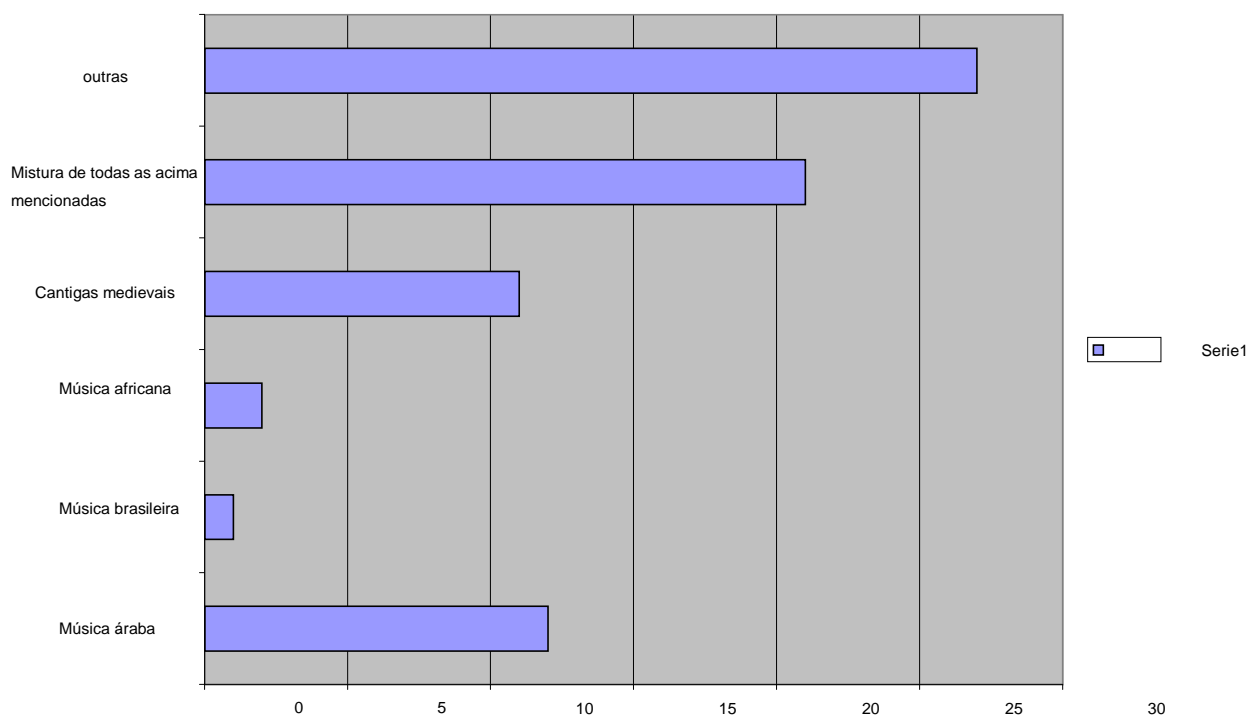


Gráfico nº 16. Resposta à pergunta nº 7: "Na sua opinião, qual é a origem do fado?"

### 8) Pergunta nº 8 - Gostava de que os seus filhos/netos ouvissem o FADO?

- Sim
- Não
- Não tenho opinião

A oitava pergunta da segunda parte do inquérito tinha caráter completamente fechado. A pergunta era relacionada com obtenção de informação se para o respondente era importante preservar o fado, como o património cultural da nação portuguesa. O objetivo da resposta a essa pergunta era revelar a existência da necessidade de preservar o fado, ou falta dessa necessidade, de continuação do fado nas futuras gerações.

### **Apresentação dos resultados:**

A maioria dos respondentes, 71 pessoas, responderam, que gostavam que os filhos/netos ouvissem o fado. Apenas duas pessoas responderam negativamente a essa pergunta. Eram mulheres entre 40-60 anos e mais de 60 anos. 17 pessoas, que selecionaram resposta: “não tenho opinião” são as mulheres e os homens em todas as idades. Entre as mulheres, essa resposta foi selecionada pelas mulheres com idade entre 40-60 anos e mais de 60 anos.<sup>189</sup> Duas mulheres, que responderam negativamente à pergunta têm: ensino básico – 1º ciclo e ensino superior - mestrado. Entre as pessoas que selecionaram resposta: “Não tenho opinião” maioria eram as pessoas com ensino superior - mestrado.<sup>190</sup> Duas mulheres, que responderam negativamente à pergunta moram nas cidades pequenas. Maioria das pessoas que selecionaram a resposta: “Não tenho opinião” moram na aglomeração urbana.<sup>191</sup> Alguns dos respondentes utilizaram a oportunidade para comentar as suas respostas e os comentários eram seguintes:

#### 1) comentários para a resposta “sim”:

- “porque eu adoro ouvir fado”
- “porque é a nossa música”
- “para verem a vida nua e crua”
- “já ouvem”
- “Para serem seguidores”
- “porque o fado faz parte da cultura portuguesa e seria uma forma de preservar essa mesma cultura”
- “porque é importante para a sua cultura e para desenvolverem respostas aos estímulos. É importante entrarem em contato com vários géneros musicais, nomeadamente o fado”
- “porque é importante as crianças ouvirem todo o tipo de música”
- “porque faz parte da nossa cultura”

---

<sup>189</sup> Veja: anexo – Tabela nr 1

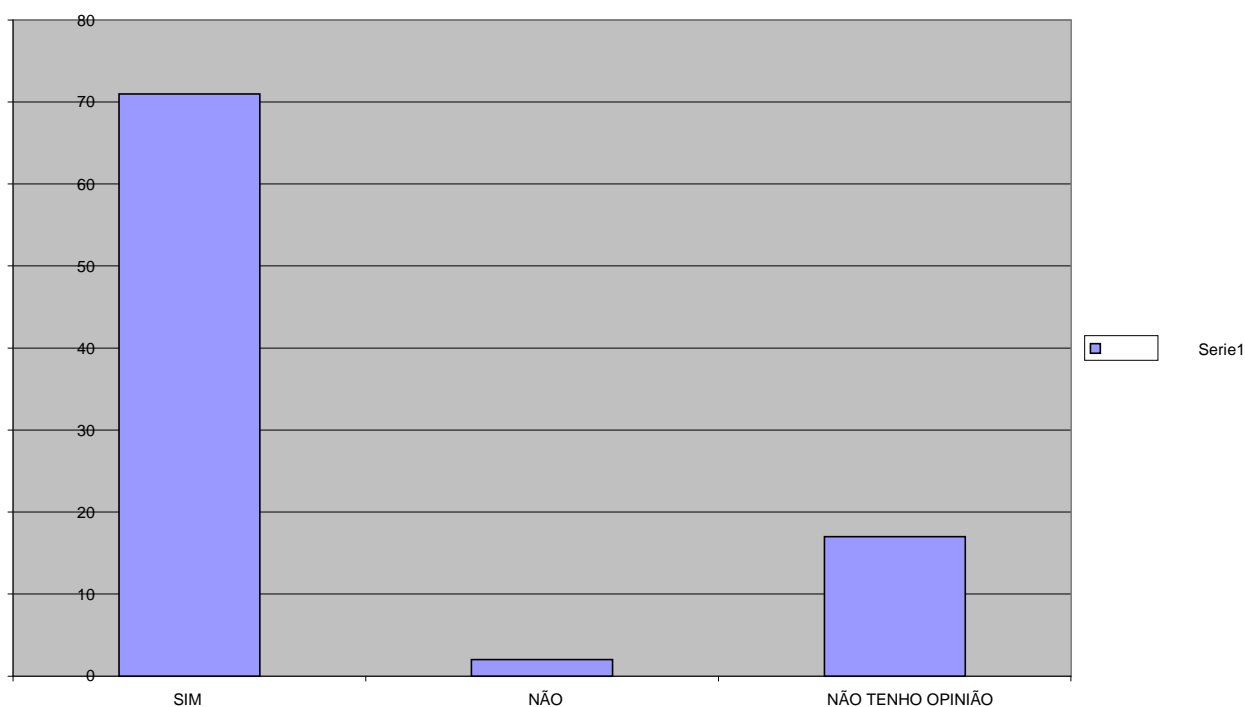
<sup>190</sup> Veja: anexo – Tabela nr 2

<sup>191</sup> Veja: anexo – Tabela nr 3

- “não lhes irei nunca pedir que gostem de Fado porque isso dependerá dos seus gostos pessoais mas irei dar-lhes a conhecer pois faz parte da cultura portuguesa”
- “porque faz parte da identidade cultural portuguesa”
- “Faz parte da cultura portuguesa pelo menos conhecer o FADO e, para isso, é preciso ouvir. Para que um dia não digam que não gostam sem nunca ter ouvido sequer”
- “Identidade única portuguesa. Das poucas coisas que Portugal tem como único”
- “Porque é a nossa identidade e devem preservá-la”
- “Porque o FADO faz parte da história e da cultura portuguesa. É fundamental fazer perdurar o que de bom tem a nossa identidade”
- “Porque é parte da identidade portuguesa e porque é agradável ao ouvido”

#### **Conclusões iniciais:**

A maioria dos respondentes confirmaram, que gostavam de que os filhos/netos deles ouvissem o fado. Essa situação permite chegar a conclusão que os portugueses querem preservar o fado na sua nação. Daí, podemos concluir, que na nação portuguesa existe a consciência da necessidade de preservação do fado como património cultural de uma nação.



**Gráfico nº 37 Respostas à pergunta nº 8: „Gostava de que os seus filhos/netos ouvissem fado?”**

**9) Pergunta nº 9: Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.**

A nona pergunta da segunda parte do inquérito, igualmente como a anterior, tinha carácter completamente fechado. A única diferença era, que o respondente tinha que seleccionar cinco das dezanove opções das respostas ou propor a sua própria opção. A presente pergunta era relacionado com as qualidades nacionais dos portugueses, que o fado pudesse apresentar. As opções propostas pela autora, eram seleccionados com base nas publicações de E. Lewandowski<sup>192</sup>, Z. Bułat Silva<sup>193</sup> e G. Freyere<sup>194</sup>:

1. Melancólico
2. Pessimista
3. Orgulhoso
4. Optimista
5. Religioso
6. Afetuoso
7. Sentimental
8. Apaixonado
9. Impetuoso
10. Tenro
11. Tradicional
12. Moderno
13. Corajoso
14. Nacionalismo
15. Aberto
16. Solitário
17. Provinciano
18. Valente
19. Trabalhador
20. Romântico
21. Europeu
22. Outras

---

<sup>192</sup> LEWANDOWSKI, *Op. cit.*

<sup>193</sup> BUŁAT SILVA, 2008

<sup>194</sup> FREYRE, *Op. cit.*

O objetivo dessa pergunta era provocar as respostas que permitissem definir as qualidades nacionais dos portugueses apresentadas no fado, de acordo com opinião deles próprios. Essas qualidades serão uma base de análise para a presente dissertação. A nona pergunta tinha caráter fechado, mas os respondentes podiam ter selecionado 5 respostas mais adequadas segundo eles próprios.

**Apresentação dos resultados:**

1. Melancólico – 69 pessoas
2. Pessimista – 23 pessoas
3. Orgulhoso – 24 pessoas
4. Optimista – 2 pessoas
5. Religioso – 9 pessoas
6. Afetuoso – 14 pessoas
7. Sentimental – 76 pessoas
8. Apaixonado – 52 pessoas
9. Impetuoso – 8 pessoas
10. Tenro – 4 pessoas
11. Tradicional – 46 pessoas
12. Moderno – 5 pessoas
13. Corajoso – 4 pessoas
14. Nacionalismo – 26 pessoas
15. Aberto – 6 pessoas
16. Solitário – 23 pessoas
17. Provinciano – 3 pessoas
18. Valente – 3 pessoas
19. Trabalhador – 2 pessoas
20. Romântico – 33 pessoas
21. Europeu – 0 pessoas
22. Outras (“homem sem fronteiras”, “depressivo”, “emocional”, “fatalista”)

Abaixo serão comentadas as seleções feitas pelos respondentes em relação à pergunta 9: “Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.

### 1. “Melancólico”<sup>195</sup>

A seleção de opção “Melancólico” foi realizada pelas 69 pessoas, 33 mulheres e 36 homens. Entre as pessoas, que selecionaram essa opção, a maioria representou pessoas entre 31–40 anos (mulheres bem como homens). A opção foi selecionada pelos homens entre 18-25 anos (11 homens). A maioria significativa das respostas (40 pessoas) vinha das pessoas com formação superior – mestrado. As pessoas, que selecionaram essa opção, moravam, em maioria, nas aglomerações urbanas.

### 2. “Pessimista”<sup>196</sup>

As pessoas que selecionaram a característica “Pessimista” como uma das cinco mais adequadas que descrevem portugueses, a maioria eram mulheres que apresentam grupo de pessoas entre 31-40 anos. A maioria das pessoas, que selecionaram essa opção tem formação superior – mestrado. Maioria das mulheres que escolheram essa característica, mora nas cidades pequenas. Entre homens, a maioria vive em aglomerações urbanas.

### 3. “Orgulhoso”<sup>197</sup>

Entre as pessoas que selecionaram a resposta “Orgulhoso” como uma das características dos portugueses, 14 eram homens, 10 mulheres. Entre as mulheres, o maior grupo eram mulheres entre 31-60 anos, enquanto a maioria dos homens representavam grupo com mais de 60 anos. O maior grupo das pessoas, que escolheram opção “Orgulhoso” eram pessoas com formação superior – mestrado, que viviam nas aglomerações urbanas.

### 4. “Optimista”<sup>198</sup>

Duas pessoas: uma mulher entre 40-60 anos e de formação básica – 3º ciclo e um homem entre 31-40 anos com formação superior - mestrado, selecionaram opção: “Optimista” como uma das cinco qualidades que melhor descrevem portugueses. Ambos vivem nas aglomerações urbanas.

### 5. “Religioso”<sup>199</sup>

A seleção da característica: “Religioso”, como a qualidade que melhor descreve portugueses fizeram 9 respondentes: 3 mulheres e 6 homens. O grupo mais numeroso eram pessoas entre 31-40 anos. 3 pessoas tinham formação secundária, também 3 tinham formação superior – mestrado. 8 das pessoas que selecionaram característica: “Religioso” vivem nas aglomerações urbanas.

---

<sup>195</sup> Veja: Anexo – Tabela nr 4, 5 i 6

<sup>196</sup> Veja: Anexo – Tabela nr 7, 8, 9

<sup>197</sup> Veja: Anexo – Tabela nr 10, 11, 12

<sup>198</sup> Veja: Anexo – Tabela nr 13, 14, 15

<sup>199</sup> Veja: Anexo – Tabela nr 16, 17, 18

#### 6. “Afetuoso”<sup>200</sup>

Entre 91 dos respondentes, 14 pessoas selecionaram a qualidade: “Afetuoso” como a que descreve portugueses bem. A maioria dessas pessoas eram homens (9 pessoas). 5 pessoas representa o grupo com mais de 60 anos, outro 5 pessoas o grupo entre 31-40 anos. Em relação à formação, a maioria das pessoas tinham formação superior – mestrado e também a maioria vivia nas aglomerações urbanas. O resto das pessoas viviam nas pequenas cidades.

#### 7. “Sentimental”<sup>201</sup>

“Sentimental” é uma qualidade que seleccionou a maioria significativa dos respondentes – 76 pessoas – 39 mulheres e 37 homens. O grupo principal eram pessoas entre 31-40 anos (22 pessoas), em seguir, 16 pessoas com mais de 60 anos. 15 pessoas representaram o grupo entre 18-25 anos, enquanto 14 pessoas tinham entre 40-60 anos. Apenas 9 pessoas entre 26-30 anos selecionaram opção: “Sentimental”. O grupo mais numeroso que responderam: “Sentimental” eram pessoas com formação superior – mestrado (36 pessoas). 17 pessoas tinham formação secundária, enquanto 11 pessoas tinham formação superior – licenciado. A maioria significativa das pessoas, que selecionaram a resposta: “Sentimental” vivia nas aglomerações urbanas (54 pessoas). O resto das pessoas viviam nas cidades pequenas.

#### 8. “Apaixonado”<sup>202</sup>

A escolha da característica “Apaixonado” como a que melhor descreve os portugueses fizeram 52 pessoas, 23 mulheres e 29 homens. Essa opção era escolhida pelas pessoas entre 31-40 anos (15 pessoas) e as com mais de 60 anos (11 pessoas) e entre 18-25 anos (11 pessoas). Entre as pessoas, que selecionaram “Apaixonado”, os dois maiores grupos tinham formação superior – mestrado (26 pessoas) e secundária (10 pessoas). A maioria das pessoas que responderam: “Apaixonado” vivia nas aglomerações urbanas (39 pessoas). 13 restantes vivia nas cidades pequenas.

#### 9. “Impetuoso”<sup>203</sup>

A resposta: “Impetuoso” como a característica que melhor descreve portugueses, selecionaram 8 pessoas: 4 mulheres e 4 homens. Metade deles eram pessoas entre 31-40. Também 4 pessoas, tinham formação superior – mestrado. 5 pessoas vivia em aglomerações urbanas, enquanto 3, nas pequenas cidades.

---

<sup>200</sup> Veja: anexo – Tabela nr 19, 20, 21

<sup>201</sup> Veja: anexo – Tabela nr 22, 23, 24

<sup>202</sup> Veja: anexo – Tabela nr 25, 26, 27

<sup>203</sup> Veja: anexo – Tabela nr 28, 29, 30

10. “Tenro”<sup>204</sup>

A escolha da resposta “Tenro” foi feita pelas 4 pessoas: 2 mulheres e 2 homens. Cada deles representou diferente grupo da idade, com exceção do grupo entre 40-60 anos que nessa resposta ninguém representou. As pessoas que selecionaram a resposta: “Tenro” na 10ª pergunta, tinham formação superior – mestrado (2 pessoas), formação superior – licenciado (1 pessoa) e formação secundária (1 pessoa). Três das pessoas que selecionaram a resposta “Tenro” viviam nas aglomerações urbanas. Uma não deu a resposta relativa à cidade de habitação.

11. “Tradicional”<sup>205</sup>

A escolha de opção “Tradicional” na 9ª pergunta foi feita pelas 46 pessoas, 27 mulheres e 19 homens. Eles representaram todos os grupos de idade, mas o grupo maior eram pessoas entre 31-40 anos (12 pessoas) e um bocadinho menor (10 pessoas) entre 40-60 anos. A maioria dessas pessoas tinham formação superior – mestrado (20 pessoas), enquanto 13 pessoas tinham formação secundária. 33 dessas pessoas viviam nas aglomerações urbanas, enquanto 12 nas cidades pequenas. Uma pessoa não respondeu onde vivia.

12. “Moderno”<sup>206</sup>

5 pessoas selecionaram a resposta: “Moderno” à 9ª pergunta, 2 delas eram mulheres e 3 homens. Essas pessoas representavam todos os grupos de idade com exceção das pessoas entre 26-30 anos. As pessoas que responderam “Moderno” tinham formação básica – 2º e 3º ciclo, formação secundária e superior (mestrado e licenciado). 4 dessas pessoas viviam nas aglomerações urbanas, enquanto 1 vivia na cidade pequena.

13. “Corajoso”<sup>207</sup>

A seleção da resposta “Corajoso” que descreve bem os portugueses foi feita por 4 pessoas: 3 mulheres e 1 homem. 2 dessas pessoas tinham entre 31-40 anos. 2 restantes representaram os grupos de idade: 26-30 e 40-60 anos. 2 das pessoas que selecionaram a resposta “Corajoso” tinham formação secundária. 2 seguintes tinham formação superior – licenciatura e doutoramento. A maioria das pessoas que selecionaram: “Corajoso” na 10ª pergunta, vivia nas aglomerações urbanas (3 pessoas), uma na cidade pequena.

14. “Nacionalismo”<sup>208</sup>

---

<sup>204</sup> Veja: anexo – Tabela nr 31, 32, 33

<sup>205</sup> Veja: anexo – Tabela nr 33, 34, 35

<sup>206</sup> Veja: anexo – Tabela nr 37, 38, 39

<sup>207</sup> Veja: anexo – Tabela nr 40, 41, 42

<sup>208</sup> Veja: anexo – Tabela nr 43, 44, 45

A seleção da resposta: “Nacionalismo” que define melhor os portugueses, foi feita por 26 pessoas – 16 mulheres e 7 homens. Os grupos mais numerosos em relação a idade eram: entre 31-40 anos (7 pessoas) e com mais de 60 anos (7 pessoas). Das pessoas que selecionaram a resposta “Nacionalismo” a maioria tinha formação superior – mestrado (10 pessoas). Um bocadinho menos (9 pessoas) tinham formação secundária. As pessoas, que selecionaram resposta “Nacionalismo” a maioria vivia nas aglomerações urbanas (16 pessoas). O resto vivia nas cidades pequenas.

15. “Aberto”<sup>209</sup>

6 pessoas escolheram a característica: “Aberto” para descrever portugueses. 2 entre elas, eram mulheres e 4 homens. Metade das pessoas que escolheram essa resposta representam grupos de idade entre 31-40 anos. Outra metade são as pessoas entre 18-25 anos (2 pessoas) e com mais de 60 anos (1 pessoa). Metade das pessoas que selecionaram essa resposta tinham a formação secundária. Outra metade tinha formação superior – mestrado. 4 das pessoas que selecionaram essa resposta viviam nas aglomerações urbanas, 2 pessoas viviam nas cidades pequenas.

16. “Solitário”<sup>210</sup>

A seleção da resposta: “Solitário” como a característica que descreve bem os portugueses foi feita pelas 23 pessoas, 10 mulheres e 13 homens. Os grupos mais numerosos em relação a idade eram entre 31-40 anos (9 pessoas) e entre 40-60 (6 pessoas). A maioria das pessoas que selecionaram a resposta “Solitário” tem formação superior – mestrado (14 pessoas). 13 pessoas, das que escolheram essa resposta, viviam nas aglomerações urbanas. 10 restantes viviam nas cidades pequenas.

17. “Provinciano”<sup>211</sup>

A escolha: “Provinciano” como uma característica que define os portugueses, foi feita por 3 pessoas: 2 mulheres e 1 homem. As mulheres que selecionaram essa resposta tinham entre 18-25 anos, enquanto o homem tinha entre 26-30 anos. Duas pessoas tinham formação superior – mestrado, enquanto uma – formação secundária. Duas pessoas, que selecionaram a resposta: “Provinciano” viviam nas aglomerações urbanas, enquanto uma – na cidade pequena.

18. “Valente”<sup>212</sup>

---

<sup>209</sup> Veja: anexo – Tabela nr 46, 47, 48

<sup>210</sup> Veja: anexo – Tabela nr 49, 50, 51

<sup>211</sup> Veja: anexo – Tabela nr 52, 53, 54

<sup>212</sup> Veja: anexo – Tabela nr 55, 56, 57

3 pessoas (2 mulheres e 1 homem) selecionaram a resposta: “Valente” como a característica que define os portugueses no fado. Cada uma das pessoas representou diferente grupo de idade: entre 18-25 anos, entre 26-30 e entre 31-40 anos. 2 pessoas tinham formação secundária, enquanto 1 não deu resposta a pergunta acerca formação. 2 das pessoas que selecionaram a resposta “Valente” viviam nas aglomerações urbanas, enquanto uma na cidade pequena.

19. “Trabalhador”<sup>213</sup>

A escolha da resposta: “Trabalhador” como a qualidade dos portugueses foi feita pelas 2 pessoas: 1 mulher e 1 homem. A mulher tinha entre 40-60 anos e formação superior - mestrado, enquanto homem tinha entre 26-30 anos e formação superior – licenciado. Ambas as pessoas viviam nas aglomerações urbanas.

20. “Romântico”<sup>214</sup>

A escolha de característica: “Romântico” como a qualidade que descreve bem os portugueses, foi feita pelas 33 pessoas, 13 mulheres e 20 homens. Entre eles, eram pessoas de todos os grupos de idade, mas o mais numeroso eram representadas as pessoas com mais de 60 anos (11 pessoas). Em relação à formação, o grupo mais numeroso eram as pessoas com formação superior – mestrado (10 pessoas). A maioria das pessoas que selecionaram a resposta “Romântico” viviam nas aglomerações urbanas (24 pessoas). 8 pessoas viviam na cidade pequena, enquanto uma pessoa não respondeu onde vivia.

Os resultados obtidos da 9ª pergunta permitiam a criação da listagem das características mais importantes que descrevem portugueses no fado, segundo os próprios portugueses.

De acordo com respondentes, as principais características nacionais apresentadas no fado são:

- Sentimental (76 respostas)
- Melancólico (69 respostas)
- Apaixonado (52 respostas)
- Tradicional (46 respostas)
- Romântico (33 respostas)

**Conclusões iniciais:**

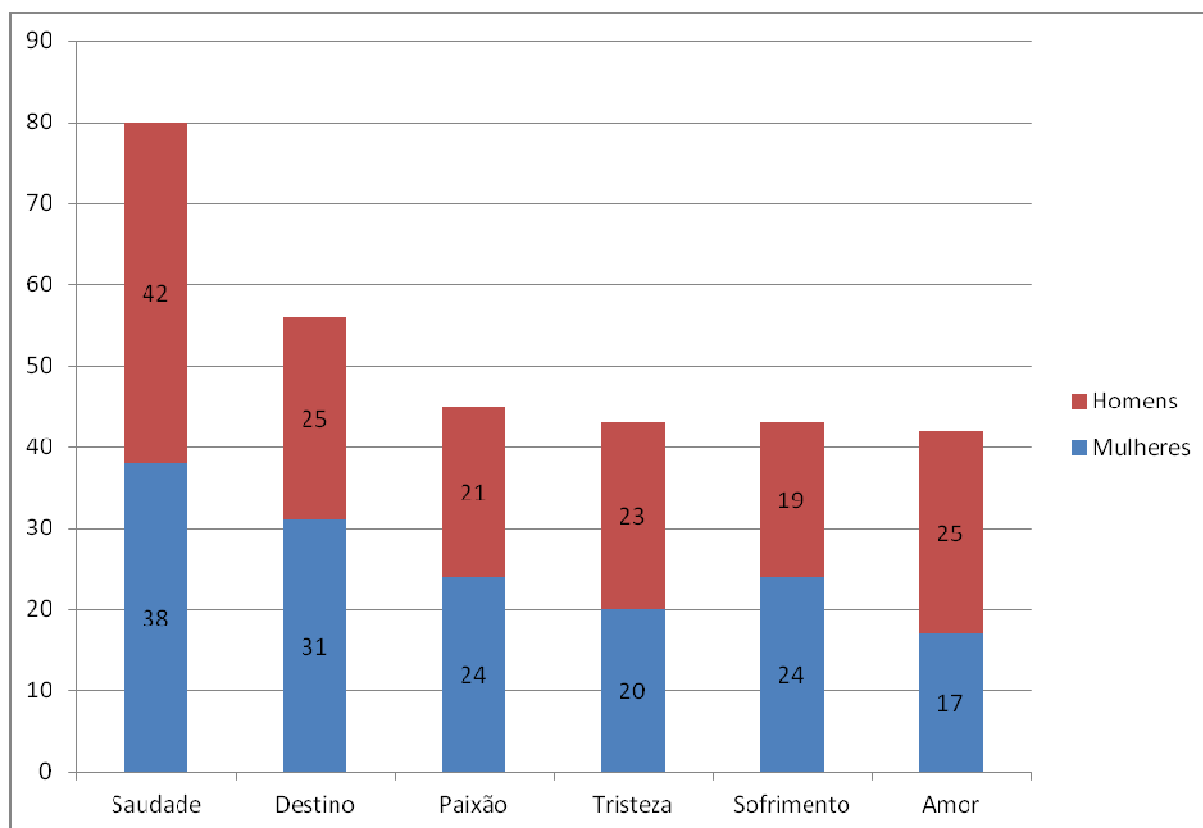
Os resultados apresentados claramente mostram, que os portugueses têm profunda consciência das características nacionais transmitidas no fado. Os portugueses têm uma atitude crítica e bastante objetiva à descrição das características da sua nação. A imagem dos

---

<sup>213</sup> Veja: anexo – Tabela nr 58, 59, 60

<sup>214</sup> Veja: anexo – Tabela nr 61, 62, 63

portugueses, que se forma com base nos resultados dessa pergunta, é uma imagem de nação sensível, sentimental, mas fechada e metaforicamente isolada do mundo contemporâneo.



**Gráfico nº 48. Respostas à 9ª pergunta: “Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas”**

#### **10) Pergunta nº 10 - “Na sua opinião o fado mostra a alma portuguesa?”**

- **Sim**
- **Não**
- **Não tenho opinião**

A décima pergunta da segunda parte do inquérito tinha caráter completamente fechado. O objetivo dela era obter uma das respostas mais importantes para a presente dissertação, quer dizer, a questão da alma portuguesa escondida no fado. Os dados obtidos através dessa pergunta podem ser uma indicação importante para essa tese e podem responder à pergunta, se o respondente auto-identifica com o fado e com a mensagem dele.

#### **Apresentação dos resultados<sup>215</sup>:**

A maioria significativa dos respondentes, pois 82 pessoas, respondeu positivamente à essa pergunta. A resposta negativa foi dada pelas 6 pessoas – todas eram mulheres de todos os grupos de idade. 3 pessoas selecionaram resposta “Não tenho opinião” – também eram

<sup>215</sup> Veja: anexo - Tabela nr 64, 65, 66

mulheres. Das mulheres que responderam negativamente à 10ª pergunta, 2 tinham mais de 60 anos e 4 representaram todos os grupos da idade. As mulheres que responderam “Não tenho opinião” tinham entre 31-40 anos, 40-60 anos e mais de 60 anos. As mulheres que responderam negativamente à 10ª pergunta, na maioria (3 pessoas) tinham formação superior – licenciatura. 2 pessoas tinham formação superior – mestrado. Uma das pessoas tinham formação básica – 1º ciclo.

A maioria dos respondentes (57 pessoas) que responderam “Sim” a 10ª pergunta, viviam nas aglomerações urbanas. Os restantes 24 pessoas viviam nas cidades pequenas. As mulheres que responderam negativamente a essa pergunta eram habitantes das aglomerações urbanas (3 pessoas) e bem como as cidades pequenas (3 pessoas). Das mulheres, que responderam à 10ª pergunta “Não tenho opinião”, 2 eram habitantes das aglomerações urbanas, e 1 vivia na cidade pequena.

#### **Conclusões iniciais:**

Os resultados indicam que quase todos os respondentes concordam com o fato de que o fado seja um transmissor da identidade, ou por outras palavras “alma portuguesa”.

#### **11) Pergunta nº 11 - Há algum aspecto que um outro Europeu não conseguiria entender num FADO (além da língua)? Marque 1 resposta.**

- História
- Caráter do canto
- Especificidade musical
- Drama da queda do Império
- Lugares referidos (bairros)
- Mensagem
- Cantos são perfeitamente compreensíveis
- Outros

Pergunta 11ª na segunda parte do inquérito tinha, como a anterior, caráter fechado, apenas com a diferença, que o respondente podia adicionar a sua proposta de resposta. A pergunta era relacionada com o caráter nacional do fado e da especificidade dele na escala europeia. O objetivo da 11ª pergunta, fortemente relacionada com a questão de unificação multi-aspetal no âmbito da União Europeia era perceber, como os portugueses percebem o fado – se o canto é fechado à percepção pelas outras culturas, se está relacionado tão fortemente e enraizado tão profundamente com Portugal (através da história, caráter do canto, especificidade musical, mensagem, lugares referidos, queda do Império) que nenhuma outra

nação consegue percebê-lo, ou pelo contrário – pode ser perfeitamente compreensível na Europa unida em todos os aspetos.

### **Apresentação dos resultados<sup>216</sup>:**

- História – 8 pessoas
- Caráter do canto – 12 pessoas
- Especificidade musical – 7 pessoas
- Drama da queda do Império – 3 pessoas
- Lugares referidos (bairros) – 17 pessoas
- Mensagem – 28 pessoas
- Cantos são perfeitamente compreensíveis – 0 pessoas
- Outros – 6 pessoas

A resposta mais frequentemente selecionada à 11ª pergunta era “Mensagem”. Essa escolha foi selecionada pelas 28 pessoas: 10 mulheres e 18 homens. Entre eles o grupo mais numeroso eram pessoas entre 31-40 anos (13 pessoas). A maioria das pessoas que selecionaram essa resposta tinham formação superior – mestrado (18 pessoas) e viviam nas aglomerações urbanas (20 pessoas).

A segunda das respostas mais frequentemente selecionadas foi “Lugares referidos (bairros)”. Foi a resposta que deram 27 pessoas: 10 mulheres e 17 homens. As pessoas que selecionaram essa resposta representaram todos os grupos de idade, mas o grupo mais numeroso era das pessoas entre 26-30 anos (8 pessoas). Entre as pessoas que selecionaram essa resposta a maioria tinha formação superior – mestrado (12 pessoas) e licenciatura (11 pessoas).

A terceira opção selecionada com muita frequência, era: “Caráter do canto”. A seleção dessa resposta foi feita por 12 pessoas: 8 mulheres e 4 homens. A metade deles tinha mais de 60 anos. O resto das pessoas que selecionaram opção “Caráter do canto” representa todos os grupos de idade, com exceção de 18-25. Entre as pessoas que selecionaram opção: “Caráter do canto” à 11ª pergunta o maior grupo em relação à formação eram pessoas com formação secundária (4 pessoas). O resto das pessoas tinham formação superior – mestrado (3 pessoas) e básica 1º e 2º ciclo. 2 pessoas não deram resposta à pergunta sobre formação. A maioria das pessoas que selecionaram essa resposta viviam nas aglomerações urbanas (10 pessoas). As duas restantes, eram habitantes das cidades pequenas.

---

<sup>216</sup> Veja: anexo – Tabela nr 67, 68, 69

Nenhum dos 91 respondentes respondeu: “Os cantos são perfeitamente compreensíveis”.

Seis pessoas deram a sua própria resposta à pergunta que outro Europeu não conseguiria compreender (além da língua) no fado. Abaixo apresentamos 4 propostas deles:

- “o porquê da sonoridade triste e melancólica”
- “a forte ligação entre intérprete e a letra do fado”
- “o significado e o verdadeiro sentimento da palavra <saudade>”
- “Toda a carga cultural, histórica e emotiva associada, que vai para além da semântica do fado em si”

### Conclusões iniciais:

Os resultados mostram, que os respondentes consideram fado como um canto fortemente relacionado com a sua própria nação, história e lugares em Portugal, que não há possibilidade de compreender perfeitamente a mensagem do fado pelos estrangeiros.

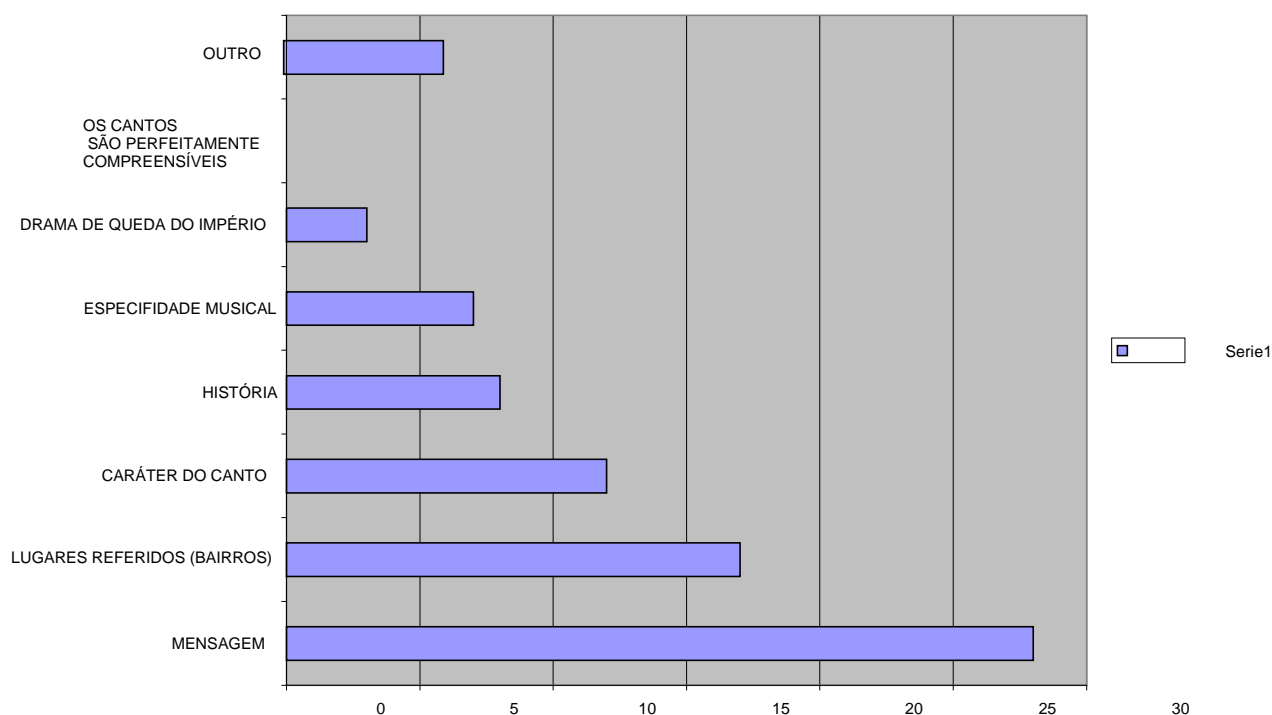


Gráfico nº 19. Respostas à 11ª pergunta: “Há algum aspecto que um outro Europeu não conseguiria entender num FADO (além da língua)?”

### 12) Pergunta nº 12: Consegue imaginar Portugal sem FADO? Marque 1 resposta.

- Sim
- Não

➤ Não tenho opinião

A pergunta 12ª do inquérito está relacionada com a pergunta nº 10 e como ela, tem carácter completamente fechado. O objetivo dessa pergunta era obtenção de informação se o respondente conseguisse imaginar Portugal, onde não se cantava o fado. Igualmente com a 10ª pergunta, a resposta à 12ª pergunta ia revelar existência ou falta dela, entre os portugueses, a consciência de intemporalidade do fado. Essa pergunta ia também revelar atitude dos portugueses à questão de identificação de Portugal com o fado.

**Apresentação dos resultados:**

As respostas à 12ª pergunta eram seguintes:

- Sim – 11 pessoas
- Não – 73 pessoas
- Não tenho opinião – 6 pessoas

Os respondentes, na maioria significativa responderam negativamente a essa pergunta, por isso não conseguem imaginar Portugal sem fado (73 pessoas). Positivamente responderam 11 pessoas, enquanto 6 pessoas escolheram opção “não tenho opinião”. Entre os respondentes, que responderam negativamente à essa pergunta (então não conseguem imaginar Portugal sem fado) a maioria eram homens. Entre as pessoas que responderam positivamente eram 4 homens e sete mulheres. As mulheres que responderam positivamente à 12ª pergunta representam todos os grupos de idade. Dos grupos entre 18-25 e 26-30 apareciam duas respostas, enquanto de resto de grupos aparecia 1 resposta de cada<sup>217</sup>. A maioria das mulheres e todos os homens que responderam positivamente tinham formação superior – mestrado. Das pessoas que responderam negativamente à 12ª pergunta, a maioria tinha formação superior - mestrado<sup>218</sup>. A maioria das pessoas que responderam negativamente à 13ª pergunta viviam nas aglomerações urbanas (50 pessoas). O resto das pessoas vivam nas cidades pequenas. Entre as pessoas que responderam positivamente 8 viviam nas aglomerações urbanas, enquanto 3 nas cidades pequenas<sup>219</sup>.

**Conclusões iniciais:**

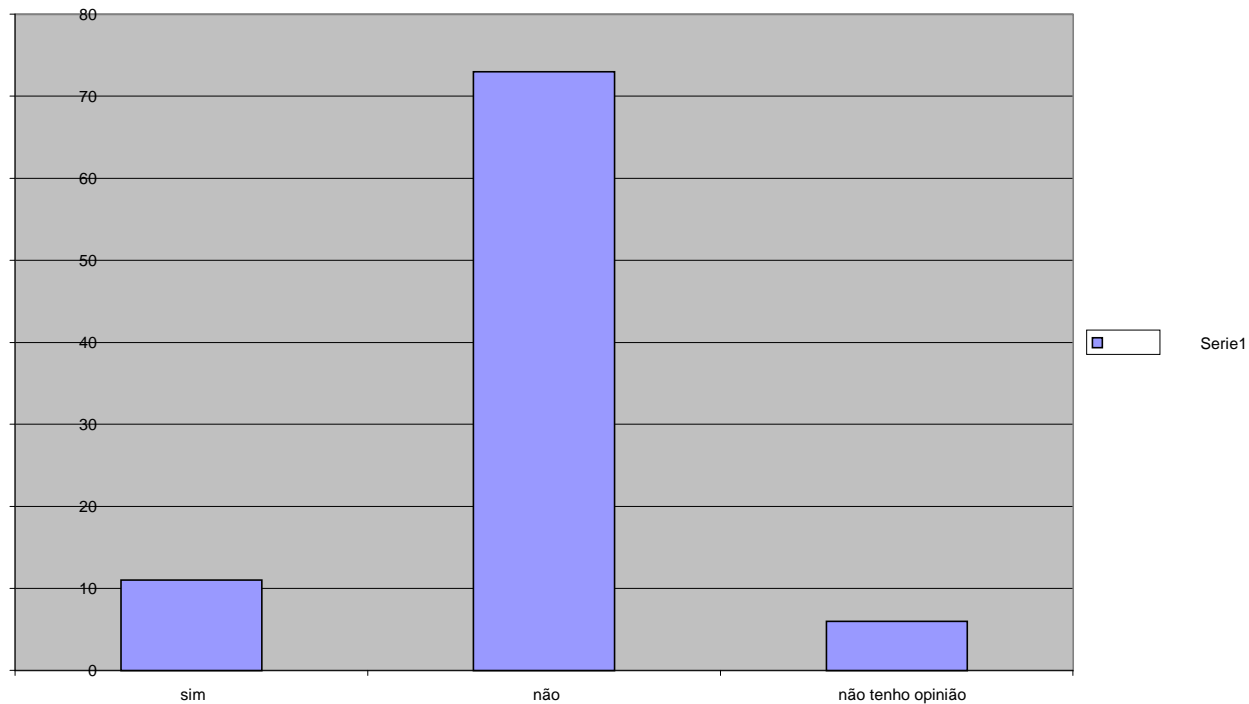
Segundo os resultados, portugueses na maioria significativa não conseguem imaginar Portugal sem fado.

---

<sup>217</sup> Veja: anexo – Tabela nr 70

<sup>218</sup> Veja: anexo – Tabela nr 71

<sup>219</sup> Veja: anexo – Tabela nr 72



**Gráfico nº 20. Respostas à 12ª pergunta: “Consegue imaginar Portugal sem fado?”**

**13) Pergunta nº 13: Na sua opinião, quais são as “palavras-chaves” em FADO? Por favor, escolha 5 palavras que, na sua opinião, aparecem em FADO com maior frequência.**

1. Amor
2. Paixão
3. Ternura
4. Amargura
5. Pena
6. Destino
7. Fado
8. Esperança
9. Saudade
10. Tristeza
11. Lágrima
12. Sofrimento
13. Felicidade
14. Outras

A pergunta 13<sup>a</sup> na segunda parte do inquérito era relacionado com a questão das “palavras-chave” que aparecem no fado. A pergunta tinha carácter fechado com a possibilidade de propor a sua opção da resposta. Os respondentes tinham que seleccionar cinco das treze opções de resposta ou propor a sua opção. O grupo das “palavras-chave” apresentado na 13<sup>a</sup> pergunta, foi seleccionado com base na investigação de Z. Bułat Silva<sup>220</sup>. As respostas reveladas com a 13<sup>a</sup> pergunta permitiram estabelecer o grupo das palavras mais importantes que serão submetidas a comparação com os resultados das palavras investigadas na análise do discurso<sup>221</sup>.

#### **Apresentação dos resultados:**

A pergunta 13<sup>a</sup> era uma pergunta fechada com possibilidade de seleccionar 5 opções e adicionar a sua opção. Abaixo apresentamos os resultados obtidos através desta pergunta:

1. Amor – 42 pessoas
2. Paixão – 45 pessoas
3. Ternura – 14 pessoas
4. Amargura – 26 pessoas
5. Pena – 11 pessoas
6. Destino – 56 pessoas

---

<sup>220</sup> BUŁAT SILVA, 2008

<sup>221</sup> Veja: Capítulo IV – análise literária

7. Fado – 34 pessoas
8. Esperança – 19 pessoas
9. Saudade – 80 pessoas
10. Tristeza – 43 pessoas
11. Dor – 43 pessoas
12. Sofrimento – 25 pessoas
13. Felicidade – 14 pessoas
14. Outras – 1 pessoa

1. “Amor”<sup>222</sup>

A escolha da resposta “Amor” à pergunta 13 fez 42 respondentes: 17 mulheres e 25 homens. Essas pessoas representavam todos os grupos de idades, mas o mais numeroso era o grupo com mais de 60 anos (11 pessoas). 15 pessoas tinham formação superior – mestrado, enquanto 12 pessoas tinham formação secundária. Maioria das pessoas que selecionaram a resposta “Amor” viviam nas aglomerações urbanas (33 pessoas), enquanto 8 pessoas viviam nas cidades pequenas. 1 pessoa não respondeu sobre o local de habitação.

2. “Paixão”<sup>223</sup>

A seleção da palavra “Paixão” foi feita pelas 45 pessoas: 24 mulheres e 21 homens. O grupo mais numeroso eram as pessoas entre 31-40 anos (15 pessoas). Os grupos com um bocadinho menos representantes eram entre 40-60 anos e com mais de 60 anos (11 pessoas no cada grupo). A maioria das pessoas que selecionaram a palavra “Paixão” tinha formação superior – mestrado (16 pessoas) ou secundária (13 pessoas). A maioria das pessoas que selecionaram essa resposta viviam nas aglomerações urbanas (33 pessoas), enquanto o resto (11 pessoas) viviam nas cidades pequenas. 1 pessoa não respondeu sobre o local da sua habitação.

3. “Ternura”<sup>224</sup>

A resposta “Ternura” à 13ª pergunta foi selecionada por 14 pessoas (9 mulheres e 5 homens). A metade desse grupo eram as pessoas com mais de 60 anos. 5 das pessoas que selecionaram essa resposta tinham formação secundária, enquanto 3 pessoas tinham formação superior – mestrado. A maioria das pessoas que selecionaram opção “Ternura” na pergunta

---

<sup>222</sup> Veja: anexo – Tabela nr 73, 74, 75

<sup>223</sup> Veja: anexo – Tabela nr 76, 77, 78

<sup>224</sup> Veja: anexo – Tabela nr 79, 80, 81

13, viviam nas aglomerações urbanas (10 pessoas). O 4 restantes viviam nas cidades pequenas.

#### 4. “Amargura”<sup>225</sup>

A escolha da palavra “Amargura” como a resposta à pergunta 13<sup>a</sup> foi feita por 26 pessoas: 15 mulheres e 11 homens. Essas pessoas pertenciam a todos os grupos de idade, mas os mais numerosos eram entre 31-40 (8 pessoas) e com mais de 60 anos (6 pessoas). Metade das pessoas que selecionaram a palavra “Amargura” tinha formação superior – mestrado (14 pessoas). O resto tinha formação secundária (6 pessoas), superior – licenciado (4 pessoas) e básica 1º e 2º ciclo (1 pessoa de cada ciclo). A maioria das pessoas que escolheram a palavra “Amargura” viviam nas aglomerações urbanas (16 pessoas). O resto (10 pessoas) vivia nas cidades pequenas.

#### 5. “Pena”<sup>226</sup>

A escolha da opção “Pena” na pergunta 13 fez 11 pessoas (6 mulheres e 5 homens). Eram pessoas de todos os grupos de idade, com exceção do grupo entre 26-30 anos. O grupo mais numeroso foi pessoas entre 31-40 anos (4 pessoas) e entre 40-60 anos (3 pessoas). A maioria dessas pessoas tinham formação superior – mestrado (7 pessoas). As pessoas restantes tinham formação secundária (1 pessoa), superior – doutoramento (1 pessoa), básica 2º e 3º ciclo (2 pessoas). 8 pessoas que escolheram a resposta “Pena” vivia nas aglomerações urbanas, enquanto 3 nas cidades pequenas.

#### 6. “Destino”<sup>227</sup>

A escolha da resposta “Destino” foi feita por 56 pessoas, o que é a segunda resposta selecionada com maior frequência. Entre eles haviam 31 mulheres e 25 homens. Essas pessoas representavam todos os grupos de idade, mas os mais numerosos eram os grupo entre 31-40 anos (18 pessoas), 18-25 (12 pessoas) e 40-60 (11 pessoas). Mais de metade (33 pessoas), que selecionaram a resposta “Destino” tinham formação superior – mestrado. A maioria das pessoas que selecionaram essa opção viviam nas aglomerações urbanas (38 pessoas). O resto de 18 pessoas viviam nas cidades pequenas.

#### 7. “Fado”<sup>228</sup>

A escolha “Fado”, como a “palavra-chave” no fado foi feita pelas 34 pessoas: 18 mulheres e 16 homens. Essas pessoas representaram todos os grupos de idade, mesmo assim

---

<sup>225</sup> Veja: anexo – Tabela nr 82, 83, 84

<sup>226</sup> Veja: anexo – Tabela nr 85, 86, 87

<sup>227</sup> Veja: anexo – Tabela nr 88, 89, 90

<sup>228</sup> Veja: anexo – Tabela nr 91, 92, 93

os grupos mais numerosos eram: entre 31-40 anos e com mais de 60 anos (8 pessoas cada grupo). A maioria das pessoas que selecionaram essa pergunta tinham formação superior – mestrado (19 pessoas). 25 pessoas das que selecionaram a opção “Fado” viviam nas aglomerações urbanas, enquanto 9 pessoas viviam nas cidades pequenas.

#### 8. “Esperança”<sup>229</sup>

A escolha da resposta “Esperança” à 13ª pergunta foi feita por 19 pessoas: 9 mulheres e 10 homens, que representaram todos os grupos de idade. Mesmo assim, os grupos mais numerosos eram: com mais de 60 anos (6 pessoas) e entre 31-40 anos (5 pessoas). Entre esses respondentes o grupo mais numeroso tinha formação superior – mestrado (7 pessoas) e secundária (5 pessoas). A maioria das pessoas que selecionaram essa opção vivia nas aglomerações urbanas (11 pessoas), enquanto 7 pessoas viviam nas cidades pequenas. 1 pessoa não respondeu sobre o local de habitação.

#### 9. “Saudade”<sup>230</sup>

A resposta selecionada com maior frequência à 13ª pergunta, era a palavra “Saudade” – 80 pessoas decidiram selecionar essa opção como a “palavra-chave” no fado. Eram 38 mulheres e 42 homens, que pertenciam a todos os grupos de idade. No entanto, os grupos mais numerosos eram entre 31-40 anos (26 pessoas) e 18-25 anos (16 pessoas). Entre as pessoas, que selecionaram a resposta “Saudade”, quase metade (39 pessoas) tinha formação superior – mestrado. O resto das pessoas tinha formação secundária (17 pessoas), superior – licenciatura (12 pessoas), básica: 1º ciclo (4 pessoas), 2º ciclo (2 pessoas), 3º ciclo (1 pessoa) e técnica (1 pessoa). 3 pessoas não responderam sobre a sua formação. A maioria das pessoas que selecionaram essa resposta, viviam nas aglomerações urbanas (55 pessoas), enquanto 24 pessoas viviam nas cidades pequenas. 1 pessoa não respondeu sobre o local de habitação.

#### 10. “Tristeza”<sup>231</sup>

A escolha de palavra “Tristeza” foi feita por 43 pessoas: 20 mulheres e 23 homens. Essas pessoas pertenciam a todos os grupos de idade, mas os grupos mais numerosos eram das pessoas entre: 31-40 anos (13 pessoas) e 18-25 (10 pessoas). Quase metade das pessoas (21 pessoas), que selecionaram a palavra “Tristeza” tinha formação superior – mestrado. O resto tinham formação básica: 1º ciclo (2 pessoas), 2º ciclo (1 pessoa), 3º ciclo (1 pessoa), formação secundária (9 pessoas), formação superior - licenciado (5 pessoas), formação superior – doutoramento (1 pessoa), formação técnica (1 pessoa). 1 pessoa não respondeu

---

<sup>229</sup> Veja: anexo – Tabela nr 94, 95, 96

<sup>230</sup> Veja: anexo – Tabela nr 97, 98, 99

<sup>231</sup> Veja: anexo – Tabela nr 100, 101, 102

sobre a sua formação. A maioria das pessoas que selecionaram a resposta “Tristeza” viviam nas aglomerações urbanas, 14 pessoas viviam nas cidades pequenas.

#### 11. “Dor”<sup>232</sup>

A seleção da palavra “Dor” à pergunta 13ª foi feita pelas 43 pessoas: 24 mulheres e 19 homens. Eles representaram todos os grupos de idade, mas os grupos mais numerosos eram: entre 31-40 anos (13 pessoas) e entre 18-25 anos (9 pessoas). 22 pessoas tinham formação superior – mestrado. Os grupos menos numerosos eram com formação secundária e superior – licenciado (7 pessoas cada grupo), formação básica: 1º ciclo (3 pessoas), 2º ciclo (1 pessoa), 3º ciclo (1 pessoa), formação técnica (1 pessoa). 1 pessoa não respondeu sobre a sua formação. A maioria das pessoas que selecionaram essa resposta viviam nas aglomerações urbanas (33 pessoas) enquanto 10 pessoas viviam nas cidades pequenas.

#### 12. “Sofrimento”<sup>233</sup>

A escolha da resposta “Sofrimento” foi feita por 25 pessoas: 14 mulheres e 11 homens. Essas pessoas pertenciam a todos os grupos de idade, mas com maior número apareciam pessoas com mais de 60 anos (9 pessoas) e entre 31-40 anos (6 pessoas). Quase metade das pessoas (12 pessoas) que selecionaram a palavra “Sofrimento” tinham formação superior – mestrado. Os grupos restantes eram com formação básica: 1º ciclo (1 pessoa), 2º ciclo (2 pessoas), formação secundária (3 pessoas), formação superior – licenciatura (4 pessoas). 3 pessoas não responderam sobre a sua formação. A maioria das pessoas que selecionaram a palavra “Sofrimento” viviam nas aglomerações urbanas (15 pessoas) enquanto o resto (9 pessoas) nas cidades pequenas.

#### 13. “Felicidade”<sup>234</sup>

A resposta “Felicidade” à pergunta 13ª foi selecionada por 14 pessoas (5 mulheres e 9 homens, de todos os grupos de idade. O grupo maior eram pessoas com mais de 60 anos (6 pessoas). Os respondentes, que selecionaram a opção “Felicidade” tinham formação: secundária (4 pessoas), básica – 1º ciclo (3 pessoas), 2º ciclo (1 pessoas), superior – licenciado (1 pessoa), superior – mestrado (3 pessoas). 1 pessoa não respondeu sobre a sua formação. A maioria das pessoas que selecionaram a opção “Felicidade” viviam nas aglomerações urbanas (10 pessoas). As restantes 4 pessoas viviam nas cidades pequenas.

### **Conclusões iniciais:**

---

<sup>232</sup> Veja: anexo – Tabela nr 103, 104, 105

<sup>233</sup> Veja: anexo – Tabela nr 106, 107, 108

<sup>234</sup> Veja: anexo – Tabela nr 109, 110, 111

Os resultados permitiram a criação de listas de “palavras-chave” no fado, segundo a opinião dos portugueses. A palavra selecionada com maior frequência era “Saudade” (80 respondentes), “Destino” (56 respondentes), em seguir “Paixão” (45 respondentes), no seguinte “Tristeza” e “Dor” (43 respondentes cada palavra) e “Amor” (42 respondentes). As palavras selecionadas com menor frequência foram: “Felicidade”, “Ternura” e “Pena”.

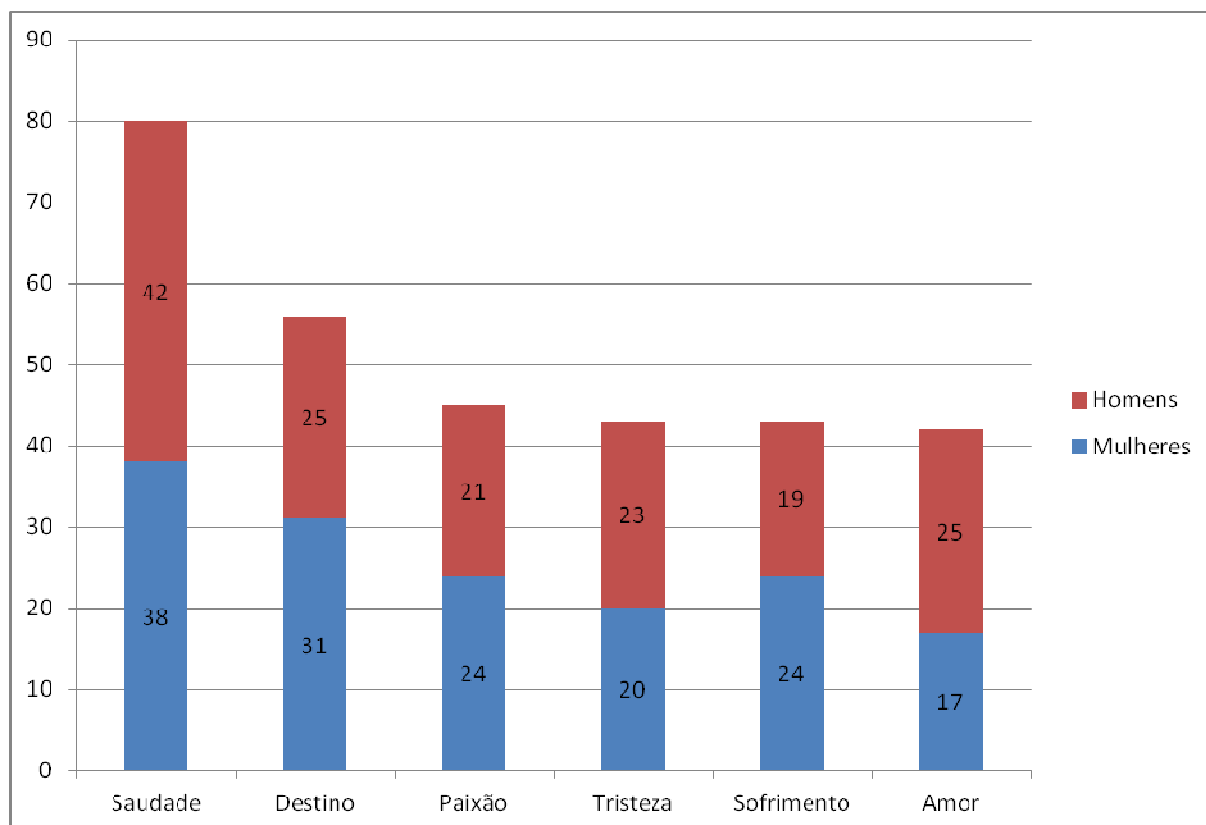


Gráfico nº 21. Respostas à 13ª pergunta: “Na sua opinião quais são as palavras-chave no fado?”

#### 14) Pergunta nº 14: “Por favor, indique 1 género musical que, na sua opinião, é mais próximo do FADO”

A última pergunta era relacionada à questão da relação entre o fado e outros géneros musicais característicos para certas nações. A lista utilizada na pergunta estava composta por oito géneros musicais relacionados com: E.U.A., Argentina, Cuba, Grécia, Brasil, Cabo Verde e Espanha. Os géneros eram selecionados por causa de carácter nacional de cada um deles e assim, a semelhança potencial ao fado:

- Blues (E.U.A.)
- Tango (Argentina)
- Rumba (Cuba)
- Rebetika (Grécia)
- Bossa Nova (Brasil)

- Samba (Brasil)
- Morna (Cabo Verde)
- Flamenco (Espanha)
- Outro

Adicionalmente, na lista dos oito géneros musicais, acima apresentada, há três relacionados com cultura lusófona (Bossa Nova, Samba e Morna), três com cultura de língua espanhola (Tango, Flamenco, Rumba), um género relacionado com Grécia (Rebetika) e um relacionado com Estados Unidos da América (Blues). O respondente tinha que selecionar um género dos oito, mas podia também propor a sua opção de resposta. As respostas provocadas pela pergunta 14<sup>a</sup> podiam revelar um sentimento de relação ou identificação com outra nação, através da história comum, língua, mentalidade ou talvez pela semelhança na maneira de expressão da identidade no canto característico para certas nações.

#### **Apresentação dos resultados:**

A 14<sup>a</sup> pergunta tinha carácter fechado, em qual os respondentes podiam selecionar 1 género musical. Graças as respostas dessa pergunta podia-se criar a lista dos géneros musicais mais próximos, segundo portugueses, ao carácter do fado. Abaixo apresentamos os resultados relativos a 14<sup>a</sup> pergunta.

##### 1. “Morna”<sup>235</sup>

O género selecionado com maior frequência à pergunta 14<sup>a</sup> era “Morna”. Eram 38 pessoas que selecionaram essa opção: 21 mulheres e 17 homens. As pessoas que selecionaram “Morna” pertenciam ao grupo entre 31-40 anos (10 pessoas) e com mais de 60 anos (9 pessoas). Metade das pessoas que selecionaram a resposta “Morna” (19 pessoas) tinham formação superior – mestrado, enquanto 6 pessoas tinham formação secundária, 5 pessoas tinham formação superior – licenciado. A maioria das pessoas que selecionaram “Morna” (25 pessoas) viviam nas aglomerações urbanas, enquanto o resto – 13 pessoas – viviam nas cidades pequenas.

##### 2. “Tango”<sup>236</sup>

A segunda opção selecionada com maior frequência era resposta “Tango”. Eram 19 pessoas que selecionaram este género: 10 mulheres e 9 homens. As pessoas que selecionaram esta resposta pertenciam a todos os grupos de idade, mas o grupo mais numeroso eram pessoas com mais de 60 anos (6 pessoas). A maioria das pessoas que selecionaram essa

<sup>235</sup> Veja: anexo – Tabela nr 112, 113, 114

<sup>236</sup> Veja: anexo Tabela nr 115, 116, 117

resposta tinham formação superior – mestrado” (8 pessoas), formação secundária (4 pessoas). 12 pessoas das que selecionaram “Tango”, viviam nas aglomerações urbanas, 7 nas cidades pequenas, enquanto 1 pessoa não respondeu sobre o local de habitação.

### 3. “Blues”<sup>237</sup>

A terceira opção selecionada com maior frequência à pergunta 14 era “Blues”. Eram 14 pessoas quem responderam assim: 7 homens e 7 mulheres que representaram todos os grupos de idade, mesmo assim, o grupo mais representado eram pessoas entre 31-40 anos. Entre as pessoas que selecionaram a resposta “Blues”, metade tinha formação superior – mestrado (7 pessoas), 4 pessoas tinham formação secundária. O resto (2 pessoas) tinham formação: superior – doutoramento e licenciado. 10 das pessoas, que responderam “Blues” viviam nas aglomerações urbanas. O 4 restantes viviam nas cidades pequenas.

Nenhum respondente selecionou resposta “Rumba” e “Samba”. Cinco respondentes escolheram opção “Outro”. Todas essas pessoas chegaram à conclusão, que o fado não se pode comparar com nenhum outro género musical, justificando a sua resposta com um comentário:

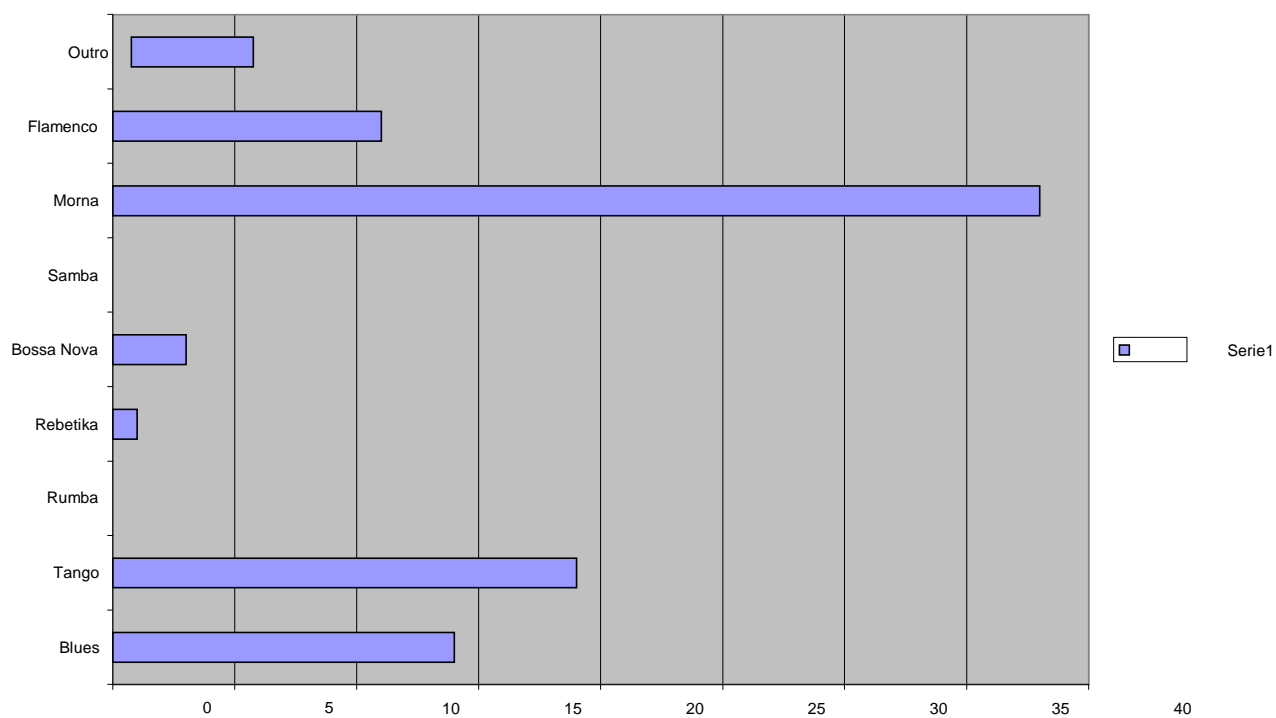
- “Fado é inconfundível”
- “Fado é único”
- “Fado é particular”

#### **Conclusões iniciais:**

A investigação revelou que os portugueses tratam o fado como um género musical caraterístico e único para o seu país e nação, mas quando perguntados sobre semelhanças a algum outro género musical, indicam “Morna” como a mais parecida com o fado.

---

<sup>237</sup> Veja: anexo – Tabela nr 118, 119, 120



**Gráfico nº 22 Respostas à pergunta 14ª: “Por favor, indique 1 género musical que, na sua opinião, é mais próximo do fado”**

## CONCLUSÕES FINAIS - FADO COMO ECRÃ DA IDENTIDADE LUSA

### 1. Conclusões finais - inquéritos

**Os portugueses e o fado – o que é para eles o fado, qual é a relação entre eles e o fado?**

Dos resultados de inquéritos pode se concluir que os portugueses são profundamente conscientes de relação entre o fado e a identidade nacional e cultural da sua nação. Graças às respostas extendidas dos respondentes, podia-se construir uma definição do fado, que refletia a percepção do fado pelos próprios portugueses. Essa definição está composta por seguintes elementos:

a) O primeiro descreve fado como um género musical e literário:

“Uma composição musical, tipicamente portuguesa, canção nacional, canto tradicional português”;

b) O segundo elemento enriquece a definição com informação sobre o conteúdo que o fado transmite:

“Canção sobre história de Portugal; canção portuguesa que (...) descreve histórias passadas”

c) O terceiro elemento traz informação sobre o carácter do canto:

“Triste canção que canta melancolicamente o destino; uma canção (...) com forte componente emocional”

Ainda mais interessantes parecem as respostas dos respondentes, que na maneira metafórica respondiam à pergunta sobre o que era o fado para eles. A definição, que podíamos criar com base nessas respostas seria seguinte:

“Fado é uma música representativa do povo português, da sua alma, da sua história; Fado é a história e a cultura do povo português. É a vida alegre ou sofrida do povo português. Fado é património cultural, o orgulho em ser português.”

Em quase todas as respostas, que em modo metafórico definiam o fado, repetia a questão de nacionalidade, união de fado e a nação portuguesa, função de expressão da alma de nação e da história dela, de vida, que traz alegrias e tristezas através do fado. Nas respostas aparecem os exemplos concretos através dos quais os portugueses definem o fado, como a maneira de expressar a pena para história:

„Fado é tristeza (...) de um povo “entalado” entre uma Espanha forte e um mar assustador; É um sentimento de lama que define o ser-se português”

Na entrevista realizada para os fins desta dissertação a fadista Rosinda Maria, quando perguntada sobre o que era para ela o fado, descreveu esse fenómeno assim:

“[Fado] há tanto que ninguém consegue dizer. Fado é destino. Destino que nós traçamos aquilo que acontece. Fado como canção? Mesmo que acontece é fado. A gente não acontece. É só voz e não é fado,

é voz. O fado tem que se sentir. É, é difícil de explicar mas o fado é destino, é isso. E para mim é a maneira de dar cá para fora tudo aquilo que eu tenho aqui: de bom e de mal as vezes. Porque as vezes podes estar furiosa, calma e cantas e assim não fico triste. É um estado de alma. Para mim é uma terapia, tem me feito muito bem ao longo da minha vida porque já vivi dois desgostos muito grandes, as pessoas que partiram, e se não cá dar o fado? Não sei, eu não aguentava aqui, e fazia me bem... Quase que o não houve mas estava desejando sim, mas foi o desgosto que me deu destino e foi o fado. Há pessoas que dizem isto normalmente, mas foi mesmo que me aconteceu. E é por aí. É um destino a cantar fado. Abandonei tudo: abandonei a minha terra, vou lá muitas vezes claro, a minha profissão, outra que tinha, para dedicar ao fado todos os dias. É o que faço aqui, ali...”<sup>238</sup>

As investigações mostram de que os portugueses consideram o fado como um canto tipicamente português, que nasceu de tradição portuguesa, mesmo se alguns dos respondentes afirmaram que a formação do fado foi influenciada pelos contatos dos portugueses com outras culturas. Os portugueses, quando perguntados sobre a semelhança do fado com outros cantos caraterísticos para certas nações e países, na maioria encontravam a igualdade na música de Cabo Verde – morna. Essa música, como o fado, é caraterizada pelo sentimento de tristeza. Na letra de morna aparece também frequentemente a palavra “sodad”, que coincidentemente parece muito familiar com a palavra portuguesa “saudades”. Será que em Cabo Verde, na música morna, sobreviveu a forma da expressão da alma lusa, a mesma, que em Portugal continua no fado?

### **O fado e outras culturas**

Os resultados mostram, que os respondentes consideram o fado como a canção tão fortemente relacionada com a própria nação deles, história e lugares em Portugal, que isso impossibilita percepção completa da mensagem do fado pelos estrangeiros. No entanto a fadista, Cátia Sofia, quando perguntada sobre a possibilidade (ou falta dela) de compreensão do fado pelos estrangeiros respondeu assim:

“Muitos, muitos turistas dizem que não percebem a letra do fado, portanto o poema, mas a nossa mensagem que nós queremos transmitir através de fado, que os chega e marca... Há pessoas que começam chorar e nem sabem porque. Pois não entendem a letra, mas sentem...”<sup>239</sup>

A opinião acima foi confirmada pela outra fadista, Rosinda Maria (já citada). Ela sublinhou o significado da maneira de transmissão do conteúdo através da própria interpretação. Quando perguntada, se um estrangeiro conseguiria perceber o fado, a fadista respondeu:

“Nem para todos. Há que gostam das coisas ligeirinhas tipo “A casa portuguesa” porque eles conhecem a Dona Amália. Os outros que não, dizem que não compreendem mas que sentem. Fazem assim,

---

<sup>238</sup> Uma parte da entrevista nr 2 realizada para os fins da presente dissertação no dia 15.10.2011 com a fadista, Rosinda Maria. Entrevista completa encontra-se em anexo.

<sup>239</sup> Uma parte da entrevista nr 1 realizada para os fins da presente dissertação no dia 15.10.2011 com a fadista, Cátia Sofia. Entrevista completa encontra-se em anexo.

portanto são fora de compreender de palavras mas estão a compreender além das palavras. Há, sentimento. A maneira como nós cantamos, como nós dedicamos, eles compreendem isso. Eles sentem. Compreendem. É verdade.”<sup>240</sup>

Pode surpreender o resultado dos inquiridos, quando os respondentes preferiam comparar o fado com a música caboverdiana – morna, de que com a música brasileira – bossa nova. É talvez, o resultado da preocupação dos portugueses para não fossem dominados de outra forma pelo Brasil – o Brasil já domina a língua portuguesa e a versão de português do Brasil foi um exemplo para a reforma ortográfica, e além disso o Brasil é uma economia global do futuro, enquanto Portugal está em profunda crise económica. Será que foi por esse motivo, que os portugueses preferiram comparar o fado com morna? Era talvez (a comparação com morna) uma opção menos arriscada, de que comparar o fado com bossa nova. Pois, em relação a Cabo Verde, portugueses continuam a manter posição dominante (pelo menos, é assim como gostavam de manter).

### **O fado como património**

Os resultados de investigação mostram que para os portugueses é muito importante preservar o fado para futuras gerações. Por isso, pode-se concluir, que a nação portuguesa tem consciência da necessidade de preservação do fado como o património cultural de nação. Os resultados são confirmados pelo fato de candidatura à lista representativa do património cultural imaterial da humanidade pelo UNESCO. Oficialmente, no dia 27 de novembro de 2011, o fado foi aprovado como património imaterial da humanidade, o que é um argumento adicional que confirma a importância desse canto.

„O património cultural imaterial, transmitido de geração em geração, é permanentemente recriado pelas comunidades e grupos em função do seu meio, da sua interação com a natureza e a sua história, proporcionando-lhes um sentimento de identidade e de continuidade.”<sup>241</sup>

Com a candidatura do fado à Lista Representativa do Património Cultural Imaterial de Humanidade de UNESCO os portugueses provaram, que esses cantos são uma contribuição da nação portuguesa para a cultura mundial e como essa, apresenta identidade portuguesa. E, sobretudo, que os portugueses são conscientes, que grande tesouro é o fado para a nação portuguesa e até – para a humanidade:

“A partir de agora, o fado não é apenas a canção de Portugal, a canção de Severa, Marceneiro, Amália, Carlos do Carmo, Camané, Ana Moura e Carminho - é um tesouro do mundo. Um tesouro que fala de

---

<sup>240</sup> Uma parte da entrevista nr 2 realizada para os fins da presente dissertação no dia 15.10.2011 com a fadista, Rosinda Maria. Entrevista completa encontra-se em anexo.

<sup>241</sup> <http://www.candidaturadofado.com/> e <http://www.unesco.pl/kultura/dziedzictwo-kulturowe/dziedzictwo-niematerialne/> [24.05.2012]

Portugal, da sua cultura, da sua língua, dos seus poetas, mas que também tem muito de universal nos sentimentos que evoca: a dor, o ciúme, a solidão, o amor.”<sup>242</sup>

Na entrevista realizada com a fadista anteriormente citada, Rosinda Maria, quando perguntada sobre o futuro do fado e a nova geração do fado, a fadista comentou a situação de maneira muito interessante, que ilustra os resultados dos inquéritos:

“Agora sim, há muitas – umas boas, umas menos boas. Está muita gente. Antigamente cantar fado era quase um “fadista?” [vergonha]. Agora não, agora é chique, é muito bom cantar o fado. Estava muita coisa má – hoje também não há muita coisa boa. Há algumas boas. Eu era assim. A zona onde eu moro em Lisboa é mais chique. E eu nunca disse a ninguém. Havia um restaurante onde eles frequentavam e uma vez veio um grupo universitário: doutores e doutoras e não sei o que e quando me viram, passaram: tu nunca disseste que cantavas o fado, nunca disse que cantava fado. Porque foi o tabu. Era sim. Agora não. E eu ia cantar com o elenco famoso: Dona Fernanda Martins, a grande artista, a Marie Valejo (...), Carlos do Carmo, lá ia e eu. Olha – também vou eu. Junto com os amigos e amigas. Lá vi outra mais esquisita, mas eram amigos e eram amigas. Aprendi muito dos mais velhos. Não é que se aprenda. Mas aprendi muito. O fado não se aprende.”<sup>243</sup>

O comentário acima apresentado, foi realizado pela fadista que estava há vinte anos relacionada com o palco do fado. Para contrastar esse comentário, ou seja, para mostrar completamente o fenómeno, abaixo apresentamos uma parte de entrevista com uma fadista jovem, de 19 anos. A relação dela com o fado, a formação de personalidade dela, o processo de amadurecimento ao papel de fadista e a atitude bastante diferente à paixão dela dos colegas dela – sejam uma ilustração colorida da nova geração de fadistas:

“[Comecei a cantar] aos 6 – 7 anos. Aqui no Porto, portanto, a minha avó frequentava às casas de fado, cantava, não era profissional, cantava e eu acompanhava e ... aquele fascínio pelo fado que é cantar. Não tenho formação musical ...alias, ao contrário que toda a gente pensa, não há nenhuma escola de fados, não há onde se aprende fado, não há. Existe, sim, um conservatório que há, existem aulas de canto, uma preparação musical, não é, porque deveríamos querer o, não saber pelos estudos a nível musicais. Portanto, agora, à nível vocal, temos aulas de canto sim, mas é de outras validades (...) Portanto, quando se dá de prestar ao estilo musical quando dá para qualquer outro, pois nós, cada qual, dá pelo estilo que canta. Portanto o fado não nasce. Este timbre já nasce com pessoa, digo eu.”

O comentário acima pode ser uma conclusão dos resultados da 12<sup>a</sup> pergunta do inquérito. Ilustra claramente como, na última década, aumentou a popularidade internacional do fado e, sobretudo, como mudou a percepção do fado pelos próprios portugueses. Talvez, essas investigações, realizadas alguns anos atrás, tivessem resultado completamente

---

<sup>242</sup> Canelas, L., 27.11.11 <http://www.publico.pt/Cultura/o-fado-ja-e-patrimonio-mundial-1522758> [24.05.2012]

<sup>243</sup> Uma parte da entrevista nr 2 realizada para os fins da presente dissertação no dia 15.10.2011 com a fadista, Rosinda Maria. Entrevista completa encontra-se em anexo.

diferentes? Presentemente, é visível a popularidade grande e o aumento de atitude positiva ao fado, pelos portugueses.

Descobrir o fado de novo e encantar-se com ele novamente, são as tentativas desesperadas de preservação da identidade lusa. Os portugueses procuravam alguma coisa, que pudessem propor à Europa e descobriram, que na verdade, o melhor o que sabiam fazer, era sofrer e profundar-se nos odores de melancolia. Independentemente de que a renascença do fado fosse o resultado de aumento de consciência dos portugueses de que o fado seja um transmissor de identidade nacional significativa, em oposição ao fenómeno de unificação cultural na Europa unida, ou se fosse uma tentativa de utilizar a atual “moda” pelo fado – todas as ações submetidas em resultado dessa conjuntura, ajudam preservar o fado. Os portugueses não conseguem imaginar Portugal sem fado.

### **Fado como ecrã da identidade lusa. O retrato de um português no fado.**

Os resultados de investigação revelaram grande consciência dos portugueses em relação às características da própria nação deles. Considerando **sentimental** como a característica que melhor descreve portugueses, os respondentes confirmaram, que são uma nação, para qual expressão dos sentimentos e de recordação do passado não é vergonha. A segunda qualidade, considerada como característica dos portugueses, era melancólico. Esse resultado é outra prova de que os portugueses são uma nação, para que os sentimentos são importantes, bem como recordação e expressão deles.

Mais de metade dos respondentes decidiu, que a qualidade que caracteriza bem os portugueses era **apaixonado**. Mais uma vez então, os portugueses confirmam, que outra característica nacional está relacionada com sentimentos e com expressão deles. Os resultados relacionados com a qualidade **romântico** (que está localizada no 5º lugar dos 20 possíveis) confirmam essa conclusão. Isso significa, que para os portugueses a questão dos sentimentos e da maneira de expressá-los têm um significado principal. Os resultados revelam também, que os portugueses consideram a sua própria nação como tradicional (era opinião de mais de que metade dos respondentes). De certeza, a qualidade que não caracteriza os portugueses é moderno (apenas cinco respondentes escolheram essa opção).

Os resultados provam, que os respondentes consideram-se em princípio portugueses (lusitanos), ao contrário dos europeus ou brasileiros. Porque a qualidade que caracteriza a nação portuguesa é nacionalismo (foi a escolha de 26 respondentes), e não é europeu (nenhum dos respondentes selecionou essa opção!). Igualmente, a coloquial “abertura dos europeus do sul” não é a qualidade característica dos portugueses. Apenas seis pessoas selecionaram essa resposta. Embora Portugal seja considerado um país habitado por Católicos, os portugueses

não se consideram uma nação caracterizada pela religiosidade – apenas nove pessoas selecionaram essa resposta.

Os resultados de investigação manifestam, que os portugueses não se consideram uma nação trabalhadora. Apenas duas pessoas selecionaram essa qualidade, para caracterizar portugueses. Lewandowski, caracterizando o povo português, levantou uma questão de realização do trabalho pelos portugueses:

“Trabalham bem no estrangeiro. Na sua terra – bastante vagarosamente. Têm que se mobilizar para trabalhar. Não gostam de trabalhar sistematicamente. Não respeitam o tempo (...). Autoridades funcionam tão lentamente, que a burocracia foi chamada lentocracia do adjetivo lento.”

Os resultados de investigação mostram, que os portugueses têm atitude crítica e bastante objetiva com as características da sua própria nação. O retrato que aparece com base nos resultados da pergunta 10 do inquérito, é o retrato de nação sensível, emocional, mas também fechada e metaforicamente isolada do mundo contemporâneo. A investigação mostrou, que os portugueses concordam com a tese, que o fado seja transmissor de identidade, ou como foi descrito no inquérito da “alma portuguesa”.

O que é então “a alma portuguesa”? O poeta e filósofo português do início do século XX, Teixeira de Pascoaes, mentor do movimento estético “Renascença Portuguesa”, descreve a alma da sua nação através do saudosismo. O nome dessa corrente vem da palavra saudade, que, para muitos portugueses, é considerada intraduzível para qualquer outra língua (comentários com essa atitude aparecem também nos inquéritos). A palavra saudade, não é uma emoção temporária, mas é uma maneira de viver e ser dos portugueses – é esperança contínua de alguém, algo. É sentir falta de um querido, que navegou para o mar desconhecido, é sentir falta da família, que ficou na cidade portuária. Mas é também sentir falta da época dourada de Portugal, do Império perdido. É esperança, que esses tempos voltassem um dia. “É um ar de esperança para o regresso do rei Sebastião”, numa manhã de nevoeiro, no seu cavalo branco. Essa última imagem é uma essência do mito sobre o rei Sebastião, interpretação de qual seguiu a formação de sebastianismo – crença que a época do Império voltasse através do regresso de rei Sebastião<sup>244</sup>. Pascoaes junta saudosimo com sebastianismo desenhando-os numa forma nova e sofisticada. Definindo “a alma do povo português” Pascoaes sublinha importância do paradoxo que o compõe:

---

<sup>244</sup> Veja: capítulo II da presente dissertação

“A alma pátria é, portanto, caracterizada pela fusão (...) do princípio naturalista ou ariano e do princípio espiritualista ou semita, e pelas qualidades morais (...) em vez de contrariar a herança étnica, acentua-a e fortalece-a.”<sup>245</sup>

Um histórico português, Oliveira Maritins, no seu livro “História de Portugal”<sup>246</sup> levantou a questão de interpretação factual de sebastianismo, descrevendo-o como uma forma específica de messianismo nacional, característico para a nação portuguesa. Sebastianismo é “testemunho postúmo de nacionalidade” e é no sebastianismo que se expressa “o espírito de raça”, as raízes célticas e a consciência nacional<sup>247</sup>.

## 2. Conclusões finais – análise literária

O objetivo de análise de discurso – da letra do fado, era uma tentativa de perceber: se o fado transmite através do seu conteúdo, a identidade dos portugueses?

Foram 20 poemas submetidos a investigação – todos poemas diversos – em relação à temática e função. A análise inicial permitiu selecionar grupos das expressões que podiam ter significado na etapa final de investigação. Seguidamente, foi realizada uma análise detalhada de frequência de ocorrência nos poemas, as expressões selecionadas na primeira fase de análise de grupos de palavras. Verificação da frequência da ocorrência desses grupos de palavras resultou em criação de confrontos de expressões – com base em contraste ou semelhança. Os confrontos permitiram chegar a conclusões interessantes de ponto de vista de investigação. A investigação provou, que fado é muito importante para os portugueses o que é confirmado pelo fato de que a palavra “fado”<sup>248</sup> é utilizada no fado com maior frequência<sup>249</sup>. Essa situação permite concluir que por esse motivo, matérias incluídas no fado, transmitem informações significantes sobre os portugueses.

Os confrontos contrastivos das expressões revelaram, que os portugueses são uma nação, que afirma vida, luz, dia, mesmo o tema da morte, bem como sombra e noite apareça no fado. De investigação resulta a conclusão que os portugueses cantam e dançam com vontade, mas na vida deles muito espaço ocupa expressão das emoções tristes, como tristeza ou sofrimento. Essa situação paradoxal pode ser um resultado da história difícil e complexa da nação portuguesa.

---

<sup>245</sup> T. PASCOAES DE, *Arte de ser Português*, 1998; veja: capítulo II da presente dissertação

<sup>246</sup> O. MARTINS, *História de Portugal*, Guimarães 2004

<sup>247</sup> H. SIEWIERSKI, *Wstęp do Przesłania Fernando Pessoa*, Warszawa 2006

<sup>248</sup> A palavra “fado”, que refere ao canto e não destino.

<sup>249</sup> Das palavras selecionadas para análise da frequência de ocorrência nos poemas investigados.

Da análise do fado resulta a conclusão que os portugueses são uma nação, para a qual um valor grande é fé e bens espirituais. Respeito por Deus, medo de castigo, consciência do pecado – todos esses elementos aparecem no fado, o que revelou a análise de letras do fado.

No fado temática muito frequente é o mar, usam-se expressões relacionadas com mar, paisagem marítima e portuária. É uma indicação útil e significativa, acerca de que é importante para os portugueses. De certeza importante é a relação entre o povo português e o mar. Essa relação única e íntima está justificada não só pela localização geográfica – no extremo ocidental da Europa<sup>250</sup>, na vizinhança da Espanha<sup>251</sup>, mas também sobretudo, pela história de Portugal. Era pelo mar, que Portugal podia participar no descobrimento do “Novo Mundo” e obter a posição do Império. Era o mar, com que a vida de muitas gerações dos navegadores, pescadores e pessoas que trabalhavam no porto estava relacionada. Era o mar, em qual as mulheres fixavam o seu olhar, porque era o mar, para onde os maridos, amantes e irmãos se iam embora para nunca mais voltar. Uma das hipóteses relacionadas com origens do fado diz, que era nas tabernas portuárias onde o fado foi improvisado pela primeira vez. Também hoje em dia, a vida dos portugueses está relacionada com o mar (além da pesca) – os lugares turísticos na costa portuguesa, trazem aos portugueses lucros, graças a uma indústria turística bem desenvolvida<sup>252</sup>.

“Da minha língua vê-se o mar. Da minha língua ouve-se o seu rumor (...). Por isso a voz do mar foi a da nossa inquietação.”<sup>253</sup>

Nesse modo poético, Vergílio Ferreira descreveu a relação de muitos séculos, entre o povo português e o mar. Esta citação não é apenas confirmação da relação entre portugueses e o mar, mas é também a prova, de que os portugueses, através da sua língua e obras realizadas nessa língua – por isso no fado também – manifestam os seus pensamentos, a sua alma, a sua identidade. É um fenómeno definido por Bartmiński como Imagem Linguística do Mundo: “interpretação da realidade incluída na língua, que possa ser definida na forma de grupos de preconceitos sobre o mundo. Podem ser os preconceitos fixados na própria língua, nas formas gramaticais dela, no vocabulário, em clichés (por exemplo em provérbios), ou através das formas e textos implicados de língua.”<sup>254</sup>

Imagem Linguística do Mundo que cria o fado, é imagem do mundo molhado nas ondas do mar, da vida na viagem, na esperança e saudades. O fado contém todos esses elementos,

---

<sup>250</sup> E até início do século XV era também o fim do mundo.

<sup>251</sup> Com qual, muitas vezes estava em conflito militar, e que sempre parecia um país mais forte, que continuou império, enquanto Portugal perdeu tudo, até independência, a favor da própria Espanha.

<sup>252</sup> NOWAK, 2004

<sup>253</sup> FERREIRA, 1999: 83-84.

<sup>254</sup> BARTMIŃSKI 1999: 104

sendo um material rico, que possa ser uma fonte interessante para investigações etno- e axio-linguísticas.

Da análise do fado resulta o fato, de que os portugueses são uma nação consciente da sua identidade. A investigação provou que no fado usa-se frequentemente expressões, que definem nacionalidade, país, o que se pode interpretar como expressão da identidade nacional e manifestação do orgulho nacional. Vergílio Ferreira, citado acima, descreveu o sentido do orgulho nacional dos portugueses assim:

“O orgulho não é um exclusivo dos grandes países, porque ele não tem que ver com a extensão de um território, mas com a extensão da alma que o preencheu. A alma do meu país teve o tamanho do mundo. Estamos celebrando a gesta dos portugueses nos seus descobrimentos. Será decerto a altura de a Europa celebrar também o que deles projectou na extraordinária revolução da sua cultura. Uma língua é o lugar donde se vê o mundo e de ser nela pensamento e sensibilidade. Da minha língua vê-se o mar. Na minha língua ouve-se o seu rumor como na de outros se ouvirá o da floresta ou o silêncio do deserto. Por isso a voz do mar foi em nós a da nossa inquietação. Assim o apelo que vinha dele foi o apelo que ia de nós. E foi nessa consubstanciação que um novo espírito se formou, como foi outro o espírito da Europa inteira na reconversão total das suas evidências.”<sup>255</sup>

Concepção de Ferreira verbaliza, cantada no fado, saudade dos portugueses, de grandeza perdida e é, de alguma forma, a conclusão disso, que foi procurado através de investigação do fado – esses cantos, indubitavelmente, apresentam de maneira muito original, paradoxos da identidade lusa.

### **3. Um retrato axio-linguístico de um Lusitano no fado - recapitulação**

A presente dissertação é um efeito de investigação conduzida para aprofundar o mistério do fado. O início, era uma tese, de que esses cantos incluíssem e fossem a fonte de expressão de identidade portuguesa. No decurso da investigação essa tese evoluiu gradualmente, abrindo o espectro da escala da nossa preocupação com culturas, relacionadas com a portuguesa, em várias formas. Hoje em dia, quando cultura popular é cultura de massa, sem forma, anónima, cultura de todos e cultura de ninguém, o fado parece quase como uma relíquia irracional dos tempos passados, impregnado com identidade do círculo cultural, em qual nasceu. Entrando na Europa, portugueses, igualmente aos polacos, começam a procurar a sua identidade na sua destrutibilidade, porque apenas essa, podem tratar como sua. Os portugueses não são interessados pela corrida tecnológica. Por isso fogem à sua singularidade, que está baseada em folclore pouco construtivo, um parque patrimonial de cultura e

---

<sup>255</sup> *Ibidem*

civilização. Mas é um fenómeno natural, que na Europa, que torna gradualmente pós-nacional e pós-religiosa, com mercado de trabalho livre, as pequenas nações lutam contra a perda da sua própria identidade.

Graças à investigação conseguimos obter um retrato original e interessante de um português, que afinal, se torna pouco favorável para ele: o português está virado de costas para o continente, progresso, modernidade e futuro. Está com o olhar fixo no mar, nos fumos de melancolia, esperando o regresso do rei Sebastião. Essa atitude expõe a inabilidade de um português de enfrentar o desafio e de entrar no caminho para o futuro. Ele está de certo modo como na encruzilhada: de um lado gostava de ver, o que tem interessante no mundo, do outro lado, está paralizado pela situação na história mundial sempre instável e falta de acertar contas com o passado. Um português não consegue deixar as experiências dolorosas para trás, por isso permanece entre “ontem” – glorioso e vergonhoso de um lado, e do outro – incerto e preocupante “amanhã”. Os complexos resultantes da humilhação do passado, não lhe permitem ir para a frente. O lamento, que se manifesta não só na música, mas também na letra do fado, é uma forma de auto-flagelação e de demonstração em frente do mundo, que destino horrível e injusto se realizou aos portugueses. Que familiar parece essa descrição para os polacos, que nem podem recordar conquistas marítimas, nem descobrimentos geográficos, nem colonialismo? Mesmo assim, a carga histórica da grande e orgulhosa República Polonesa, das partições vergonhosas e do martírio, que na verdade, continua muito atual – está expressa através da literatura, música clássica, pintura e – apenas ocasionalmente – dos cantos. Em Portugal, toda essa carga emocional, condensada e pronta à explosão em frustração e melancolia – foi encerrada no fado. A investigação realizada por nós completou o estado de conhecimento sobre o fado, com uma vista nova – porque da perspectiva diferente, abrindo ao mesmo tempo possibilidades de início de novas pesquisas científicas, nessa área interessantíssima.

## Streszczenie (Sumário)

**Wstęp.** Celem rozprawy jest zbadanie fenomenu pieśni fado w kontekście przemian kulturowych zachodzących w jednoczącej się Europie. W rozprawie podjęto próbę zweryfikowania problemu tożsamości narodowej i kulturowej Portugalczyków, zawartej w pieśniach fado oraz stosunku Portugalczyków do kwestii samoidentyfikacji etno-kulturowej w fado. Problem badawczy pracy sytuuje się w obrębie etnolingwistyki, stąd przyjęto metodologię badań jakościowych, korzystając z trzech metod: wywiadu ankietowego, analizy dyskursu oraz wywiadu swobodnego ze standaryzowaną listą poszukiwanych informacji.

### Rozdział I Podstawy teoretyczne

**1.1 Kultura** Poszukiwanie powiązań między kulturą a jej abstrakcyjnymi elementami, stanowiło przedmiot zainteresowań E. Sapira i B. L. Whorfa. Ponieważ niniejsza rozprawa poświęcona jest badaniu zależności między wytworem kultury portugalskiej, jakim są pieśni fado a tożsamością społeczeństwa portugalskiego, tym samym zainteresowania badawcze pracy pozostają nierozzerwalnie związane z hipotezą Sapira – Whorfa. **1.2 Naród** Fado uważa się za „pieśń jednego narodu” stąd zaprezentowano współczesne koncepcje teoretyczne dotyczące pojęcia „naród”. **1.3 Tożsamość** Poszukując w pieśniach fado aspektów tożsamości Portugalczyków zaprezentowano aktualny stan wiedzy dotyczącej tożsamości, zwłaszcza jej aspektu narodowościowego. Omówiono następujące rodzaje tożsamości: jednostkową, zbiorową, społeczną, narodową, kulturową oraz społeczno-kulturową. **1.4 Tożsamość a pojęcie losu w społeczeństwie nowoczesnym.** Jednym z kluczowych słów, stanowiących materiał badawczy jest fado – czyli los, stąd zaprezentowano ujęcie losu w kontekście społeczeństwa nowoczesnego. **1.5 Hipoteza Sapira – Whorfa** **1.5.1 Język** E. Sapir, prowadził badania społeczeństw a jego obserwacje dotyczyły głównie powiązania języka wytworzonego przez daną społeczność, z myślą i kulturą. W rozprawie przedstawiono najistotniejsze, dla problemu badawczego, elementy składowe teorii Sapira, tj. kwestia języka, kultury i elementów osobowościowych (w tym tożsamości). Język pełni istotną funkcję w akumulacji kultury i w przekazie historycznym, a znaczna część dóbr kulturalnych każdego społeczeństwa prezentowana jest właśnie w formie językowej. Przykładem takiej sytuacji są między innymi teksty pieśni. „Kultura” Sapira staje się synonimem „ducha” lub też „geniuszu” narodu. Opisane przez Sapira zjawisko „geniuszu” narodowego jest niezwykle silnie reprezentowane w dzisiejszej Portugalii, a pieśni fado są wyrazistą i niepodważalną

ilustracją tego, w jaki sposób „geniusz” jest realizowany. **1.5.3. Osobowość a kultura** E. Sapir opisuje ludzką osobowość w jej aspekcie socjologicznym. Zgodnie z twierdzeniem Sapira osobowość to wszystkie aspekty zachowań się, które w danej społeczności nadają sens jednostce i odróżniają ją od innych członków wspólnoty. Każdy zaś z należących do danej społeczności członków jest ucieleśnieniem niezliczonych wzorów kulturowych w niepowtarzalnej konfiguracji tychże wzorów. **1.5.4. Teoria Benjamin Lee Whorfa: nawyki myślenia i zachowania a język** B. L. Whorf, kontynuował i ukształtował ostatecznie teorię stworzoną przez E. Sapira, zwaną dziś hipotezą Sapira – Whorfa, której głównym założeniem jest, iż zawarty w języku pogląd na świat wpływa na sposób postrzegania i pojmowania świata przez ludzi, którzy się tym językiem posługują.

## **Rozdział II Tożsamość Luzytańska: między Portugalią a Brazylią**

**2.1 Portugalia: geografia i rys historyczny** W drugim rozdziale rozprawy dokonano prezentacji aspektów, które mogły mieć wpływ na kształt fado, na powstanie tych pieśni, na sposób ich wykonywania i na formę percepcji. Przedstawiono specyfikę geograficzno–historyczną kraju, aby spróbować stworzyć wizerunek antropologiczno-kulturowy Portugalczyka, z perspektywy zewnętrznej. **2.1.1. Dzieje ziem portugalskich** Zaprezentowano dzieje Portugalii od prehistorii do czasów współczesnych, podkreślając znaczenie zwłaszcza: okresu złotego wieku Portugalii, upadku Imperium, zjawiska Sebastianizmu, utraty niepodległości w 1581 roku, okresu władzy absolutnej, czasu panowania Markiza de Pombal, dyktatury Salazara, Rewolucji Goździków oraz wejścia Portugalii do struktur Europejskiej Wspólnoty Gospodarczej. **2.2 Portugalczycy – portret antropologiczno-kulturowy z perspektywy obcokrajowca** Zaprezentowano tu najważniejsze wydarzenia historyczne i kulturowe, które miały wpływ na proces „mieszania się genetycznego i nakładania się form kulturowych” od prehistorii, przez średniowiecze, przez okres odkryć geograficznych, kolonizacji, aż po upadek imperium. **2.3 Motyw samotności i saudade w kulturze innych narodów europejskich** Zajmując się pieśniami fado nie sposób analizować ich w oderwaniu od kontekstu w jakim zaistniały: zarówno kontekstu geograficznego, historycznego jak i społeczno-językowego.

Spoglądając szerzej na historię Europy, na narody o podobnej historii do tej, którą dźwiga Portugalia, dostrzec można niezwykle analogie w sposobie manifestacji uczuć narodowych, w tym także uczucia saudade, charakterystycznego ponoć jedynie Portugalczykom. Podrozdział 2.3 poświęcony został analizie porównawczej motywu tęsknoty w pieśniach innych europejskich narodów: Węgier (saudade po węgiersku), Grecji (grecka rebetika) oraz

Hiszpanii (hiszpańskie flamenco). **2.4 Tożsamość językowo-edukacyjna Luzytanii** **2.4.1 Charakterystyka lingwistyczna języka portugalskiego** Aby prezentowane badania mogły stanowić źródło inspiracji dla innych badaczy dokonano prezentacji, w ogólnym zarysie, charakterystycznych cech języka portugalskiego, z uwzględnieniem obu odmian języka: europejskiej i brazylijskiej. **2.4.2 Wymowa i ortografia – cechy charakterystyczne** Przedstawiono cechy charakterystyczne dla wymowy portugalskiej (występujące tylko w europejskiej odmianie języka portugalskiego), tj. zamknięcie samogłosek w sylabach nieakcentowanych, palatalizacja „s” występującego na końcu wyrazu lub też na końcu sylaby przed spółgłoską, udźwięcznienie „s” w sytuacji interwokalicznej oraz nazalizację samogłosek „a” i „o”, po których następują spółgłoski „m” lub „n” na końcu danej sylaby. Omówiono także wpływy arabskie w języku portugalskim. W podrozdziale opisano również przyczyny i skutki wprowadzonej w styczniu 2009 roku reformy ortograficznej języka portugalskiego. **2.4.3 Charakterystyka kulturowa języka luzytańskiego na tle systemu edukacyjnego Portugalii** Na system edukacyjny Portugalii składa się edukacja przedszkolna, szkolna (podstawowa i średnia) oraz szkolnictwo wyższe. Poszczególne części składowe systemu oraz parametry wykształcenia współczesnego społeczeństwa portugalskiego zostały opisane w tym podrozdziale.

### **Rozdział III Portugalskie pieśni fado**

**3.1. Wykonawcy i miejsce** Opisano tu miejsce oraz scharakteryzowano wykonawców fado. **3.2 Gitara portugalska** Podrozdział został poświęcony charakterystyce gitary portugalskiej. **3.3 Tematyka pieśni** Podjęto próbę systematyzacji fado pod względem pojawiających się w tych pieśniach tematów. Zazwyczaj tematem fado są uczucia, historie miłosne, ale także wydarzenia ze świata polityki. Często fado opowiada epizody z historii Portugalii, zazwyczaj odwołując się do złotej epoki historii kraju. Wiele pieśni związanych jest też tematycznie z morską historią Portugalii: odkryciami, podróżami, ale także z życiem codziennym związanym z morzem – połowem ryb czy ich sprzedażą. **3.4 Geneza fado** Istnieje kilka hipotez dotyczących powstania tych pieśni. W podrozdziale zaprezentowano najczęściej przytaczane i dyskutowane hipotezy dotyczące pochodzenia pieśni fado, a wśród nich, pochodzenie od: pieśni arabskich, średniowiecznych ballad, pieśni morskich oraz form tanecznych. **3.5 Rozwój fado na terenie Lizbony i Coimbry** Na początku XX wieku fado jest ściśle związane z biednymi dzielnicami Lizbony: Bairro Alto, Mandragoa, Alfama. Od połowy XIX wieku kręgi lizbońskiej bohemy zaczynają przyciągać młodzież reprezentującą środowiska akademickie. Największym ośrodkiem akademickim w XIX wieku w Portugalii

była Coimbra. Tam właśnie, za sprawą studentów, trafia w drugiej połowie XIX wieku fado.

**3.6 Wybitne osobowości fado** Na przestrzeni wieków fado wykonywane było przez wokalistów i instrumentalistów pochodzących z różnych zakątków Portugalii, ale także z odległych krajów należących dawniej do strefy wpływów imperium portugalskiego. Były wśród nich osoby należące do wyśmienitych rodów portugalskich, ale najprawdziwsze i najpełniej oddające charakter Portugalii fado, wykonywali ludzie prości, z najniższych warstw społeczeństwa portugalskiego. Podrozdział prezentuje najznamienitsze postaci sceny fado, których artystyczne interpretacje przeszły do historii.

## **Rozdział IV Analiza literacka fado**

### **4.1 Opis badania**

Badanie przeprowadzono na podstawie 20 utworów fado. Zbiór ten został wyselekcjonowany na podstawie wyborów, jakich dokonały trzy uznane pieśniarki fado: Amália Rodrigues, Mariza oraz Dulce Pontes. Wybrane pieśni to utwory w większości tradycyjne, ale jest też kilka utworów współczesnych. Autorami większości utworów są wybitni portugalscy poeci. Każdy z nich został poddany analizie, mającej na celu ujawnienie istnienia, bądź braku istnienia, treści niosących informację o portugalskiej tożsamości narodowej i/lub kulturowej w pieśniach fado (**4.2. Interpretacja literacka**). Wyniki interpretacji poszczególnych utworów posłużyły do stworzenia zbioru frazemów determinujących charakter poszczególnych pieśni jako nośnika tożsamości narodowej i kulturowej Portugalczyków, które przeanalizowane zostały w drugiej części rozdziału. W trzeciej części rozdziału (**4.3 Omówienie wyników badań**) dokonana została analiza ilościowa poszukiwanych, ze względu na problem badawczy, wyrazów oraz środków poetyckiego wyrazu wykorzystanych w prezentowanych pieśniach. Powstałe w wyniku tej analizy grupy wyrazów posłużyły za punkt wyjściowy do zestawienia kontrastywnego wyników a dalej do omówienia końcowego wyników uzyskanych z badania i do podjęcia próby typologizacji fado (**4.4 Typologia fado**).

## **Rozdział V Interpretacja wyników badań ankietowych**

**5.1 Opis badania** Niniejszy rozdział został prezentacji i analizie wyników badań ankietowych przeprowadzonych pośród Portugalczyków wiosną 2011 roku. Metoda badania ankietowego była drugą z zastosowanych przez autorkę tej pracy metod badawczych, mających na celu zgłębienie kwestii tożsamości luzytańskiej związanej z pieśniami fado. Celem ankiety było poznanie stopnia świadomości Portugalczyków ich własnej tożsamości na przykładzie pieśni fado. Pytania zastosowane w niniejszej ankiecie zostały skonstruowane

zgodnie ze standardami proponowanymi przez Lutyńskiego **5.2 Pytania ankietowe** Zgodnie z zaproponowanym przez Lutyńskiego stopniowaniem standaryzacji pytań ankietowych dla potrzeb niniejszej pracy w ankiecie zastosowano wszystkie trzy stopnie standaryzacji pytań: pytania zamknięte, otwarte, na które odpowiedzi będzie można sprowadzić do kategorii badanego zjawiska oraz pytania całkowicie otwarte. Ankieta składa się w sumie z czternastu pytań, w tym z pięciu pytań o dane ankietowanego oraz z dziewięciu pytań merytorycznych.

### **5.3 Wnioski końcowe z badań: fado jako ekran tożsamości luzytańskiej**

#### **5.3.1. Wnioski końcowe – badania ankietowe 1. Portugalczycy a fado – czym dla nich jest fado, jaka jest ich wiedza dotycząca fado?**

Z wyników przeprowadzonych badań ankietowych wnioskować można, iż Portugalczycy są głęboko świadomi powiązania pieśni fado z tożsamością narodową i kulturą swojego narodu. Dzięki obszernym i oryginalnym odpowiedziom, których udzielili respondenci można było zbudować definicję pieśni fado odzwierciedlającą postrzeganie pieśni fado przez samych Portugalczyków.

#### **2. Fado a inne kultury**

Wyniki pokazują, iż ankietowani uważają fado za pieśń tak silnie związaną z ich własnym narodem, historią i miejscami w Portugalii, że uniemożliwia to pełne zrozumienie przesłania pieśni fado przez obcokrajowców, choć często słuchacze „czują” fado, nie rozumiejąc nawet treści pieśni. Ankietowani chętniej porównywali fado do morny, muzyki Wysp Zielonego Przylądka – małego, niewiele znaczącego państwa pod względem ekonomicznym czy politycznym, niż do brazylijskiej bossa novy. Tymczasem, może jest to wynikiem obaw Portugalczyków, przed zdominowaniem przez Brazylię w kolejnej dziedzinie (po języku, pozycji politycznej i gospodarczej). Być może więc, uznanie podobieństwa fado do muzyki morna jest mniej ryzykowne, gdyż wobec Wysp Zielonego Przylądka Portugalczycy nadal zajmują nadrzędną pozycję (a przynajmniej taką chcieliby zajmować).

#### **3. Fado jako dziedzictwo**

Badania wykazały, iż Portugalczykom zdecydowanie zależy na ocaleniu dla przyszłych pokoleń pieśni fado. Tym samym można wysnuć wniosek, iż w narodzie portugalskim istnieje świadomość potrzeby ochrony pieśni fado jako dziedzictwa kulturalnego narodu. Wyniki badań potwierdza fakt ubiegania się przez Portugalie o uznanie pieśni fado Niematerialnym Dziedzictwem Ludzkości UNESCO.

#### **4. Fado jako ekran tożsamości luzytańskiej. Portret Portugalczyka w fado.**

Wyniki badań ujawniły ogromną świadomość Portugalczyków odnośnie cech uznawanych za charakterystyczne dla ich narodu. Uznając **sentymalizm** za cechę najtrafniej opisującą Portugalczyków poprzez fado ankietowani potwierdzili, iż są narodem, który nie wstydzi się okazywania uczuć oraz wspomniania przeszłości. **Skłonność do melancholii** stanowiła drugą najczęściej wybraną odpowiedź przez ankietowanych. Wynik ten stanowi kolejny dowód na to, że Portugalczycy

to naród, dla którego niezmiernie ważne są uczucia, ich rozpamiętywanie i ekspresja. Badania wykazują, iż Portugalczycy krytycznie i dość obiektywnie podchodzą do określania cech swojego narodu. Obraz Portugalczyków, który powstaje na podstawie wyników badań, to obraz narodu wrażliwego, uczuciowego, ale zamkniętego i metaforycznie odizolowanego od współczesnego świata. Z badań wynika, iż Portugalczycy są zgodni co do tego, że pieśni fado są nośnikiem tożsamości, czy jak określa tożsamość pytanie ankietowe „portugalskiej duszy”.

**5.3.2 Wnioski końcowe - badanie pieśni fado** Celem przeprowadzonej analizy dyskursu – pieśni fado, była próba odpowiedzi na pytanie: czy pieśni fado przekazują poprzez swoją treść tożsamość Portugalczyków? Badaniu poddano 20 utworów fado – zróżnicowanych tematycznie oraz ze względu na funkcję. Wstępna analiza literacka pozwoliła wyłonić grupy wyrazów mogących mieć znaczenie dla dalszego badania. Następnie przeprowadzono szczegółową analizę pod kątem częstotliwości występowania w badanych utworach wyłonionych w pierwszej fazie badania grup wyrazów. Badanie częstotliwości występowania tych grup wyrazów doprowadziło do powstania zestawień wyrazów na zasadzie podobieństwa bądź kontrastu. Powstałe zestawienia umożliwiły wyprowadzenie ciekawych z punktu widzenia badania, wniosków. **5.3.2 Aksjojęzykowy autoobraz Luzytańczyka w fado – podsumowanie** – stanowi jednocześnie ostatnią część pracy.

## **Abstract**

The goal of this dissertation is to research the phenomenon of fado songs in the context of cultural transformations that take place in the contemporary Europe. In the thesis we tried to verify the problem of national and cultural identity of the Portuguese. We also searched for the answer to the question of their attitude towards the ethno-cultural auto-identification in fado. The research problem is covered by the ethnolinguistics, therefore we decided to conduct the research using three different techniques of qualitative methodology: an interview, a questionnaire and the discourse analysis.

According to the research results the Portuguese are profoundly conscious of the relation between fado and their national and cultural identity. The questionnaire and interviews results allowed us compose the fado definition. They also show that the Portuguese consider the songs so strongly tied to their own nation, history and places in Portugal, that this makes impossible for the foreigners to understand the message of fado (even though some listeners claim, that they “feel” fado, though not being able to understand the lyrics). The research confirmed that the Portuguese consider fado as a precious patrimony and that they are conscious of the importance of preserving it for the future generations. The research results proved that the Portuguese confirm that fado is a carrier of their identity, or even “Portuguese soul” and that is definitely their manifestation against cultural globalisation in contemporary Europe.

## ANEXO

### Entrevistas com uma lista das informações procuradas

#### Transcrição da entrevista nrº1

Portugal, Porto, Rua do Outeirinho, 11, 4050-450, Restaurante “O mal cozinhado”

Dia 15/10/2011

CS Cátia Sofia, fadista, original do Porto, 19 anos

KT Katarzyna Tomalak - investigadora

KT Então, primeiro, a senhora é do Porto?

CS Primeiro, não sou a senhora, a menina. Estou a brincar. Sim, sou do Porto.

KT Quando começou cantar?

CS Aos 6 – 7 anos

KT Mas veio da família?

CS Sim, da família. A minha avó frequentava as casas de fado.

KT Mas aqui, no Porto, ou...

CS Sim, aqui no Porto, portanto, a minha avó frequentava as casas de fado, cantava, e chamava-se ..., não era profissional, cantava e eu acompanhava e ... aquele fascínio pelo fado que é cantar.

KT Mas formou-se também nesta linha musical?

CS Não, não tenho aulas...

KT Mas parece que tem.

CS ...alias, ao contrário que toda a gente pensa, não há nenhuma escola de fados, não há onde se aprende fado, não há. Existe, sim, um conservatório que há, existem aulas de canto, uma preparação musical, não é, porque deveríamos querer o, não saber pelos estudos a nível musicais. Portanto, agora, há nível vocal, temos aulas de canto sim, mas é da outras validades... (...) Portanto, quando se dá para o estilo musical quando dá para qualquer outro, pois nós, cada qual, dá pelo estilo que canta. Portanto o fado não nasce. Este timbre já nasce com pessoa, digo eu.

KT Então não há nenhum estrangeiro, nenhuma estrangeira que pode nascer com este timbre...

CS Já vi os estrangeiros a cantar fado, já...

KT E há coisas que os estrangeiros não conseguem perceber, por exemplo turistas?

CS Muitos, muitos turistas dizem que não percebem a letra do fado, portanto o poema, mas a nossa mensagem que nós queremos transmitir através de fado, que os chega e marca... Há pessoas que começam chorar e nem sabem porque. Pois não entendem a letra, mas sentem...

KT É isso. E diga-me, a menina consegue imaginar Portugal sem fado?

CS Não, não.

KT É alguma coisa que...

CS Está ligado mesmo

KT E outra coisa, acha que o fado consegue mostrar a alma portuguesa?

CS Sim. Alias...

KT Como? Através a letra?

CS Não. Através o estilo musical, portanto a melodia e em fim.

No estrangeiro (...) a Amália é reconhecida por ser a Amália, a fadista mas não era por ser de Portugal. Era reconhecida a Amália.

KT E diga-me, há palavras, não sei, mais importantes para que os estrangeiros pudessem perceber, as palavras-chave?

CS As pessoas percebem quando nós falamos de amor, saudade...

KT E para si, mais importantes, as palavras-chave para si, mais importantes quando canta? São essas? Amor, saudade?

CS Sim, sim. Para transmitir e também neste momento, há fados que nós cantamos, que são chamados os fados comerciais que eles adoram. Portanto os Espanhois adoram 'A Maréola portuguesa', os Brasileiros adoram o 'Coimbra' e o 'Maria Lisboa'. São os fados que eles adoram e já ouviram e que eles gostam e nós temos essa noção de cantar esses determinados fados para determinadas pessoas que andam cá.

KT E diga-me, aqui no Porto, acha existe um estilo particular, diferente do estilo de Lisboa ou de Coimbra?

CS O fado de Coimbra modere o fado de Lisboa. Agora fado de Lisboa chama-se porque começou em Lisboa e continua a aparecer em Lisboa, é só para distinguir o fado de Lisboa e de Coimbra, portanto é um bocadinho diferente. Fado de Coimbra é o genero de fado que o estudante canta. Fado de Lisboa é o que eu e a minha colega, Rosinda, cantamos. É chamado fado de Lisboa mas está cantado no Porto pois o fado do Porto e o fado de Lisboa é exactamente mesma coisa. O fado de Coimbra só difere por pessoa que canta, é cantado pelos estudantes e é so isso.

KT Acho que é tudo que queria saber.

## **Transcrição da entrevista nrº2**

Entrevista nrº 2

RM – Rosinda Maria

KT – Katarzyna Tomalak

PL – Pedro Leal

EM – Empregado de mesa

KT – Desculpe pois estou a incomoda-la

RM – Não está a incomodar nada. Tudo que diz respeito ao fado – não incomoda. É da nossa cultura e não incomoda.

PL – Elas são estrangeiras...

RM – Portanto muito bem vindas a esta casa

(...)

RM – O fado é destino.

KT – Pronto, falando do fado, sendo mesmo o tema do doutoramento que eu faço e que trouxe me aqui também, a senhora é do Porto?

RM – Não, de Lisboa

KT – Há quanto tempo a senhora está no Porto?

RM – Há vinte anos e tal

EM – E já estamos fartos dela

RM – (...) e hoje estou [constipada] e é um Sábado, um dia mais forte, (...) portanto é a técnica.

KT – Então, diga-me, quando começou cantar fado?

RM – Comecei tarde, há jovens agora que começam a cantar cedo, com 16, 19 anos, como aqui, nesta casa, é uma boa escola

EM – Desculpe...

RM – Sim, 5 minutos, sim. Este casal está a espera de eu cantar “Uma lágrima” (...) É o modo que eu fico descontente. Eu comecei cantar muito tarde. Era uma funcionária pública, ainda bem que vivi na zona de Cascais. Olha, depois vou continuar porque agora tenho que ir embora

KT – Por acaso, o “Maria Lisboa” foi o primeiro fado que nós ouvimos durante as nossas aulas de português, ainda na Polónia, portanto... Podia-me dizer – eu sei que não temos muito tempo...

RM – Temos ainda...

KT – Sim, mas a pergunta é profunda. Queria perguntar o que significa o fado para si?

RM – Há tanto que ninguém consegue dizer. Fado é destino. Destino que nós traçamos aquilo que acontece.

KT – Mas o fado como a canção?

RM – Mesmo que acontece é fado. A gente não acontece. É só voz e não é fado, é voz. O fado tem que se sentir. É, é difícil de explicar mas o fado é destino, é isso. E para mim é a maneira de dar cá para fora tudo aquilo que eu tenho aqui: de bom e de mal as vezes. Porque as vezes podes estar furiosa, calma e cantas e assim não fico triste. É um estado de alma. Para mim é uma terapia, tem me feito muito bem ao longo da minha vida porque já vivi dois desgostos muito grandes, as pessoas que partiram, e se não cá dar o fado? Não sei, eu não aguentava aqui, e fazia me bem... Quase que o não houve mas estava desejando sim, mas foi o desgosto que me deu destino e foi o fado.

Há pessoas que dizem isto normalmente, mas foi mesmo que me aconteceu. E é por aí. É um destino a cantar fado.

Abandonei tudo: abandonei a minha terra, vou lá muitas vezes claro, a minha profissão, outra que tinha, para dedicar ao fado todos os dias. É o que faço aqui, ali...

KT – E a senhora formou-se musicalmente?

RM – Não, claro, a nossa formação é a cantar todos os dias.

KT – Mas havia alguém a ajudar?

RM – Sim, tive colegas, que graças a Deus que eu tive, que os adoro. Cantei aqui, nesta casa, principalmente. Cantei com os melhores, Carlos do Carmo...

PL – E andava nas grandes noites do fado<sup>256</sup>?

RM – Não, porque na altura trabalhava.

PL – Era muito comercial.

RM – Sim, era comercial. Nunca não gostei muito. Reuni-me com (...) e cantávamos todos. Eu não era profissional. E me disseram: canta, canta. E até eu comecei a gostar.

KT – E não havia ninguém antes na família?

RM – Havia o meu pai. Era alentejano e eu cantava no coro e eu gostei de cantar aquelas modinhas<sup>257</sup> e eu as adoro. Cantava no coro e cantava muito bem mas não tinha nada

---

<sup>256</sup> Grande noite do fado – concurso de fado, cujas raízes remontam ao fim da segunda guerra mundial. O concurso passou a intitular-se Grande noite do fado em 1953. Organizado anualmente em Lisboa, e desde 1995, adicionalmente no Porto ([http://pt.wikipedia.org/wiki/Grande\\_Noite\\_do\\_Fado](http://pt.wikipedia.org/wiki/Grande_Noite_do_Fado)) [13.12.11]

<sup>257</sup> Modinha – género musical, que, provavelmente apareceu entre elites que governavam no Brasil no século XVIII. No início era uma música tocada na viola, com marcação, tinha letra de carácter pagão. Temática de letra era romântica e chorosa. (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Modinha>) [13.12.11]

a ver com o fado. Cantava bem, eu recordo-me, a cantar com ele. Eram mesmo os cantos alentejanos. Era tipo da música popular.

KT – E na sua opinião, o fado consegue mostrar a alma portuguesa?

RM – Sim, é única canção. A canção – é canção, há em todo o mundo. (...) Alias a guitarra portuguesa só existe cá. Há vários estilos de guitarra por todo o mundo: a guitarra clássica, a viola baixo têm em todo o mundo, mas a guitarra portuguesa temos só em Portugal.

KT – Qual é a sua opinião sobre a comparação do fado com um outro estilo por exemplo com o blues dos EUA, com a morna de Cabo Verde

RM – Sim, quando estou a cantar, combino-me muito bem o fado com a música caboverdiana. Mas o fado tem a ver com jazz. É boa maneira, pelo menos para mim. Há quem canta estudadinho, eu não consigo, eu estou nervosa a cantar. Há quem canta fado de Lisboa, é um bocadinho diferente, não tem nada a ver. Gravado é gravado. Agora, cantar ao vivo todos os dias, ninguém pode, eu acho, ninguém pode cantar igual todos os dias. Ou então tem uma voz boa, e canta aquele estudadinho que já não é fado: tudo estudadinho, a voz na linha, sabe cantar direitinho – mas não tem emoção. Fado tem de ter emoção. De repente temos de cantar fado tradicional. E é extinto. Por mim? Não consigo. O meu fado é jazz. Eu adoro jazz. E blues também. (...) É estilar constantemente, improvisar e eu adoro improvisar, brincar com as palavras, daqueles cantares dos espirituais negros – adoro. E como a Cátia tem dito, o fado tem muitas características diferentes.

E nunca abdiquei da minha família. Podia ter ido mais longe um bocadinho, fazer mais espectáculos, para fora mais cedo, e ter convites para estar, porque não os queria deixar. Foi uma opção minha. Não estou arrependida. Fiquei aqui, não estou rependida que não fui mais longe para me derem assim nome, ficar mais conhecida. Porque nós, quem trabalha na casa de fado todos os dias é conhecido à nível de fadista de fado. Não é à nível de grande público. Não é? É conhecido por fado tanto em Lisboa como aqui, não é. Por aí tem que ter outras opções além de mais, anda porque lá, tem que estar meses fora de casa, meses e meses. E a gente tem os filhos, pequenos e não se quer deixar. Há os que deixaram. Mas não tem graça. Também não tenho cá a minha mãe. Ela ficou lá, em baixo. Mas como era sozinha aqui, aqui vinha a família, fui uma opção, e não estou rependida.

KT – E consegue imaginar Portugal sem fado?

RM – Não, não. Agora na Espanha – o Flamengo, o Tango na Argentina e portanto o fado – não há em parte nenhuma do mundo. Só em Portugal.

KT – E é a geração nova a cantar?

RM – Agora sim, há muitas – umas boas, umas menos boas. Está muita gente. Antigamente cantar fado era quase um “fadista?” [vergonha]. Agora não, agora é chique, é muito bom cantar o fado. Estava muita coisa má – hoje também não há muita coisa boa. Há algumas boas. Eu era assim. A zona onde eu moro em Lisboa é mais chique. E eu nunca disse a ninguém. Havia um restaurante onde eles frequentavam e uma vez veio um grupo universitário: doutores e doutoras e não sei o que e quando me viram, passaram: tu nunca disseste que cantavas o fado, nunca disse que cantava fado. Porque foi o tabu. Era sim. Agora não. E eu ia cantar com o elenco famoso: Dona Fernanda Martins, a grande artista, a Marie Valejo (...), Carlos do Carmo, lá ia e eu. Olha – também vou eu. Junto com os amigos e amigas. Lá vi outra mais esquisita, mas eram amigos e eram amigas. Aprendi muito dos mais velhos. Não é que se aprenda. Mas aprendi muito. O fado não se aprende – aprende-se técnica, emissão das palavras, a dicção. Há pessoas que têm uma voz estrondosa e não dizem bem as palavras. Cantar é mais difícil que falar. Para mim é mais difícil falar de que cantar. Eu tenho espanhóis que me dizem que eles compreendem tudo que eu digo. Os brasileiros falam a nossa língua (...) e dizem que compreendem tudo que eu digo.

KT – E falando em compreender. Acha que para os estrangeiros é difícil perceber tudo?

RM – Nem para todos. Há que gostam das coisas ligeirinhas tipo “A casa portuguesa” porque eles conhecem a Dona Amália. Os outros que não, dizem que não compreendem mas que sentem. Fazem assim, portanto são fora de compreender de palavras mas estão a compreender além das palavras.

KT – A alguma coisa além das palavras.

RM – Exacto que há, sentimento. A maneira como nós cantamos, como nós dedicamos, eles compreendem isso. Eles sentem. Compreendem. É verdade. Todos os americanos e italianos – tudo, tudo. É verdade que nós trabalhamos com turismo. Aqui temos pessoas de todos os países.

[...]

## Inquérito - formulário

A quem possa interessar,

Venho por este meio solicitar-lhe o preenchimento do presente inquérito.

Para mim a sua opinião é fundamental para poder realizar a minha investigação, focada na questão da identidade cultural e nacional dos Portugueses com o *Fado*.

Peço que me dispense 5 minutos da sua melhor atenção para o preenchimento do presente questionário.

O questionário é **confidencial e anónimo**.

Desde já agradeço a sua colaboração!

Katarzyna Tomalak  
Doutoranda  
Universidade Adam Mickiewicz  
Poznań, Polónia

## INQUÉRITO

1. **Sexo:**      F    M

2. **Idade:**

18 – 25 anos

26 – 30 anos

31 – 40 anos

40 – 60 anos

Mais de 60 anos

3. **Cidade de habitação** \_\_\_\_\_

4. **Formação:**

Ensino básico – 1º ciclo

Ensino básico – 2º ciclo

- Ensino básico – 3º ciclo
- Ensino secundário
- Ensino superior – licenciado
- Ensino superior – mestrado
- Ensino superior – doutoramento
- Formação técnica
- Outra

**5. Ocupação** \_\_\_\_\_

**6. O que é para si um FADO?**

---



---

**7. Na sua opinião, qual é a origem do FADO? Marque 1 resposta.**

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Música árabe       | <input type="checkbox"/> Mistura de todas as acima mencionadas |
| <input type="checkbox"/> Música brasileira  | <input type="checkbox"/> Outra _____                           |
| <input type="checkbox"/> Música africana    |  |
| <input type="checkbox"/> Cantigas medievais |  |

**8. Gostava de que os seus filhos/netos ouvissem o FADO?**

- SIM
- NÃO
- Não tenho opinião

**9. Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.**

- |                                      |                                       |
|--------------------------------------|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Melancólico | <input type="checkbox"/> Moderno      |
| <input type="checkbox"/> Pessimista  | <input type="checkbox"/> Corajoso     |
| <input type="checkbox"/> Orgulhoso   | <input type="checkbox"/> Nacionalismo |
| <input type="checkbox"/> Optimista   | <input type="checkbox"/> Aberto       |
| <input type="checkbox"/> Religioso   | <input type="checkbox"/> Solitário    |
| <input type="checkbox"/> Afetuoso    | <input type="checkbox"/> Provinciano  |
| <input type="checkbox"/> Sentimental | <input type="checkbox"/> Valente      |
| <input type="checkbox"/> Apaixonado  | <input type="checkbox"/> Trabalhador  |
| <input type="checkbox"/> Impetuoso   | <input type="checkbox"/> Romântico    |
| <input type="checkbox"/> Tenro       | <input type="checkbox"/> Europeu      |
| <input type="checkbox"/> Tradicional | <input type="checkbox"/> Outras _____ |

**10. Na sua opinião, o FADO mostra a alma portuguesa?**

- SIM
- NÃO
- Não tenho opinião

**11. Há algum aspecto que um outro Europeu não conseguiria entender num FADO (além da língua)? Marque 1 resposta.**

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> História                    | <input type="checkbox"/> Mensagem                                |
| <input type="checkbox"/> Caráter do canto            | <input type="checkbox"/> Cantos são perfeitamente compreensíveis |
| <input type="checkbox"/> Especificidade musical      | <input type="checkbox"/> Outros _____                            |
| <input type="checkbox"/> Drama da queda do Império   |  |
| <input type="checkbox"/> Lugares referidos (bairros) |  |

**12. Consegue imaginar Portugal sem FADO? Marque 1 resposta.**

- SIM  
 NÃO  
 Não tenho opinião

**13. Na sua opinião, quais são as “palavras-chave” no FADO? Por favor, escolha 5 palavras que, na sua opinião, aparecem no FADO com maior frequência.**

- |                                   |                                       |
|-----------------------------------|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Amor     | <input type="checkbox"/> Esperança    |
| <input type="checkbox"/> Paixão   | <input type="checkbox"/> Saudade      |
| <input type="checkbox"/> Ternura  | <input type="checkbox"/> Tristeza     |
| <input type="checkbox"/> Amargura | <input type="checkbox"/> Lágrima      |
| <input type="checkbox"/> Pena     | <input type="checkbox"/> Sofrimento   |
| <input type="checkbox"/> Destino  | <input type="checkbox"/> Felicidade   |
| <input type="checkbox"/> Fado     | <input type="checkbox"/> Outras _____ |

**14. Por favor, indique 1 género musical que, na sua opinião, é mais próximo do FADO. Porque?**

- Blues (E.U.A.)  
 Tango (Argentina)  
 Rumba (Cuba)  
 Rebetika (Grécia)  
 Bossa Nova (Brasil)  
 Samba (Brasil)  
 Morna (Cabo Verde)  
 Flamenco (Espanha)  
 Outro \_\_\_\_\_

## Listagem dos resultados de inquéritos

Sexo	Número	Idade	Sim	Não	Não tenho opinião	Sem dados	Total
Feminino	47	18-25	4	0	2	0	6
		26-30	3	0	1	1	5
		31-40	11	0	2	0	13
		40-60	6	1	3	0	10
		mais de 60	9	1	3	0	13
Masculino	44	18-25	9	0	2	0	11
		26-30	5	0	1	0	6
		31-40	11	0	2	0	13
		40-60	7	0	0	0	7
		mais de 60	6	0	1	0	7
<b>Total</b>	<b>91</b>		<b>71</b>	<b>2</b>	<b>17</b>	<b>1</b>	<b>91</b>

1. Tabela 1 Resposta à pergunta nº 8 (Gostava de que os seus filhos/netos ouvissem o FADO?) e idade.

Sexo	Número	Formação	Sim	Nie	Não tenho opinião	Sem dados	Total
Feminino	47	Ensino básico – 1º ciclo	3	1	1	0	5
		Ensino básico – 2º ciclo	1	0	0	0	1
		Ensino básico – 3º ciclo	1	0	0	0	1
		Ensino secundário	10	0	4	0	14
		Ensino superior - licenciatura	2	0	3	0	5
		Ensino superior - mestrado	15	1	3	0	19
		Ensino superior - doutoramento	1	0	0	0	1
		Ensino tecnológico	0	0	0	0	0

		Sem dados	0	0	0	1	1
Masculino	44	Ensino básico – 1º ciclo	2	0	0	0	2
		Ensino básico – 2º ciclo	1	0	0	0	1
		Ensino básico – 3º ciclo	1	0	0	0	1
		Ensino secundário	5	0	1	0	6
		Ensino superior - licenciatura	6	0	1	0	7
		Ensino superior - mestrado	20	0	3	0	23
		Ensino superior - doutoramento	0	0	0	0	0
		Ensino tecnológico	0	0	1	0	1
		Sem dados	3	0	0	0	3
<b>Total</b>	<b>91</b>		<b>71</b>	<b>2</b>	<b>17</b>	<b>1</b>	<b>91</b>

**Tabela 2 Resposta à pergunta nº 8 (Gostava de que os seus filhos/netos ouvissem o FADO?) e formação.**

Sexo	Número	Local de habitação	Sim	Nie	Não tenho opinião	Sem dados	Total
Feminino	47	Aglomeração urbana	22	0	6	1	29
		Cidade pequena	11	2	5	0	18
		Aldeia	0	0	0	0	0
		Sem dados	0	0	0	0	0
Masculino	44	Aglomeração urbana	29	0	4	0	33
		Cidade pequena	8	0	2	0	10
		Aldeia	0	0	0	0	0
		Sem dados	1	0	0	0	1
<b>Total</b>	<b>91</b>		<b>71</b>	<b>2</b>	<b>17</b>	<b>1</b>	<b>91</b>

**Tabela 3 Resposta à pergunta nº 8 (Gostava de que os seus filhos/netos ouvissem o FADO?) e habitação.**

Melancólico	Sexo	Número	Idade	Número
	Feminino	33	18-25	3
			26-30	4
			31-40	12
			40-60	6
			Mais de 60	8
	Masculino	36	18-25	11
			26-30	5
			31-40	11
			40-60	4
Mais de 60			5	
<b>Total</b>	<b>69</b>		<b>69</b>	

**Tabela 4 Resposta "Melancólico" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas. ) e idade.**

Melancólico	Sexo	Número	Formação	Número
	Feminino	33	Ensino básico – 1º ciclo	2
			Ensino básico – 2º ciclo	1
			Ensino básico – 3º ciclo	0
			Ensino secundário	6
			Ensino superior - licenciatura	4
			Ensino superior - mestrado	18
			Ensino superior - doutoramento	1
			Ensino tecnológico	0
			Sem dados	1
	Masculino	36	Ensino básico – 1º ciclo	2
			Ensino básico – 2º ciclo	1
			Ensino básico – 3º ciclo	0
			Ensino secundário	2
			Ensino superior - licenciatura	6
			Ensino superior - mestrado	22
			Ensino superior - doutoramento	0
			Ensino tecnológico	1
			Sem dados	2
<b>Total</b>	<b>69</b>		<b>69</b>	

**Tabela 5 Resposta "Melancólico" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas. ) e formação.**

Melancólico	Sexo	Número	Local de habitação	Número
	Feminino	33	Aglomeração urbana	21
			Cidade pequena	12
Aldeia			0	

			Sem dados	0
	Masculino	36	Aglomeração urbana	26
			Cidade pequena	9
			Aldeia	0
			Sem dados	1
	<b>Total</b>	<b>69</b>		<b>69</b>

**Tabela 6 Resposta "Melancólico" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e habitação.**

	Sexo	Número	Idade	Número
	Pesimista	Feminino	15	18-25
26-30				2
31-40				6
40-60				2
mais de 60				5
Masculino		8	18-25	2
			26-30	2
			31-40	1
			40-60	2
			mais de 60	1
<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>23</b>		

**Tabela 7 Resposta "Pesimista" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e idade.**

	Sexo	Número	Formação	Número
	Pesimista	Feminino	15	Ensino básico – 1º ciclo
Ensino básico – 2º ciclo				0
Ensino básico – 3º ciclo				0
Ensino secundário				2
Ensino superior - licenciatura				3
Ensino superior - mestrado				8
Ensino superior - doutoramento				1
Ensino tecnológico				0
Sem dados				0
Masculino		8	Ensino básico – 1º ciclo	0
			Ensino básico – 2º ciclo	0
			Ensino básico – 3º ciclo	1
			Ensino secundário	0
			Ensino superior - licenciatura	0
			Ensino superior - mestrado	7
Ensino superior - doutoramento	0			

			Ensino tecnológico	0
			Sem dados	0
	<b>Total</b>	<b>23</b>		<b>23</b>

**Tabela 8 Resposta "Pessimista" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e formação.**

Pessimista	Sexo	Número	Local de habitação	Número
	Feminino	15	Aglomeração urbana	6
			Cidade pequena	9
			Aldeia	0
			Sem dados	0
	Masculino	8	Aglomeração urbana	7
			Cidade pequena	1
			Aldeia	0
			Sem dados	0
	<b>Total</b>	<b>23</b>		<b>23</b>

**Tabela 9 Resposta "Pessimista" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e habitação.**

Orgulhoso	Sexo	Número	Idade	Número
	Feminino	10	18-25	0
			26-30	1
			31-40	4
			40-60	4
			mais de 60	1
	Masculino	14	18-25	3
			26-30	3
			31-40	3
			40-60	1
mais de 60			4	
<b>Total</b>	<b>24</b>		<b>24</b>	

**Tabela 10 Resposta "Orgulhoso" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas. Je idade.**

Orgulhoso	Sexo	Número	Formação	Número
	Feminino	10	Ensino básico – 1º ciclo	1
			Ensino básico – 2º ciclo	0
			Ensino básico – 3º ciclo	0
			Ensino secundário	2
			Ensino superior - licenciatura	1

			Ensino superior - mestrado	5
			Ensino superior - doutoramento	1
			Ensino tecnológico	0
			Sem dados	0
	Masculino	14	Ensino básico – 1º ciclo	1
			Ensino básico – 2º ciclo	1
			Ensino básico – 3º ciclo	1
			Ensino secundário	1
			Ensino superior - licenciatura	3
			Ensino superior - mestrado	5
			Ensino superior - doutoramento	0
			Ensino tecnológico	0
			Sem dados	2
	<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>24</b>	

**Tabela 11** Resposta "Orgulhoso" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e formação.

	Sexo	Número	Local de habitação	Número
	Orgulhoso	Feminino	10	Aglomeração urbana
Cidade pequena				2
Aldeia				0
Sem dados				0
Masculino	14	Aglomeração urbana	11	
		Cidade pequena	3	
		Aldeia	0	
		Sem dados	0	
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>24</b>		

**Tabela 12** Resposta "Orgulhoso" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e habitação.

	Sexo	Número	Idade	Número
	Orgulhoso	Feminino	1	18-25
26-30				0
31-40				0
40-60				1
mais de 60				0
Masculino	1	18-25	0	
		26-30	0	
		31-40	1	
		40-60	0	
		mais de 60	0	

	<b>Total</b>	<b>2</b>		<b>2</b>
--	--------------	----------	--	----------

**Tabela 13 Resposta "Optimista" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e idade.**

Optimista	Sexo	Número	Formação	Número
	Feminino	1	Ensino básico – 1º ciclo	0
			Ensino básico – 2º ciclo	0
			Ensino básico – 3º ciclo	1
			Ensino secundário	0
			Ensino superior - licenciatura	0
			Ensino superior - mestrado	0
			Ensino superior – doutoramento	0
			Ensino tecnológico	0
			Sem dados	0
	Masculino	1	Ensino básico – 1º ciclo	0
			Ensino básico – 2º ciclo	0
			Ensino básico – 3º ciclo	0
			Ensino secundário	0
			Ensino superior - licenciatura	0
			Ensino superior - mestrado	1
			Ensino superior – doutoramento	0
			Ensino tecnológico	0
			Sem dados	0
<b>Total</b>	<b>2</b>		<b>2</b>	

**Tabela 14 Resposta "Optimista" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e formação.**

Optimista	Sexo	Número	Local de habitação	Número
	Feminino	1	Aglomeração urbana	1
			Cidade pequena	0
			Aldeia	0
			Sem dados	0
	Masculino	1	Aglomeração urbana	1
			Cidade pequena	0
			Aldeia	0
			Sem dados	0
	<b>Total</b>	<b>2</b>		<b>2</b>

**Tabela 15 Resposta "Optimista" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e habitação.**

Religioso	Sexo	Número	Idade	Número
	Feminino	3	18-25	1
			26-30	0
			31-40	1
			40-60	1
			mais de 60	0
	Masculino	6	18-25	2
			26-30	0
			31-40	3
			40-60	1
mais de 60			0	
<b>Total</b>	<b>9</b>		<b>9</b>	

**Tabela 16 Resposta "Religioso" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e idade.**

Religioso	Sexo	Número	Formação	Número
	Feminino	3	Ensino básico – 1º ciclo	0
			Ensino básico – 2º ciclo	0
			Ensino básico – 3º ciclo	0
			Ensino secundário	3
			Ensino superior - licenciatura	0
			Ensino superior - mestrado	0
			Ensino superior – doutoramento	0
			Ensino tecnológico	0
			Sem dados	0
	Masculino	6	Ensino básico – 1º ciclo	0
			Ensino básico – 2º ciclo	0
			Ensino básico – 3º ciclo	0
			Ensino secundário	1
			Ensino superior - licenciatura	0
			Ensino superior - mestrado	3
			Ensino superior – doutoramento	0
			Ensino tecnológico	1
			Sem dados	1
<b>Total</b>	<b>9</b>		<b>9</b>	

**Tabela 17 Resposta "Religioso" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e formação.**

Religioso	Sexo	Número	Local de habitação	Número
	Feminino	3	Aglomeração urbana	3
			Cidade pequena	0
Aldeia			0	

			Sem dados	0
	Masculino	6	Agglomeração urbana	5
			Cidade pequena	1
			Aldeia	0
			Sem dados	0
	<b>Total</b>	<b>9</b>		<b>9</b>

**Tabela 18 Resposta "Religioso" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e habitação.**

	Sexo	Número	Idade	Número
	Afetuoso	Feminino	5	18-25
26-30				0
31-40				1
40-60				0
mais de 60				2
Masculino		9	18-25	1
			26-30	0
			31-40	4
			40-60	1
			mais de 60	3
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>14</b>		

**Tabela 19 Resposta "Afetuoso" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e idade.**

	Sexo	Número	Formação	Número
	Afetuoso	Feminino	5	Ensino básico – 1º ciclo
Ensino básico – 2º ciclo				0
Ensino básico – 3º ciclo				0
Ensino secundário				1
Ensino superior - licenciatura				0
Ensino superior - mestrado				3
Ensino superior - doutoramento				0
Ensino tecnológico				0
Sem dados				0
Masculino		9	Ensino básico – 1º ciclo	1
			Ensino básico – 2º ciclo	0
			Ensino básico – 3º ciclo	0
			Ensino secundário	2
			Ensino superior - licenciatura	1
Ensino superior - mestrado	3			
Ensino superior - doutoramento	0			

			Ensino tecnológico	0
			Sem dados	2
	<b>Total</b>	<b>14</b>		<b>14</b>

**Tabela 20** Resposta "Afetuoso" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e formação.

Afetuoso	Sexo	Número	Local de habitação	Número
	Feminino	5	Aglomeración urbana	2
			Cidade pequena	3
			Aldeia	0
			Sem dados	0
	Masculino	9	Aglomeración urbana	9
			Cidade pequena	0
			Aldeia	0
			Sem dados	0
	<b>Total</b>	<b>14</b>		<b>14</b>

**Tabela 21** Resposta "Afetuoso" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e habitação.

Sentimental	Sexo	Número	Idade	Número
	Feminino	39	18-25	6
			26-30	5
			31-40	11
			40-60	8
			mais de 60	9
	Masculino	37	18-25	9
			26-30	4
			31-40	11
			40-60	6
mais de 60			7	
<b>Total</b>	<b>76</b>		<b>76</b>	

**Tabela 22** Resposta "Sentimental" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e idade.

Sentimental	Sexo	Número	Formação	Número
	Feminino	39	Ensino básico – 1º ciclo	2
			Ensino básico – 2º ciclo	1
			Ensino básico – 3º ciclo	1
			Ensino secundário	13
Ensino superior - licenciatura			4	

			Ensino superior - mestrado	17
			Ensino superior - doutoramento	0
			Ensino tecnológico	0
			Sem dados	1
	Masculino	37	Ensino básico – 1º ciclo	2
			Ensino básico – 2º ciclo	1
			Ensino básico – 3º ciclo	1
			Ensino secundário	4
			Ensino superior - licenciatura	7
			Ensino superior - mestrado	19
			Ensino superior - doutoramento	0
			Ensino tecnológico	0
			Sem dados	3
	<b>Total</b>	<b>76</b>	<b>76</b>	

**Tabela 23** Resposta "Sentimental" à pergunta nrº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e formação.

	Sexo	Número	Local de habitação	Número
	Feminino	39	Aglomeração urbana	26
Cidade pequena			13	
Aldeia			0	
Sem dados			0	
Masculino	37	Aglomeração urbana	28	
		Cidade pequena	8	
		Aldeia	0	
		Sem dados	1	
<b>Total</b>	<b>76</b>	<b>76</b>		

**Tabela 24** Resposta: "Sentimental" à pergunta nrº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e habitação.

	Sexo	Número	Idade	Número
	Feminino	23	18-25	3
26-30			2	
31-40			7	
40-60			4	
mais de 60			7	
Masculino	29	18-25	8	
		26-30	5	
		31-40	8	
		40-60	4	
		mais de 60	4	

	<b>Total</b>	<b>52</b>		<b>52</b>
--	--------------	-----------	--	-----------

**Tabela 25 Resposta "Apaixonado" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e idade.**

	Sexo	Número	Formação	Número
	Apaixonado	Feminino	23	Ensino básico – 1º ciclo
Ensino básico – 2º ciclo				0
Ensino básico – 3º ciclo				1
Ensino secundário				5
Ensino superior - licenciatura				3
Ensino superior - mestrado				11
Ensino superior - doutoramento				1
Ensino tecnológico				0
Sem dados				0
Masculino		29	Ensino básico – 1º ciclo	2
			Ensino básico – 2º ciclo	0
			Ensino básico – 3º ciclo	1
			Ensino secundário	5
			Ensino superior - licenciatura	4
			Ensino superior - mestrado	15
			Ensino superior - doutoramento	0
			Ensino tecnológico	1
			Sem dados	1
<b>Total</b>		<b>52</b>		<b>52</b>

**Tabela 26 Resposta "Apaixonado" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e formação.**

	Sexo	Número	Local de habitação	Número
	Apaixonado	Feminino	23	Aglomeração urbana
Cidade pequena				7
Aldeia				0
Sem dados				0
Masculino		29	Aglomeração urbana	23
			Cidade pequena	6
			Aldeia	0
			Sem dados	0
<b>Total</b>	<b>52</b>		<b>52</b>	

**Tabela 27 Resposta "Apaixonado" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e habitação.**

Porywczosć	Sexo	Número	Idade	Número
	Feminino	4	18-25	1
			26-30	0
			31-40	2
			40-60	1
			mais de 60	0
	Masculino	4	18-25	0
			26-30	1
			31-40	2
			40-60	1
			mais de 60	0
<b>Total</b>	<b>8</b>		<b>8</b>	

**Tabela 28 Resposta "Impetuoso" à pergunta nrº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e idade.**

Porywczosć	Sexo	Número	Formação	Número
	Feminino	4	Ensino básico – 1º ciclo	0
			Ensino básico – 2º ciclo	0
			Ensino básico – 3º ciclo	0
			Ensino secundário	0
			Ensino superior - licenciatura	0
			Ensino superior - mestrado	3
			Ensino superior - doutoramento	1
			Ensino tecnológico	0
			Sem dados	0
	Masculino	4	Ensino básico – 1º ciclo	0
			Ensino básico – 2º ciclo	0
			Ensino básico – 3º ciclo	0
			Ensino secundário	1
			Ensino superior - licenciatura	2
			Ensino superior - mestrado	1
			Ensino superior - doutoramento	0
			Ensino tecnológico	0
			Sem dados	0
<b>Total</b>	<b>8</b>		<b>8</b>	

**Tabela 29 Resposta "Impetuoso" à pergunta nrº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e formação.**

Porywczosć	Sexo	Número	Local de habitação	Número
	Feminino	4	Aglomeração urbana	2
			Cidade pequena	2
Aldeia			0	

			Sem dados	0
	Masculino	4	Aglomeração urbana	3
			Cidade pequena	1
			Aldeia	0
		Sem dados	0	
<b>Total</b>	<b>8</b>			<b>8</b>

**Tabela 30 Resposta "Impetuoso" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e habitação.**

Tenro	Sexo	Número	Idade	Número
	Feminino	2	18-25	0
			26-30	1
			31-40	1
			40-60	0
			mais de 60	0
	Masculino	2	18-25	1
			26-30	0
			31-40	0
			40-60	0
mais de 60			1	
<b>Total</b>	<b>4</b>			<b>4</b>

**Tabela 31 Resposta "Tenro" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e idade.**

Tenro	Sexo	Número	Formação	Número
	Feminino	2	Ensino básico – 1º ciclo	0
			Ensino básico – 2º ciclo	0
			Ensino básico – 3º ciclo	0
			Ensino secundário	1
			Ensino superior - licenciatura	0
			Ensino superior - mestrado	1
			Ensino superior - doutoramento	0
			Ensino tecnológico	0
			Sem dados	0
	Masculino	2	Ensino básico – 1º ciclo	0
			Ensino básico – 2º ciclo	0
			Ensino básico – 3º ciclo	0
			Ensino secundário	0
			Ensino superior - licenciatura	1
			Ensino superior - mestrado	1
			Ensino superior - doutoramento	0

			Ensino tecnológico	0
			Sem dados	0
	<b>Total</b>	<b>4</b>		<b>4</b>

**Tabela 32 Resposta "Tenro" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e formação.**

Tenro	Sexo	Número	Local de habitação	Número
	Feminino	2	Aglomeração urbana	2
			Cidade pequena	0
			Aldeia	0
			Sem dados	0
	Masculino	2	Aglomeração urbana	1
			Cidade pequena	0
			Aldeia	0
			Sem dados	1
	<b>Total</b>	<b>4</b>		<b>4</b>

**Tabela 33 Resposta "Tenro" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e habitação.**

Tradicional	Sexo	Número	Idade	Número
	Feminino	27	18-25	5
			26-30	3
			31-40	8
			40-60	5
			mais de 60	6
	Masculino	19	18-25	4
			26-30	3
			31-40	4
			40-60	5
mais de 60			3	
<b>Total</b>	<b>46</b>		<b>46</b>	

**Tabela 34 Resposta "Tradicional" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e idade.**

Tradicional	Sexo	Número	Formação	Número
	Feminino	27	Ensino básico – 1º ciclo	2
			Ensino básico – 2º ciclo	1
			Ensino básico – 3º ciclo	1
			Ensino secundário	9
			Ensino superior - licenciatura	3

			Ensino superior - mestrado	11
			Ensino superior - doutoramento	0
			Ensino tecnológico	0
			Sem dados	0
	Masculino	19	Ensino básico – 1º ciclo	0
			Ensino básico – 2º ciclo	1
			Ensino básico – 3º ciclo	0
			Ensino secundário	4
			Ensino superior - licenciatura	2
			Ensino superior - mestrado	9
			Ensino superior - doutoramento	0
			Ensino tecnológico	1
			Sem dados	2
	<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>46</b>	

**Tabela 35 Resposta "Tradicional" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e formação.**

	Sexo	Número	Local de habitação	Número
	Feminino	27	Aglomeração urbana	18
Cidade pequena			9	
Aldeia			0	
Sem dados			0	
Masculino	19	Aglomeração urbana	15	
		Cidade pequena	3	
		Aldeia	0	
		Sem dados	1	
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>46</b>		

**Tabela 36 Resposta "Tradicional" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e habitação.**

	Sexo	Número	Idade	Número
	Feminino	2	18-25	0
26-30			0	
31-40			0	
40-60			2	
mais de 60			0	
Masculino	3	18-25	1	
		26-30	0	
		31-40	1	
		40-60	0	
		mais de 60	1	

	<b>Total</b>	<b>5</b>		<b>5</b>
--	--------------	----------	--	----------

**Tabela 37 Resposta "Moderno" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e idade.**

Moderno	Sexo	Número	Formação	Número
	Feminino	2	Ensino básico – 1º ciclo	0
			Ensino básico – 2º ciclo	0
			Ensino básico – 3º ciclo	1
			Ensino secundário	1
			Ensino superior - licenciatura	0
			Ensino superior - mestrado	0
			Ensino superior - doutoramento	0
			Ensino tecnológico	0
			Sem dados	0
Masculino	3	Ensino básico – 1º ciclo	0	
		Ensino básico – 2º ciclo	1	
		Ensino básico – 3º ciclo	0	
		Ensino secundário	0	
		Ensino superior - licenciatura	1	
		Ensino superior - mestrado	1	
		Ensino superior - doutoramento	0	
		Ensino tecnológico	0	
		Sem dados	0	
<b>Total</b>	<b>5</b>		<b>5</b>	

**Tabela 38 Resposta "Moderno" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e formação.**

Moderno	Sexo	Número	Local de habitação	Número
	Feminino	2	Aglomeração urbana	1
			Cidade pequena	1
			Aldeia	0
			Sem dados	0
	Masculino	3	Aglomeração urbana	3
			Cidade pequena	0
			Aldeia	0
			Sem dados	0
	<b>Total</b>	<b>5</b>		<b>5</b>

**Tabela 39 Resposta "Moderno" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e habitação.**

Corajoso	Sexo	Número	Idade	Número
	Feminino	3	18-25	0
			26-30	1
			31-40	1
			40-60	1
			mais de 60	0
	Masculino	1	18-25	0
			26-30	0
			31-40	1
			40-60	0
			mais de 60	0
<b>Total</b>	<b>4</b>		<b>4</b>	

**Tabela 40 Resposta "Corajoso" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e idade.**

Corajoso	Sexo	Número	Formação	Número
	Feminino	3	Ensino básico – 1º ciclo	0
			Ensino básico – 2º ciclo	0
			Ensino básico – 3º ciclo	0
			Ensino secundário	2
			Ensino superior - licenciatura	0
			Ensino superior - mestrado	0
			Ensino superior - doutoramento	1
			Ensino tecnológico	0
			Sem dados	0
	Masculino	1	Ensino básico – 1º ciclo	0
			Ensino básico – 2º ciclo	0
			Ensino básico – 3º ciclo	0
			Ensino secundário	0
			Ensino superior - licenciatura	1
			Ensino superior - mestrado	0
			Ensino superior - doutoramento	0
			Ensino tecnológico	0
			Sem dados	0
<b>Total</b>	<b>4</b>		<b>4</b>	

**Tabela 41 Resposta "Corajoso" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e formação.**

Corajoso	Sexo	Número	Local de habitação	Número
	Feminino	3	Aglomeración urbana	2
			Cidade pequena	1
Aldeia			0	

			Sem dados	0
	Masculino	1	Aglomeração urbana	1
			Cidade pequena	0
			Aldeia	0
			Sem dados	0
	<b>Total</b>	<b>4</b>		<b>4</b>

**Tabela 42 Resposta "Corajoso" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e habitação.**

	Sexo	Número	Idade	Número
	Nacionalismo	Feminino	19	18-25
26-30				1
31-40				6
40-60				4
mais de 60				5
Masculino		7	18-25	3
			26-30	0
			31-40	1
			40-60	1
			mais de 60	2
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>26</b>		

**Tabela 43 Resposta "Nacionalismo" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e idade.**

	Sexo	Número	Formação	Número
	Nacionalismo	Feminino	19	Ensino básico – 1º ciclo
Ensino básico – 2º ciclo				1
Ensino básico – 3º ciclo				0
Ensino secundário				8
Ensino superior - licenciatura				1
Ensino superior - mestrado				7
Ensino superior - doutoramento				0
Ensino tecnológico				0
Sem dados				1
Masculino		7	Ensino básico – 1º ciclo	1
			Ensino básico – 2º ciclo	1
			Ensino básico – 3º ciclo	1
			Ensino secundário	1
			Ensino superior - licenciatura	0
			Ensino superior - mestrado	3
			Ensino superior - doutoramento	0

			Ensino tecnológico	0
			Sem dados	0
	<b>Total</b>	<b>26</b>		<b>26</b>

**Tabela 44 Resposta "Nacionalismo" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e formação.**

Nacionalismo	Sexo	Número	Local de habitação	Número
	Feminino	19	Aglomeración urbana	12
			Cidade pequena	7
			Aldeia	0
			Sem dados	0
	Masculino	7	Aglomeración urbana	4
			Cidade pequena	3
			Aldeia	0
			Sem dados	0
	<b>Total</b>	<b>26</b>		<b>26</b>

**Tabela 45 Resposta "Nacionalismo" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e habitação.**

Aberto	Sexo	Número	Idade	Número
	Feminino	2	18-25	2
			26-30	0
			31-40	0
			40-60	0
			mais de 60	0
	Masculino	4	18-25	0
			26-30	0
			31-40	3
			40-60	0
mais de 60			1	
<b>Total</b>	<b>6</b>		<b>6</b>	

**Tabela 46 Resposta "Aberto" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e idade.**

Aberto	Sexo	Número	Formação	Número
	Feminino	2	Ensino básico – 1º ciclo	0
			Ensino básico – 2º ciclo	0
			Ensino básico – 3º ciclo	0
			Ensino secundário	2
			Ensino superior - licenciatura	0

			Ensino superior - mestrado	0
			Ensino superior - doutoramento	0
			Ensino tecnológico	0
			Sem dados	0
	Masculino	4	Ensino básico – 1º ciclo	0
			Ensino básico – 2º ciclo	0
			Ensino básico – 3º ciclo	0
			Ensino secundário	1
			Ensino superior - licenciatura	0
			Ensino superior - mestrado	3
			Ensino superior - doutoramento	0
			Ensino tecnológico	0
	Sem dados	0		
	<b>Total</b>	<b>6</b>		<b>6</b>

**Tabela 47 Resposta "Aberto" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e formação.**

	Sexo	Número	Local de habitação	Número
	Aberto	Feminino	2	Aglomeração urbana
Cidade pequena				1
Aldeia				0
Sem dados				0
Masculino	4	Aglomeração urbana	3	
		Cidade pequena	1	
		Aldeia	0	
		Sem dados	0	
<b>Total</b>		<b>6</b>		<b>6</b>

**Tabela 48 Resposta "Aberto" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e habitação.**

	Sexo	Número	Idade	Número
	Solitário	Feminino	10	18-25
26-30				2
31-40				4
40-60				2
mais de 60				2
Masculino	13	18-25	2	
		26-30	1	
		31-40	5	
		40-60	4	
		mais de 60	1	

	<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>23</b>
--	--------------	-----------	-----------

**Tabela 49 Resposta "Solitário" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e idade.**

	Sexo	Número	Formação	Número
	Solitário	Feminino	10	Ensino básico – 1º ciclo
Ensino básico – 2º ciclo				0
Ensino básico – 3º ciclo				0
Ensino secundário				2
Ensino superior - licenciatura				3
Ensino superior - mestrado				3
Ensino superior - doutoramento				1
Ensino tecnológico				0
Sem dados				0
Masculino		13	Ensino básico – 1º ciclo	0
			Ensino básico – 2º ciclo	0
			Ensino básico – 3º ciclo	0
			Ensino secundário	1
			Ensino superior - licenciatura	0
			Ensino superior - mestrado	11
			Ensino superior - doutoramento	0
			Ensino tecnológico	0
			Sem dados	1
<b>Total</b>		<b>23</b>	<b>23</b>	

**Tabela 50 Resposta "Solitário" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e formação.**

	Sexo	Número	Local de habitação	Número
	Solitário	Feminino	10	Aglomeración urbana
Cidade pequena				6
Aldeia				0
Sem dados				0
Masculino		13	Aglomeración urbana	9
			Cidade pequena	4
			Aldeia	0
			Sem dados	0
<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>23</b>		

**Tabela 51 Resposta "Solitário" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e habitação.**

Provinciano	Sexo	Número	Idade	Número
	Feminino	2	18-25	2
			26-30	0
			31-40	0
			40-60	0
			mais de 60	0
	Masculino	1	18-25	0
			26-30	1
			31-40	0
			40-60	0
			mais de 60	0
<b>Total</b>	<b>3</b>		<b>3</b>	

**Tabela 52 Resposta "Provinciano" à pergunta nrº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e idade.**

Provinciano	Sexo	Número	Formação	Número
	Feminino	2	Ensino básico – 1º ciclo	0
			Ensino básico – 2º ciclo	0
			Ensino básico – 3º ciclo	0
			Ensino secundário	1
			Ensino superior - licenciatura	0
			Ensino superior - mestrado	1
			Ensino superior - doutoramento	0
			Ensino tecnológico	0
			Sem dados	0
	Masculino	1	Ensino básico – 1º ciclo	0
			Ensino básico – 2º ciclo	0
			Ensino básico – 3º ciclo	0
			Ensino secundário	0
			Ensino superior - licenciatura	0
			Ensino superior - mestrado	1
			Ensino superior - doutoramento	0
			Ensino tecnológico	0
			Sem dados	0
<b>Total</b>	<b>3</b>		<b>3</b>	

**Tabela 53 Resposta "Provinciano" à pergunta nrº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e formação.**

Provinciano	Sexo	Número	Local de habitação	Número
	Feminino	2	Aglomeração urbana	2
			Cidade pequena	0
Aldeia			0	

			Sem dados	0
	Masculino	1	Aglomeração urbana	0
			Cidade pequena	1
			Aldeia	0
			Sem dados	0
<b>Total</b>	<b>3</b>		<b>3</b>	

**Tabela 54 Resposta "Provinciano" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e habitação.**

Valente	Sexo	Número	Idade	Número
	Feminino	2	18-25	1
			26-30	1
			31-40	0
			40-60	0
			mais de 60	0
	Masculino	1	18-25	0
			26-30	0
			31-40	1
			40-60	0
			mais de 60	0
<b>Total</b>	<b>3</b>		<b>3</b>	

**Tabela 55 Resposta "Valente" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e idade.**

Valente	Sexo	Número	Formação	Número
	Feminino	2	Ensino básico – 1º ciclo	0
			Ensino básico – 2º ciclo	0
			Ensino básico – 3º ciclo	0
			Ensino secundário	1
			Ensino superior - licenciatura	0
			Ensino superior - mestrado	0
			Ensino superior - doutoramento	0
			Ensino tecnológico	0
			Sem dados	1
	Masculino	1	Ensino básico – 1º ciclo	0
			Ensino básico – 2º ciclo	0
			Ensino básico – 3º ciclo	0
			Ensino secundário	1
			Ensino superior - licenciatura	0
			Ensino superior - mestrado	0
			Ensino superior - doutoramento	0

			Ensino tecnológico	0
			Sem dados	0
	<b>Total</b>	<b>3</b>		<b>3</b>

**Tabela 56 Resposta "Valente" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e formação.**

Valente	Sexo	Número	Local de habitação	Número
	Feminino	2	Aglomeración urbana	1
			Cidade pequena	1
			Aldeia	0
			Sem dados	0
	Masculino	1	Aglomeración urbana	1
			Cidade pequena	0
			Aldeia	0
			Sem dados	0
	<b>Total</b>	<b>3</b>		<b>3</b>

**Tabela 57 Resposta "Valente" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e habitação.**

Trabalhador	Sexo	Número	Idade	Número
	Feminino	1	18-25	0
			26-30	0
			31-40	0
			40-60	1
			mais de 60	0
	Masculino	1	18-25	0
			26-30	1
			31-40	0
			40-60	0
mais de 60			0	
<b>Total</b>	<b>2</b>		<b>2</b>	

**Tabela 58 Resposta "Trabalhador" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e idade.**

Trabalhador	Sexo	Número	Formação	Número
	Feminino	1	Ensino básico – 1º ciclo	0
			Ensino básico – 2º ciclo	0
			Ensino básico – 3º ciclo	0
			Ensino secundário	0
			Ensino superior - licenciatura	0

			Ensino superior - mestrado	1
			Ensino superior - doutoramento	0
			Ensino tecnológico	0
			Sem dados	0
	Masculino	1	Ensino básico – 1º ciclo	0
			Ensino básico – 2º ciclo	0
			Ensino básico – 3º ciclo	0
			Ensino secundário	0
			Ensino superior - licenciatura	1
			Ensino superior - mestrado	0
			Ensino superior - doutoramento	0
			Ensino tecnológico	0
			Sem dados	0
	<b>Total</b>	<b>2</b>		<b>2</b>

**Tabela 59** Resposta "Trabalhador" à pergunta nrº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e formação.

	Sexo	Número	Local de habitação	Número
	Feminino	1	Aglomeração urbana	1
Cidade pequena			0	
Aldeia			0	
Sem dados			0	
Masculino	1	Aglomeração urbana	1	
		Cidade pequena	0	
		Aldeia	0	
		Sem dados	0	
<b>Total</b>	<b>2</b>		<b>2</b>	

**Tabela 60** Resposta "Trabalhador" à pergunta nrº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e habitação.

	Sexo	Número	Idade	Número
	Feminino	13	18-25	1
26-30			2	
31-40			2	
40-60			2	
mais de 60			6	
Masculino	20	18-25	5	
		26-30	3	
		31-40	3	
		40-60	4	

			mais de 60	5
	<b>Total</b>	<b>33</b>		<b>33</b>

**Tabela 61 Resposta "Romântico" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e idade.**

Romântico	Sexo	Número	Formação	Número
	Feminino	13	Ensino básico – 1º ciclo	2
			Ensino básico – 2º ciclo	0
			Ensino básico – 3º ciclo	0
			Ensino secundário	5
			Ensino superior - licenciatura	0
			Ensino superior - mestrado	4
			Ensino superior - doutoramento	1
			Ensino tecnológico	0
			Sem dados	1
Masculino	20	Ensino básico – 1º ciclo	2	
		Ensino básico – 2º ciclo	1	
		Ensino básico – 3º ciclo	0	
		Ensino secundário	2	
		Ensino superior - licenciatura	6	
		Ensino superior - mestrado	6	
		Ensino superior - doutoramento	0	
		Ensino tecnológico	1	
		Sem dados	2	
<b>Total</b>	<b>33</b>		<b>33</b>	

**Tabela 62 Resposta "Romântico" à pergunta nº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e formação.**

Romântico	Sexo	Número	Local de habitação	Número
	Feminino	13	Aglomeración urbana	7
			Cidade pequena	6
			Aldeia	0
			Sem dados	0
	Masculino	20	Aglomeración urbana	17
			Cidade pequena	2
			Aldeia	0
			Sem dados	1
	<b>Total</b>	<b>33</b>		<b>33</b>

**Tabela 63 Resposta "Romântico" à pergunta nrº 9 (Na sua opinião, quais são as qualidades características dos Portugueses que o FADO apresenta? Por favor, escolha 5 opções mais adequadas.) e habitação.**

Sexo	Número	Idade	Sim	Nie	Não tenho opinião	Sem dados	Total
Feminino	47	18-25	5	1	0	0	6
		26-30	4	1	0	0	5
		31-40	11	1	1	0	13
		40-60	8	1	1	0	10
		mais de 60	10	2	1	0	13
Masculino	44	18-25	11	0	0	0	11
		26-30	6	0	0	0	6
		31-40	13	0	0	0	13
		40-60	7	0	0	0	7
		mais de 60	7	0	0	0	7
<b>Total</b>	<b>91</b>		<b>82</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>91</b>

Tabela 64 Resposta à pergunta nº 10 (Na sua opinião, o fado mostra a alma portuguesa?) e idade.

Sexo	Número	Formação	Sim	Nie	Não tenho opinião	Sem dados	Total
Feminino	47	Ensino básico – 1º ciclo	3	1	1	0	5
		Ensino básico – 2º ciclo	1	0	0	0	1
		Ensino básico – 3º ciclo	1	0	0	0	1
		Ensino secundário	13	0	1	0	14
		Ensino superior - licenciatura	2	3	0	0	5
		Ensino superior - mestrado	16	2	1	0	19
		Ensino superior - doutoramento	1	0	0	0	1
		Ensino tecnológico	0	0	0	0	0
Sem dados	1	0	0	0	1		
Masculino	44	Ensino básico – 1º ciclo	2	0	0	0	2

		Ensino básico – 2º ciclo	1	0	0	0	1
		Ensino básico – 3º ciclo	1	0	0	0	1
		Ensino secundário	6	0	0	0	6
		Ensino superior - licenciatura	7	0	0	0	7
		Ensino superior – mestrado	23	0	0	0	23
		Ensino superior – doutoramento	0	0	0	0	0
		Ensino tecnológico	1	0	0	0	1
		Sem dados	3	0	0	0	3
<b>Total</b>	<b>91</b>		<b>82</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>91</b>

Tabela 65 Resposta à pergunta nº 10 (Na sua opinião, o fado mostra a alma portuguesa?) e formação.

Sexo	Número	Local de habitação	Sim	Nie	Não tenho opinião	Sem dados	Total
Feminino	47	Aglomeração urbana	24	3	2	0	29
		Cidade pequena	14	3	1	0	18
		Aldeia	0	0	0	0	0
		Sem dados	0	0	0	0	0
Masculino	44	Aglomeração urbana	33	0	0	0	33
		Cidade pequena	10	0	0	0	10
		Aldeia	0	0	0	0	0
		Sem dados	1	0	0	0	1
<b>Total</b>	<b>91</b>		<b>82</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>91</b>

Tabela 66 Resposta à pergunta nº 10 (Na sua opinião, o fado mostra a alma portuguesa?) e habitação.

<b>Sexo</b>	<b>Número</b>	<b>Idade</b>	Mensagem	Lugares referidos	Caráter do canto	Cantos são perfeitamente compreensíveis	História	Especificidade musical	Drama de queda do Império	Sem dados	<b>Total</b>
Feminino	47	18-25	1	2	0	0	0	1	2	0	<b>6</b>
		26-30	0	3	0	0	0	1	0	1	<b>5</b>
		31-40	6	2	2	0	0	1	0	2	<b>13</b>
		40-60	3	3	2	0	2	0	0	0	<b>10</b>
		mais de 60	0	0	4	0	6	1	1	1	<b>13</b>
Masculino	44	18-25	6	4	0	0	0	0	0	1	<b>11</b>
		26-30	0	5	1	0	0	0	0	0	<b>6</b>
		31-40	7	3	1	0	0	1	0	1	<b>13</b>
		40-60	4	2	0	0	0	1	0	0	<b>7</b>
		mais de 60	1	3	2	0	0	1	0	0	<b>7</b>
<b>Total</b>	<b>91</b>		<b>28</b>	<b>27</b>	<b>12</b>	<b>0</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>91</b>

**Tabela 67** Resposta à pergunta nº 11 (Há algum aspecto que um outro Europeu não conseguiria entender num FADO (além da língua)? Marque 1 resposta.) e idade.

<b>Sexo</b>	<b>Número</b>	<b>Formação</b>									
Feminino	28	Ensino básico – 1º ciclo	0	0	2	0	2	1	0	0	<b>5</b>
		Ensino básico – 2º ciclo	0	0	0	0	0	0	1	0	<b>1</b>
		Ensino básico – 3º ciclo	0	0	1	0	0	0	0	0	<b>1</b>
		Ensino secundário	2	1	4	0	3	2	2	0	<b>14</b>
		Ensino superior - licenciatura	1	4	0	0	0	0	0	0	<b>5</b>
		Ensino superior – mestrado	6	5	1	0	3	1	0	3	<b>19</b>
		Ensino superior - doutoramento	1	0	0	0	0	0	0	0	<b>1</b>
		Ensino tecnológico	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>

		Sem dados	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Masculino	39	Ensino básico – 1º ciclo	0	2	0	0	0	0	0	0	2
		Ensino básico – 2º ciclo	0	0	0	0	0	1	0	0	1
		Ensino básico – 3º ciclo	1	0	0	0	0	0	0	0	1
		Ensino secundário	4	1	0	0	0	1	0	0	6
		Ensino superior - licenciatura	0	7	0	0	0	0	0	0	7
		Ensino superior – mestrado	12	7	2	0	0	0	0	2	23
		Ensino superior - doutoramento	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Ensino tecnológico	1	0	0	0	0	0	0	0	1
		Sem dados	0	0	2	0	0	1	0	0	3
<b>Total</b>	<b>67</b>		<b>28</b>	<b>27</b>	<b>12</b>	<b>0</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>91</b>

**Tabela 68** Resposta à pergunta nº 11 (Há algum aspecto que um outro Europeu não conseguiria entender num FADO (além da língua)? Marque 1 resposta.) e formação.

Sexo	Número	Local de habitação									
Feminino	28	Aglomeração urbana	8	7	7	0	1	2	1	3	29
		Cidade pequena	2	3	1	0	7	2	2	1	18
		Aldeia	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Sem dados	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Masculino	39	Aglomeração urbana	12	14	3	0	0	3	0	1	33
		Cidade pequena	6	2	1	0	0	0	0	1	10
		Aldeia	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Sem dados	0	1	0	0	0	0	0	0	1
<b>Total</b>	<b>67</b>		<b>28</b>	<b>27</b>	<b>12</b>	<b>0</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>91</b>

**Tabela 69** Resposta à pergunta nº 11 (Há algum aspecto que um outro Europeu não conseguiria entender num FADO (além da língua)? Marque 1 resposta.) e habitação.

Sexo	Número	Idade	Sim	Não	Não tenho opinião	Sem dados	Total
------	--------	-------	-----	-----	-------------------	-----------	-------

Feminino	43	18-25	2	3	0	0	5
		26-30	2	2	0	1	5
		31-40	1	11	0	0	12
		40-60	1	9	0	0	10
		mais de 60	1	10	0	0	11
Masculino	42	18-25	1	9	0	0	10
		26-30	2	4	0	0	6
		31-40	1	11	0	0	12
		40-60	0	7	0	0	7
		mais de 60	0	7	0	0	7
<b>Total</b>	<b>85</b>		<b>11</b>	<b>73</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>85</b>

Tabela 70 Resposta à pergunta nrº 12 (Consegue imaginar Portugal sem FADO? Marque 1 resposta.)e idade.

Sexo	Número	Formação	Sim	Não	Não tenho opinião	Sem dados	Total
Feminino	43	Ensino básico – 1º ciclo	0	3	0	0	3
		Ensino básico – 2º ciclo	0	1	0	0	1
		Ensino básico – 3º ciclo	0	1	0	0	1
		Ensino secundário	0	13	0	0	13
		Ensino superior - licenciatura	1	3	0	0	4
		Ensino superior - mestrado	6	13	0	0	19
		Ensino superior - doutoramento	0	1	0	0	1
		Ensino tecnológico	0	0	0	0	0
		Sem dados	0	0	0	0	1
Masculino	42	Ensino básico – 1º ciclo	0	2	0	0	2
		Ensino básico – 2º ciclo	0	1	0	0	1

		Ensino básico – 3º ciclo	0	1	0	0	<b>1</b>
		Ensino secundário	0	6	0	0	<b>6</b>
		Ensino superior - licenciatura	0	7	0	0	<b>7</b>
		Ensino superior - mestrado	4	18	0	0	<b>22</b>
		Ensino superior - doutoramento	0	0	0	0	<b>0</b>
		Ensino tecnológico	0	0	0	0	<b>0</b>
		Sem dados	0	3	0	0	<b>3</b>
<b>Total</b>	<b>85</b>		<b>11</b>	<b>73</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>85</b>

**Tabela 71 Resposta à pergunta nº 12 (Consegue imaginar Portugal sem FADO? Marque 1 resposta.) e formação.**

Sexo	Número	Local de habitação	Sim	Não	Não tenho opinião	Sem dados	Total
Feminino	43	Aglomeração urbana	5	21	0	1	<b>27</b>
		Cidade pequena	2	14	0	0	<b>16</b>
		Aldeia	0	0	0	0	<b>0</b>
		Sem dados	0	0	0	0	<b>0</b>
Masculino	42	Aglomeração urbana	3	29	0	0	<b>32</b>
		Cidade pequena	1	8	0	0	<b>9</b>
		Aldeia	0	0	0	0	<b>0</b>
		Sem dados	0	1	0	0	<b>1</b>
<b>Total</b>	<b>85</b>		<b>11</b>	<b>73</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>85</b>

**Tabela 72 Resposta à pergunta nº 12 (Consegue imaginar Portugal sem FADO? Marque 1 resposta.) e habitação.**

Amor	Sexo	Número	Idade	Número
	Feminino	17	18-25	4
			26-30	1
			31-40	3
			40-60	4
			mais de 60	5
	Masculino	25	18-25	5
			26-30	3
			31-40	6
			40-60	5
mais de 60			6	
<b>Total</b>	<b>42</b>		<b>42</b>	

**Tabela 73 Resposta: "Amor" à pergunta nº 13 (Na sua opinião, quais são as “palavras-chaves” em FADO? Por favor, escolha 5 palavras que, na sua opinião, aparecem em FADO com maior frequência.) e idade.**

Amor	Sexo	Número	Formação	Número
	Feminino	17	Ensino básico – 1º ciclo	1
			Ensino básico – 2º ciclo	1
			Ensino básico – 3º ciclo	0
			Ensino secundário	7
			Ensino superior - licenciatura	0
			Ensino superior - mestrado	7
			Ensino superior - doutoramento	0
			Ensino tecnológico	0
			Sem dados	1
	Masculino	25	Ensino básico – 1º ciclo	2
			Ensino básico – 2º ciclo	1
			Ensino básico – 3º ciclo	1
			Ensino secundário	5
			Ensino superior - licenciatura	5
			Ensino superior - mestrado	8
			Ensino superior - doutoramento	0
			Ensino tecnológico	1
			Sem dados	2
<b>Total</b>	<b>42</b>		<b>42</b>	

**Tabela 74 Resposta: "Amor" à pergunta nº 13 (Na sua opinião, quais são as “palavras-chaves” em FADO? Por favor, escolha 5 palavras que, na sua opinião, aparecem em FADO com maior frequência.) e formação.**

Amor	Sexo	Número	Local de habitação	Número
	Feminino	17	Aglomeração urbana	12
			Cidade pequena	5
			Aldeia	0

			Sem dados	0
	Masculino	25	Aglomeración urbana	21
			Cidade pequena	3
			Aldeia	0
			Sem dados	1
	<b>Total</b>	<b>42</b>		<b>42</b>

**Tabela 75 Resposta: "Amor" à pergunta nº 13 (Na sua opinião, quais são as "palavras-chave" em FADO? Por favor, escolha 5 palavras que, na sua opinião, aparecem em FADO com maior frequência.)e habitação.**

Apaixonado	Sexo	Número	Idade	Número
	Feminino	24	18-25	1
			26-30	2
			31-40	7
			40-60	8
			mais de 60	6
	Masculino	21	18-25	3
			26-30	2
			31-40	8
			40-60	3
			mais de 60	5
<b>Total</b>	<b>45</b>		<b>45</b>	

**Tabela 76 Resposta: "Apaixonado" à pergunta nº 13 (Na sua opinião, quais são as "palavras-chave" em FADO? Por favor, escolha 5 palavras que, na sua opinião, aparecem em FADO com maior frequência.)e idade.**

Apaixonado	Sexo	Número	Formação	Número
	Feminino	24	Ensino básico – 1º ciclo	2
			Ensino básico – 2º ciclo	1
			Ensino básico – 3º ciclo	1
			Ensino secundário	10
			Ensino superior - licenciatura	1
			Ensino superior - mestrado	8
			Ensino superior - doutoramento	1
			Ensino tecnológico	0
			Sem dados	0
	Masculino	21	Ensino básico – 1º ciclo	2
			Ensino básico – 2º ciclo	1
			Ensino básico – 3º ciclo	1
			Ensino secundário	3
			Ensino superior - licenciatura	4
			Ensino superior - mestrado	8
			Ensino superior - doutoramento	0

			Ensino tecnológico	0
			Sem dados	2
	<b>Total</b>	<b>45</b>		<b>45</b>

**Tabela 77 Resposta: "Apaixonado" à pergunta nº 13 (Na sua opinião, quais são as "palavras-chave" em FADO? Por favor, escolha 5 palavras que, na sua opinião, aparecem em FADO com maior frequência.) e formação.**

Apaixonado	Sexo	Número	Local de habitação	Número
	Feminino	24	Aglomeración urbana	17
			Cidade pequena	7
			Aldeia	0
			Sem dados	0
	Masculino	21	Aglomeración urbana	16
			Cidade pequena	4
			Aldeia	0
			Sem dados	1
	<b>Total</b>	<b>45</b>		<b>45</b>

**Tabela 78 Resposta: "Apaixonado" à pergunta nº 13 (Na sua opinião, quais são as "palavras-chave" em FADO? Por favor, escolha 5 palavras que, na sua opinião, aparecem em FADO com maior frequência.) e habitação.**

Ternura	Sexo	Número	Idade	Número
	Feminino	8	18-25	1
			26-30	1
			31-40	1
			40-60	1
			mais de 60	4
	Masculino	6	18-25	1
			26-30	0
			31-40	1
			40-60	1
mais de 60			3	
<b>Total</b>	<b>14</b>		<b>14</b>	

**Tabela 79 Resposta: "Ternura" à pergunta nº 13 (Na sua opinião, quais são as "palavras-chave" em FADO? Por favor, escolha 5 palavras que, na sua opinião, aparecem em FADO com maior frequência.) e idade.**

Ternura	Sexo	Número	Formação	Número
	Feminino	8	Ensino básico – 1º ciclo	2
			Ensino básico – 2º ciclo	0
			Ensino básico – 3º ciclo	0
			Ensino secundário	5
			Ensino superior - licenciatura	0

			Ensino superior - mestrado	1
			Ensino superior - doutoramento	0
			Ensino tecnológico	0
			Sem dados	0
	Masculino	6	Ensino básico – 1º ciclo	0
			Ensino básico – 2º ciclo	1
			Ensino básico – 3º ciclo	0
			Ensino secundário	0
			Ensino superior - licenciatura	1
			Ensino superior - mestrado	2
			Ensino superior - doutoramento	0
			Ensino tecnológico	0
	Sem dados	2		
	<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>14</b>	

**Tabela 80 Resposta: "Ternura" à pergunta nº 13 (Na sua opinião, quais são as "palavras-chave" em FADO? Por favor, escolha 5 palavras que, na sua opinião, aparecem em FADO com maior frequência.)e formação.**

	Sexo	Número	Local de habitação	Número
	Feminino	8	Aglomeração urbana	4
Cidade pequena			4	
Aldeia			0	
Sem dados			0	
Masculino	6	Aglomeração urbana	6	
		Cidade pequena	0	
		Aldeia	0	
		Sem dados	0	
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>14</b>		

**Tabela 81 Resposta: "Ternura" à pergunta nº 13 (Na sua opinião, quais são as "palavras-chave" em FADO? Por favor, escolha 5 palavras que, na sua opinião, aparecem em FADO com maior frequência.)e habitação.**

	Sexo	Número	Idade	Número
	Feminino	15	18-25	1
26-30			2	
31-40			4	
40-60			4	
mais de 60			4	
Masculino	11	18-25	4	
		26-30	0	
		31-40	4	
		40-60	1	
		mais de 60	2	

	<b>Total</b>	<b>26</b>		<b>26</b>
--	--------------	-----------	--	-----------

**Tabela 82 Resposta: "Amargura" à pergunta nº nr 13 (Na sua opinião, quais são as “palavras-chave” em FADO? Por favor, escolha 5 palavras que, na sua opinião, aparecem em FADO com maior frequência.) e idade.**

Amargura	Sexo	Número	Formação	Número
	Feminino	15	Ensino básico – 1º ciclo	1
			Ensino básico – 2º ciclo	0
			Ensino básico – 3º ciclo	0
			Ensino secundário	4
			Ensino superior - licenciatura	4
			Ensino superior - mestrado	6
			Ensino superior - doutoramento	0
			Ensino tecnológico	0
			Sem dados	0
Masculino	11	Ensino básico – 1º ciclo	0	
		Ensino básico – 2º ciclo	1	
		Ensino básico – 3º ciclo	0	
		Ensino secundário	2	
		Ensino superior - licenciatura	0	
		Ensino superior - mestrado	7	
		Ensino superior - doutoramento	0	
		Ensino tecnológico	0	
		Sem dados	1	
<b>Total</b>	<b>26</b>		<b>26</b>	

**Tabela 83 Resposta: "Amargura" à pergunta nº nr 13 (Na sua opinião, quais são as “palavras-chave” em FADO? Por favor, escolha 5 palavras que, na sua opinião, aparecem em FADO com maior frequência.)e formação.**

Amargura	Sexo	Número	Local de habitação	Número
	Feminino	15	Aglomeração urbana	8
			Cidade pequena	7
			Aldeia	0
			Sem dados	0
	Masculino	11	Aglomeração urbana	8
			Cidade pequena	3
			Aldeia	0
			Sem dados	0
	<b>Total</b>	<b>26</b>		<b>26</b>

**Tabela 84 Resposta: "Amargura" à pergunta nº nr 13 (Na sua opinião, quais são as “palavras-chaves” em FADO? Por favor, escolha 5 palavras que, na sua opinião, aparecem em FADO com maior frequência.)e habitação.**

Pena	Sexo	Número	Idade	Número
	Feminino	6	18-25	2
			26-30	0
			31-40	2
			40-60	2
			mais de 60	0
	Masculino	5	18-25	0
			26-30	0
			31-40	2
			40-60	1
			mais de 60	2
<b>Total</b>	<b>11</b>		<b>11</b>	

**Tabela 85 Resposta: "Pena" à pergunta nº 13 (Na sua opinião, quais são as "palavras-chave" em FADO? Por favor, escolha 5 palavras que, na sua opinião, aparecem em FADO com maior frequência.) e idade.**

Pena	Sexo	Número	Formação	Número
	Feminino	6	Ensino básico – 1º ciclo	0
			Ensino básico – 2º ciclo	0
			Ensino básico – 3º ciclo	0
			Ensino secundário	1
			Ensino superior - licenciatura	0
			Ensino superior - mestrado	4
			Ensino superior - doutoramento	1
			Ensino tecnológico	0
			Sem dados	0
	Masculino	5	Ensino básico – 1º ciclo	0
			Ensino básico – 2º ciclo	1
			Ensino básico – 3º ciclo	1
			Ensino secundário	0
			Ensino superior - licenciatura	0
			Ensino superior - mestrado	3
			Ensino superior - doutoramento	0
			Ensino tecnológico	0
			Sem dados	0
<b>Total</b>	<b>11</b>		<b>11</b>	

**Tabela 86 Resposta: "Pena" à pergunta nº 13 (Na sua opinião, quais são as "palavras-chave" em FADO? Por favor, escolha 5 palavras que, na sua opinião, aparecem em FADO com maior frequência.) e formação.**

Pena	Sexo	Número	Local de habitação	Número
	Feminino	6	Aglomeración urbana	4
			Cidade pequena	2
Aldeia			0	

			Sem dados	0
	Masculino	5	Agglomeração urbana	4
			Cidade pequena	1
			Aldeia	0
			Sem dados	0
<b>Total</b>	<b>11</b>		<b>11</b>	

**Tabela 87 Resposta: "Pena" à pergunta nº 13 (Na sua opinião, quais são as "palavras-chave" em FADO? Por favor, escolha 5 palavras que, na sua opinião, aparecem em FADO com maior frequência.) e habitação.**

Destino	Sexo	Número	Idade	Número
	Feminino	31	18-25	3
26-30			2	
31-40			12	
40-60			8	
mais de 60			6	
Masculino	25	18-25	9	
		26-30	6	
		31-40	6	
		40-60	3	
		mais de 60	1	
<b>Total</b>	<b>56</b>		<b>56</b>	

**Tabela 88 Resposta: "Destino" à pergunta nº 13 (Na sua opinião, quais são as "palavras-chave" em FADO? Por favor, escolha 5 palavras que, na sua opinião, aparecem em FADO com maior frequência.) e idade.**

Destino	Sexo	Número	Formação	Número
	Feminino	31	Ensino básico – 1º ciclo	2
Ensino básico – 2º ciclo			0	
Ensino básico – 3º ciclo			1	
Ensino secundário			7	
Ensino superior - licenciatura			2	
Ensino superior - mestrado			17	
Ensino superior - doutoramento			1	
Ensino tecnológico			0	
Sem dados			1	
Masculino	25	Ensino básico – 1º ciclo	1	
		Ensino básico – 2º ciclo	1	
		Ensino básico – 3º ciclo	0	
		Ensino secundário	1	
		Ensino superior - licenciatura	5	
		Ensino superior - mestrado	16	
		Ensino superior - doutoramento	0	

			Ensino tecnológico	0
			Sem dados	1
	<b>Total</b>	<b>56</b>		<b>56</b>

**Tabela 89** Resposta: "Destino" à pergunta nº 13 (Na sua opinião, quais são as "palavras-chave" em FADO? Por favor, escolha 5 palavras que, na sua opinião, aparecem em FADO com maior frequência.) e formação.

Destino	Sexo	Número	Local de habitação	Número
	Feminino	31	Aglomeração urbana	20
Cidade pequena			11	
Aldeia			0	
Sem dados			0	
Masculino	25	Aglomeração urbana	18	
		Cidade pequena	7	
		Aldeia	0	
		Sem dados	0	
<b>Total</b>	<b>56</b>		<b>56</b>	

**Tabela 90** Resposta: "Destino" à pergunta nº 13 (Na sua opinião, quais são as "palavras-chave" em FADO? Por favor, escolha 5 palavras que, na sua opinião, aparecem em FADO com maior frequência.) e habitação.

Fado	Sexo	Número	Idade	Número
	Feminino	18	18-25	3
26-30			1	
31-40			4	
40-60			4	
mais de 60			6	
Masculino	16	18-25	4	
		26-30	4	
		31-40	4	
		40-60	2	
		mais de 60	2	
<b>Total</b>	<b>34</b>		<b>34</b>	

**Tabela 91** Resposta: "Fado" à pergunta nº 13 (Na sua opinião, quais são as "palavras-chave" em FADO? Por favor, escolha 5 palavras que, na sua opinião, aparecem em FADO com maior frequência.) e idade.

Fado	Sexo	Número	Formação	Número
	Feminino	18	Ensino básico – 1º ciclo	1
Ensino básico – 2º ciclo			0	
Ensino básico – 3º ciclo			1	
Ensino secundário			5	
Ensino superior - licenciatura			1	

			Ensino superior - mestrado	10
			Ensino superior - doutoramento	0
			Ensino tecnológico	0
			Sem dados	0
	Masculino	16	Ensino básico – 1º ciclo	0
			Ensino básico – 2º ciclo	0
			Ensino básico – 3º ciclo	0
			Ensino secundário	1
			Ensino superior - licenciatura	4
			Ensino superior - mestrado	9
			Ensino superior - doutoramento	0
			Ensino tecnológico	1
			Sem dados	1
	<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>34</b>	

**Tabela 92 Resposta: "Fado" à pergunta nº 13 (Na sua opinião, quais são as "palavras-chave" em FADO? Por favor, escolha 5 palavras que, na sua opinião, aparecem em FADO com maior frequência.)e formação.**

Fado	Sexo	Número	Local de habitação	Número
	Feminino	18	Aglomeração urbana	11
Cidade pequena			7	
Aldeia			0	
Sem dados			0	
Masculino	16	Aglomeração urbana	14	
		Cidade pequena	2	
		Aldeia	0	
		Sem dados	0	
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>34</b>		

**Tabela 93 Resposta: "Fado" à pergunta nº 13 (Na sua opinião, quais são as "palavras-chave" em FADO? Por favor, escolha 5 palavras que, na sua opinião, aparecem em FADO com maior frequência.)e habitação.**

Esperança	Sexo	Número	Idade	Número
	Feminino	9	18-25	3
26-30			2	
31-40			2	
40-60			1	
mais de 60			1	
Masculino	10	18-25	1	
		26-30	1	
		31-40	3	
		40-60	0	
		mais de 60	5	

	<b>Total</b>	<b>19</b>		<b>19</b>
--	--------------	-----------	--	-----------

**Tabela 94 Resposta: "Esperança" à pergunta nº nr 13 (Na sua opinião, quais são as "palavras-chave" em FADO? Por favor, escolha 5 palavras que, na sua opinião, aparecem em FADO com maior frequência.) e idade.**

Esperança	Sexo	Número	Formação	Número
	Feminino	9	Ensino básico – 1º ciclo	1
			Ensino básico – 2º ciclo	0
			Ensino básico – 3º ciclo	0
			Ensino secundário	4
			Ensino superior - licenciatura	1
			Ensino superior - mestrado	3
			Ensino superior - doutoramento	0
			Ensino tecnológico	0
			Sem dados	0
	Masculino	10	Ensino básico – 1º ciclo	1
			Ensino básico – 2º ciclo	1
			Ensino básico – 3º ciclo	0
			Ensino secundário	1
			Ensino superior - licenciatura	2
			Ensino superior - mestrado	4
			Ensino superior - doutoramento	0
			Ensino tecnológico	0
			Sem dados	1
<b>Total</b>	<b>19</b>		<b>19</b>	

**Tabela 95 Resposta: "Esperança" à pergunta nº nr 13 (Na sua opinião, quais são as "palavras-chave" em FADO? Por favor, escolha 5 palavras que, na sua opinião, aparecem em FADO com maior frequência.) e formação.**

Esperança	Sexo	Número	Local de habitação	Número
	Feminino	9	Aglomeração urbana	5
			Cidade pequena	4
			Aldeia	0
			Sem dados	0
	Masculino	10	Aglomeração urbana	6
			Cidade pequena	3
			Aldeia	0
			Sem dados	1
	<b>Total</b>	<b>19</b>		<b>19</b>

**Tabela 96 Resposta: "Esperança" à pergunta nº nr 13 (Na sua opinião, quais são as "palavras-chave" em FADO? Por favor, escolha 5 palavras que, na sua opinião, aparecem em FADO com maior frequência.) e habitação.**

Saúde	Sexo	Número	Idade	Número
	Feminino	38	18-25	5
			26-30	5
			31-40	13
			40-60	7
			mais de 60	8
	Masculino	42	18-25	11
			26-30	6
			31-40	13
			40-60	6
mais de 60			6	
<b>Total</b>	<b>80</b>		<b>80</b>	

**Tabela 97 Resposta: "Saúde" à pergunta nº 13 (Na sua opinião, quais são as "palavras-chave" em FADO? Por favor, escolha 5 palavras que, na sua opinião, aparecem em FADO com maior frequência.) e idade.**

Saúde	Sexo	Número	Formação	Número
	Feminino	38	Ensino básico – 1º ciclo	2
			Ensino básico – 2º ciclo	1
			Ensino básico – 3º ciclo	0
			Ensino secundário	12
			Ensino superior - licenciatura	5
			Ensino superior - mestrado	16
			Ensino superior - doutoramento	1
			Ensino tecnológico	0
			Sem dados	1
	Masculino	42	Ensino básico – 1º ciclo	2
			Ensino básico – 2º ciclo	1
			Ensino básico – 3º ciclo	1
			Ensino secundário	5
			Ensino superior - licenciatura	7
			Ensino superior - mestrado	23
			Ensino superior - doutoramento	0
			Ensino tecnológico	1
			Sem dados	2
<b>Total</b>	<b>80</b>		<b>80</b>	

**Tabela 98 Resposta: "Saúde" à pergunta nº 13 (Na sua opinião, quais são as "palavras-chave" em FADO? Por favor, escolha 5 palavras que, na sua opinião, aparecem em FADO com maior frequência.) e formação.**

Saúde	Sexo	Número	Local de habitação	Número
	Feminino	38	Aglomeración urbana	24
			Cidade pequena	14
Aldeia			0	

			Sem dados	0
	Masculino	42	Aglomeração urbana	31
			Cidade pequena	10
			Aldeia	0
			Sem dados	1
	<b>Total</b>	<b>80</b>		<b>80</b>

**Tabela 99 Resposta: "Saudade" à pergunta nº 13 (Na sua opinião, quais são as "palavras-chave" em FADO? Por favor, escolha 5 palavras que, na sua opinião, aparecem em FADO com maior frequência.) e habitação.**

	Sexo	Número	Idade	Número
	Tristeza	Feminino	20	18-25
26-30				3
31-40				7
40-60				3
mais de 60				4
Masculino		23	18-25	7
			26-30	3
			31-40	6
			40-60	5
			mais de 60	2
<b>Total</b>	<b>43</b>		<b>43</b>	

**Tabela 100 Resposta: "Tristeza" à pergunta nº 13 (Na sua opinião, quais são as "palavras-chave" em FADO? Por favor, escolha 5 palavras que, na sua opinião, aparecem em FADO com maior frequência.) e idade.**

	Sexo	Número	Formação	Número
	Tristeza	Feminino	20	Ensino básico – 1º ciclo
Ensino básico – 2º ciclo				0
Ensino básico – 3º ciclo				1
Ensino secundário				6
Ensino superior - licenciatura				3
Ensino superior - mestrado				7
Ensino superior - doutoramento				1
Ensino tecnológico				0
Sem dados				1
Masculino		23	Ensino básico – 1º ciclo	1
			Ensino básico – 2º ciclo	1
			Ensino básico – 3º ciclo	0
			Ensino secundário	3
			Ensino superior - licenciatura	2
			Ensino superior - mestrado	14
			Ensino superior - doutoramento	0

			Ensino tecnológico	1
			Sem dados	1
	<b>Total</b>	<b>43</b>		<b>43</b>

**Tabela 101 Resposta: "Tristeza" à pergunta nº 13 (Na sua opinião, quais são as “palavras-chave” em FADO? Por favor, escolha 5 palavras que, na sua opinião, aparecem em FADO com maior frequência.)e formação.**

Tristeza	Sexo	Número	Local de habitação	Número
	Feminino	20	Aglomeración urbana	12
Cidade pequena			8	
Aldeia			0	
Sem dados			0	
Masculino	23	Aglomeración urbana	17	
		Cidade pequena	6	
		Aldeia	0	
		Sem dados	0	
<b>Total</b>	<b>43</b>		<b>43</b>	

**Tabela 102 Resposta: "Tristeza" à pergunta nº 13 (Na sua opinião, quais são as “palavras-chave” em FADO? Por favor, escolha 5 palavras que, na sua opinião, aparecem em FADO com maior frequência.)e habitação.**

Dor	Sexo	Número	Idade	Número
	Feminino	24	18-25	3
26-30			3	
31-40			6	
40-60			6	
mais de 60			6	
Masculino	19	18-25	6	
		26-30	2	
		31-40	7	
		40-60	2	
		mais de 60	2	
<b>Total</b>	<b>43</b>		<b>43</b>	

**Tabela 103 Resposta: "Dor" à pergunta nº 13 (Na sua opinião, quais são as “palavras-chave” em FADO? Por favor, escolha 5 palavras que, na sua opinião, aparecem em FADO com maior frequência.) e idade.**

Dor	Sexo	Número	Formação	Número
	Feminino	24	Ensino básico – 1º ciclo	2
Ensino básico – 2º ciclo			0	
Ensino básico – 3º ciclo			1	
Ensino secundário			6	
Ensino superior - licenciatura			4	

			Ensino superior - mestrado	11
			Ensino superior - doutoramento	0
			Ensino tecnológico	0
			Sem dados	0
	Masculino	19	Ensino básico – 1º ciclo	1
			Ensino básico – 2º ciclo	1
			Ensino básico – 3º ciclo	0
			Ensino secundário	1
			Ensino superior - licenciatura	3
			Ensino superior - mestrado	11
			Ensino superior - doutoramento	0
			Ensino tecnológico	1
			Sem dados	1
	<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>43</b>	

**Tabela 104** Resposta: "Dor" à pergunta nº 13 (Na sua opinião, quais são as “palavras-chave” em FADO? Por favor, escolha 5 palavras que, na sua opinião, aparecem em FADO com maior frequência.)e formação.

Dor	Sexo	Número	Local de habitação	Número
	Feminino	24	Aglomeração urbana	17
			Cidade pequena	7
			Aldeia	0
			Sem dados	0
	Masculino	19	Aglomeração urbana	16
			Cidade pequena	3
			Aldeia	0
			Sem dados	0
	<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>43</b>	

**Tabela 105** Resposta: "Dor" à pergunta nº 13 (Na sua opinião, quais são as “palavras-chave” em FADO? Por favor, escolha 5 palavras que, na sua opinião, aparecem em FADO com maior frequência.)e habitação.

Sofrimento	Sexo	Número	Idade	Número
	Feminino	14	18-25	1
			26-30	3
			31-40	5
			40-60	0
			mais de 60	5
	Masculino	11	18-25	4
			26-30	1
			31-40	1
			40-60	1
mais de 60			4	

	<b>Total</b>	<b>25</b>		<b>25</b>
--	--------------	-----------	--	-----------

**Tabela 106** Resposta: "Sofrimento" à pergunta nº nr 13 (Na sua opinião, quais são as "palavras-chave" em FADO? Por favor, escolha 5 palavras que, na sua opinião, aparecem em FADO com maior frequência.) e idade.

Sofrimento	Sexo	Número	Formação	Número
	Feminino	14	Ensino básico – 1º ciclo	1
			Ensino básico – 2º ciclo	1
			Ensino básico – 3º ciclo	0
			Ensino secundário	2
			Ensino superior - licenciatura	3
			Ensino superior - mestrado	6
			Ensino superior - doutoramento	0
			Ensino tecnológico	0
			Sem dados	1
Masculino	11	Ensino básico – 1º ciclo	0	
		Ensino básico – 2º ciclo	1	
		Ensino básico – 3º ciclo	0	
		Ensino secundário	1	
		Ensino superior - licenciatura	1	
		Ensino superior - mestrado	6	
		Ensino superior - doutoramento	0	
		Ensino tecnológico	0	
		Sem dados	2	
<b>Total</b>	<b>25</b>		<b>25</b>	

**Tabela 107** Resposta: "Sofrimento" à pergunta nº 13 (Na sua opinião, quais são as "palavras-chave" em FADO? Por favor, escolha 5 palavras que, na sua opinião, aparecem em FADO com maior frequência.) e formação.

Sofrimento	Sexo	Número	Local de habitação	Número
	Feminino	14	Aglomeração urbana	8
			Cidade pequena	6
			Aldeia	0
			Sem dados	0
	Masculino	11	Aglomeração urbana	7
			Cidade pequena	3
			Aldeia	0
			Sem dados	1
	<b>Total</b>	<b>25</b>		<b>25</b>

**Tabela 108** Resposta: "Sofrimento" à pergunta nº 13 (Na sua opinião, quais são as "palavras-chave" em FADO? Por favor, escolha 5 palavras que, na sua opinião, aparecem em FADO com maior frequência.) e habitação.

Felicidade	Sexo	Número	Idade	Número
	Feminino	5	18-25	1
			26-30	0
			31-40	0
			40-60	1
			mais de 60	3
	Masculino	9	18-25	0
			26-30	2
			31-40	3
			40-60	1
			mais de 60	3
<b>Total</b>	<b>14</b>		<b>14</b>	

**Tabela 109** Resposta: "Felicidade" à pergunta nº 13 (Na sua opinião, quais são as “palavras-chave” em FADO? Por favor, escolha 5 palavras que, na sua opinião, aparecem em FADO com maior frequência.) e idade.

Felicidade	Sexo	Número	Formação	Número
	Feminino	5	Ensino básico – 1º ciclo	2
			Ensino básico – 2º ciclo	1
			Ensino básico – 3º ciclo	0
			Ensino secundário	1
			Ensino superior - licenciatura	0
			Ensino superior - mestrado	1
			Ensino superior - doutoramento	0
			Ensino tecnológico	0
			Sem dados	0
	Masculino	9	Ensino básico – 1º ciclo	1
			Ensino básico – 2º ciclo	1
			Ensino básico – 3º ciclo	0
			Ensino secundário	3
			Ensino superior - licenciatura	1
			Ensino superior - mestrado	2
			Ensino superior - doutoramento	0
			Ensino tecnológico	0
			Sem dados	1
<b>Total</b>	<b>14</b>		<b>14</b>	

**Tabela 110** Resposta: "Felicidade" à pergunta nº 13 (Na sua opinião, quais são as “palavras-chave” em FADO? Por favor, escolha 5 palavras que, na sua opinião, aparecem em FADO com maior frequência.) e formação.

Felicidade	Sexo	Número	Local de habitação	Número
	Feminino	5	Aglomeração urbana	2
			Cidade pequena	3
			Aldeia	0

			Sem dados	0
	Masculino	9	Aglomeração urbana	8
			Cidade pequena	1
			Aldeia	0
			Sem dados	0
	<b>Total</b>	<b>14</b>		<b>14</b>

**Tabela 111 Resposta: "Felicidade" à pergunta nº 13 (Na sua opinião, quais são as "palavras-chave" em FADO? Por favor, escolha 5 palavras que, na sua opinião, aparecem em FADO com maior frequência.)e habitação.**

<b>Sexo</b>	<b>Número</b>	<b>Idade</b>	<b>Blues (EUA)</b>	<b>Morna (Cabo Verde)</b>	<b>B</b>
Feminino	47	18-25	0	2	
		26-30	1	3	
		31-40	4	7	
		40-60	1	4	
		mais de 60	1	5	
Masculino	44	18-25	2	5	
		26-30	0	1	
		31-40	3	3	
		40-60	1	4	
		mais de 60	1	4	
<b>Total</b>	<b>91</b>		<b>14</b>	<b>38</b>	

Tabela 112 Resposta à pergunta nº 14 (Por favor, indique 1 género musical que, na sua opinião, é mais próximo do FADO. Porque?)e idade.

<b>Sexo</b>	<b>Número</b>	<b>Formação</b>			
Feminino	32	Ensino básico – 1º ciclo	0	2	
		Ensino básico – 2º ciclo	0	0	

		Ensino básico – 3º ciclo	0	0	
		Ensino secundário	3	4	
		Ensino superior - licenciatura	0	4	
		Ensino superior - mestrado	2	11	
		Ensino superior - doutoramento	1	0	
		Ensino tecnológico	0	0	
		Sem dados	1	0	
		Ensino básico – 1º ciclo	0	1	
		Ensino básico – 2º ciclo	0	1	
		Ensino básico – 3º ciclo	0	0	
		Ensino secundário	1	2	
		Ensino superior - licenciatura	1	1	
		Ensino superior - mestrado	5	8	
		Ensino superior - doutoramento	0	0	
		Ensino tecnológico	0	1	
		Sem dados	0	3	
<b>Total</b>	<b>66</b>		<b>14</b>	<b>38</b>	

**Tabela 113 Resposta à pergunta nº 14 (Por favor, indique 1 género musical que, na sua opinião, é mais próximo do FADO. Porque?)) e formação.**

<b>Sexo</b>	<b>Número</b>	<b>Local de habitação</b>			
Feminino	32	Aglomeração urbana	5	11	
		Cidade pequena	2	10	
		Aldeia	0	0	
		Sem dados	0	0	
Masculino	34	Aglomeração urbana	5	14	
		Cidade pequena	2	3	

		Aldeia	0	0	
		Sem dados	0	0	
<b>Total</b>	<b>66</b>		<b>14</b>	<b>38</b>	

**Tabela 114** Resposta à pergunta nº 14 (Por favor, indique 1 género musical que, na sua opinião, é mais próximo do FADO. Porque?) e habitação.

## Imagens



Imagem 1. “O fado” – José Malhoa, 1910 [fonte: P. CARVALHO DE (TINOP), *História do Fado*, Lisboa 1982]

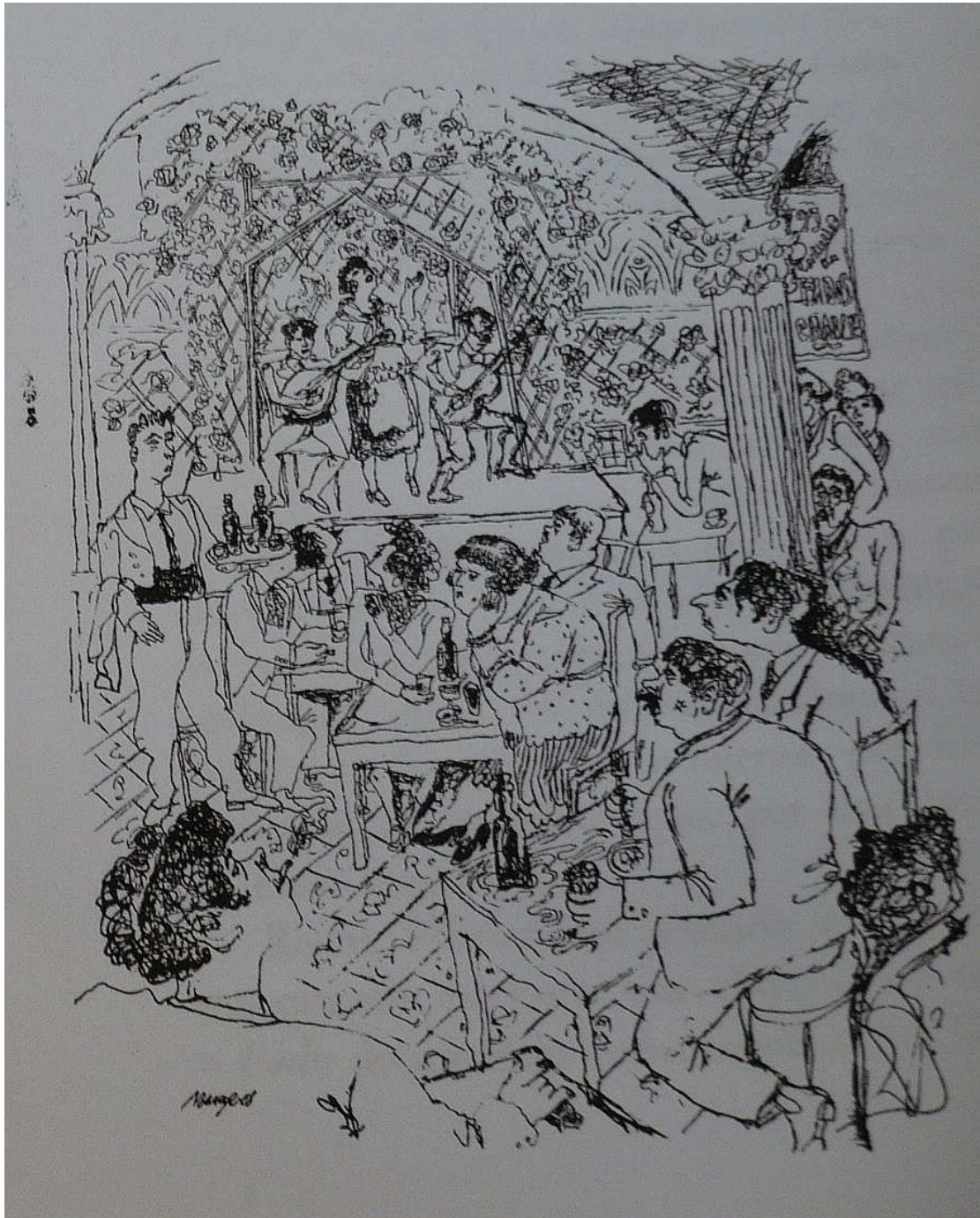


Imagem 2. Casa do fado [fonte: L. MOITA, *O fado. Canção dos vencidos. Oito palestras na Emissora Nacional*, Lisboa 1936]

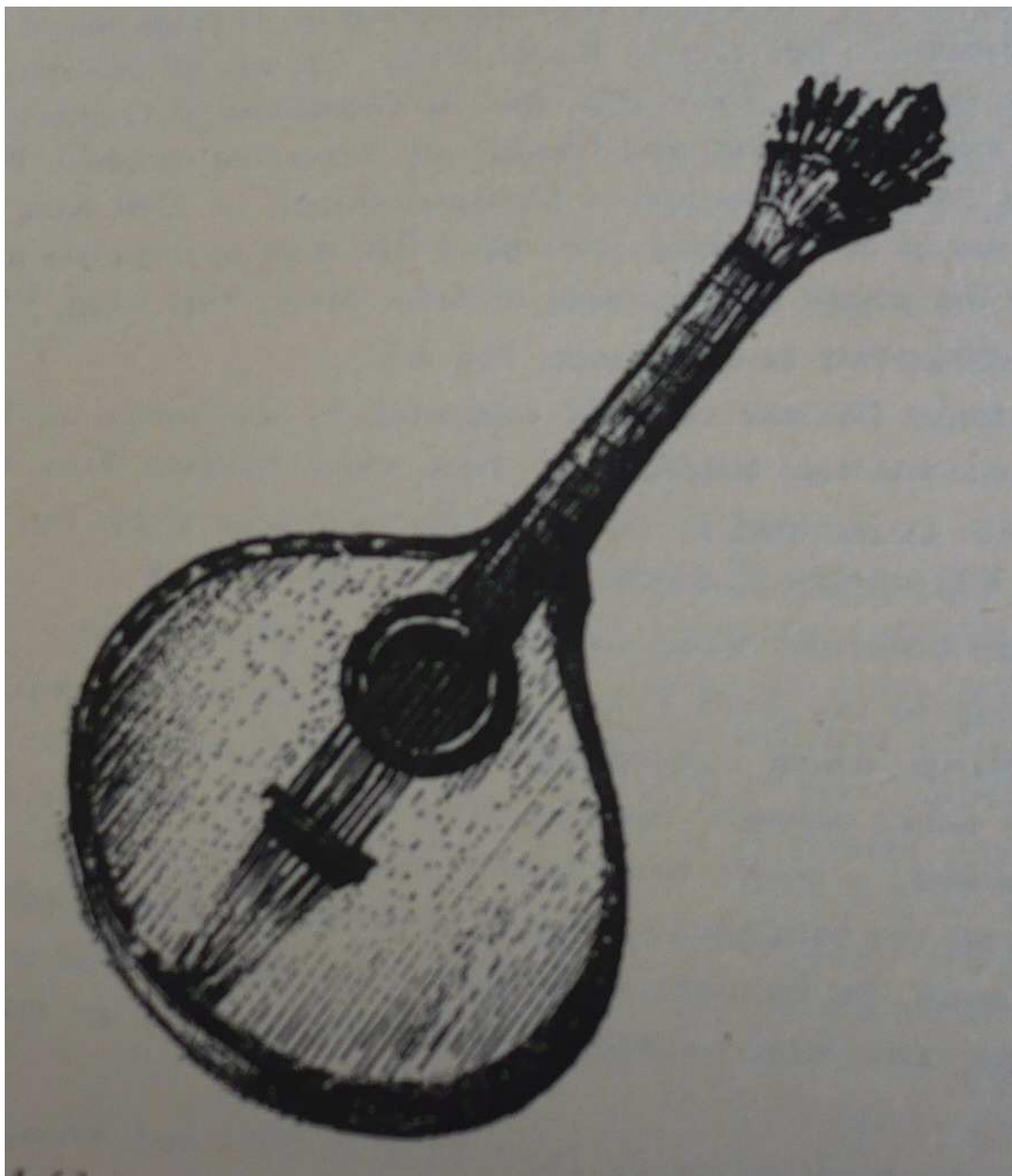


Imagem 3. Guitarra portuguesa [fonte: M. BARRETO, *Fado: origens líricas e motivação poética*, Lisboa 1980]



Imagem 4. Fadistas nos tempos da Severa [fonte: P. CARVALHO DE (TINOP), *História do Fado*, Lisboa 1982]



MARIA SEVERA

Imagem 5. Maria Severa – imagem de acordo com descrição dos contemporâneos da Severa  
[fonte: P. CARVALHO DE (TINOP), *História do Fado*, Lisboa 1982]



**Imagem 6. Amália Rodrigues entre 1941-1943 [fonte: página oficial dedicada a Amália Rodrigues; online – 1.06.12]**



Imagem 7. Amália Rodrigues nos anos 1941-1943 [fonte: página oficial dedicada à Amália Rodrigues; online – 1.06.12]



Imagem 8. Amália Rodrigues nas cartagens [fonte: R.VIEIRA NERY, *Para uma história do fado*, Lisboa 2004]

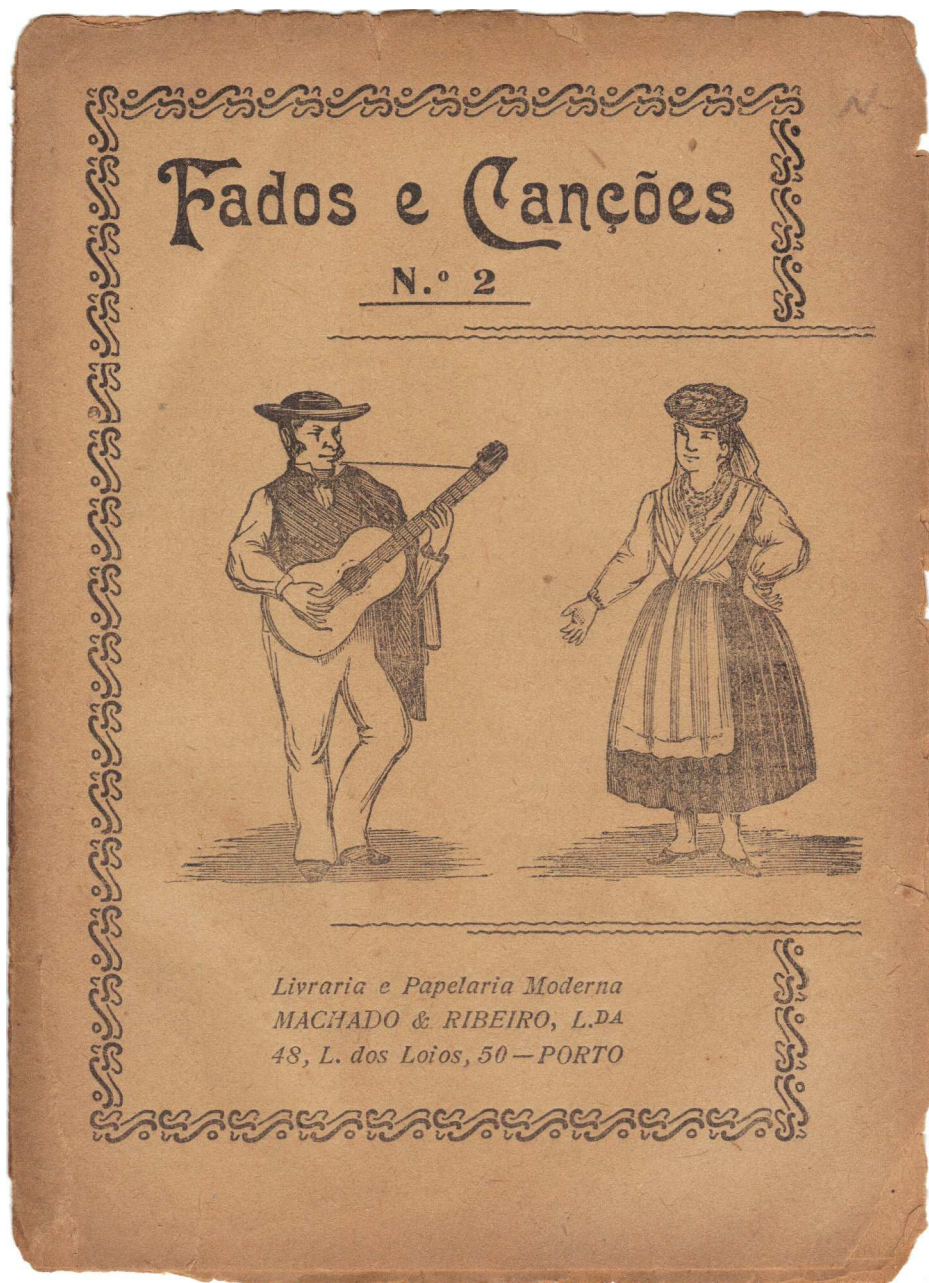


Imagem 9. A capa de „Fados e canções” [fonte: coleção privada da autora da dissertação]

## Coimbra!

Coimbra, terra de encanto,  
Do Mondego alegre flôr!..  
Venho pagar-te em meu canto,  
Tributo de antigo amor.

És a joia de mais brilho  
Da c'roa de Portugal;  
Oh! minha terra natal!..  
Tenho honra em ser teu filho!..  
Com orgulho hoje dedilho  
A lyra p'ra dar-te um canto.  
Minha terra! eu chorei tanto  
De ti longe a longa ausencia!..  
E's o braço da sciencia,  
Coimbra!..terra de encanto!..

N'um vale cheio de verdores  
Tu tens a fonte formosa,  
Onde Ignez a desditosa  
Com prantos regou as flores!..  
É a fonte dos amores,  
Onde ha o myrto e o acantho;  
Tens mais alto o corpo santo  
Da Rainha mãe dos pobres;  
Tu és berço d'almas nobres,  
Venho pagar-te em meu canto!..

Como é bela ao pôr do sol  
A tua estrada p'ra Beira,  
Onde na margem fronteira  
Canta alegre o rouxinol!..  
Do dia no arrebol,  
Da aurora ainda no alvor,  
Que paizagem de primor  
O penedo da saudade!..  
Coimbra!.. nobre cidade!..  
Do Mondego alegre flôr!..

Martim guardou-te, oh! cidade,  
Berço de Sá de Miranda!..  
E és vanguarda á propaganda  
Que apregôa a liberdade!..  
Como folga a mocidade  
N'esse sitio encantador,  
Todo sombras e verdor,  
Da Lapa, que amores inspira!..  
Coimbra!.. eu canto na lyra  
Tributo do antigo amor!..

Imagem 10. Poema „Coimbra” em: „Fados e canções” [fonte: coleção privada da autora da dissertação]

## O pobre pescador

Ai do pobre marinheiro  
Que passa mezes no mar,  
Quando a alma, o pensamento,  
Em terra deixa ficar.

Nascido á beira do oceano,  
Tem no mar o seu futuro  
O pescador obscuro,  
Sempre com trabalho insano.  
Lucta co'o vento tyrano,  
Nem mesmo o assusta o pampeiro,  
E na canôa ligeiro  
Vae longe as redes lançar;  
Mas se o traga o fundo mar,  
Ai do pobre marinheiro!..

Viva n'alma fé ardente  
Na virgem da Encarnação;  
E quando ruge o tufão  
E a onda se ergue potente,  
Ele, o pobre, o rude crente,  
Olhos lança' ao firmamento,  
E a orar, entre um lamento,  
A' Santa Virgem implora,  
E diz:—Em terra senhora,  
Deixei alma e pensamento!..—

Deixa em terra os seus amores,  
Cá lhe fica o coração.  
E ele á mercê do tufão,  
Vae sugeitar-se aos horrores!..  
Mas p'ra afugentar as dores  
Que a fome deixa no lar,  
Precisa ir longe lutar  
Co'a furia do elemento!..  
E' para aos seus dar sustento,  
Que passa mezes no mar.

Se consegue achar conforto,  
E se abranda a tempestade.  
Com quanta felicidade  
Alegre ele entra no porto!..  
Já escapo de ser morto  
Nas ondas do fundo mar,  
As promessas vae pagar  
A' Virgem da Encarnação,  
Que é pharol de salvação  
Quem em terra deixa ficar!..

Imagem 11. Poema „O pobre pescador” em: „Fados e canções” [fonte: coleção privada da autora da dissertação]

## Amor!..

Amor é visão risonha,  
Que em sonhos a mente cria;  
Mas que prestes se evapora  
Quando assoma a luz do dia.

Nas densas trevas da vida  
Brotava uma luz sedutora,  
Que tem os fulgores d'aurora,  
E esta luz amor se ap'lica;  
É visão apetecida  
Nos sonhos que a gente sonha;  
Para a nossa alma tristonha,  
Vislumbre é de flicidade;  
Dos sonhos da mocidade,  
Amor é visão risonha!

P'ra alma saudosa e triste,  
O amor, doce chimera,  
Tem galas da primavera,  
Que inflora tudo que existe.  
Mas só no engano consiste  
Essa atracção sedutora,  
Que em troca ao bem que se implora,  
Vem o desprezo e o ciúme;  
Amor é fino perfume,  
Mas que prestes se evapora.

Tem o prado então mais flores,  
Mil strelas no céu fulguram,  
De manso as águas murmuram,  
Tem a vida mais primores;  
As aves cantam amores  
Quando o surge o alvor do dia,  
É a nossa alma se extasia  
Crendo o mundo um paraíso,  
Pelo amor, mago sorriso,  
Que em sonhos a mente cria!

Como é triste então a vida,  
E o mundo arido e ermo,  
Quando só a dôr sem termo.  
Nos resta de afeição q'rida!..  
De toda a esp'rança perdida,  
Só desventura e agonia;  
O vôo da phantasia  
Já não tem onde se acoite,  
Quando baixa a triste noite,  
Quando assoma a luz do dia.

Imagem 12. Poema „Amor” em „Fados e canções” [fonte: coleção privada da autora da dissertação]

## A terra natal

Todos cantam sua terra,  
Vou tambem cantar a minha;  
Nas cordas da minha lyra  
Quero tornal-a rainha.

Todo o ser todo o vivente,  
Longe da patria que adora,  
De saudade um hino inflora  
Pela sua terra ausente;  
É que nada ha mais pungente  
Nas maguas que o munda encerra,  
É Do que a lei que nos desterra  
AgDo ninho da nossa infancia;  
Sobrer isso, lá na distância,  
Todos cantam sua terra.

Canta o nauta a sua aldeia  
Ao sulcar os altos mares,  
As doçuras dos seus lares,  
E as noites de lua cheia.  
Ao partir, a dor se ateia  
Do pobre que se retira,  
A saudade tudo inspira  
Com trovas cheias de pranto;  
Eu por isso a patria canto  
Nas cordas da minha lyra.

Nas areias africanas,  
Canta o triste degredado,  
Saudades do meu amado,  
Entre dores as mais insanas;  
No lupanar das profanas,  
Onde o vicio o mal se aninha,  
Até a pobre, a mesquinha,  
P'la sua terra suspira;  
Nas cordas da pobre lyra  
Vou tambem cantar a minha.

Minha terra, meus amores,  
Oh! minha terra natal..  
Dou-te um canto festival  
Todo cheio de primores..  
Amo tanto os teus verdores  
Onde canta a avezinha,  
Minha terra, onde se aninha  
O archanjo da poesia..  
Nos meus cantos de harmonia  
Quero tornar-te rainha..

Imagem 13. Poema „A terra natal” em „Fados e canções” [fonte: coleção privada da autora da dissertação]

## Índice de imagens

1. Imagem 1. „O fado” – José Malhoa, 1910 [Fonte: P. CARVALHO DE (TINOP), *História do Fado*, Lisboa 1982]
2. Imagem 2. Casa do fado [Fonte: L. MOITA, *O fado. Canção dos vencidos. Oito palestras na Emissora Nacional*, Lisboa 1936]
3. Imagem 3. Gitara portugalska [Fonte: M. BARRETO, *Fado: origens líricas e motivação poética*, Lisboa 1980]
4. Imagem 4. Fadistas nos tempos da Severa [Fonte: P. CARVALHO DE (TINOP), *História do Fado*, Lisboa 1982]
5. Imagem 5. Maria Severa – imagem de acordo com descrição dos contemporâneos da Severa [Fonte: P. CARVALHO DE (TINOP), *História do Fado*, Lisboa 1982]
6. Imagem 6. Amália Rodrigues nos anos 1941-1943 [fonte: página oficial dedicada à Amália Rodrigues; online – 1.06.12]
7. Imagem 7. Amália Rodrigues nos anos 1941-1943 [fonte: página oficial dedicada à Amália Rodrigues; online – 1.06.12]
8. Imagem 8. Amália Rodrigues nas cartazes [Fonte: R.VIEIRA NERY, *Para uma história do fado*, Lisboa 2004]
9. Imagem 9. A capa de „*Fados e canções*” [fonte: coleção privada da autora da dissertação]
10. Imagem 10. Utwór „*Coimbra*” em „*Fados e canções*” [fonte: coleção privada da autora da dissertação]
11. Imagem 11. Utwór „*O pobre pescador*” em „*Fados e canções*” [fonte: coleção privada da autora da dissertação]
12. Imagem 12. Utwór „*Amor*” em „*Fados e canções*” [fonte: coleção privada da autora da dissertação]
13. Imagem 13. Utwór „*A terra natal*” em „*Fados e canções*” [fonte: coleção privada da autora da dissertação]

## REFERÊNCIAS: LITERATURA E OUTRAS FONTES

- AGUIAR, J., *Inês de Portugal*, Lisboa: Asa Editores II, S. A.
- ARAÚJO DE, N., 1931, *Fado da Mouraria*, Lisboa: Livraria Popular de Francisco Franco.
- BARRETO, M., 1980, *Fado: origens líricas e motivação poética*, Lisboa: Editorial Aster Lda.
- BARTMIŃSKI J., 2000, Językowy obraz świata jako podstawa tożsamości narodowej, w: Teresa Kostryko, Tadeusz Zgółka (red.), *Kultura a kręgi tożsamości*, Poznań, s. 152-167.
- BARTMIŃSKI J., 2006, *Językowe podstawy obrazu świata*, Lublin: Wydawnictwo UMCS.
- BARZINI, L., 2001, *Europejczycy*, Warszawa: Warszawskie Wydawnictwo Literackie MUZA S.A.
- BELL, A. F.G, 1915, *Portugal of the Portuguese*, New York: C. Scribner's Sons.
- BERNSTEIN, B., 1990, *Odtwarzanie kultury*, Warszawa: Państwowy Instytut Wydawniczy.
- BOKSZAŃSKI, Z., 2005, *Tożsamości zbiorowe*, Warszawa: Wydawnictwo Naukowe PWN
- BOKSZAŃSKI Z., B. SUŁKOWSKI, A. TYSZKA, 1990, *Spółeczeństwo Kultura Osobowość*. Warszawa: PWN.
- BONAREK, J., 2005, *Historia Grecji*, Kraków: Wydawnictwo Literackie.
- BORGES, A., *10 Histórias de Amor em Portugal*, Lisboa: Editorial Notícias.
- BOTELHO, A., 1983, *De saudade ao saudosismo*, Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa.
- BRZEZIŃSKI, A. M., 2002, *Grecja*, Warszawa: Trio.
- BUŁAT SILVA Z., 2008, *Fado – podejście semantyczne. Próba interpretacji słów kluczy*, Wrocław: Oficyna Wydawnicza ATUT – Wrocławskie Wydawnictwo Oświatowe.
- BURSZTA W.J, 2009, Tożsamość kulturowa, w: *Raport o stanie i zróżnicowaniu kultury miejskiej w Polsce*, s. 7-15.
- CARVALHO DE (TINOP), P., 1982, *História do Fado*, Lisboa: Publicações dom Quixote.
- CASTELO-BRANCO, EL-SHAWAN S., 2000, The Fado of Lisbon, w: *Lisboa, Fado e Rebetika – Catálogo*, Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa/Associação Turismo de Lisboa, s. 62 -74.
- CLOGG, R., 2006, *Historia Grecji nowożytniej*, Warszawa: Książka i wiedza.
- COMRIE, B., S. MATTHEWS, M. POLINSKY, 1998, *Atlas języków. Pochodzenie i rozwój języków świata*, Swarzędz: Oficyna Wydawnicza Atena.

COSTA DA, A. F., M. GUERREIRO, DAS DORES, 1984, *O trágico e o contraste: O Fado no bairro de Alfama*, Lisboa: Publicações Dom Quixote.

CZEKALSKI, T., 2007, *Pogrobowcy wielkiej idei: przemiany społeczne w Grecji w latach 1923 - 1940*, Kraków: Towarzystwo Wydawnicze Historia Iagellonica.

DEMEUDE H., 1999, *Portugal*, Köln: Evergreen.

DUSZAK A., 1998, *Tekst, dyskurs, komunikacja międzynarodowa*. Warszawa: PWN.

EDENSOR, T., 2006 (w: GOLKA, M. (RED), *Kłopoty z tożsamością*, Poznań: Wydawnictwo Naukowe Uniwersytetu im. Adama Mickiewicza), s. 133.

ELIADE, M., 1974, *Sacrum, mit, historia*, Warszawa: Państwowy Instytut Wydawniczy.

ELIADE, M., 1991, *Świętojańskie żniwo. Pamiętniki II (1937-1960)*, Kraków: Wydawnictwo Literackie.

ERIKSON, E.H., 2004, *Tożsamość a cykl życia*, Poznań: Zys i S-ka.

*Fados e canções N.º2*, Porto: Livraria e Papelaria Moderna Machado & Ribeiro, Lda.

FELCZAK, W., 1983, *Historia Węgier*, Wrocław: Zakład Narodowy im. Ossolińskich.

FENTON, S., 2007, *Etniczność*, Warszawa: Sic!

FERREIRA-ROSA, J., 1974, *Fado. É no Povo que vive esta canção*, Amadora: Grately S.A.R.L.

FERREIRA V., 1999, A Voz do Mar, w: *Espaço do Invisível*, Lizbona, Vol. 5, s.83-84.

FIRTH S., 1996, Music and Identity, w: S. Hall, P. Gay (red.), *Questions of cultural identity*, London: SAGE Publications Ltd, s. 108-127.

FONTANA, A., FREY, J. H., 1994, Interviewing: The art of science, w: N. Denzin, Y. Lincoln (red.), *Handbook of qualitative research*, London: SAGE Publications Ltd, (s. 361-377).

FOUCAULT, M., 2002, *Porządek dyskursu*, Gdańsk: słowo/obraz teoria.

FREYRE, G., 1985, *Panowie i niewolnicy*, Warszawa: Państwowy Instytut Wydawniczy

GELLNER, E., 1991, *Narody i nacjonalizm*, Warszawa: Państwowy Instytut Wydawniczy.

GIDDENS, A., 2007, *Nowoczesność i tożsamość*, Warszawa: Wydawnictwo Naukowe PWN.

GIDDENS, A., 2004, *Socjologia*, Warszawa: Wydawnictwo Naukowe PWN.

GÓIS, DE, D., 1989, *Kronika wielce szczęśliwego króla Dom Manuela (1495 – 1521)*, Warszawa: Państwowy Instytut Wydawniczy

GOLKA, M. (RED), 2006, *Kłopoty z tożsamością*, Poznań: Wydawnictwo Naukowe Uniwersytetu im. Adama Mickiewicza.

- GOUVEIA, D., 2010, *Ao Fado Tudo se Canta?* Lisboa: DG Edições
- GOUVEIA, D., 2009, O Fado – Considerações sobre a sua origem e evolução, *Brotéria, Cristianismo e cultura* Vol. 168, s. 477 - 489.
- GRAÇA MOURA, V., 2004, *Mais Fados & Companhia*, Lisboa: Público/Corda Seca.
- GUINOT, M., CARVALHO DE, R., OSÓRIO, J. M., 1999, *Histórias do Fado*, Amadora: Ediclube -Edição e Promoção do Livro Lda.
- HALL E. T., 1984, *Poza kulturą*. Warszawa: PWN.
- Historia Europy, 1995, Warszawa: Wydawnictwa Szkolne i Pedagogiczne.
- HLIBOWICKA – WĘGLARZ, B., 2003, *Język portugalski w świecie. Wczoraj i dziś*. Lublin: Wydawnictwo Uniwersytetu im. Marii Curie – Skłodowskiej.
- HOLTON DACOSTA K., Fado Historiography: old myths and new frontiers, *Portuguese Cultural Studies*, Vol. 0, Winter 2006, s. 1 – 17.
- HOLST G., 1975, *Road to rembetika*, Limni.
- Inny Słownik Języka Polskiego*. 2000, Warszawa: PWN.
- Języki indoeuropejskie, red: Leszek Bednarczuk, 1988, Warszawa: PWN.
- JÓZEF, A., *Poezje wybrane*, 1974, Warszawa: Ludowa Spółdzielnia Wydawnicza.
- JUHÁSZ, F., *Poezje wybrane*, 1986, Warszawa: Ludowa Spółdzielnia Wydawnicza.
- KANT, I., *Prolegomena do wszelkiej przyszłej metafizyki, która będzie mogła wystąpić jako nauka*, 1993, Warszawa: Wydawnictwo Naukowe PWN
- KAPCIAK A., L. KORPOROWICZ, A. TYSZKA, 1995, *Komunikacja międzykulturowa. Zbliżenia i impresje*. Warszawa: Instytut Kultury.
- KIENIEWICZ, J., 1988, Marcin Kula: História do Brasil, *Estudios Latinoamericanos*, Vol. 11, s. 212 - 214., Warszawa: Ossolineum.
- KŁOSKOWSKA A., 1972, *Spoleczne ramy kultury*. Warszawa: PWN.
- KŁOSKOWSKA A., 1983, *Socjologia kultury*. Warszawa: PWN.
- KŁOSKOWSKA A., 1996, *Kultury narodowe u korzeni*. Warszawa: PWN.
- KOCHANOWSKI, J., 1997, *Węgry: od ugody do ugody 1867-1990*, Warszawa: Trio.
- KONECKI K., 2000, *Studia z metodologii badań jakościowych. Teoria ugruntowana*. Warszawa: Państwowe Wydawnictwo Naukowe.
- KOPALIŃSKI W., 1991, *Słownik wyrazów obcych i zwrotów obcojęzycznych*. Warszawa: Wiedza Powszechna.
- KWAŚNIEWSKI K., 1982, *Zderzenie kultur. Tożsamość a aspekty konfliktów i tolerancji*, Warszawa: Państwowe Wydawnictwo Naukowe.

- LEWANDOWSKI E., 2005, *Pejzaż etniczny Europy*, Warszawa: Warszawskie Wydawnictwo Literackie MUZA S.A.
- ŁUKASZYK, E., 2008, *Język portugalski. Repetytorium od A do Z*. Warszawa: Wydawnictwo Kram.
- LUTYŃSKI J., 2000, *Metody badań społecznych. Wybrane zagadnienia*, Łódź: Łódzkie Towarzystwo Naukowe
- ŁUKASZYK, E., 2008, *Język portugalski. Repetytorium od A do Z*. Warszawa: Wydawnictwo Kram.
- MAMZER H., 2002, *Tożsamość w podróży*, Poznań: Wydawnictwo Naukowe UAM.
- MAMZER H., 2006 (w: GOLKA, M. (RED), *Kłopoty z tożsamością*, Poznań: Wydawnictwo Naukowe Uniwersytetu im. Adama Mickiewicza).
- MANDELBAUM D. G., 1951, *Selected writings of Edward Sapir*. Los Angeles: University of California Press.
- MAŃCZAK, W., 1999, *Wieża Babel*, Wrocław-Warszawa-Kraków: Ossolineum.
- MARTINHO R., 2003, *Albufeira através dos séculos*. "Informações Gerais do Algarve", Carnaxide: World Editing.
- MARTINS, O., 2004, *História de Portugal*. Guimarães: Guimarães Editores.
- MOITA, L., 1936, *O fado. Canção dos vencidos. Oito palestras na Emissora Nacional*, Lisboa: Emissora Nacional.
- MURRÃO-FERREIRA D., 1998, D., *Szczęśliwa miłość*, Łódź: Anagraf.
- NERY, VIEIRA R., 2004, *Para uma história do fado*. Lisboa: Público/Corda Seca.
- NĘCKI, Z., 1996, *Komunikacja Międzynarodowa*. Kraków: Wydawnictwo Profesjonalnej Szkoły Biznesu.
- NIKITOROWICZ, J., 1995, *Pogranicze. Tożsamość. Edukacja międzykulturowa*, Białystok: Wydawnictwo Uniwersyteckie Trans Humana.
- NOWAK, K., 2004, „Zderzenie zachowań interkulturowych na przykładzie kurortu letniego – Albufeira” – niepublikowana praca magisterska, Poznań, UAM.
- Opowiadania portugalskie XIX i XX w., 1978, Kraków: Wydawnictwo Literackie.
- OLECHNICKI K., P. ZAŁĘCKI, 1997, *Słownik socjologiczny*. Toruń.
- PAŁĘCKA J., SOBAŃSKI O., 1985, *Lizbońskie ABC*, Warszawa: Wydawnictwo Iskry
- PAŁĘCKA J. SOBAŃSKI O., 1990, *Porto, sardynka i fado*, Warszawa: Wydawnictwo Watra.
- PASCOAES DE, T., 1998, *Arte de ser Português*, Assírio & Alvim.

- PAVÃO DOS SANTOS, V., 2009, *Amália Rodrigues : najstynniejsza śpiewaczka fado*, Warszawa: Prószyński i S-ka.
- PESSOA, F., 1987, *Mensagem de Fernando Pessoa*, Lisboa: Ática
- PESSOA, F., 1986, *Poemas de Alberto Caeiro*, Lisboa: Ática
- PESSOA F., 1987, *Poesias*, Lisboa: Ática.
- PESSOA, F., 1987, *Poesias de Fernando Pessoa*, Lisboa: Ática
- PESSOA, F., 1995, *Poesia inglesa: edição bilíngue*, Lisboa: Livros Horizonte
- PESSOA, F., 1993, *Pessoa Inédito*, Lisboa: Livros Horizonte.
- PESSOA F., 2006, *Przesłanie*, Warszawa: Instytut Studiów Iberyjskich i Iberoamerykańskich UW; Muzeum Historii Polskiego Ruchu Ludowego.
- PETŐFI, S., 1973, *Poezje wybrane*, Warszawa: Ludowa Spółdzielnia Wydawnicza.
- PIMENTEL, A., 1989, *A triste canção do Sul: Subsídios para a História do Fado*, Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- POELZL V., 2007, *Spokojnie to tylko Portugalia*, Warszawa: Wydawnictwo Naukowe PWN S.A.
- Portugalia. Praktyczny przewodnik, 2000, Bielsko-Biała: Wydawnictwo Pascal.
- PUZYNINA, J., 1997, *Słowo-wartość-kultura*, Lublin: Towarzystwo Naukowe Katolickiego Uniwersytetu Lubelskiego.
- RACINIEWSKA, A., 2006 (w: GOLKA, M. (RED), *Kłopoty z tożsamością*, Poznań: Wydawnictwo Naukowe Uniwersytetu im. Adama Mickiewicza).
- REWERS, E., *Język i przestrzeń w poststrukturalistycznej filozofii kultury*, Poznań: Wydawnictwo naukowe UAM.
- RORTY, R., 1998, *Konsekwencje pragmatyzmu*, Warszawa: Wydawnictwo IFiS PAN.
- QUEIROS, EÇA DE, J. M. „Dziwactwa pewnej blondynki” (Singularidades de uma rapariga loira) – pochodzi z tomu Contos, seria Obras de Eça de Queiros, Ed. Livros do Brasil, Lizbona (b.d.), XV wyd. s. 58
- SAMOVAR L. A., R. E. PORTER, L. A. STEFANI, 1998, *Communication Between Cultures*. Wadsworth: Wadsworth Publishing Company.
- SAPIR, E., 1978, *Kultura, język, osobowość*, Warszawa: Państwowy Instytut Wydawniczy.
- SARAIVA, H. J., 2001, *História concisa de Portugal*, Mem Martins: Publicações Europa-América, Lda.
- SARAIVA, H. J., 2000, *Krótką historia Portugalii*, Kraków: Universitas.
- SARDINHA, J.A., 2010, *A Origem do Fado*, Vila Verde: Tradisom.

- SCHAFF ADAM, 1999, *Alienacja jako zjawisko społeczne*. Warszawa: Książka i Wiedza.
- SCOLLON R., S. W. SCOLLON, 1995. *Intercultural Communication: A Discourse Approach*. Oxford: Blackwell.
- SEQUEIRA MARTINS, F. J., *Gramática de Português*, Lisboa: Livraria Popular de Francisco Franco.
- SILVERMAN, D., 2009, *Prowadzenie badań jakościowych*, Warszawa: Wydawnictwo Naukowe PWN.
- SMITH, A., 2007, *Nacjonalizm*, Warszawa: Sic!
- SYMINGTON M., 1998, *Przewodniki Wiedzy i Życia: Portugalia, Madera i Azory*. Warszawa: Wydawnictwo Wiedza i Życie.
- SYNAK, B., 1998, *Kaszubska Tożsamość, ciągłość i zmiana: studium socjologiczne*, Gdańsk: Wydawnictwo Uniwersytetu Gdańskiego.
- SZAHAJ, A., 2007, *Filozofia i etyka interpretacji* (wraz z A. Kołą), Kraków: Universitas.
- SZYMCZAK M., 1992. *Słownik języka polskiego*, PWN.
- TAYLOR, C., 2001, *Źródła podmiotowości: narodziny tożsamości nowoczesnej*, Warszawa: Wydawnictwo Naukowe PWN S.A.
- TOMALAK, K., 2011, Portugalskie pieśni fado jako nośnik tożsamości kulturowej, w: Tom pokonferencyjny: Wspólnoty komunikacyjne, (artykuł przyjęty do druku).
- TOMALAK, K., 2011, Fado – portugalska dusza?, w: A. Piotrowicz, B. Jezierska, M. Sulińska (red.), Tom pokonferencyjny: Language – a meeting place, Poznańskie Studia Polonistyczne, (artykuł przyjęty do druku).
- TOMALAK, K., 2009, Czasowniki „być” w języku portugalskim - problemy semantyczne a dydaktyka, w: *Investigationes Linguisticae*, Volume XVIII, pp. 100-111.
- TORGAL, L. F., 2002, *As aparições de Fátima – imagens e representações*. Lisboa: Editora Temas e Debates.
- WHORF, B. L., 1982, *Język, myśl i rzeczywistość*. Warszawa: Państwowy Instytut Wydawniczy.
- ZADURA, B., *Węgierskie lato. Przekłady z poetów węgierskich*, 2010, Wrocław: Biuro Literackie.
- ZAIMAKIS, Y., ‘Forbidden Fruits’ and the Communist Paradise: Marxist Thinking on Greekness and Class in Rebetika, *Music & Politics*, Volume IV, Number 1 (Winter 2010), s. 1 - 25.

ZGÓŁKOWA H., 1998, *Praktyczny Słownik Współczesnej Polszczyzny*. Poznań: Wydawnictwo Kurpisz.

ZIEJKA F., 2008, *Moja Portugalia*, Kraków: TAIWPN UNIVERSITAS.

#### **PUBLICAÇÕES MUSICAIS (DISCOS):**

MADREDEUS, 2000, *Antologia*, [ALBUM CD] EMI Music Polska

MARIZA, 2005, *Transparente*, [album CD] Lisboa: Emi Valentim de Carvalho Lda.

PONTES D., 1993, *Lágrimas*, [album CD] Lisboa: Movieplay Portuguesa S.A.

PONTES D., 1996, *Caminhos*, [album CD] Lisboa: Movieplay Portuguesa S.A.

#### **PÁGINAS INTERNET:**

<http://alfarrabio.di.uminho.pt/reinaldo/reinaldo1.html> [online] [21.06.12]

<http://www.amalia.com/main.htm> [online] [12.05.12]

<http://www.astormentas.com/PT/biografia/David%20Mour%C3%A3o-Ferreira> [online]  
[21.06.12]

<http://www.astormentas.com/PT/biografia/Jos%C3%A9%20R%C3%A9gio> [online]  
[21.06.12]

<http://www.candidaturadofado.com/> [online] [10.11.11]

[http://www.citi.pt/cultura/temas/frameset\\_saudosismo.html](http://www.citi.pt/cultura/temas/frameset_saudosismo.html) [online] [17.05.12]

<http://www.cplp.org/id-22.aspx> [online] [data dostępu: 13.03.12]

<http://www.cultura.gov.br/site/2008/11/09/novo-acordo-ortografico-da-lingua-portuguesa-um-conversor-para-facilitar-o-trabalho/> [online] [10.11.11]

<http://cvc.instituto-camoes.pt/literatura/cantigasamigo.htm> [online] [15.11.11]

<http://cvc.instituto-camoes.pt/literatura/pessoa.htm> [online] [20.06.12]

<http://cvc.instituto-camoes.pt/poemasemana/30/saudade3.html> [online] [11.03.12]

<http://danielgouveia.com.sapo.pt/> [online][11.06.12]

[http://www.eamonfulcher.com/discourse\\_analysis.html](http://www.eamonfulcher.com/discourse_analysis.html) [online] [24.04.12]

[http://fado.com/index.php?option=com\\_content&task=view&id=22&Itemid=27](http://fado.com/index.php?option=com_content&task=view&id=22&Itemid=27) [online]  
[6.10.08]

[http://fado.com/index.php?option=com\\_content&task=view&id=76&lang=en](http://fado.com/index.php?option=com_content&task=view&id=76&lang=en)  
[online][12.03.12]

<http://www.flip.pt/Acordo-Ortografico/Texto.aspx> [online] [10.11.11]  
<http://www.fotolog.com/luzesdaribalta/84529660> [online][12.03.12]  
<http://www.gepe.min-edu.pt/np4/9.html> [online] [14.05.12]  
<http://www.instrumentosmusicais.ning.com> [online][17.06.12]  
<http://www.lsadc.org/info/ling-fields-discourse.cfm> [online] [24.04.12]  
<http://lisboanoguiness.blogs.sapo.pt/96690.html> [online] [10.03.12]  
[http://www.mojeopinie.pl/rembetika\\_muzycznosocjologiczny\\_fenomen\\_greckiego\\_miedz\\_ywojnia,3,1232062351](http://www.mojeopinie.pl/rembetika_muzycznosocjologiczny_fenomen_greckiego_miedz_ywojnia,3,1232062351) [online] [29.10.12]  
<http://www.museudofado.pt> [online] [15.09.11]  
<http://www.music.ucsb.edu/projects/musicandpolitics/past.html> [online] [4.11.12]  
<http://nacionalismomitico.blogspot.com/> [online] [20.03.12]  
<http://paginas.fe.up.pt/~fado/por/index-port.html> [online] [6.10.08]  
<http://www.paulodecarvalho.com/> [online] [13.03.12]  
<http://www.portaldofado.net> [online] [15.11.10]  
<http://www2.let.uu.nl/solis/psc/P/> [online] [14.11.12]  
<http://priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=%20Choradinho> [online: 03.01.12]  
<http://pt.scribd.com/doc/55365056/Entrevista-com-Jose-da-Ponte> [online] [21.06.12]  
<http://www.publico.pt/Cultura/o-fado-ja-e-patrimonio-mundial-1522758> [online]  
 [24.05.12] Canelas, L., 2007  
<http://rebetiko.gr/en/history.php> [online] [29.10.12]  
<http://www.surveymonkey.com> [online] [15.11.10]  
<http://www.uis.unesco.org/Literacy/Pages/lamp-literacy-assessment.aspx> [online]  
 [24.06.11].  
<http://www.unesco.pl/kultura/dziedzictwo-kulturowe/dziedzictwo-niematerialne/> [online]  
 [24.05.12]  
<http://www-staff.lboro.ac.uk/ssca1/tlecture10DA1.htm> [online] [24.04.12]